[317]

"BOND AND SHARE": JANGO É QUE DEVE CONTAR A VERDADE AO POVO

Notas & Informações

"BAGRINHOS"

A Justiça deu ganho de causa aos "bagrinhos" na questão com o Sindicato dos Estivadores e a recusa destes a aceitar a decisão dos tribunais acabou em intervenção policial na sede do sindicato — que teve as portas lacradas — depois de momentos de grande suspense na noite de terça-feira. Resultado: os estivadores amanheceram em greve, fuzileiros foram mandados a Santos, o 4.o Regimento de Infantaria do II Exercito foi tambem para lá e o porto de Santos parou porque sem estivadores (que tiram a carga de dentro do navio) ninguem tem o que fazer. Na proxima semana contaremos o resto desta história complicada.

IAPI DINAMICO

O dr. Armando Marcondes Machado Filho, presidente do IAPI e que recentemente deu entrevista magnifica a BRASIL, URGENTE, quer dinamizar os trabalhos de recuperação do IAPI. E tomou já as seguintes medidas:

a) criação de subprocuradorias nos maiores nucleos industriais;
b) instalação de cerebro eletrônico;
c) autonomia e descentralização das maiores delegacias;
d) introdução de Telex na ligação das maiores delegacias;
e) dinamizar a fiscalização no sentido de exigir o registro de cerca de 500 mil empregados que trabalham irregularmente;
f) instalação de novos postos assistenciais na periferia dos centros industriais;
g) não mais construir predios para aluguel;
h) apressar o termino de hospitais encaminhando a formação da comunidade de serviços médicos com os demais institutos com exclusão do IAPC e IAPB.

EXAME EM CAFE' ESTOCADO

Vários membros do Congresso Nacional, reunidos para tratar da atual situação do café, deliberaram, entre outras providências, "apurar os estoques em poder do IBC, sua qualidade e quaisquer irregularidades existentes em compras ou vendas do produto realizadas por sua conta ou com a sua aquiescência".

BRASIL, URGENTE EM SOROCABA

Os sorocabanos que quiserem assinaturas ou ações do BRASIL, URGENTE, devem se dirigir à Rua XV de Novembro, 233 e falar com o sr. Francisco José Moreira no horario comercial.

CONGRATULAÇÕES

O deputado Chopin Tavares de Lima apresentou requerimento à mesa na Assembléia Legislativa de São Paulo solicitando consignação em ata de um voto de congratulações à direção de BRASIL, URGENTE pela inserção da reportagem "O IBC gasta bilhões para guardar lixo" e "Estoque fantasma avilta o preço do café no Exterior". O deputado justificou seu requerimento dizendo que "no momento em que a maior parte de nossos jornais se preocupa em levar às suas paginas materias sensacionalistas é para nós uma satisfação ver essa reportagem de BRASIL, URGENTE". Concluindo: "que isso sirva de incentivo a outros periodicos para que a nossa imprensa se aprimore".

REPERCUSSÃO NA EUROPA

Depois de assinalar a persistência da greve da Perus e a precariedade das instituições no nosso País, a revista "Informationes Catholiques Internationales", da França, diz: "Cumpre assinalar o desenvolvimento que vem tomando o semanário BRASIL, URGENTE, publicado em São Paulo por um grupo de cristãos com a presença de um religioso. O cardeal Mota, arcebispo de São Paulo e numerosos sacerdotes apoiam, calorosamente, BRASIL, URGENTE que tem como sub-titulo "Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social".

DISCRIMINAÇÃO NA USP

A noticia de afastamento do professor Paulo Singer da Faculdade de Ciências Economicas da Universidade de São Paulo colocou a UEE em estado de alerta para protestar caso as informações se confirmem. O presidente da UEE, José Serra, disse: "ao mesmo tempo que repudiamos essa atitude, contraria à liberdade de pensamento garantida pela Constituição, hipotecamos irrestrita solidariedade ao professor Paulo Singer que, segundo opinião unânime de seus alunos, tem merecido a confiança e o respeito de todo o corpo discente da Faculdade. A UEE se manterá alerta e tomaremos medidas radicais caso se processe tal discriminação".

Qualificada de "ato lesivo aos interesses nacionais", de "negociata" em que estariam envolvidas destacadas figuras do governo, de "necessidade inadiavel", de "pressão norte-americana", poucas medidas têm sido objeto de tanta controversia quanto a propalada encampação das empresas estrangeiras concessionarias de serviços publicos. A direita e a extrema-esquerda acusam o governo de desonesto. Os ministros conservadores acusam os deputados nacionalistas de pretender provocar uma perigosa crise economica. E os setores progressistas do governo acusam-no de ceder à pressão dos Estados Unidos e do FMI. Com quem estará a razão?

COMEÇA A NOVELA

Já durante o parlamentarismo, no gabinete Tancredo Neves, começou-se a pensar em nacionalizar uma das empresas concessionárias: a "Bond and Share" (norte-americana). Os primeiros passos foram então dados pelo governo, através do Ministerio da Fazenda, que criou uma comissão especial para tratar do assunto.

Quando assumiu integralmente os poderes presidenciais, o sr. João Goulart decidiu levar a cabo a nacionalização dos serviços publicos. Isso porque, no dizer do deputado Oliveira Brito, lider do governo na Camara Federal, "não era possivel que as populações desservidas por essas empresas continuassem a ter maus serviços por longos anos e ainda porque a deficiência dos serviços era um fator de estrangulamento do processo de emancipação econômica".

Entrando em contato com os diretores da "Light" e da "Bond and Share", o governo encontrou a melhor receptividade à idéia da nacionalização. Com efeito, a margem de lucro permitida por lei (10%) não era interessante. Em outros tempos, muitas companhias, de um modo ou de outro, sempre conseguiam passar desse limite. Ultimamente, porém, com o fortalecimento progressivo do governo e o avanço politico das forças nacionalistas, isso se tornava cada vez mais difícil.

Por outro lado, temiam eles novas encampações, do tipo das realizadas pelo governo Brizola no Rio Grande do Sul. Por isso, deslocar seu capital desse pouco vantajoso setor para outros bem mais rentaveis lhes parecia uma otima idéia. Porém com uma condição, que apresentaram ao presidente, apoiados pelo governo norte-americano.

WASHINGTON FALA

Quando o presidente Goulart começou a preparar a viagem do ministro San Thiago Dantas aos Estados Unidos, a questão das concessionárias de serviços publicos foi levantada. A nacianalização deve ser feita disseram as autoridades norte-americanas, porém, através da compra por preço justo, convencionado entre as partes. Esse preço seria estabelecido mediante a simples reavaliação dos ativos das empresas deduzida uma taxa de depreciação.

Para facilitar a compra, foi sugerido que o pagamento seria a longo prazo. Havia todo interesse em que a operação se realizasse logo, para atender aos interesses da "Light" e da "Bond and Share" e para evitar fatais atritos entre os governos dos Estados brasileiros e as empresas. De pronto foi colocada a necessidade de resolver-se com precedencia o problema da "Bond": por ser empresa norte-americana e por terem já três subsidiárias sido desapropriadas no Rio Grande do Sul, em Pernambuco e no Espirito Santo.

PRESSÃO

Que a concorrência do Brasil foi colocada como condição para a concessão dos empréstimos é fora de dúvida. Quase todos os jornais norte-americanos e brasileiros que cobriram a "Missão Dantas" apontaram êsse fato. Cronistas insuspeitos, como Hermano Alves, das Fôlhas, afirmam o mesmo. E não só isso: a emenda Hicken Looper, já transformada em lei, determina que devem ser suspensos todos os auxílios externos a países que encamparem emprêsas norte-americanas, desrespeitando as leis locais. Ou ainda, que deixarem de pagar as indenizações até seis mêses depois da desapropriação.

Exatamente isso aconteceu no Rio Grande do Sul. Tendo feito um depósito prévio, considerado irrisório pela "Bond and Share", então Governador Brizola iniciou sua desapropriação por via judicial. E não consta que a Justiça o tenha condenado a pagar indenizações que a "Bond and Share" considerava justas, embora tenham passado muito mais de seis mêses...

Apesar da inquestionavel pressão, o Brasil, ao que tudo indica, não se comprometeu formalmente a realizar a operação exigida, pois boa parte dos creditos solicitados pela "Missão Dantas" ainda não foram liberados. Parece, porém, que prometeu uma solução satisfatória para os interesses norte-americanos. Tanto isso é verdade que o presidente Kennedy comunicou ao Congresso que a aquisição da "Bond and Share" (inclusive do Rio Grande do Sul) já estava pràticamente resolvida.

PRESSÃO DOS EUA E DO FMI SOBRE GOVERNO BRASILEIRO

SANTIAGO SE EXPLICA

O assunto estava assim encaminhado quando os grupos nacionalistas, dentro e fora do Govêrno, levantaram-se contra a aquisição. Fazendo éco, a diretoria, através do Governador Lacerda e do deputado Amaral Neto, anunciou negociatas das quais participariam ministros e até o presidente. Diante disso, o ministro da Fazenda apressou-se a ir à televisão, a fim de justificar o Govêrno.

Inicialmente repeliu as acusações sem provas contra a honestidade de membros do Governo. Em seguida, afirmou que a nacionalização se impunha portanto as companhias estavam desinteressadas e não atendiam às necessidades de expansão ditadas pelo desenvolvimento. Por outro lado, a encampação seria impossivel. Exigiria nos termos da Constituição o deposito previo do valor dos bens desapropriados, cerca de 143 milhões de dolares quantia estabelecida pela reavaliação dos ativos, segundo criterios tecnicos. Já através da compra o Brasil teria de pagar inicialmente apenas 10%, e o restante em 25 anos. Ainda mais essa importancia ficaria no país aplicada nos setores que o governo entendesse.

O ministro San Thiago Dantas apontou também a urgencia da negociação. Havendo demora, não só a "Bond and Share" mas também a "Light", poderiam reavaliar seu ativo e, assim, aumentar seu capital sem aplicar um centavo. Como resultado, multiplicariam (de acordo com a lei) o preço das tarifas e devolveriam lucros maiores do que a quantia que o Brasil precisaria desembolsar na compra da "Bond".

NACIONALISTAS RESPONDEM

Em diversos pronunciamentos os líderes da Frente Parlamentar Nacionalista contradisseram essas afirmações. Assim, o deputado Leonel Brizola disse que a simples reavaliação dos ativos não era critério justo para determinar o valor real da indenização. Seria preciso proceder a um tombamento físico (exame pormenorizado e levantamento de todos os bens em particular) para apurar as condições das máquinas, prédios e instalações. Em seguida, um tombamento contábil para deduzir os lucros ilegais e multas por infração ao Código de Aguas. Disse ainda o deputado Brizola que, como acontecera no Rio Grande do Sul, muito provàvelmente o tombamento das subsidiárias da "Bond and Share" dos outros Estados apontaria ferro velho, sucata, infrações contratuais e lucros ilegais. Diante desse quadro, o preço da desapropriação baixaria verticalmente.

Quanto à urgencia da nacionalização, o deputado Temperani Pereira afirmou que as empresas estrangeiras não tinham direito a reavaliar seus ativos com o objetivo de aumentar as tarifas e as remessas de lucros pois tal faculdade era privativa das nacionais. De fato assim o entende recente decisão do Supremo Tribunal.

GOULART CAI EM SI

A posição nacionalista provocou violenta reação favoravel da opinião publica, já que na realidade o unico meio de se apurar com exatidão o valor das indenizações é indubitavelmente, o tombamento físico-contabil. Assim o presidente Goulart ficou entre dois fogos. De um lado, o perigo dos Estados Unidos bloquearem os creditos já concedidos e ainda não liberados e ainda de suspenderem toda a sua ajuda. De outro o seu proprio partido, o PTB e as demais forças que apóiam as Reformas de Base, exigindo a encampação através de tombamento.

Diante dessa situação o governo, aparentemente, resolveu contemporizar. Determinou o congelamento da compra enquanto se realizaria um tombamento físico-contabil extra-judicial. Falando na Camara, o lider Oliveira Brito anunciou essa nova orientação e afirmou com enfase, que nada havia de definitivo e que o governo só pagaria "aquilo que nós devemos às referidas empresas".

COM OS NACIONALISTAS

Essa decisão equivale a uma tomada de posição ao lado das forças nacionalistas. Parece fora de duvida a existencia de lucros ilegais, de infrações contratuais e de material em mau estado. Parece também indubitavel que a indenização determinada com base nessas realidades será baixa, muito menor do que as empresas esperam.

Ademais, mesmo que o governo adie a sua encampação, o caso do Rio Grande do Sul continuará pendente, impondo o presidente Kennedy a aplicação da emenda Hicken Looper e a suspensão da ajuda norte-americana. Daí a importancia da atitude do presidente Goulart. Ele fez sua jogada viril e corajosa. Resta agora esperar a reação de Washington.

JANGO DEVE FALAR

Essa reação poderá consistir somente no adiamento ou na negativa do FMI em liberar o credito de 120 milhões esperado para a primeira quinzena deste mês, ou ainda na simples aplicação da emenda Hicken Looper.

Tanto a suspensão do crédito de 120 milhões como a negação de qualquer ajuda por parte dos Estados Unidos obrigarão o Brasil a tomar providências radicais no sentido de equilibrar sua balança de pagamentos, cujo deficit se eleva a bilhões de dolares. As remessas de lucros terão de ser reduzidas ao mínimo, as importações terão de ser limitadas ao estritamentte necessário, cortando-se as supérfluas (coca-cola, fitas, automoveis de luxo) e o país terá de procurar auxílio em áreas que não condicionem empréstimos ao respeito sacrossanto aos investimentos estrangeiros. Uma moratória, isto é, uma suspensão do pagamento de nossa dívida externa é uma possibilidade que não pode ser excluída.

A situação assim criada não será facil. Mas se o proprio presidente João Goulart falar à nação contando toda a verdade, o povo certamente não faltará. Porque seria faltar a si mesmo.

CONGRESSO DO POVO BRASILEIRO PELAS REFORMAS DE BASE

LANÇAMENTO OFICIAL: DIA 12, ÀS 20 HORAS NA FACULDADE DE DIREITO

Falarão Frei Carlos Josaphat "Reformas de Base para o Povo Brasileiro"

Deputados: SÉRGIO MAGALHÃES, Pres. da Frente Parlamentar Nacionalista.
PAULO DE TARSO
ROGÊ FERREIRA
RUBENS PAIVA
CID FRANCO

DOM JORGE MARCOS, Bispo de Santo André
OSCARLINO MARÇAL, Presidente do Centro Academico XI de Agosto e
ROSSINE CAMARGO GUARNIERI, Presidente da Comissão Executiva Nacional do CONGRESSO DO POVO BRASILEIRO PELAS REFORMAS DE BASE

Entrada Franca - Apoie o Congresso do Povo Brasileiro pelas Reformas de Base.

[359]

Pôrto de São Sebastião provou sua capacidade

Pela primeira vez, em seus vinte anos de existência, o pôrto de São Sebastião movimentou-se, com todos os seus recursos, para receber um grande navio, em operação econômica. Trata-se do cargueiro grego "SS Penelope", procedente de Livorno, Itália, que descarregou toneladas de tubos de aço sem costura, com 546 mm de diâmetro, encomendados pela PETROBRÁS para o Terminal Marítimo Almirante Barroso, em construção naquele município paulista.

Manobra perfeita

O carregamento é o primeiro de uma série de importações de material pesado adquirido pela PETROBRÁS no mercado europeu, e que será desembarcado pelo pôrto de São Sebastião. As condições dêste, considerado um dos melhores portos do mundo em condições naturais, foram mais uma vez comprovadas. O grande navio manobrou no canal e atracou sem necessidade da orientação dos práticos.

A chegada do "SS Penelope" despertou vivo interêsse na população da cidade. A administrawüo do pôrto de São Sebastião desenvolve esforços junto ao govêrno do Estado para que decida ràpidamente pela utilização dêsse escoadouro, apontado como única solução para desafogar o congestionamento do pôrto de Santos.

A carga

A carga, cujo desembarque foi iniciado no dia 27 de maio e terminou três dias depois, compõe-se de 420 tubos de 6 a 12 metros de comprimento, que serão cravados para sustenção do ancoradouro do Terminal e do trecho da ponte de acesso do "pier", que se estenderá 1.200 metros mar adentro. Os tubos serão reunidos em estacas, cravadas a 18 metros de profundidade.

O administrador do pôrto de São Sebastião, Engenheiro Fauzi Adas, afirmou à reportagem que o desembarque da primeira importação feita por aquêle pôrto serviu para evidenciar mais uma vez as numerosas vantagens de sua utilização como pôrto suplementar de Santos, atualmente em colápso em virtude do acúmulo de embarcações atracadas ao longo do estuário.

Mostrou aquela autoridade que além da ausência total de congestionamento em São Sebastião (desde que se processe sua utilização mediante escala de chegada das embarcações), há as grandes vantagens econômicas das baixas taxas de utilização do pôrto e de carga e descarga, em relação às cobradas em Santos.

Grande economia

Informou que, enquanto em Santos a taxa de utilização do pôrto é de Cr$ 432,00 por tonelada, em São Sebastião pagam os navios a quantia de Cr$ 5,00, de conformidade com a tabela, que desde 1954 não é atualizada. Para a operação de embarque e desembarque de cereais, o milho, por exemplo, a taxa em São Sebastião é de Cr$ 33,00 por tonelada. Em Santos, é de Cr$ 2.626,00.

"A tôdas essas vantagens — acentuou o Sr. Fauzi Adas — soma-se outra, mais importante do que as demais como argumento decisivo e em favor de utilização efetiva e imediata dêste pôrto: é a rapidez com que os navios podem aqui descarregar, evitando o impressionante encarecimento dos fretes, decorrente das despesas que sofrem as emprêsas de navegação com a longa espera de seus navios no estuário santista."

TRABALHADOR RURAL JÁ TEM ESTATUTO

Repercute no campo o novo Estatuto do Trabalhador Rural aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado com vetos pelo presidente João Goulart. O novo estatuto compreende dez títulos:

1) Do Empregador Rural e do Trabalhador Rural;

2) Das normas gerais de proteção do trabalhador rural, compreendendo seis capitulos: 1.o — Da identificação profissional; 2.o — Da duração do trabalho rural; 3.o — Da remuneração e do salario mínimo; 4.o — Do repouso semanal remunerado; 5.o — Das ferias remuneradas e 6.o — Higiene e segurança do trabalho, da moradia e da defesa da saude do trabalhador.

3) Das normas especiais de proteção do trabalhador rural, onde se estuda o trabalho da mulher e do menor;

4) Do contrato individual do trabalho, compreendendo quatro capítulos: 1.o — Disposições gerais; 2.o — Da rescisão do contrato de trabalho rural; 3.o — Do aviso previo e, 4.o — Da estabilidade.

5) Do contrato coletivo de trabalho rural;

6) Da organização sindical, compreendendo 8 capitulos que tratem de todos os aspectos da sindicalização, incluindo e prescrevendo o imposto sindical;

7) Dos dissidios e respectivos julgamentos;

8) Do processo de multas administrativas o qual se estende em dois capitulos: Da fiscalização, da atuação e da imposição de multa, e, 2.o — Dos recursos;

9) Dos serviços sociais, em seis capitulos, onde se destacam as determinações sôbre fundo de assistencia e previdencia, e Instituto de Previdencia e Assistencia Social, e normas sôbre os segurados e seus dependentes;

10 Disposições gerais e transitorias; neste título se estabelece o prazo de 90 dias para a competente regulamentação desta lei, e igualmente se fixa o prazo de 90 dias para que o estatuto entre em vigor, a contar desde a data de sua publicação, sendo a sanção presidencial datada de 2 de março do corrente ano, trazendo, ao lado da assinatura do sr. João Goulart, as de San Thiago Dantas, Almino Afonso e José Ermirio de Moraes.

IMPACTO

Os pontos que estão provocando maior impacto entre os fazendeiros são os seguintes: normas sôbre o salario mínimo, nas quais se reduzem os descontos que vinham sendo feitos pelos empregadores, o contrato coletivo do trabalho, bem como a sindicalização rural, que êle pressupõe e estimula. Este estatuto vem a ser uma arma preciosa para a luta pela justiça social, cuja ausencia já se fazia dolorosamente sentir nos meios rurais brasileiros.

[320]

AVIAÇÃO COMERCIAL: MAQUINA DA SONEGAÇÃO E DA FRAUDE!

As conclusões estarrecedoras a que chegou a Comissão Parlamentar de Inquerito, instaurada para verificar as causas dos acidentes aéreos que ocorrem em numero impressionante no País, nos ultimos tempos, foram completamente omitidas pela quase totalidade da imprensa brasileira, não sendo até agora de conhecimento da opinião publica.

Assim, BRASIL, URGENTE, o primeiro orgão da imprensa brasileira que ousou desvendar o misterio que cercava um dos mais graves problemas do País e relatar a criminosa ação de um pequeno grupo de magnatas da nossa indústria aviatoria, divulga agora os principais itens do projeto de resolução da Camara Federal que aprovou as conclusões da CPI.

AS DENUNCIAS

Nesse projeto, são denunciadas as fraudes cambiais praticadas impunemente pelos donos das nossas empresas de aviação, citando-se nominalmente os principais responsaveis, a apropriação indebita de dinheiro do povo e os "negocios da China" com firmas norte-amreicanas, dificeis de ser esclarecidos porque as escritas destes ultimas são consideradas "secretas".

O projeto pede ainda aos diversos Ministerios relacionados com muitos aspectos do problema, providencias no sentido de se apurar o que realmente há com a nossa aviação e o que se pode fazer para resolver esse angustioso problema, numa hora em que viajar de avião é marcar um encontro com a morte e em que só viaja de avião quem não pode mesmo deixar de fazê-lo.

Enfim, também o projeto de resolução da Camara leva à conclusão inevitavel: a estatização da aeronautica comercial brasileira, através da criação da Aerobrás, é a unica solução para o problema.

FRAUDES CAMBIAIS

O projeto de resolução da Camara, n.o 136-A de 1962, apresenta em seu item "a" recomendações sobre o problema das fraudes cambiais.

Diz o projeto: "remeter ao sr. Ministro de Estado dos Negocios da Fazenda todas as peças referentes a fraudes cambiais — em que estão implicados a Real S.A. Transportes Aéreos, o Loide Aéreo Nacional S. A. e a Navegação Aérea Brasileira S A. e a Lemcke S.A. Indústria e Comercio, e seus antigos diretores, srs. Lineu Gomes (suplente de senador) e Pedro de Sousa Pinho Filho, Marcilio Gibson Jacques, Dilvo Peres e Gerald Leo Cherymisin — para ciencia e adoção de medidas adequadas a ressarcir o prejuizo causado ao Erario Publico e a iniciar os procedimentos civis e penais cabiveis na especie".

O QUE SÃO AS FRAUDES

"Esses fatos — precisa o projeto de resolução — confirmam a estrutura inteira de um sistema articulado para propiciar aos seus usuarios vultosos ganhos, pela malevola exploração e desvirtuamento de singularidades de nosso sistema cambial. Com base na experiencia, de que são exemplos isolados os fatos ora apontados, não seria leviandade estimar-se em quatro a cinco milhões de dolares o montante atual desviado das finalidades a que se destinam as cotas de cambio subsidiado concedidas pelo Governo a empresas de aviação".

"Esse desvio — prossegue — é provocado pela interferencia de firmas associadas às nossas empresas de navegação aérea ou por elas criadas para se locupletarem à custa dos 40% dados pelos fabricantes aos intermediarios. Assim, fazendo constar os preços de lista dos fabricantes com pequenas reduções, de mais ou menos 10%, as companhias aéreas, através desses intermediarios, se beneficiam de uma porcentagem que vai até 30% do valor da mercadoria importada".

APROPRIAÇÃO INDEBITA

Em relação a outras das conclusões da CPI aprovadas, determinou o projeto de resolução, em seu item "c", remeter por copia autenticada, o relatorio ao sr. Ministro de Estado dos Negocios do Trabalho e da Previdencia Social,

COMPANHIAS AÉREAS DEVEM MAIS DE DOIS BILHÕES AO PAIS

a fim de — sem prejuizo da ação penal cabivel pela apropriação indebita das contribuições dos empregados tomar as providencias legais adequadas para o levantamento e cobrança judicial dos debitos das empresas de navegação aérea quanto ao recolhimento da quota de Previdencia Social, ao pagamento das prestações em atraso relativas às contribuições da Previdencia e a premios de seguro de acidente de trabalho não pagos ao IAPFESP".

A apropriação indebita ocorre quando as empresas descontam dos salarios de seus empregados a quota de Previdencia e não recolhem essa importancia aos cofres do Instituto. E a situação permanece inalterada até agora, principalmente graças ao "prestigio" de que gozam os donos de companhias de aviação. Entre outras, conseguem eles que a opinião publica não seja informada do que realmente acontece em nossa aviação comercial.

DEBITO DE 2 BILHÕES

O total do debito das empresas até 1-9-61, segundo o relatorio da Comissão Parlamentar de Inquerito, era de 2,5 oilhões de cruzeiros, aproximadamente. As cinco maiores devedoras eram: CRUZEIRO DO SUL, 595 milhões; PANAIR, 526; REAL (comprada pela VARIG), 388; VARIG, 383; e VASP, 189 milhões de cruzeiros.

Sabe-se que, de lá para cá, o montante do debito aumentou para todas as empresas, especialmente para a VARIG, que comprou o Consorcio Real-Aerovias.

ESCRITA DE FIRMAS DOS EUA

No item "d" do projeto de resolução da Camara, um dos mais importantes do ponto de vista nacional, refere-se à questão da escrita de firmas norte-americanas envolvidas no problema da nossa aviação e diz textualmente: "remeter, por copia autenticada, o relatorio ao sr. Ministro de Estado das Relações Exteriores, para que mande proceder aos necessarios entendimentos diplomaticos junto ao Governo dos Estados Unidos, no sentido de permitir às autoridades cambiais do Brasil o acesso às fontes de informações sobre operações comerciais de firmas norte-americanas com brasileiras, rotineiras na verdade, mas geralmente consideradas secretas nos Estados Unidos".

Realmente, o numero de firmas satelites existentes dos Estados Unidos impressionou vivamente os membros da CPI, que decidiram solicitar ao nosso chanceler as providencias referidas.

AEROBRÁS: SOLUÇÃO

Enfim, a Comissão Parlamentar de Inquerito condensou, em um relatorio impressionante, depoimentos, documentos, resultados de vistorias e outros fatos que, por si só, demonstram uma vez mais que o unico caminho para resolver o problema da aviação no Brasil é a criação da Aerobrás.

O numero de crimes cometidos impunemente e as facilidades que o regime de subvenções oferece para tal pratica são de molde a não permitir a continuação desse estado de coisas, altamente lesivo para o interesse de toda a nação brasileira.

CONTAS AO POVO

Finalmente, é preciso agora que os srs. deputados prestem contas ao povo das medidas que a Comissão Parlamentar de Inquerito considerou conveniente tomar e de quais são os seus resultados praticos. E' imprescindivel que se comunique se as fraudes cambiais continuam, se as firmas satelites de Miami continuam a operar com os 40% e se as dividas com o IAPFESP estão sendo pagas.

Em resumo, os representantes do povo brasileiro, eleitos pelo povo para defendê-lo, têm de esclarecer a nação se a criação da CPI não foi apenas uma tapeação, um meio de fingir que se tomavam providencias para pôr fim a uma situação escabrosa enquanto o proprio Congresso aprovava uma subvenção para mais quatro anos, garantindo a continuação dessa espoliação do povo brasileiro.

[3217]

GRANJA COLETIVA AOS DOMINGOS EM CUBA É SORRISO COM CAFÉ

UMA CATÓLICA AMERICANA NA ILHA DE FIDEL

— por — Dorothy Day

O "Medical Aid For Cuba" me confiara suprimento de material hospitalar que trouxe comigo. Por isto telefonei ao Hospital Nacional de Havana e pude encontrar-me com o dr. Juan Ortega, um jovem médico cubano, que estudara nos EUA, praticando ali durante alguns anos, tendo voltado para seu país para trabalhar, com sua esposa e filhos. Achei-o entusiasmado com a revolução e falando da necessidade de cuidar do homem todo, do seu trabalho, da sua família do seu quarteirão dos seus problemas de trabalho, dos seus talentos e capacidades.

No dia seguinte o dr. Ortega mandou-me dois rapazes, Lazaro Corujo, o administrador do Hospital Nacional e Rolando Aedo, que falavam inglês e tinham morado em Tampa por alguns anos. Eles levaram-me ao novo e grande hospital, fazendo-me visitar suas enfermarias e dependências e finalmente jantei com êles no refeitório onde médicos, administradores, porteiros, faxineiros enfermeiras, anestesistas brancos e pretos, todos comiam juntos.

FAZENDA COLETIVA

No sábado e domingo da primeira semana que passei em casa de Lou e Lenna Jones, visitei a fazenda coletiva, ou granja, que se acha localizada perto da fronteira de Matanzas, próximo de Havana.

A família Rios levou-me em seu carro. Fui com o marido, esposa duas filhas e uma outra amiga cujo irmão estava estudando na China Vermelha, para ser piloto de jato. A mãe e sua filha mais velha, de 14 anos estiveram engajadas na alfabetização durante o inverno passado. Moraram na vila seis meses e estavam voltando para um visita e para verificar sôbre a continuação do curso no próximo mês.

Almoçamos em Sta. Cruz do Norte, aldeia de pesca e dali deixamos a costa para galgar as montanhas, através de um cenário luxuriante, até a vila Bainoa, com as suas ruas estreitas, cabanas de sapé bem como casas melhores, uma igreja fechada, uma pequena fábrica de uniformes e uma lojinha onde comprei algumas latas de leite em pó, uma caixa de lapis de cores da Russia (há pouco que comprar em Cuba na linha de lembranças). Seguimos depois por estradas sem calçamento, era tempo de chuva e havia probabilidade de ficarmos atolados.

De acôrdo com estatísticas publicadas (fontes americanas) os EUA possuiam metade das terras agrícolas, onde viviam 70% da população que era empregada na plantação de cana, produzindo 45 milhões de toneladas. A segunda industria em importancia era a de turismo. 200 mil pessoas dos EUA visitavam Cuba anualmente. Antigamente levava-se apenas duas horas para voar até o País e seis e meia para vir de carro ou trem.

É duro lembrar estas coisas vendo Cuba pobre e isolada como está agora. Vê-se por tôda parte um esfôrço para adotar cultura mais diversificada. Cuba tem possibilidade para abastecer uma população três vezes maior. Dr. Ortega contou-me isto, explicando a repulsa total do povo ao controle de nascimentos.

VISITA AO CAMPO

Foi bom visitar as pessoas em suas casas, como fazíamos às tardes. Marjorie, suas filhas Pamela e Marieta, e a outra jovem cumprimentavam todos pelos primeiros nomes. Todos abraçavam-me quando me apresentavam como uma tia. Sempre fui bemvinda, tomei um sem numero de xícaras de café forte e doce e ouvi uma grande troca de notícias.

Êles sabiam que Marjorie era americana como eu e eramos aceitas tal qual, bem que fôssemos associadas ao medo de invasão. A Radio SWAN irradia constantemente notícias de prováveis invasões, deixando as mães em pranto. Mas, todos rapazes e moças da milícia achavam-se preparados para a luta nesta situação quase desesperada que só poderia significar destruição.

Naquela parte do País, em que tão grandes mudanças econômicas estavam sendo feitas, a evidência de militarização não existia, não vi mulheres com uniformes da milícia e os homens só se uniformizavam para montar guarda nas montanhas.

GRANJA POR DENTRO

Em uma das páginas de minha caderneta leio que a vila de Bainoa tem 400 habitantes e na outra 700. Talvez um algarismo seja para pequena vila e o outro para a granja tôda, incluindo os moradores do grupo de 64 casas de um novo loteamento. Tôdas as casas recém-construidas têm 3 dormitórios; um para os pais, um para as meninas e outro para meninos.

Os quartos eram grandes — olhei dentro de um e vi duas camas de casal. O "living" estendia-se até o terraço que dá em um jardim com frente para o horizonte de onde se aprecia o pôr do sol.

As casas pareceram-me muito melhores que esperava (e outras achavam-se em construção) por isso estranhei a recusa de alguns fazendeiros em aderir ao projeto. Contudo tratava-se de uma questão de propriedade que para êles significava liberdade. Liberdade para êles, é claro, mas e os outros? Diz Peguy: "Quando formos para o Céu, Deus nos perguntará antes de mais nada: "onde estão os outros?".

Uma pequena fazenda tinha dezoito cabeças de gado, sete delas ordenham vacas das quais se coleta 22 litros de leite por dia. Isto porque houve no ano passado uma terrível sêca que torrou tudo, matando muito gado.

Atualmente parece que há uma recuperação. Numa fazenda havia dois porcos, muitas aves, árvores frutíferas, e verduras, creio.

As casas eram primitivas, feitas de palmeira. Por onde passei vi casas que eram limpas, bem varridas apesar de serem de chão batido, outras com pisos de ladrilhos e outras ainda muito sujas, iluminadas com lampadas de querosene penduradas no centro do teto.

Não havia eletricidade, que só era usada para a alfabetização dos camponeses.

FELICIDADE

Minha acompanhante sendo antiga professora, era recebida com grande alegria e afeição e sempre um cafézinho. Era necessário viajarmos muito lentamente através da lama amarela, e foi excelente podermos ir num domingo quando todos estão nas ruas, descansando ou em visita e sentindo-se felizes.

Diz a revolução "As crianças foram feitas para serem felizes" mas S. Tomaz diz que todos os homens foram criados para a felicidade. Gostei de ver tanta por ali. Ela pareceu-me tão evidente na casa de um comerciante, outro capitalista, (cujos filhos trabalhavam com êle) como nas fazendas em todo o percurso da estrada. Um dos filhos não se cansava de agarrar os visitantes para irem olhar seu irmãozinho de três meses de idade. Se o encontrava dormindo acordava-o para que os admiradores pudessem ver seus olhos e era sem duvida lindo vê-lo adormecer novamente quer no ombro de quem o segurava, ou na bela cesta feita de várias qualidades de madeira cubana em cores contrastantes.

Tive mais de uma oportunidade para admirar os belos móveis cubanos. Muito bem fabricados, amplos e vistosos, ornamentavam tôdas as casas de Cuba. (As pequenas marcenarias encontram-se em todas as cidades, especialmente em Cobre, provincia do Oriente).

Admiramos o bebê enquanto sua mãe tirava as sombrancelhas de uma adolescente que trazia os cabelos enrolados em "bobs" como fazem as garotas da sua idade nos EUA. A mãe ainda pálida devido ao calor e às suas novas responsabilidades, falou-nos de crianças, de saude e da sua antiga professora. Tinham muito de todo pequeno burguês existente pelo mundo a fóra onde todo negociante é próspero mesmo havendo pouco para vender em suas prateleiras. Compramos umas poucas latas de leite em pó, suco de tomate alimento infantil feito na Russia (tipo Pablum), lápis de cores da Russia, que levaria para os netos em casa.

Há ainda carne em conserva russa em tôda as prateleiras. Embora haja escassez, ninguém pode dizer que há fome. (Tôdas as crianças abaixo de sete anos têm seu leite fresco). O racionamento é o mesmo que havia nos EUA durante a guerra e acho que melhor administrado,

HOSPITAL SANTA CRUZ

Diretor-clínico-administrativo: Prof. José Maria de Freitas

Ambulatório — Cirurgia — Maternidade

Tisiologia — Radioterapia — Radiodiagnóstico

Diatermia — Laboratórios — Farmácia

RUA SANTA CRUZ, 398 FONE: 70-1141

[322]

"Que Todos Sejam Um"

Sigmund Freud, tendo diante dos olhos as dissensões cristãs, generaliza com amargo pessimismo:

"Uma Religião, mesmo quando se qualifica de Religião de amor, deve ser dura e tratar sem amor a todos que a ela não pertencem. No fundo, tôda Religião é uma Religião de amor para aquêles que ela abrange; e cada Religião está sempre pronta a se mostrar cruel e intolerante para com os que não a reconhecem". (Cfr. Sigmund Freud, *Psychologie collective et analyse du moi*, Payot, Paris, 1950, p. 43).

João XXIII incitou a Igreja e convidou todos os cristãos a darem um desmentido ao profundo analista das falhas individuais e sociais de nossa civilização.

Seus ensinos e suas atitudes, mais ainda a constante orientação de sua vida, se resumem nas grandes palavras, hoje saudosamente meditadas pelos homens de todos os continentes: Diálogo e Compreensão, Encontro e Intercâmbio, Fraternidade e União, Amor e Paz.

Salutar humanismo cristão. Corajosamente construtivo, embora não desconheça aquêles limites e desvios, validamente apontados, em sua perspectiva própria, pelo Pai da Psicanálise.

Dentro dêsse realismo, atento a tôdas as dimensões do homem, diremos que a religião, na medida de sua autenticidade, inclinará à exigência consigo e à compreensão para com o outro; será procura de verdade e estímulo ao amor.

Semelhante exigência de Verdade e inquebrável perseverança no Amor, a cada momento, pela vida a fora, não é atitude fácil. São os dois braços da Caridade, a que o cristão deve estar crucificado juntamente com o seu Mestre.

* * *

Tal nos parece ser segrêdo dessa grandeza universalmente reconhecida por cristãos e não-cristãos em João XXIII. Amável grandeza, que atrai e não ofusca.

Em um panegirista terá exaltado, no Papa falecido, excepcional erudição ou genialidade de inteligência. O que todo mundo louva é, ama na sua figura bondosa é a capacidade de valorizar o outro. Mobilizou o Universo para o sentido positivo do homem e da História.

Como Papa, falou magistralmente à Igreja. Mas sua maior glória foi de querer ouvir a Igreja. E saber despertar, coordenar tôdas as vozes. No Concílio, reunido e presidido pelo Papa da abertura e da joviialidade, a Igreja se encontrou na sua amplidão universal e na sua diferenciação de tendências.

Forte e suave, discreto e audaz, fêz o grande Pontífice com que estivessem presentes e pudessem falar os "progressistas" e os "conservadores". Para que a Igreja se reúna tal qual ela é. Escute a todos. E escolha o melhor. Atento à verdadeira Tradição. E aberta ao autêntico progresso.

O mesmo empenho de diálogo compreensivo e estimulante se verifica em relação aos não-católicos e mesmo aos não-cristãos, quer no plano religioso, quer no plano social.

Na linha do Humanismo da Redenção, o Papa não se mostrou ingênuo face ao pecado e ao êrro. Mas relembrou a êste nosso século, tão trágico e tão fútil, que todo homem é candidato à santidade, um aprendiz da verdade. Cumpre estimular ao bem. Dar a todos um crédito de confiança, ao mesmo tempo que se pede a todos um radical exame de consciência.

Tôdas as comunidades cristãs guardam elementos positivos de verdade e acumulam experiências religiosas, aproveitáveis e enriquecedoras para a Igreja Universal.

Na oração e na humildade, João XXIII incentivou o diálogo ecumênico. Facilitou a aproximação entre os cristãos, levando a sério o anseio de Cristo: "Que todos sejam Um".

Oração comovente nos lábios do Pontífice agonizante.

Que os cristãos, que as comunidades cristãs procurem a unidade, tendendo a uma maior autenticidade, a uma maior fidelidade ao Evangelho. E se abram ao intercâmbio das experiências positivas. Não se ressuscitem as rivalidades esterilizantes, originadas do ciúme e do ressentimento. Mas pratique-se a "emulação da caridade", que do próximo "tudo crê e tudo espera". Confia nas potencialidades do homem e acredita nos escondidos milagres da graça.

* * *

No plano social, não hesitou João XXIII em nos advertir que experiências válidas não são monopólio de um só campo ideológico. Insistiu em que movimentos oriundos de erros ou desvios doutrinais, podem sofrer progressivas retificações no decurso da História, graças ao apetite de bondade, que se encontra no homem, sujeito a qualquer sistema e debaixo de qualquer clima.

Ainda aqui coexistência fecunda e emulação positiva, não guerra, quente ou fria. Com isso, não atingimos é certo, a Paz verdadeira. Apenas nos colocamos à sua procura. Renunciando ao confôrto de nossas posições egoístas, saindo da concha dos nossos limites, tornamo-nos peregrinos, em busca "da Verdade, da Justiça, do Amor e da Paz".

João XXIII despertou no coração de todos a nostalgia da bondade. Nêle como que se encontraram os sonhos e as aspirações dos crentes e dos ateus.

Foi grande, precisamente por suscitar no mundo a fascinação pelo bem, deixando-nos a sensação de que é possível a vitória do Amor sôbre tôdas as formas dos egoísmos humanos.

Fr. Carlos - Graphat
op

DORIAN JORGE FREIRE

OS TITULOS DO PAPA

João XXIII foi o Papa da Paz. Não porque foram raros os papas que colocaram os seus pontificados a serviço da paz. Mas porque a Paz tinha para João XXIII uma dimensão maior e mais pura. Não defendia a Paz pelo temor de que a guerra pudesse destruir os valores que tinha como válidos, porque temesse a destruição da civilização atual, perigos para a Igreja e o cristianismo, destruição do homem ou desintegração do globo. Defendia a Paz porque amava a Paz. Porque sujeito ao mandamento cristão do "amai-vos uns aos outros". Porque entendia, na sua caridade nova, a monstruosidade que significa o ódio entre irmãos, criaturas de Deus, templos do Espirito Santo. Não há no glorioso pontificado que o martirio encerrou, um só ato que não seja um ato de Paz. Quando falava em paz, João XXIII não falava apenas pela boca. Deixava que falasse o seu imenso coração. E o grande Papa alterou o conceito de Paz. Agora sabemos que não se defende a Paz sem uma militância pacifista muitas vezes agressiva. A Paz não virá necessariamente a nós e João XXIII deu a lição, indo à Paz. Concilio Ecumênico. "Mater et Magistra", "Pacem in Terris", recepção ao casal Adjubei, são ações de Paz. Militância pacifista. No crepusculo do seculo XX, João XXIII voltava a repetir verdades esquecidas e inovava tambem quando, pela primeira vez na história bimilenaria da Igreja, falou a todos os homens... Daí porque disseram dêle que abraçou o coração do mundo. E abraçou o ferido coração do mundo, com as armas divinas da caridade, do amor e da justiça.

PAPA DOS POBRES

Mas tambem Papa dos Pobres. A defesa do pobre, sem duvida, não foi uma inovação de João XXIII. Toda historia da Igreja, na sua reta, é a defesa do pobre. A mangedoura, a escolha do casal que tinha como cabeça um carpinteiro, multiplicação de pães e peixes, escolha dos apostolos, "Rerum Novarum", "Quadragesimo Anno", são manifestações autenticas de uma Igreja que Jesus firmou entre os pobrezinhos. Manifestações de uma Igreja de Francisco de Assis e Vicente de Paulo. Mas João XXIII foi o Papa dos Pobres. Não só porque tenha sido um filho da pobreza. Filho de camponeses, homem de mãos calejadas pela foice, pela enxada, pelo contato do chão. Mas porque durante toda uma longa vida, êle não abandonou o povo e nem traiu ou esqueceu as suas origens. Padre Angelo foi amigo dos pobres. Dom Angelo foi amigo dos pobres. Cardeal Roncalli foi amigo dos pobres. João XXIII foi amigo dos pobres. Há uma permanente, uma insubstituivel reta em toda aquela vida, em favor da pobreza. Papa, aí está a "Mater et Magistra", a encíclica da justiça. Se sempre podemos prescindir de "O Capital" de Marx porque temos os Evangelhos de Cristo, agora não interessa o "Manifesto Comunista", nós temos a "Mater et Magistra". Apontando caminhos à libertação do homem, falando do respeito que o homem merece. Do trono de Pedro, o Pescador, João XXIII pregava a justiça e a equidade. Um Papa disse que a tragedia do mundo moderno era constituida pelo divorcio entre a Igreja e a pobreza. Pela mediação salutar e inesquecivel de João XXIII, houve o milagre moderno do reencontro da Igreja com os seus pobres. Pelo amor de Deus, amem os homens. Pelo amor de Deus, façam justiça. Pelo amor de Deus, resistam à injustiça. Pelo amor de Deus, sejam irmãos e irmãos marcados por uma caridade ativa, militante, corajosa e agressiva. Foi a lição, o testamento, a herança que João XXIII deixou à humanidade empobrecida pela sua morte.

PAPA DE TODOS

Papa de Todos, tambem o foi. Papa da Paz, Papa dos Pobres e, extraordinariamente, Papa de Todos. Ainda seria possivel chamá-lo, com igual justiça, de Papa da Caridade, da Justiça, do Amor, Humano, Homem, das Crianças, dos Enfermos, dos Encarcerados. Papa de Todos. Dos católicos que ainda choram na orfandade. Dos cristãos separados de nós dos irmãos judeus, dos homens sem a graça da fé, sem o dom da esperança, sem o favor da certeza. Papa das Crianças, Papa dos Velhos, Papa de Todos. Porque todos se sentiam protegidos à sombra do velho Pontifice. Porque aos pés de seu trono, todos se sentiam irmãos. Papa das bençãos às multidões sequiosas de graças. Papa que visitava os enfermos e recebia os aplausos de mãos algemadas. Papa inclinado sôbre os enfermos, numa palavra meiga de consolo. Papa recebendo Elizabeth II, autoridade maxima dos anglicanos, recebendo protestantes, judeus, ortodoxos, homens sem nenhuma fé. A morte de outros Papas, mesmo de grandes Papas como Pio XI e Pio XII, foram lamentadas e desfalcaram o mundo. Com a morte de João XXIII, ocorreu diferente. O povo chorou o seu Papa. Avós, pais, filhos, netos, crentes, descrentes, todos se uniram universalmente, de principio para pedir a saude do Papa que se extinguia com tanta nobreza com tanta dignidade. Depois, todos a chorar o seu Papa. Alceu do Amoroso Lima, o mestre Tristão de Athayde de todo o Brasil, afirmou que a obra de João XXIII é irreversivel. Não poderá ser de outra forma. Porque o Santo Padre imprimiu uma palavra nova, uma esperança nova, uma perspectiva nova, no coração dilacerado do mundo. E agora o mundo, enriquecido com a sua doutrina, com os seus conselhos, com o seu exemplo, não renunciará facilmente à obra que o Espirito de Deus inspirou e o bom e humano ancião de Bergamo tornou realidade.

General Pery Bevilacqua:

POVO CONSEGUIRÁ AS REFORMAS DE BASE QUE ALMEJA E NECESSITA

Explicando porque lhe parece "fora de dúvida a necessidade de emendar a Constituição" para fazer a reforma agrária e acentuando que "o problema já amadureceu na consciência nacional", o general Pery Bevilacqua concedeu a BRASIL, URGENTE uma entrevista exclusiva destinada a obter a maior repercussão pela objetividade e firmeza com que o comandante do II Exército analisou os assuntos mais em fóco da atual conjuntura nacional.

São as seguintes as perguntas formuladas por BRASIL, URGENTE e as respostas dadas pelo general Pery Bevilacqua:

P — E' possível uma reforma agrária sem a reforma da Constituição? Por que?

R — Para que possa sem agravar a inflação monetária atual, atingir, em prazo razoavel, a extensão que convém à Reforma Agrária para a total eliminação dos latifúndios improdutivos e bem situados em relação aos centros de consumo ou aos eixos rodo-ferroviários que a êstes conduzem ou aos pontos de embarque para os mercados externos, parece fóra de dúvida a necessidade de emendar o § 16 do Art. 141 da Constituição.

Interesse dos latifundiários

P — A tese de que a reforma da Constituição para a reforma agrária abre uma brecha na Carta Magna para se conseguir alterar o artigo que trata da reeleição do presidente é válida? Se não é, que interêsses se escondem atrás dessa argumentação?

R — Não acredito na validade dessa tése. Quanto à segunda parte da pergunta sómente aquêles que revelam tais desconfianças poderiam explicar sobre os interêsses que se escondem atrás dessa argumentação, a qual, entretanto favorece o "statu quo" e portanto, o interêsse dos latifundiários que querem continuar a jogar na valorização social de suas glébas, aguardando ocasião oportuna para vendê-las com grandes lucros, após a realização de obras públicas ou benfeitorias, feitas, principalmente, com o capital social, isto é, com o dinheiro do povo.

Já virão com atraso

P — Há condições, a seu ver, para que o povo brasileiro obtenha as reformas agora? Êle as conseguirá até 1965?

R — Julgo que sim; o problema já amadureceu na consciência nacional. A solução agora já virá com imenso atraso. Por que deixar para amanhã o que já deveria ter sido feito ontem? Julgo que o povo conseguirá as reformas de base que almeja e necessita, até 1965, ou no máximo em 1966, valendo, então, a êsse respeito, as eleições de 1965 como verdadeiro plebiscito — o voto secreto, poderosa arma do cidadão, arrasará nas urnas de 1965 as resistências que se opõem àquelas legítimas aspirações de progresso dentro da ordem democrática que desfrutamos.

[3247]

Solução do Problema Já Virá Com Atraso!

Serão poucos os sobreviventes

P — Se a Nação não conseguir as reformas até as próximas eleições, S. Excia. acredita que poderão ser reeleitos os atuais governantes que votaram contra elas?

R — A resposta a esta pergunta está implícita na resposta ao item anterior. Como naturalmente não existe unanimidade de opinião quanto às reformas de base e é da essencia da própria democracia a representação em cargos eletivos de várias correntes, certamente alguns detentores atuais dêsses cargos lograrão reelegerse, mas serão poucos os sobreviventes à batalha campal que o povo travará nas urnas de 1965, prélio cívico em que, soberanamente, traçará rumos definitivos que conduzirão a dias radiosos para a República sonhada pelos seus pulcros e gloriosos fundadores, visionada por êles como o regime orgânico da liberdade e da fraternidade, — de conciliação sistemática da Ordem e do Progresso — de confiança plena a par da mais completa responsabilidade — de respeito meticuloso à dignidade e às convicções políticas ou religiosas dos cidadãos — regime de separação bem definida entre poder espiritual e fôrça temporal — regime de liberdade!! de absoluta liberdade espiritual!

Reproduzindo o que afirmei, no Clube da Aeronáutica, em 25 de Agôsto de 1957, em tal regime não haverá lugar para a praga da intrujice, do aulicismo, da demagogia e do profissionalismo político. Tampouco para o predomínio da espada, verberado por Benjamim Constant, nos seguintes têrmos em plena "Questão Militar": Se no regime democrático é condenada a preponderância de qualquer classe, muito maior condenação deve haver para o predomínio da espada, que tem sempre mais fáceis e melhores meios de executar os abusos e prepotências".

O direito de propriedade

P — Têm os latifundiários direito (direito de propriedade, direito natural) de exigir indenização pelas terras que o govêrno quer desapropriar para a reforma agrária?

R — Naturalmente que sim, de acôrdo com as leis que nos regem. A Lei Magna, em seu artigo 141 afirma-o de maneira incontrovérsa — "A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual e à propriedade, nos têrmos seguintes:..."

E' por isso mesmo que se cogita de emendar o § 16 dêsse artigo, que reza: "E' garantido o direito de propriedade salvo o caso de desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interêsse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro...".

Os Trustes e a segurança nacional

P — Tem-se dito que os monopólios imperialistas representam perigo para a segurança nacional. Um caso especial é o da indústria farmaceutica que hoje se encontra quase totalmente (96%) nas mãos de grandes capitais estrangeiros. S. Excia. participa dessa opinião?

R — Sim, participo. O Brasil, na frase de Miguel Pereira, é um vasto hospital. A indústria farmacêutica, hoje na lamentável situação, evidenciada em o n.o 1, de 17-3-63, de "BRASIL URGENTE" e a que se refere a pergunta, como é obvio, interessa diretamente à preservação e à recuperação da saúde do homem.

A conceituação atual de Segurança Nacional, segundo a "doutrina de segurança nacional" professada na Escola Superior de Guerra, não se refere apenas à defesa da integridade física do território contra agressão militar vinda de além-fronteiras. Não é, pois, e sòmente a defesa militar das fronteiras contra um país estrangeiro ou uma coalizao de paises. A segurança nacional resulta e se traduz na garantia efetiva que o Estado pode proporcionar à Nação para a consecução e salvaguarda dos objetivos nacionais. Para tanto é necessário aproveitar e dinamizar racionalmente todos os recursos morais e físicos disponíveis. Isso importa na exploração e na transformação do **Potencial Nacional** em adequado **Poder Nacional**.

Êste é, pois, uma integração daquele e suscetível dentro de certos limites, de aumentar progressivamente no tempo e no espaço. Os seus elementos constitutivos residem principalmente na Geografia Nacional e são:

— O espaço
— o homem
— e os recursos naturais.

Êsses fatôres de vitalidade nacional, básicos no desenvolvimento do país, constituem os **fundamentos geográficos** do Poder Nacional e interferem decisivamente nos outros fundamentos do Poder. Êsses outros fundamentos, de natureza complexa, condicionam e abrangem tôdas as atividades da nação, nos quatro campos integrantes do Poder Nacional:

— político
— econômico
— psicossocial
— militar.

Em todos êsses campos predomina o **homem**. Ora, as condições em que funciona, no Brasil, atualmente, a indústria químico-farmaceutica, — fábrica de dólares, apesar de produzirem em cruzeiros (e o Brasil é um grande exportador de divisas), — pelos preços astronômicos dos medicamentos e drogas, tornou êsses artigos inacessíveis à maior parte da população brasileira, de fraco poder aquisitivo. Disso resultam consequências nefastas, que incidem simultaneamente nos quatro campos do Poder Nacional em que assenta a Segurança da Nação.

O homem é o término de todos os valores; a maior riqueza de uma Nação reside na saúde e cultura de seu povo. Desgraçadamente, em nosso país ainda se verifica o que, há cem anos, Chadwick afirmava: "a pobreza e a doença formam um círculo vicioso; os homens e mulheres adoecem porque são pobres; ficam mais pobres porque estão doentes e mais doentes porque ficam mais pobres."

O que é "BRASIL URGENTE".

P — BRASIL URGENTE tem sido muito discutido, bastante combatido e apoiado. Na sua opinião, o que êste jornal representa dentro da imprensa no país e na luta pela emancipação nacional?

R — E' um jornal independente de grupos econômicos e de interêsses antinacionais, que se bate pela solução dos problemas brasileiros com puro espírito de brasilidade. E' uma voz inspirada pelo solidarismo cristão, clamando por justiça social para o nosso povo, tão sofredor, tão generoso e bom. E' um autorizado porta-voz das legítimas aspirações da emancipação econômica nacional, verdadeiro fundamento da completa independência política de nossa Pátria. E' um inspirado órgão do **Nacionalismo** ou **Brasilismo**, idéia-fôrça irreversível e que há de ver vitoriosos os seus puros e elevados ideais, com o engrandecimento do Brasil que há de abrigar um povo feliz, sadio, imune de enfermidades curáveis ou evitáveis, culto, livre, cheio de otimismo e de alegria de viver e de conviver com todos os seus semelhantes, sem temôres de qualquer espécie e seguro na sua fôrça moral e material, na confiança em si mesmo e no respeito à dignidade humana e no amor infinito à liberdade. Será aquela "componente nova entre as fôrças cansadas da humanidade", antevista por Euclides da Cunha.

Êsse o juizo que merece o "BRASIL URGENTE" apesar de discordar de algumas retaliações pessoais, de aceitação da grêve política e de admitir a existência do CGT.

O papel dos partidos

P — Afirma-se com frequência que os partidos brasileiros tendem a desaparecer porque representam cada vez menos os seus eleitores. S. Excia. acredita que desaparecerão? Na hipótese de ser afirmativa sua resposta, que esquemas de fôrça surgirão em seus lugares?

R — Não acredito no desaparecimento dos partidos políticos e sua substituição por outras fôrças. Acredito na democracia, que reagirá a quaisquer distorsões e há de reabilitar os partidos que merecem sobreviver ao processo atual de deterioração das organizações político-partidárias. Para sobreviver às fôrças que os ameaçam, os partidos políticos terão que atualizar os seus programas e se bater democràticamente pela concretização dos ideais nêles contidos.

Remedios e "Bond and Share"

P — Enquanto há quem afirme que a compra pelo Brasil das subsidiárias da "Bond and Share" é "crime de lesa-pátria", representantes da emprêsa norte-americana dizem que a proposta brasileira não cobre o seu valor. O que pensa S. Excia. sôbre o assunto?

R — Não possuo dados que me habilitem a emitir uma opinião judiciosa sôbre o assunto.

P — Quando até o Senado dos EUA reconhece (e mandou investigar) as irregularidades das empresas de medicamentos norte-americanos na América Latina, inclusive no Brasil (segundo nota da UPI divulgada por Última Hora em 27-5-63), não acha V. Excia. que o govêrno brasileiro deveria tomar rápidas providências com respeito a essas atividades ilícitas, em vez de relegar o problema para plano secundário, como vem fazendo?

R — Não entendo que o problema esteja relegado a plano secundário, pois foi, pelo Govêrno, constituído um grupo de estudos, cujo relatório já foi dado a publicidade e que, certamente, irá servir de base às medidas adequadas.

[325]

João XXIII: Hert

De

Para o

A notícia da enfermidade e do falecimento do Papa João XXIII, abalou o mundo, repercutiu em todos os países, em todas as camadas sociais. As divisões ideológicas, os "muros" e as "cortinas" desapareceram como por encanto. A família humana se sente reunida, com a morte do pai. Papa quer dizer pai. João XXIII, em menos de cinco anos de um pontificado surpreendente, fez jús, como nenhum outro Papa dêstes últimos séculos, ao nome de pai comum da cristandade, ou mesmo, de toda a humanidade. Foi pai, não apenas porque a todos tratou-nos como filhos procurando encaminhar os homens de todas as raças, de todas as classes, e até mesmo de todos os credos, pelas vias do mútuo entendimento fraterno e da paz, mas pai sobretudo porque dando exemplo de uma maturidade humana perfeita, chamou-nos a assumir nossas responsabilidades de homens, nossos deveres de justiça e de amor para com o próximo, a incumbência que pesa sôbre os nossos ombros de cristãos adultos, para com a missão evangelizadora e social da Igreja.

PAPA DE TRANSIÇÃO?

A maior prova da grandeza desse pontificado que ora se encerra é a perspectiva em que se coloca o problema de sua sucessão. Em 1958, o desaparecimento de Pio XII, no dia 9 de outubro, pesou sôbre a cristandade consternada, como a última lápide de uma grande obra prima, a última pincelada em um quadro que ninguém teria mais suficiente habilidade para retocar. Durante quase vinte anos Pio XII havia maravilhado o mundo com suas encíclicas doutrinárias, sua habilidade diplomática, sua objetividade científica, a nobreza do seu caráter e a santidade de sua vida.

A eleição do Cardeal Roncalli, com 77 anos de idade, tinha sido imprevisível, e por muitos foi interpretada como uma solução de "transição". O episódio tem se repetido mais de uma vez na História: depois do brilho extraordinário de uma personalidade riquíssima, que se projeta pessoalmente com grande vigor, é difícil descobrir a direção em que se deve continuar.

Mas nesse quinquênio João XXIII desmentiu de certa forma essa interpretação, pois fêz obra de um grande iniciador, e deixa ao seu sucessor, quem quer que o seja, bem traçado o roteiro a prosseguir: o Concílio, a paz entre os povos, a justiça social, a unidade entre todos os cristãos.

PAPA DO DIALOGO E DA COMPRENSÃO

O grande segredo de João XXIII foi, sem dúvida alguma, ter sabido descer de seu "trono de glória" para vir ao encontro dos homens tais como êles são, e entabular com todos nós, em pé de igualdade, um diálogo animado de calor humano e de compreensão. Não é humano resistir à força da simpatia e da amizade. Pois foram essas as armas de João XXIII.

As origens camponesas do Pontífice e os altos e baixos de sua carreira, prepararam-no para ser o homem do diálogo aberto, da compreensão entre os homens e da paz entre os povos.

Ângelo Giuseppe Roncalli passou os vinte primeiros anos de sua carreira diplomática no Oriente. Delegado Apostólico na Bulgária torna-se em 1925 Arcebispo titular de Aerópolis, residindo em Sofia até 1954. Depois, vai para a Turquia, permanecendo durante 10 anos, em Constantinopla (Istambul). Em 1944, é nomeado Núncio em Paris. É feito Cardeal, em 1953, tornando-se então Patriarca de Veneza, pôsto que êle ocupa até a sua eleição ao Supremo Pontificado em outubro de 1958.

Em todos êstes postos, Roncalli manifesta disposição à abertura e ao diálogo. Compreende maravilhosamente a psicologia dos orientais. Sabe apreciar as suas cerimônias litúrgicas, admira a sua sensibilidade e adota os seus costumes.

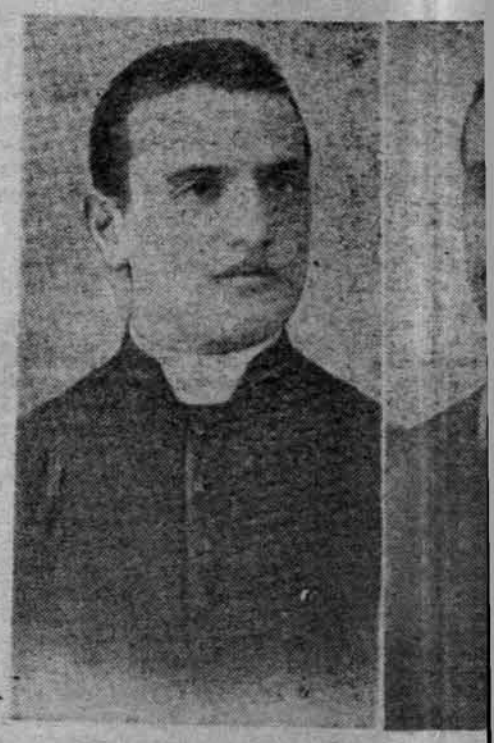
Foi o primeiro Prelado a escrever um Carta Pastoral em turco. Aceitou com bom humor tôdas as disposições legislativas do Govêrno da Turquia, vestindo o Clergyman, tornado obrigatório no país e acolhido com reticências pelo Clero conservador. Na França, acompanha a renovação religiosa, e teológica, fazendo amizade com os pioneiros da Ciência e do Apostolado, êsses mesmos sacerdotes progressistas, tidos em suspeição pelas camadas menos arejadas da Igreja.

Muitos dêles, com surprêsa de alguns, serão convidados a participar do Concílio Ecumênico.

A SURPRÊSA DO CONCILIO

Após a declaração da infalibilidade pontifícia, no 1.o Concílio do Vaticano, em 1870 e especialmente após a centralização do govêrno eclesiástico, que atinge o seu apogeu com Pio XII, ainda os mais optimistas, entre os bispos e os teólogos, julgaram pouco provável a convocação de um Concílio Geral. Sentindo a necessidade da Igreja e numa fedelidade profunda ao Espírito de Cristo, que tende a valorizar a comunidade, João XXIII, a 25 de janeiro de 1959, alguns meses apenas após sua eleição, surpreendeu a todos anunciando sua intenção firme de convocar um Concílio Ecumênico, bem como, de proceder a uma reforma geral do Direito Canônico.

Já a 26 de janeiro de 1959, o **Osservatore Romano** apontava, entre os objetivos do Concílio, o convite às comunidades religiosas separadas de Roma a que procurassem os caminhos da unidade. De 11 de outubro a 9 de dezembro de 1962, após uma cuidadosa preparação, reunia-se na Basílica de S. Pedro a primeira sessão do 2.o Concílio do Vaticano. A maioria dos Bispos compreendeu e adotou a orientação do Papa, seguiu o seu espírito de sábia e audaciosa renovação. A oposição de uma minoria, sustentada por altas personalidades da Cúria Romana, não conseguiu fechar o Concílio e impedi-lo de adotar uma atitude construtiva e ecumênica, menos preocupada com a condenação dos erros do que com a renovação positiva da Igreja e em responder às aspirações sociais de nosso tempo.



O CONCILIO E O NOVO PAPA

O mundo tem os olhos voltados para o futuro sucessor de João XXIII, que deve sair do próximo Conclave e tornar a convocar explicitamente o Concílio, já tão bem preparado para a sua 2.a sessão. Tudo nos indica que os Cardeais só podem eleger um papa disposto a continuar o 2.o Concílio do Vaticano, e imprimir-lhe o mesmo sentido de valorização colegial dos Bispos, das Conferências Nacionais ou Regionais, para que a descentralização administrativa venha a completar na Igreja aquela centralização Papal que resultou do 1.o Concílio do Vaticano.

Tudo indica igualmente a permanência da inspiração ecumênica e social dêste pontificado.

PAPA REALMENTE ECUMÊNICO

João XXIII agonizou durante a semana de orações pela Unidade dos Cristãos.

Vemos aí um símbolo do que foi a sua vida, tôda consagrada à união, ou pelo menos à aproximação entre os homens, particularmente daquêles que crêem em Cristo. Enquanto Pio XI sentiu necessidade, em seu tempo, de manifestar reservas em relação ao movimento ecumênico, originado nos meios protestantes, João XXIII, graças aos progressos realizados nestes últimos anos e sobretudo à sua própria experiência de homem de paz, pôde tomar uma posição muito aberta e muito corajosa.

Em uma locução de 29 de janeiro de 1959, chegou a dizer audaciosamente:

"Não procuraremos interrogar sôbre quem tem razão e quem está errado. As responsabilidades estão divididas. Diremos simplesmente: Unamo-nos. Acabemos com as dissenções." João XXIII, por seus atos pessoais e pela direção que imprimiu ao Concílio, inaugurou uma nova era para as relações entre a Igreja Católica e as demais comunidades cristãs. Jamais um Papa foi tão amado pelos não católicos. O segredo dêste milagre vem a ser, não tanto suas qualidades de inteligência ou erudição, mas sim a bondade de seu coração, seu sentido evangélico e uma simplidicade muito humana colocada a serviço de Deus e de todos os homens.

Bem podemos imaginar as resistências que o Papa encontrou para introduzir 40 observadores protestantes ou ortodoxos na Basílica de S. Pedro tornando-os participantes de

todos os
Um clim
nifesta e
É curioso
te católi
consider
mo he
e ...gou
católicos
separado
não-católi
lio essa
pareceu
substituí
crêem em
Cristo",
to".

OITO E

O pap
à cristan
cas. Al
dental,
memorac
a exorta
tras, ao
levância,
documen
nosso sé
ria da Ig

Em ord
seguinte
de João
1. Ad
jur
da
2. Sa
mo

ança
Paz
o Mundo

todos os segredos do Concílio. Um clima de confiança se manifesta entre todos os cristãos. É curioso notar que antigamente católicos e protestantes se consideravam mutuamente como heréticos. Ultimamente, começou a circular, nos meios católicos a expressão "irmãos separados" para designar os não-católicos. Ora, no Concílio essa denominação ainda pareceu pouco delicada, sendo substituída por: "Aquêles que crêem em Cristo", "os fiéis em Cristo", "os irmãos em Cristo".

OITO ENCÍCLICAS

O papa João XXIII dirigiu à cristandade 8 cartas encíclicas. Algumas de caráter acidental, tendo em vista a comemoração de alguma data ou a exortação dos cristãos. Outras, ao contrário, da maior relevância, constituiram-se em documentos que marcarão o nosso século e mesmo a história da Igreja e do mundo.

Em ordem cronológica são as seguintes as Cartas Encíclicas de João XXIII:

1. **Ad Petri Cathedram** (29 junho 1959), sôbre a verdade, a paz e a unidade;
2. **Sacerdotii Nostra Primordia** (1 outubro 1959) sôbre o centenário da morte do Cura D'Ars;
3. **Grata Recordatio** (26 setembro 1959) sôbre a recitação do rosário;
4. **Princeps Pastorum** (28 novembro) sôbre as missões católicas.
5. **Mater et Magistra** (14 julho 1961) sôbre as questões sociais;
6. **Aeterna Dei** (11 novembro 1961) sôbre o centenário da morte de São Leão Magno;
7. **Penitentiam Facere** (1 julho 1962) sôbre a preparação espiritual ao Concílio;
8. **Pacem in Terris** (11 abril 1963) sôbre os direitos humanos e a paz entre os povos.

Desde a primeira Encíclica, o Papa surpreendeu agradàvelmente os seus leitores pela simplicidade do tom e pela atualidade da doutrina. Particularmente, a sua carta de saudação, mostrava nêle o servo de Jesus Cristo, disposto a romper tôdas as fronteiras e colocar a Igreja como ponto de encontro de todos os homens e como a casa do diálogo entre irmãos.

O PAPA DA JUSTIÇA SOCIAL

Mas, entre as Encíclicas de João XXIII, duas marcarão seu pontificado, através da história: MATER ET MAGISTRA e PACEM IN TERRIS.

Elas merecem para João XXIII o nome de **Papa Social.** Considerando já suficientemente condenados os devidos materialistas e as negações da liberdade no plano doutrinal, êsses dois documentos se empenham em apresentar, de maneira positiva e atualizada, as grandes linhas da reconstrução social do mundo, dentro das normas da justiça e os caminhos da paz.

O raciocínio do Papa, nessas duas encíclicas, é extremamente simples. Parte do princípio de que a sociedade, as estruturas econômicas, os organismos políticos nacionais e internacionais, os entendimentos entre os povos enfim devem visar sempre o homem e promover o seu bem efetivo, respeitando positivamente o direito que cada homem tem à verdade, à justiça e ao amor. Devemos eliminar as falsas esperanças, os grandes ideais, quaisquer que sejam os seus nomes, quando se propagam com detrimento da verdade, quando se negam aos imperiosos reclamos da justiça, quando semeiam a divisão, a guerra, a destruição dos concorrentes. Nesse sentido é que João XXIII propôs uma orientação nova à atuação social do cristãos, cujo alcance ainda não percebemos inteiramente. Continuamos aferrados às idéias antigas, de uma humanidade irremediavelmente dividida, e nos recusamos a abrir lealmente o diálogo entre todos os homens, confiando na boa vontade de todos, para promover com a colaboração de todos, o bem comum de todos. João XXIII quer que os organismos sociais em todos os escalões, desde as mais simples sociedades até os grandes Estados, observem as leis elementares do respeito, da tolerância, da justiça e do amor, que são as bases da convivência entre os indivíduos e entre os grupos humanos.

ESPERANÇA PARA O MUNDO

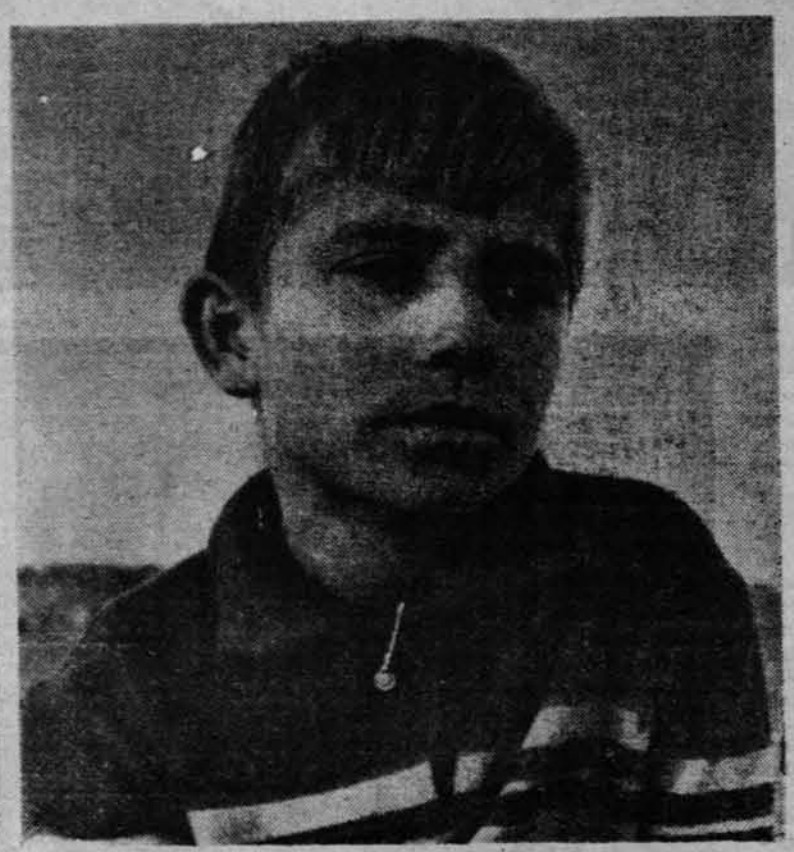
João XXIII nos deixou contudo uma grande esperança. A transformação rápida e profunda que operou o seu pontificado em todos os setores da Igreja, é penhor de que a renovação é possível e há de se fazer em qualquer hipótese. É o Espírito Santo que fêz sentir a sua fôrça durante êsse pontificado, e que continuará certamente a sua obra. Temos grandes razões divinas, sobrenaturais, para confiar na escolha do novo Papa e na orientação positiva de seu pontificado. Mas há também razões humanas. Os Cardeais tiveram ocasião de se conhecer profundamente no Concílio e puderam sondar igualmente a vontade universal da Igreja, manifestada pela grande maioria do episcopado mundial. Essa maioria, a que pessoalmente pertencia João XXIII, tem consciência das grandes responsabilidades atuais da Igreja, quer um Pontífice para continuar o trabalho começado e levar paulatinamente a termo o ajustamento de tôda Igreja à sua missão apostólica. O mundo todo, que esta semana reverenciou a memória do Papa extinto, espera que a sua obra seja concluída, pois percebeu com entusiasmo a possibilidade da paz verdadeira, da superação de tôdas as barreiras, o caminho da fraternidade universal, que só pode ser cristã e inspirada no Evangelho.

[327]

GENTE COMO (e contra) A GENTE

Roberto Freire

IRMÃO DE BIÉ E OS 30 MIL QUILOMETROS



Por que será que é tudo assim? Por que, hein?

Andei dez quilometros para ir lá de casa até a escola. Outros dez quilometros prá voltar. Descalço. Tão me ensinando a ler e a escrever. Prá quê?

Deixo a cartilha e pego a enxada. Vou roçar ao lado do pai, da mãe e de meus irmãos. O Bié, que é mais velho, tambem estudou, fez todo o Grupo, do primeiro ao quarto ano. Quantos quilometros será que êle andou prá aprender a ler e a escrever? São trezentos e sessenta e cinco dias vezes quatro anos... Isso dá... deixa ver... mil quatrocentos e sessenta dias. Domingos e feriados tambem contam, porque tem a missa no Domingo e as reuniões da Congregação Mariana. Bem, são vinte quilometros por dia. E' só multiplicar vinte por mil quatrocentros e sessenta, que dá... Duas vezes zero, zero... Duas vezes seis, doze, vai um... Duas vezes um, dá dois... com o zero do vinte... Tá pronta a conta... Puxa! Vinte e nove mil e duzentos quilometros! Somando com as desviadas prá ir espiar as rolinhas no mato, prá ver os peixes no corrego, etecetera e tal, arredondando, dá trinta mil quilometros! Tou bom mesmo nas contas! E tudo na cabeça, tá?

E' mas prá quê, né? O Bié passa o dia todo roçando, não lê nada e não faz conta nenhuma. Contar o quê? Dinheiro? Nem vê a cara, fica tudo na venda. Contar as estrelas, como eu, à noite, êle acha besteira. Contar os quilometros que andou prá estudar, as horas que passou roçando? Só dá tristeza... E', dá tristeza, sim.

Não tou com frio e tá frio. Será que é este agasalho bonito que a professora me deu ou é a Nossa Senhora da medalinha que me protege do frio, do medo e do perigo? Gosto assim... primeiro de Nossa Senhora, depois da mãe (ela teve a idéia de medalhinha) da Professora e... e da Mariazinha. Como ela tava bonita hoje, não? Bem que eu podia continuar estudando! Terminava o Grupo e entrava no Ginasio. Depois ia prá Faculdade... Ser médico! Aí então casava com a Mariazinha... Bem que Nossa Senhora podia dar um jeito... A Senhora não vê como eu ando prá ir a escola? Não vê o duro que dou prá estudar de noite, depois de ter roçado mais de seis horas? Não vê como eu rezo direitinho, como tou me preparando no duro prá ser Congregado Mariano? A Senhora bem que podia fazer um milagrinho, né?

Pensando bem, não dá, não é Nossa Senhora? Esquece o milagrinho. Se eu for pro Ginásio e depois prá Faculdade, como é que o pai vai poder manter a familia? Precisa de mim, na roça. O que êles pagam pelo meu trabalho, tá ajudando prá pagar o armazem e a divida com o coronel por causa da doença da vó. Só se ela morresse ou se eu fugisse... Desculpe, viu? Saiu sem querer...

Melhor, sabe, é desistir de uma vez de ir no Grupo. Andar trinta mil quilometros prá nada... quer dizer, prá só ficar com êsses pensamentos e essas vontades que são pecado e ingratidão... Se eu trabalhar de manhã tambem, recebo em dobro e o pai pode pagar logo tudo que deve. E', é isso! Vou falar com o pai. Amanhã já não vou mais no Grupo. Adeus aritmética, adeus gramática, adeus história do Brasil! Puxa, que chato... Paciência. Adeus professora... obrigado pelo agasalho! Adeus Mariazinha...

Essa dorzinha na barriga... Pode ser fome, mas tambem pode ser tristeza.

Ou raiva?

CARTILHA

POVO JÁ ESPEROU DEMAIS PELAS REFORMAS!

Andam dizendo por aí que reforma agrária de fato é dar assistência técnica e assistência social ao homem do campo. Que nem é preciso distribuir terra. E' pôr a funcionar bem o Ministério da Agricultura, O Banco do Brasil. Deixar de politicagem e atender, com o que já se tem, os reclamos do homem da terra.

E eu lhes dou razão: desapropriar e subdividir pode ser até perigoso: homem com terra e sem assistência é condenado ao fracasso. A morte lenta. Garanto que se aumentassem a assistência técnica, creditícia e social melhoraria muito a situação.

De fato. Melhoraria. E muito. Mas voltemos ao problema fundamental: Por que reforma agrária? Já estamos de acôrdo quanto à necessidade. E quanto às causas: baixíssimo nível de vida da população rural; regime de trabalho antisocial; abandono, mau uso ou baixa produtividade de terras em áreas já equipadas com estradas, armazéns médicos, gente; baixo nível de renda da população rural e seu consequente alijamento do mercado interno; insuficiência na produção de gêneros alimentícios; espoliação nos sistemas de comercialização; impossibilidade de acesso à terra para aqueles que estão na condição de assalariados, parceiros, arrendatários. São todos problemas de justiça: De responsabilidade cívica. De respeito ao próximo. De amor ao irmão.

Em todos êsses problemas a assistência técnica, creditícia e social, que aumentassem a produção e a produtividade repercutiria. Pacìficamente. Sem mexer nêsse sacrossanto direito da propriedade. (meu caro rico: você já experimentou perguntar a um pobre o que êle acha do direito de propriedade?)

E então? Continuo perguntando o mesmo.

Como você sabe, tudo isso leva tempo. Mais assistência técnica leva tempo. Primeiro é preciso formar muito mais agrônomos. Ou mesmo simplesmente técnicos agrícolas. Na atual estrutura de ensino do Brasil (e que também deve ser modificada) é preciso, para isso que uma parcela cada vez maior da população seja liberada, durante sua juventude da necessidade de trabalhar para viver. O que quer dizer, que se aumente cada vez mais o nível de renda da população (o que leva tempo). Em seguida, é preciso ter, no país, cada vez mais dinheiro. Para construir mais escolas de agronomia ou de técnicos agrícolas (você têm uma idéia da área que cada agrônomo do Ministério e das Secretarias de Agricultura atualmente atende?)

Depois então será preciso que a assistência técnica vença com calma e perseverança a resistência dos retrógrados. De boa vontade. Mas retrógrados. Que plantam como seus pais plantaram. Ou seus avós. Que essa história de nova técnica é coisa de gentes da cidade, esses tais de técnicos agrônomos. Que não sabem o que é a terra. (Calma. Perseverança. Devagar.)

E será preciso também mais dinheiro para o Banco do Brasil distribuir (sem deixar de financiar os outros setores da economia e sem que o govêrno pare as obras de infra-estrutura). E sem emitir.

Depois é preciso montar todo um sistema de fiscalização dos regimes contratuais de trabalho (que seja inteiramente incorruptível, que você sabe como os homens de dinheiro e maus costumes sabem usar seu dinheiro na defesa dos seus costumes).

E ainda será necessário um vasto plano de conscientização cívica. Para chamar a atenção dos que usam mal suas terras. Esquecendo-se dos seus irmãos que dêles esperam o cumprimento de sua função social. E sua resposta ao que já lhe foi dado em estradas, armazéns, médicos, gente (D. Quixote?). Mostrando-lhes as necessidades do país em gêneros alimentícios. E da economia nacional em matéria prima para a indústria e em artigos de exportação. E ainda depois será preciso organizar os produtores. Fazê-los superar suas recíprocas desconfianças e agrupá-los em cooperativas. Que os defendam dos intermediários. Que os unam. Contra o polvo. E dotá-los de possibilidades de armazenamento. Dinheiro para os armazéns. Dinheiro para descontar os títulos de depósitos.

[328]

DA REFORMA

E por último, ir retalhando as terras (do govêrno òbviamente) e vendendo a longo prazo para os lavradores não proprietários que quiserem e demonstrarem capacidade de lavrar bem a sua terra (que dêles se exigirá essa capacidade; dos atuais proprietários, é claro que não...).

Perseverança. Calma. Organização.

E não é assim que se transforma a estrutura do campo? Ou o que é que se pretenderia com a reforma agrária? Qual é o problema então?

O problema é que é preciso pressa. Mais do que isso. Que estamos todos cansados de esperar. O problema é a urgência. Que se chegou ao limite.

Mas por que o Govêrno não começou a pensar nisso muito antes?

Govêrnos eleitos pelos alfabetizados (há ricos analfabetos?). Para defender os direitos e atender os desejos dos que os elegeram. E dos que os compõem. Cujos problemas não são a fome. O emprêgo. A esperança. A vida. Esperou-se pela consciência dos govêrnos. Ou pelo menos pelo seu mêdo. Esperou-se demais. Agora será necessário tirar (com pagamento a prazo: bela maneira de tirar) as terras dos que não cumprem sua função social para distribuir aos que estiverem dispostos a viver com a terra, fazendo-a produzir da melhor forma que souberem. Isto do ponto de vista da justiça e do ponto de vista econômico desapropriar áreas inesprodutivas e subdividir em pequenas e médias propriedades. E intervir na comercialização.

Mas o que vem agora, essa história de desapropriar e subdividir? Por acaso é formula mágica de se conseguir depressa o que todo um programa completo só conseguiria devagar?

Quase. É o que nos ensina uma monografia do economista Leodegar Jost, da Equipe de SAGMACS: Você sabe que quanto mais cresce uma população e cresce o seu poder aquisitivo (como vem ocorrendo com nossas populações urbanas), aumenta a demanda de produtos agrícolas. De gêneros alimentícios.

Pela Lei da oferta e da procura, a essa demanda crescente deveria corresponder um aumento na oferta. Se a oferta não aumentar, aumentem os preços (cada vez mais gente querendo a mesma quantidade de coisas). Mas como a comida é a última coisa que se deixa de comprar, o aumento dos preços não faz com que se desista de comprar, mas com que cada um de nós dedique uma parcela cada vez maior de nossa renda aos produtos agrícolas de que temos necsesidade. Em detrimento de produtos manufaturados, menos essenciais (o que corresponde a uma diminuição na demanda de produtos industriais, e a uma transferência para a agricultura, de uma renda que seria entregue à industria — razão pela qual nossos industriais deveriam ser os maiores batalhadores pela reforma agrária).

Que é o que ocorre no Brasil: a oferta de produtos agrícolas não tem aumentado na proporção da demanda. Realmente, como reage a nossa estrutura agrícola ao crescimento da demanda?

a) as grandes propriedades improdutivas não reagem. Existem para não reagir. Os donos não sabem de nada disso. Não sabem de nada. A terra é só patrimônio.

b) as grandes propriedades produtivas (em número que não chegaria a afetar o mercado) exploradas de forma mais racional ou se dedicam a produtos específicos de grandes lavouras e grandes extensões (café, algodão, pecuária etc.), que não são os correspondentes às principais necessidades em gêneros alimentícios, ou só poderiam aumentar sua produção através de grandes investimentos visando um aumento da produtividade. Que passa a ser possível sòmente a longo prazo, dado o estágio avançado em que a exploração já se encontra.

c) os minifundios ou não podem aumentar sua área cultivada (são totalmente explorados) ou não têm recursos para os investimentos necessários ao aumento da produtividade.

d) só podem reagir, portanto, as pequenas e médias propriedades, através do aumento de suas áreas cultivadas. Sem grande investimento.

Estas no entanto, são presa fácil do nosso processo de comercialização. Que avilta o preço ao produtor e o eleva ao consumidor. Especulando.

Dando em consequência a insegurança ao lavrador: quando o preço sobe, todos plantam; o preço então desce; pára-se então de plantar; o preço sobe.

A reação do pequeno e médio proprietário, a única possível, é assim anulada pelo processo de comercialização vigente. Que é o polvo. Da espoliação.

NÃO BASTA DIVIDIR E DISTRIBUIR TERRAS: É PRECISO DAR ASSISTENCIA AO HOMEM

E então?

Se ràpidamente aumentarmos o número de pequenos e médios proprietários ao mesmo tempo garantindo uma comercialização adequada, teremos uma repercussão imediata. Desapropriar os que já não produzem e transformar essas áreas em pequenas e médias propriedades. Justiça e estrategia econômica combinadas.

Será um rápido aumento de produção sem a dependência de demorados programas de assistência técnica, creditícia e social. Com a técnica vigente. Com os agrônomos existentes. Com o dinheiro disponível. Um aumento imediato da produção pela simples troca de donos da terra. Inconscientes por conscientes. Incapazes por capazes. Homens da cidade por homens da terra.

E ao estabelecer os novos donos da terra em suas terras, estruturá-los automàticamente em sistemas que os defendam do intermediário. Ao mesmo tempo que estruturar os mercados de distribuição. Onde os resultados obtidos pelos novos donos de terra (atingidos em nova fase de suas vidas — mais abertas, mais dispostas, mais esperançosas) puxarão os demais donos de terra, para uma frente mais forte de combate à especulação; para uma maior união

Tudo feito com Plano. Com segurança. Primeiro aqui. Depois ali. Desapropriar, subdividir, distribuir assistir, estruturar, defender, garantir. Aproveitar equipamentos existentes. Reestruturar a destinação dada à terra. Dar oportunidade a homens que sejam "proprietários sociais" Concessionários da terra. Responsáveis pelo bom uso da terra de todos. Fazer tudo que dissemos antes. Na assistência técnica, creditícia e social. Mas começando pela desapropriação e subdivisão. E pela intervenção na comercialização. Que é a única maneira de se atingir os objetivos da reforma agrária com a rapidez de que temos sêde. Obtendo de imediato um aumento da produção agrícola. E uma defesa de seu preço. Atingindo pela base o problema do nível de vida. Do emprêgo. Rural e urbano. Do nível de renda. Da perspectiva de esperança. Da vida

Mas só será possível uma repercussão efetiva se essa mudança de donos for maciça. E onde haverá dinheiro para tudo isso, já que não se pode (não se pode?) confiscar?

Aí é que chegamos de novo à Constituição. À emenda da Constituição (emenda que emenda). Reforma agrária sem emenda (que emenda) à constituição, que permita pagamento de terras improdutivas em títulos da dívida pública, é reforma agrária da contemporização. Ou de revolução. Que estamos cansados de esperar. Pão.

PARA VEREADOR
HAMILTON PINHEIRO DE SA'
P. L.

[329]

Caso Assis Brasil

Conspiração de "Gorila" Alastra-se no Continente

Continua causando a mais profunda estranheza, em todos os circulos, o episodio da sustação da viagem do coronel Assis Brasil, nomeado pelo governo brasileiro para as funções de adido militar na Argentina e considerado, a ultima hora, "personna non grata" pelo governo daquele país.

O caso, em síntese, é o seguinte:

O coronel Assis Brasil, considerado um dos mais brilhantes oficiais do Exercito, e que tivera uma notavel participação nos acontecimentos de Agosto de 1961 no Rio Grande do Sul, ao lado das forças da legalidade, fôra nomeado em 9 de abril ultimo para ocupar o cargo de adido militar na Argentina. Transferindo-se para o Rio, fez o estagio regulamentar no Estado Maior e adquiriu passagens e passaporte para viajar no ultimo dia 3. Dia 30, todavia, foi avisado de que o adido argentino no Brasil procurara o nosso Estado Maior, manifestando o desagrado do Exercito Argentino pela sua nomeação. No domingo, dia 2, recebeu omunicação do Ministro da Guerra no sentido de sustar a viagem e no dia seguinte o general Amaury Kruel comunicava-lhe oficialmente que o governo argentino considerara-o "personna non grata".

EMBAIXADOR NEGA

Falando a "O Estado de São Paulo" (edição de 4-6), o Embaixador da Argentina, sr. Carlos Alberto Fernandes, manifestou sua estranheza pelo ocorrido dizendo "ignorar o assunto e que, provavelmente, estaria se dando alguma interpretação inexata pois seria impossivel alguem ser considerado "personna non grata" antes de exercer um determinado cargo".

"Mais ainda — acrescentou o diplomata — há um convenio entre o Brasil e a Argentina, datado de 1958, segundo o qual os dois governos estão isentos de pedir qualquer aprovação para os nomes dos adidos militares que hão de nomear as suas respectivas embaixadas".

Esta foi a declaração do Embaixador. Acrescente-se, porém, que este mesmo embaixador esteve no Estado Maior do Exxercito Brasileiro, em companhia do adido militar argentino, quando este fôra manifestar o desagrado do Exercito da vizinha Republica pela nomeação do coronel Assis Brasil.

FATOS ESTRANHOS

O episodio, do resto, se reveste de aspectos os mais estranhos e comprometedores, envolvendo a dignidade do nosso país e até a sua soberania. Note-se, por exemplo, que mesmo se admitindo uma gestão desse tipo, o Itamaraty dela não tomou conhecimento e enquanto se dizia no dia 30 que o desagrado era do Exercito argentino, a comunicação feita pelo ministro da Guerra falava de uma atitude do governo argentino.

O proprio Embaixador daquele país, no entanto, depois de acompanhar o seu adido ao Estado Maior brasileiro veio a publico dar conhecimento de um convenio segundo o qual não teria cabimento nenhum procedimento diplomatico desse tipo.

Podemos informar, com absoluta segurança, que a recusa do governo argentino em aceitar a indicação do coronel Assis Brasil foi tramada pelos generais argentinos Organa, Lanuce, Shaw, Tarquini e Salas Martinez, reunidos ao atual adido militar brasileiro em Buenos Aires, o cel. Humberto Mello. Juntos deliberaram pressionar o nosso embaixador naquela capital para que o mesmo fizesse gestões junto ao govêrno brasileiro no sentido de impedir a indicação de Assis Brasil.

Tudo indica, portanto, que estamos diante de uma conspiração de "gorilas", que já agora extravaza as fronteiras da Argentina para se ramificar perigosamente em nosso país. Estamos, evidentemente, em face de um "jôgo combinado", cuja existencia e cujas consequencias ferem frontalmente a nossa soberania.

"EM TERMOS BRASILEIROS"

Outro aspecto a ressaltar, no esranho episodio, é que ao despedir-se dos seus companheiros de farda para ir assumir o posto para o qual fôra designado, o coronel Assis Brasil, em breve alocução, declarou a sua disposição de conduzir-se naquela missão, "pensando e agindo sempre em termos exclusivamente brasileiros", o que revelava o seu incorformismo em relação ao esquema "gorilista" que se alastra no continente sul-americano.

O episodio não pode, de nenhum modo, restringir-se à desnomeação, em circunstancias profundamente humilhantes para o nosso país, do coronel Assis Brasil. A opinião publica exige um esclarecimento amplo do assunto, inclusive com a divulgação de fatos relacionados ao episódio que permanecem nebulosos e imprecisos.

A PEDIDOS

Gorilas do Brasil Não Passam de Orangotangos

Repórter Rui Costa Duarte

Com a experiência que lhe garante o fato de há 18 anos dedicar-se ao que ofenderia a qualquer um, ou seja, pentear macacos, o tratador Manuel João da Rosa, do Jardim Zoológico da Guanabara, esclareceu, definitivamente, que no Brasil não há gorilas, mas orangotangos.

Embora gorilas e orangotangos se identifiquem pela fôrça, pela irração e pela estupidez, a verdade, segundo o tratador Manuel João da Rosa é que os gorilas — como os do Jardim Zoológico de Buenos Aires — são muito mais fortes do que os simulacros nacionais.

Os orangotangos — chamados de gorilas pelos brasileiros, por extensão do têrmo que envolve um conceito de fôrça bruta ligado à estupidez — apresentam, entre outras caracteristicas, a de exercitarem sua fôrça sem ruido.

O tratador conta que os dois orangotangos sob sua guarda, Biriba e Belinda, que vieram novinhos da Indonésia, emitem quando se irritam um grunhido que o público, a menos de cinco metros de distância, não chega a perceber. E daí o poder afimar-se que são extremamente perigosos.

Êsses Pongo Pygmaeus, que até pouco viviam em jaulas pequenas, de uns tempos para cá gozam de maior liberdade pela ampliação de terreno que a administração lhes concedeu. O tratador garante que essa maior liberdade dos pretendidos gorilas só não se transforma num perigo real pela impossibilidade de chegarem até o povo.

Conservado a uma distancia razoável, o público limita-se a rir das suas evoluções e das suas caretas. Se um dia, no entanto, conseguissem os orangotangos vencer as barras que os impedem de fazer seus desmandos — é ainda o tratador quem afirma — a única saída para os guardas do Jardim Zoológico seria liquidá-los a tiros.

Manuel João da Rosa, de tanto tratar com os animais, envolve-os a todos numa certa ternura, mas, no que se refere aos orangotangos não conserva ilusões. Conta êle que mesmo Biriba, de quem foi uma verdadeira babá, alimentando-o desde que chegou ao Zoológico, pequenino e indefeso, jamais se tornou seu amigo. Como prova, o tratador mostra uma cicatriz em sua mão: foi o orangotango que um dia sabe-se lá movido por que ódios interiores; não recuou em morder aquela mão pela qual comia desde pequenino.

— O que eu aviso sempre — esta é a conclusão do tratador Manuel João da Rosa — é que não se mexa demais com êles. Desde que a gente tenha a certeza de que êles estão bem presos, não fazem mal a ninguém e são até bem engraçados.

(Transcrito do JORNAL DO BRASIL — 5-6-63)

Anulação de Casamento É Divorcio Disfarçado

"ERRO ESSENCIAL: é também anulavel o casamento quando um dos conjuges o houver contraido por erro sobre qualidades tão essenciais do outro que o seu conhecimento posterior lhe torne intoleravel a vida em comum, tendo em vista as finalidades do matrimonio".

Sobre esse artigo 126 do anteprojeto de lei civil publicado no "Diario Oficial da União", de 18 de junho de 1962, que deverá suscitar novas discussões sobre o problema do divorcio no Brasil, BRASIL, URGENTE ouviu a abalizada opinião do advogado e escritor Luiz José de Mesquita, que denunciou uma tentativa de mistificação.

"Esta historia de disfarçar uma lei em outra, no caso, lei de anulação em lei de divorcio, — disse o dr. Mesquita — vem sendo tentada, há mais de dez anos, pelo deputado Nelson Carneiro, com seus projetos 786-51, 786-A/51, 3.099-53, 1.810-60 e 4.127-62, sempre e justamente tachados de antijuridicos e inconstitucionais".

HISTORIA SE REPETE

"A historia se repete agora, com o anteprojeto de nosso Codigo Civil, que o Ministerio da Justiça mandou publicar no orgão oficial da União para receber sugestões — prosseguiu o advogado. Por isso, aqui estamos nós para enfrentar corajosamente o problema, denunciando que o disfarce não pode pegar".

"E não pode pegar — explicou — porque, como muito bem o ensinam os doutos na materia, trata-se de um "autentico divorcio, disfarçado em lei de anulação do casamento". Assim se pronunciaram, ainda recentemente, no livro "Em Defesa da Familia", da Editora Herder (1962), os juristas Vicente Rao, Mario Masagão, Washington de Barros Monteiro, Nicolau Nazo, Ruy Cirne Lima, Alfredo Araujo Lopez da Costa, João Franzen de Lima e eu proprio, em pareceres que demonstram claramente que não é possivel, em bom e verdadeiro Direito, escamotear gato por lebre".

CHEGA DE MISTIFICAÇÃO

Prosseguúindo em sua denuncia disse então o dr. Luiz José de Mesquita: "Oxalá que os deputados federais percebam essa e outras falhas que se aninham naquele anteprojeto, pois o Brasil já está farto de leis mistificadoras, que enganosamente iludem o povo, em proveito de uma pequena minoria constituida dos "grupos burgueses interessados".

"E a teoria do erro no casamento não pode servir de escapula para divorcios disfarçados. Seria desfigurar a instituição juridica, mascarando-a com outra".

AMPLIDÃO DESMEDIDA

Explicou então o dr. Mesquita que o "ambito de ampliação", para empregar as expressões do proprio deputado Nelson Carneiro, na justificação de seus projetos, é de uma amplidão desmedida. A qualificação do erro a respeito de "qualidades essenciais" é **amplissima**, pois engloba **quaisquer** qualidades do outro conjuge.

Basta que, por qualquer motivo que seja, ele se separe do outro para poder dizer ao juiz que "errou" em relação ao seu consorte, tanto que dele se separou. Isto é, o anteprojeto é, pois, até pior, porque é mais avançado do que os anteriores projetos do deputado Nelson Carneiro, nos quais se exigia um desquite previo quinquenal.

Disse, em conclusão, o dr. Luiz José de Mesquita, que outra falha do artigo em questão é não conter o mesmo prazo algum de prescrição ou decadencia. A qualquer tempo, mesmo depois das bodas de prata, de ouro ou de diamante, pode um dos conjuges abandonar o outro e anular seu casamento por "erro essencial" (sic) sobre as qualidades de seu consorte. Ou seja, puro divorcio, nada mais.

DEBATE

ESTUDANTES DE TODO O PAIS: BRASIL, URGENTE É VANGUARDA

A União Nacional dos Estudantes reuniu-se em Conselho Ordinario na cidade de Vitória em fins de maio passado e entre outras resoluções tomou uma por unanimidade: dar apoio integral a BRASIL, URGENTE na sua luta de esclarecimento nacional e contra o poder econômico que sustenta a maioria da imprensa brasileira. Na íntegra, o documento é êste:

"O Conselho Ordinario da União Nacional dos Estudantes, reunido em Vitoria no dia 31 de Maio de 1963 resolveu:

Manifestar seu apoio ao jornal BRASIL URGENTE na luta que vem desenvolvendo contra o poder econômico opressor que sustenta a maioria da imprensa brasileira, fixando o desejo de que o referido jornal continue dentro da linha nacionalista e independente a que se propôs desde o início.

Vinicius Caldeira Brant — União Nacional dos Estudantes Roberto Brinco — União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul — Solon Batista do Amaral — União Estadual dos Estudantes de Goiás; José Maria Barros Pinho — União Estadual dos Estudantes do Ceará; José Serra — União Estadual dos Estudantes de São Paulo; Fernando Kawaro — União Paranaense dos Estudantes; Wilmar Evangalista Faria — União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais; Jackson Dantas — União Estadual dos Estudantes da Paraíba; Vicente de Paulo Campagna — União Estadual dos Estudantes do Espírito Santo; Alexandre Santos — União Estadual dos Estudantes de Alagoas; Marcos José Costa Guerra — União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Norte; Marcos Clemente Filho — União Fluminense dos Estudantes; José Alexandre Filizola Diniz — União Estadual dos Estudantes de Sergipe; Sérgio Gaudenzi — União Estadual dos Estudantes da Bahia; J. Nicolussi — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade do Paraná; José Ungaro — Diretorio Central dos Estudantes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Silvio Barros Sawaya — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade de São Paulo; José Juvêncio de Almeida Filho — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade da Paraíba; Sérgio Castanho — Diretorio Central dos Estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Hamilton Maciel Silva — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade de Alagoas; Jefferson Bueno — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás; Hardy Silva — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade de Goiás; Ogelson Accioli Gama — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade de Alagoas; Raimundo Hélio Leite — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade do Ceará; Humberto Polesso — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade de Santa Catarina; Henrique Brochado — Diretorio Central dos Estudantes da Universidade da Bahia; Edvaldo de Góes — Executiva Nacional de Estudantes de Economia; Fernando Pereira Buckarcte — Executiva Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo e Bolivar Lanonnier — Executiva Nacional de Estudantes de Sociologia e Ciências Sociais.

ADESÃO

"Declaro que estou disposto a subscrever ..... ações de Cr$ 1 000.00 para aumento de capital da sociedade que organizou o jornal "BRASIL URGENTE"

Forma de pagamento * à vista
* 5 prestações

Nome .....

Endereço ..... Fone .....

Cidade ..... Estado .....

Nacionalidade ..... Profissão .....

Endereço para cobrança .....

REMETER PARA A RUA CINCINATO BRAGA 172 — SÃO PAULO — CAPITAL

PRAÇA LITERÁRIA

CULTURA — O sr. **Juvenal Rodrigues de Morais**, secretario de Governo do Estado de São Paulo, nomeou a nova Comissão Estadual de Literatura, entregando sua presidencia ao academico **Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro** e a sua vice-presidencia ao ensaista **Carlos Burlamaqui Kopke**. Membros da referida comissão foram nomeados os escritores **André Carneiro**, **Antonio D'Alia**, **Heloisa de Almeida Prado**, **Lygia Fagundes Telles**, **José Aderaldo Castelo**, **Leonardo Arroyo**, **Livio Xavier**, **Pericles Eugenio da Silva Ramos** os srs.: **Agnelo Rodrigues de Melo**, **Hovanir Alcantara Silveira**, **Jannart Moutinho Ribeiro**, **José Pedro Leite Cordeiro**, **Pericles da Silva Pinheiro** e o cronista social **Tavares de Miranda**.

COMPLETAS — A UBE de Pernambuco vai publicar as obras completas do falecido poeta recifense **Carlos Pena Filho**.

CURSO — O Departamento Cultural da Liga das Senhoras Católicas está realizando um circulo de conferencias sobre literatura. **Reinaldo Bairão** falando sobre **Clarice Linspector**, **Maria Donato** sob **Graciliano Ramos**, **José Geraldo Vieira** sobre **José Lins do Rêgo** e **Maria de Lourdes Teixeira** sobre **Jorge Amado**.

COMUNICAÇÃO — "Comunicação" é o titulo da nova revista da UBE paulista dedicadas às letras e artes. O seu primeiro numero traz artigos de **Sergio Milliet**, **Jorge Medauar**, **Antonio Rangel Bandeira**, **Hernani Donato** e **Edgar Braga**.

AUTOGRAFOS — Em São Paulo tarde de autografos com **Origenes Lessa** vendendo o seu "Zona Sul" e **Millôr Fernandes** as suas "Lições de um ignorante", edições de "José Alvaro Editor S/A".

BREVEMENTE — Para muito breve nas livrarias, o romance de **Marcos Rey** "Ferradura dá sorte?" e o "O processo evolutivo do Brasil", estudo de **Leoncio Basbaum**.

LANÇAMENTOS — **Maria Tereza Cavalheiro**, pela "Editora Cupolo" lança "Poema da cidade azul". Pela "Livraria José Olympio Editora" **Ciro dos Anjos** publica o volume de memorias "Exploração no Tempo". **Fulvia Rezende** lança um (bom) livro de poesias: "De amor e morte". A "Editora Civilização Brasileira" lança o que espera será um grande sucesso: "Diario de um transviado" de **Sylvan Paezzo**.

MAIS — Livro mais vendido em São Paulo em abril: "Rosinha, minha canoa" de **José Mauro Vasconcelos**. Vem depois: "Toia" de **Viana Moog**. "O retrato" de **Erico Verissimo**. "A pele" de **Malaparte**. "Queda e Ascensão do III Reich" DJF.

ENDEREÇO — Para remessa delivros e informações: DJF: Av. Av. Ipiranga 1147, 9.o and. Cj 91 Fone 35-9291 — São Paulo — SP.

TEATRO — PAULO MENDONÇA

REVOLUÇÃO

"O homem que não é revolucionário aos vinte anos, será quase certamente um canalha aos quarenta..."

Há muito de verdade nesse dito. Dos quarentões que conheço, os melhor conservados moralmente são, sem dúvida, os que tiveram mocidade revolucionária. Para os da minha geração, isso, significa ter lutado contra a ditadura, contra o DIP, contra a polícia do Filinto, contra o Tribunal de Segurança. A nossa revolução era restaurar essa insuficiente democracia que hoje nos governa. Muitos de nós não se davam conta, nos idos dos 40, dessa insuficiência. Nem por isso éramos menos revolucionários.

Acontece que a vida é como uma longa e dificil escada que cumpre ir subindo, degrau por degrau, até a hora de morrer. A nossa tendência, porém, é parar lá pelas tantas, achar que aquele degrau a que chegamos está bom, que não vale a pena subir mais. Muitos dos moços do meu tempo estão parando. Feita a nossa revolução, começam a acomodar-se. Mas como foram revolucionários aos vinte anos, conservam quase todos uma honestidade de propósitos que me merece ainda o maior respeito.

Só que estão atravancando a escada. Os moços de agora, que iniciaram a subida vinte degraus acima do nosso ponto de partida, têm a sua revolução a fazer. Pena que sintamos tanta dificuldade em entendê-los e que façamos tanta história para dar-lhes passagem. Se nos pusermos na perspectiva deles, veremos que devem nos olhar com os mesmos olhos com que nós olhavamos aqueles que nos barravam a subida no passado. Num quadro de boas intenções, de um e de outro lado, essa briga no meio da escada é ironicamente dolorosa. E dela se aproveitam, como sempre, os malandros e os cínicos de sempre: os que querem subir por subir, os que querem descer, os canalhas de todas as idades.

"Revolução" é uma palavra mágica, símbolo de esperanças e de mêdos. E' também uma arma de dois gumes. De muitos gumes. Não devemos esquecer que Hitler e Mussolini se diziam revolucionários. E eram. Que Kennedy e Kruschev se proclamam representantes de grandes revoluções. E são. Todo o cuidado, pois, é pouco.

A minha experiência com a mocidade, com os que principiam a subir a escada, vai se aprofundando e diversificando com o tempo. As primeiras turmas que cursaram a Escola de Arte Dramática, treze anos atrás, eram menos numerosas do que as de agora, a média de idade era mais alta, e o grau de politização consideravelmente mais baixo. Rapazes e moças cujo único interêsse era o teatro, tomado como um fim em si mesmo. Os problemas que surgiam, portanto, nos cursos e no convívio escolar, eram quase só problemas do **métier**: estilos de interpretação e direção, tendências da dramaturgia, etc. Vivíamos num mundo fechado, onde se respirava teatro, se almoçava teatro, se jantava e se dormia teatro. Não me lembro de nenhum aluno, naquela época já distante, que revelasse curiosidade maior pela política, muito menos que militasse em algum movimento revolucionário.

Essa realidade vem mudando de ano para ano. Tanto na EAD quanto em outros cursos e ciclos de conferências de que tenho participado, sinto os jovens cada vez mais envolvidos pela política e tomando posições cada vez mais radicais. A pressão dos acontecimentos — como aconteceu com a minha geração durante a ditadura — obriga definições, invade os recantos mais isolados. "Estar de fora", hoje em dia, é positivamente uma inferioridade. Considero isso muito bom, de um modo geral e no que diz respeito diretamente ao teatro.

O desenvolvimento de uma consciência política pelos moços do teatro contribui para integrar organicamente essa atividade, tão social por sua própria natureza, na conjuntura histórica que atravessamos, dando-lhe um sentido e um alcance que por certo lhe faltava. Por essa razão, procuro estimular ao máximo o processo. Contudo, embora toda a minha simpatia vá para os inconformados e para os partidários de soluções radicais para questões radicais, vejo com alguma apreensão o espírito revolucionário dos jovens fixar-se em fórmulas primárias de negação pura e simples. Derrubar por derrubar, tudo, venha o que vier depois. Sabem do que são contra, tendo apenas uma noção nebulosa do que são a favor. E' êsse um dos gumes da palavra "revolução" de que eu menos gosto. Sobretudo porque nas condições atuais no Brasil, temo que uma derrubada pura e simples conduza ao poder não os que querem subir a escada, mas os que querem descê-la.

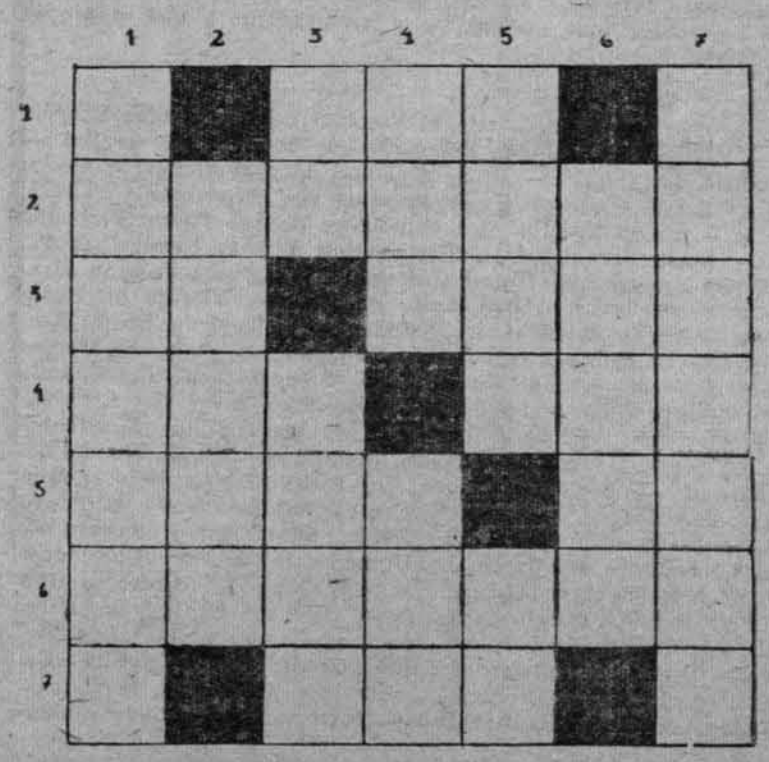
PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais:

1 — registro de assembléia de uma sociedade
2 — peça de cerimônia do vestuário (pl.)
3 — símbolo do alumínio — deixo em herança
4 — botequim — palavra (francês)
5 — protela — sigla do nordeste
6 — que domestica feras
7 — altar de sacrifício

Verticais

1 — terminado
2 — que têm asas
3 — artigo definido (pl.) — verseja
4 — o notável (gíria) — rio da Suiça
5 — carne do lombo do boi — do verbo dar
6 — sem ângulos
7 — linhas que ligam pontos de uma temperatura terrestre



TELEVISÃO

QUATRO EXPORTA DE MENTIRINHA

Há três semanas comentamos a semelhança da concorrência das televisoras paulistas com briga de garôtos. De fato, parecia com aquela história de "nós temos isto" "mas nós temos êste outro".

Contudo, hoje, quando as coisas tomam dimensões mais sérias, quando a corrida dos horários assume proporções de guerra, estamos prontos a pedir desculpas.

Perdoem-nos os garôtos, havermos comparado suas pequenas e inocentes discussões com esta batalha — dita artística — onde vale tudo, inclusive amoralidade.

Provoca-nos esta reconsideração a barbaridade cometida pela TV-Tupi no domingo último. Num horário bastante visado pelo grande público (19,30), mas rejeitado por inúmeros patrocinadores devido à má qualidade quase sempre ali apresentada, foi levado ao ar um "show" (?) cuja única nota de interêsse "era estar sendo gravado em video-tape especialmente para a Rádio e Televisão Francesa".

Os letreiros escritos em francês. A apresentadora anunciando em francês. E, sôbre sua voz um locutor explicando: "— queremos lembrar aos telespectadores que êste programa está sendo gravado em video-tape especialmente para a Rádio e Televisão Francesa".

Mentira. Mentira grossa! O departamento de video-tape, na ocasião estava com os gravadores desligados.

Perdão mais uma vez garôtos, por os havermos comparado a tal espécie de gente. Estamos certos que nenhum de vocês teria coragem de mentir tão acintosamente a alguns milhares de telespectadores.

Na verdade, acredito que muito pouca gente tenha acreditado na peta, pois sua própria qualidade inferior gritava não ser matéria de exportação. Ninguém manda para a França um espetáculo com artistas tão mal vestidos, com cenário inexistente, com iluminação assim fraca. Ninguém manda para a França um espetáculo onde Nelson Gonçalves e Rinaldo Calheiros passam metade do tempo a "desfiar tristezas dentro do peito por causa daquela mulher que foi embora".

Bastaria um tiquinho de senso crítico para fazer ver o ridículo desta "realization de monsieur Régis Cardoso".

Perdão garôtos. Redimo-me, ciente de que criancice é palavra bastante dôce, bastante bela diante de palavras como amoralidade, desonestidade, mentira, ridículo etc. ...

Walter Negrão

CINEMA — PAULO EMILIO

CHAPLIN MELHOR PIOR

Tenho a impressão, sem agouro, que Charles Chaplin vai morrer antes de mim. Então às vezes eu como que me preparo para receber a morte dele. Imagino como ficarei emocionado e como serão dificeis as coisas que serei obrigado a dizer e escrever. Dificeis e certamente irrisorias e mediocres. Penso que essa morte terá para mim a importancia que teve a de Leon Trotsky, há vinte e poucos anos. Eu ruminava a tragedia no taxi que me levava ao encontro da namorada na Praça da República. A adolescente, é claro, não sabia de nada, da morte ou de Trotsky. Tudo para ela não passava de pretexto para eu uma vez mais a frustrar da atenção que solicitava. Por esse lado estou tranquilo desta vez, isto é, da vez em que Chaplin morrer. Meu amor de então será seguramente o de hoje: não é uma adolescente e pensará seguramente um pouco quando Chaplin morrer.

Essas condiserações tomaram um rumo para mim inesperado e me fazem refletir a respeito do espaço que Trotsky e Chaplin ocuparam na minha vida. No dia da segunda guerra eu me encontrava em Barneville-Sur-Mer, na Mancha, precisamente num dos locais que se transformaria alguns anos depois numa das principais plataformas de desembarque durante o dia D. Tambem lá se encontrava meu mestre Plinio Sussekind Rocha. Ouvimos juntos a irradiação do discurso de Daladier anunciando que a partir das horas tantas a França se consideraria em estado de guerra com a Alemanha. Eu era então pacifista, precisamente da categoria ridicula dos que o são apenas durante a paz. Diante do acontecimento irremediavel e enquanto o mestre pesava a qualidade literaria do discurso de Daladier eu resolvi escrever duas cartas tendo como destinatarios Trotsky e Chaplin. Não conhecia e não conheci nenhum dos dois mas eles eram os unicos contemporaneos ilustres a quem tive vontade de dizer alguma coisa naquele momento em que a guerra perturbava minhas perspectivas e atrapalhava meus projetos. Não seria facil reconstituir hoje essas perspectivas e projetos ou as cartas que imaginei. Deveriam certamente incluir meditações e calculos a respeito da morte da civilização e das chances de uma nova cultura já que Mestre Plinio me havia ensinado, além de cinema, coisas a respeito de Spengler. Não cheguei sequer a escrever as cartas, em parte por causa das namoradas que decididamente tambem têm ocupado espaço em minha vida.

Essa conversa toda foi puxada por Chaplin e eu comecei a pensar nele devido a uma carta que recebi do leitor Pedro Tudech, da Rua Julio Concecião, em São Paulo. O senhor Tudech tem muitas ideias otimas e uma delas se refere a Chaplin, à necessidade de um bom festival retrospectivo das fitas de Chaplin em São Paulo. E então comecei a pensar em como é dificil, quase impossivel, realizar uma grande e verdadeira retrospectiva Chaplin. As maiores cinematecas do mundo ainda não o conseguiram. Por culpa de Chaplin.

Não é possivel realizar uma retrospectiva Chaplin sem ele, sem sua compreensão, simpatia e, o que é decisivo, sem a sua autorização. Nascem aí todas as dificuldades. Chaplin é desconfiado, não sabe e nem quer saber direito o que são as cinematecas. Chaplin permanece o contemporaneo que mais admiro e para mim é embaraçoso explicar certas coisas, mas tudo indica que a sua avareza criará sempre os maiores obstaculos a um empreendimento de envergadura que permita a apreciação global de sua obra imperecivel. E-lhe insuportavel a ideia de que alguem possa ganhar alguma coisa que poderia ser sua, e aparentemente não há ninguem em nenhuma circunstancia que possa lhe tirar essa ideia da cabeça. Já que ele recusa que se avalie em vida a extensão e a profundidade de sua gloria resta-nos esperar a sua morte.

O senhor Pedro Tudech tem, porem, outra ideia boa e dela falaremos oportunamente.

ARTES PLASTICAS — ARACY AMARAL

TALENTO SEM BARULHO E BOATOS

Com sua recente exposição na Galeria São Luiz, de São Paulo, Miriam Chiaverini se firma como um de nossos melhores e mais serios nomes na arte da gravura e do desenho. Entretanto, essa jovem artista é pouco conhecida, apesar de já ter feito, há pouco tempo, uma exibição de seus trabalhos na Galeria Ambiente. Foi quando pela primeira vez Miriam chamou minha atenção. Mas, no plano nacional Miriam Chiaverini é quase uma desconhecida. Poucos organizadores de exposições em capitais do Brasil por exemplo, pedem sua presença. O motivo desse desconhecimento é simples: ela não pertence a grupos artisticos, não frequenta a sociedade, nem com muita regularidade as rodinhas de artistas ou as reuniões artistico-sociais de S. Paulo. Miriam não se promove. E como, infelizmente, o nosso mundo parece que é mesmo dos que "batem caixa", independentemente de ter ou não aptidão para alguma coisa, Miriam Chiaverini fica por fóra. E usa quitamente todo o seu talento, com toda a sua força expressiva, com essa vitalidade que se sente em sua obra, essa necessidade de dizer, nessa imensidão de coisas que a gente advinha que ela tem a verter para o papel. Os criticos reconhecem o seu valor — está a flor da pele! — mas ela não tem sucesso de publico nem de venda.

Miriam trabalha intensamente. Talvez inspirada na tecnica utilizada na pintura por seu marido (o pintor Donato Ferrari) começou a aproveitar o gesso na feitura de suas ultimas gravuras, com resultados magnificos, e que, como bem diz Mario Schemberg em sua apresentação, já mostram um caminho talvez para a escultura, no trabalho de Miriam. Realmente, essa moça tem talento. A gravura não mais lhe basta. E nesse ponto ela se distancia dos jovens gravadores brasileiros, que cultivam — com tecnica excelente ou num preciosismo de materia talvez esteril em sua beleza morbida — a gravura sempre, e simplesmente. Para Miriam, a gravura parece agora ter sido um começo, um primeiro contacto com a arte. Nesta sua exposição a ampliação do campo de suas pesquisas e os resultados já indicam uma insatisfação. Ela expõe desenhos — de tal força e vitalidade que é pena não os tenha também apresentado à Bienal — e a gente pressente uma futura pintora nesta exposição. Entre os artistas admitidos para a Sala do Brasil Miriam se apresenta como um dos valores mais perigosos para a conquista de um premio.

Mas, falar em premiação leva a conversa para juris, e daí vem à baila as discussões infindaveis nestes dias. Premiação sempre é uma incognita: as maiores "bombas" sucedem quando um juri se reune, seja ele nacional ou internacional, aqui ou em Veneza. O que nos deve consolar é que o "fenomeno premiação" ocorre até em festivais internacionais como o de Cannes (onde assistimos à premiação do "Pagador de Promessas", filme digno e razoavel, em vez (!) do "Eclipse", de um Antonioni, por exemplo). Enfim, um juri quando reunido age sempre levado por criterios artisticos, e imponderaveis motivos que nunca chegarão aos ouvidos do publico interessado.

Aliás, é curioso como nos meios de artes plasticas de São Paulo, meses antes da Bienal — que só abre em setembro — já se murmurem os nomes dos artistas a serem coroados com os lauréis maximos que o juri internacional irá conferir. Talvez sejam boatos. Mas o pior é que em anos anteriores rumores desse genero foram depois confirmados. E no entanto, é quase inverossimil que, ainda na ausencia dos delegados dos diversos paises — que constituirão o juri de premiação — já se afirme que fulano e beltrano "já ganharam" premios. Como dizia melancolicamente um jovem pintor há poucos dias, é quase uma estupidez a gente entrar num certame desses com o coração cheio de esperanças de obter um premio. Afinal, a Bienal para os artistas plásticos é como o Festival de Cannes para a cinematografia européia ou como o resultado dos "Oscars" para Hollywood. Talvez a premiação não funcione com justiça integral, mas a Bienal é o certame máximo que, esperam eles, julgue da qualidade de suas obras, e eventualmente lhes dê um premio, estimulo incontestavel para seu trabalho. Se é mesmo fato que "forças ocultas" regem os sistemas de premiação, pelos menos que tudo seja feito muito dentro dos bastidores, com discrição, a fim de que os demais participantes não percam a face com tanta antecedencia.

ZE'

CAP. X
"O MAIS COMPRIDO"

a Bossa da Bossa

musica popular

franco paulino

Thelma, baiana jovem, tempêro moreno, melhor cantora do Brasil (isso ela é quem acha). Pouco se importando em vir a ser antipática logo ao primeiro contato, ela vai cantando por aí — diante de todos — a sua possível superioridade artística. A môça é uma presença. Marca, assusta até. Tem coragem de dizer o que pensa, desdenha o mundo no que êle pretende que ela seja, ou pensa que ela é.

"Nunca me protegeram mas sou a grande cantora, a formula ideal da Bossa Nova e posso provar isso a qualquer instante".

"Escute, Thelma, e a Silvia Teles, o que você acha?". Se lhe perguntam isso a baiana diz, mais terna que arrogante, menos afetada do que displicente: "Acho graça, apenas graça, mais nada".

A môça fala sem exageros, algo serena, das coisas que são dela. Tem muita maleabilidade, farto recurso ao microfone. Pouco tato sem êle. Mas exibe segurança diante dos outros e mostra-se perfeitamente ciente daquilo que pode. E vem realizando muito. Um momento, leitor: Thelma Soares (iamos esquecendo) é, atualmente, o melhor "show" da madrugada carioca, para os que gostam de samba sofisticado. E muitos gostam. É a atração de uma casa noturna impertante de Copacabana.

INICIO IMPOSSIVEL

Ela teve início impossível. Ano passado, sem ser cartaz nem nada, inteiramente anônima, recusou com ousadia um dos melhores contratos que podem ser oferecidos a uma artista. Trocou dinheiro certo por uma temporada incerta no Rio. Hoje acha que acertou.

Nós a vimos chegando do Nordeste. Seriam umas 9 horas da noite. O "Bon Soir", barzinho da praça Roosevelt, ainda conservava as portas fechadas. Lá dentro, um pequeno ensaio do compositor-cantor violonista Geraldo Cunha. De repente chega aquele morenão alto, corpo bem feito, feição leves e cabelos escorridos. Vestido colorido, de muitas flores, tecido grosseiro e totalmente impróprio para o dia. Tôda fora de moda, enfim. Chegou-se para o Geraldo: — "Pronto, aqui estou". O rapaz sorriu, amarelo. Prolongou o sorriso por um minuto desconcertante, em que, afinal, se lembrou dela. Êle a ouvira em Recife, numa de suas temporadas, e lhe dissera sem tanta seriedade: "Você deve ir ganhar a Vida no Sul em S. Paulo, ou Rio". Thelma veio mesmo. Naquele dia, no dia que pisou no "Bon Soir", estava que era só rouquidão. Cantou até as 10, hora de abrir o bar. Chegaram os freguêses e os aplausos foram até de manhã. Manolo, o proprietario, a contratou logo. Sem antes adverti-la de que "um banho de loja não seria nada mal". De fato: levou-a a algumas casas de moda para a "adaptação".

BAIANA VIRA MODA

Aí baiana virou moda, em poucos dias. Musicos, notivagos contumazes e cronistas, não podiam encerrar a noite sem ouvir a moça. Valter Vander'ei, um dos musicos mais talentosos de São Paulo, reunia sua turma e, depois das quatro, dava verdadeiros concertos ali. Gostava de ver como Thelma se harmonizava com o piston de Papudinho, com todos. De repente, sem maiores satisfações — nem boa-noite — ela resolveu atravessar a rua, a praça. E instalou-se na "Baiuca", ali defronte. Onde Vinicius de Moraes e Baden iam ouvi-la entusiasmados. O poeta chegou a viajar com ela pelo interior paulista, para um "show" dedicado aos universitários. O início foi assim, quase impossível.

FIM DE ESFORÇO

Ainda no ano passado, resolvemos reunir aos sábados, em locais os mais diversos — para evitar "penetras" — todos os musicos, cantores e compositores modernos de São Paulo. As tais "reuniões intimas" da Bossa. Diante de um violão, contrabaixo, piano, bateria ou outro instrumento eventual, falava-se de musica, ouvia-se novos arranjos e novas composições. Cantava-se muito, compunha-se muito. Tôda a imprensa do País tomou conhecimento da coisa. Mas as tais tardes de bossa, que não raro iam até o dia seguinte, foram decaindo. Por diversas razões: a vontade orgulhosa de muitos se tornarem líderes, o surgimento rápido dos indefectíveis "papas", a presença inevitável dos que nada tinham a ver com a coisa. Outra razão: Thelma. Ela e seus gestos rudes, seu dizer imprevisto. Pois não é que, de certa vez Thelma resolveu interromper uma audição da genial Alaide Costa e imitá-la em tom de troça? Fêz a moça chorar. Fêz algumas outras confusões e diz-que-diz-ques a impassivel Thelma. Dizia coisas sem intuito de magoar ninguem e causava transtôrno. A moça baiana, grande cantora (ninguem até hoje pôs duvida) ajudou a destruir tudo.

O CAMINHO

Thelma Soares forçou, simplesmente, a rescisão de seu contrato, um ótimo contrato, com a Fermata do Brasil. A conselho de Vinicius e Aluisio de Oliveira deixou São Paulo, para uma estreia engraçadissima no "Au Bon Gourmet". Na hora do "show" ela surgiu um tanto bebada. E apesar de tudo dominou a plateia. No outro dia, os críticos tidos como severos foram unanimes. Elogiaram aquela moreneza tôda, uma "novata de excepcional musicalidade, senso rítmico incomum, bela voz mas um pouco nervosa". Mas não era nervosismo não. Era uisque mesmo. Faz um mês, Thelma Soares resolveu levar tudo mais a sério, pensar (ela fazia isso poucas vêzes). Ser como todo mundo, pelos menos. Hoje, qualquer jornal do Rio fala dela, fala bem. Thelma lançou a bossa do fraseado cheio de suspiro. Pode-se dizer que é uma cantora original. Ninguém mais nega elogios à menina impossível, de 23 anos, que há 1 anos apenas desconhecia completamente, dizia aos amigos: "Eu sou a bossa da Bossa".

arapuã

— Estão removendo os sargentos para pontos distantes do País.

— O diabo é que não se pode baixar uma ordem do dia dizendo: "a bem da disciplina, remova-se para Ponta Porã a idéia da justiça social".

NOSSO ORGULHO É QUE A ESPADA QUE D. PEDRO DESEMBAINHOU PARA GRITAR "INDEPENDENCIA OU MORTE" ERA DE PURO AÇO IMPORTADO.

A sorte dessa gente que combate a Reforma Agraria, apresentando-se em publico, é que está custando 300 cruzeiros a duzia de ovos.

*

REFORMA AGRÁRIA, SIM, MAS NÃO NESTE 1976: PROPONHO AOS NOBRES COLEGAS QUE DEIXEMOS PARA DISCUTIR O ASSUNTO EM 1978, COM A RENOVAÇÃO DO CONGRESSO.

*

ENQUANTO KRUTCHEV LAMENTA A MORTE DO PAPA, DE GAULLE SOFRE COM A MORTE DO PAPA, DOUTOR ADHEMAR DA' ENTREVISTA DIZENDO QUE A "MATER ET MAGISTRA E' DE INSPIRAÇÃO COMUNISTA.

*

— O governador acusou frei Josafá de ser comunista.

— Mentira: jamais vi frei Josafá nos comicios do dr. Adhemar em 1950.

*

— JOÃO GILBERTO FOI PROIBIDO DE CANTAR EM S. PAULO, PELO GOVÊRNO DO ESTADO.

— POR QUE?

— PORQUE É O PAPA DA BOSSA NOVA.

* * *

— 2/3 do mundo passa fome.

— E o outro 1/3?

— Faz comercio com os "excedentes agricolas".

*

O Governo pretende fazer o tombamento da "Bond and Shares" e para fazer o tombamento da "Bond and Shares" é a coisa mais facil do mundo: Aquilo está de tal jeito, que basta um sôpro e ela tomba.

A FOTO DA SEMANA

LATIFUNDIO DE POBRE.

E quando o Assis Brasil apresentou-se ao governo argentino como Adido Militar Brasileiro, o governo argentino o recusou, com um energico gesto das quatro patas.

PARA O ASSIS BRASIL FOI DIFICIL CONVENCER O GOVERNO ARGENTINO: ÊLES NÃO PERMITIRAM QUE O MILITAR BRASILEIRO SE APROXIMASSE MAIS QUE 3 METROS DA JAULA.

PRECISA VER O ENTUSIASMO DO LACERDA, OLHANDO O RETRATO DO ADHEMAR, NA HORA QUE SOUBE QUE UM LEIGO TAMBEM PODE SER PAPA.

[386]

Seleção Estragou a Praça: Clubes Excursionam (Mal) Pela Europa

Com o campeonato paulista já em pleno andamento, varios clubes estão passeando pela Europa, a troco de dolares a cada dia mais minguados, devido aos insucessos da ex-Seleção de Ouro em campos do Velho Mundo. A principal queixa dos dirigentes clubistas é exatamente esta, pois não estão mais conseguindo as taxas contratuais de apresentações pagas pelos europeus antes do malfadado giro da seleção bi-campeã do mundo, recente e melancolicamente encerrado.

Santos, Palmeiras, Portuguesa de Desportos, Botafogo, Portuguesa carioca, Fluminense, Vasco da Gama e Flamengo são os principais clubes que estão lá fora, à procura de melhora de seus orçamentos para a temporada de 1963. Como é natural as vedetas brasileiras são Santos e Botafogo, equipes em que as estrelas do futebol brasileiro formam autenticas constelações e, consequentemente, são as que taxas mais elevadas cobram por suas apresentações. Assim era, pelo menos até três meses atrás.

Pois agora, nem o Santos de Pelé e Zito, nem o Botafogo de Garrincha e Amarildo despertam mais as atenções do mercado europeu, estafado com o "papelão" do selecionado, que desmentiu as bombasticas promoções publicitarias em torno do futebol brasileiro, desiludindo por completo o publico do Velho Mundo, antes entusiasta de nossas apresentações e provocando um pagamento irrisorio por parte dos empresarios aos clubes, pois aqueles temem — e justificadamente — pelas arrecadações baixas obtidas agora a cada apresentação dos nacionais.

Vence o Santos apertadamente aqui e ali, o Botafogo faz o mesmo, enquanto a Portuguesa e o Vasco procuram os lugares de futebol mais modesto, não arriscando muito. Os demais vão levando suas excursõezinhas meio na base do turismo. Este o fruto do passeio do chamado "Scratch de Ouro" pela Europa...

Foi o selecionado de São Paulo ao Rio Grande do Sul e voltou como campeão nacional de atletismo, pela decima vez consecutiva e decimasetima alternada. Sem muito alarde a vitoria foi comemorada, disseram alguns, por ter o certame perdido a graça, devido às vitorias consecutivas dos bandeirantes ou ainda por ter a equipe feminina paulista, sido derrotada, pela primeira vez desde a instituição daquele certame para damas.

O certo, porém, é que não atravessa o atletismo do Brasil fase muito auspiciosa. Depois de uma longa temporada em que — não muitos é verdade — surgiram astros que levaram seus nomes para além fronteiras, nosso esporte-base está estacionario. Já não existem marcas de caráter internacional (de valia técnica) alcançadas por nossos atletas. Competições em que outros países entram, quase sempre trazem os nossos em plano inferior, como recentemente ficou provado durante a realização dos IV Jogos Pan-Americanos em São Paulo.

Evoluiram os outros, estacionamos nós, é a triste verdade. Enquanto em outras modalidades esportivas crescemos, acompanhamos, ou mesmo lideramos o panorama no mundo, ficamos relegados a um modesto plano sul-americano no atletismo, onde mesmo assim não alcançamos atualmente grande destaque. De nada adianta a marca paulista que nesta ou naquela prova foi suficiente para vencermos os demais Estados. Porque melhores que ela existem pelo mundo afora.

Melancolicamente, São Paulo é campeão brasileiro de atletismo. Somos os menos ruins. Ninguém ignora que o atletismo é, talvez, o esporte que exige maior dose de abnegação de seu praticante. Ninguém ignora quanto esforço, sacrifício, renuncias, a vida de um atleta exige. É o esporte-base quase que uma religião. Mas ultimamente o número de "religiosos" cai a olhos vistos. E os ainda adeptos não parecem lá muito seguros de suas convicções...

Quarenta Paises na "Universíade" Mundo Hospeda-se Em Porto Alegre!

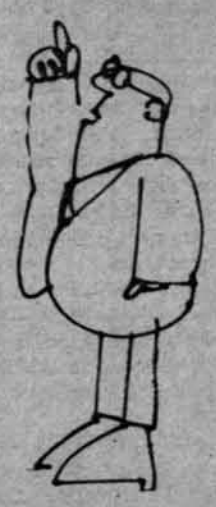
Durante duas semanas, Porto Alegre deixará de ser a capital do Rio Grande do Sul para ser a capital do mundo. Nada menos que quarenta paises já confirmaram suas presenças na "Universidade", competição mundial universitaria, autentica olimpiada em que os universitarios de todo o mundo se reunem para — dentro do espirito olimpico — disputarem as mesmas modalidades daquela competição mundial.

Sabendo-se que a elite do esporte amador, em todos os paises, está exatamente entre os universitarios, classe onde "mente sã em corpo são" encontra repercussão e colaboração, pode-se prever para a capital gaucha uma competição sensacional, onde mais uma vez os povos vão confraternizar-se sob a bandeira do Brasil, que este ano já abrigou nada mais nada menos que os IV Jogos Pan-Americanos (a versão americana das Olimpiadas) e o Campeonato Mundial Masculino de Basquetebol. Não acreditamos que nenhum país tenha realizado em tão pouco tempo competições de tal vulto, o que nos coloca em primeiro plano no cenario esportivo mundial.

A vedeta dos Jogos Universitarios será exatamente o basquetebol, recem-laureado campeão mundial. Teremos novamente em quadras brasileiras a nata do esporte da cesta no universo, pois como no Brasil, onde Amaury, Sucar, Edson, Vitor, Valdemar, Jatir e Menon, campeões mundiais somados aos campeões sul-americanos Celso e Moises Blas formam equipe das mais poderosas, seleções sensacionais virão em defesa dos Estados Unidos (já imaginaram o que será a seleção das universidades ianques?), da União Soviética, da Iugoslavia, da Belgica, da França, do Chile, do Uruguai, do Peru, da Argentina e dos demais paises (trinta já estão inscritos na modalidade) que intervirão no torneio.

Mas, além do basquetebol, estrelas mundiais desfilarão nas piscinas (onde o australiano recordista mundial de varias provas John Konrads, defenderá os Estados Unidos), nas pistas de atletismo, nas quadras de voleibol, nas canchas de tenis, nos campos de futebol, enfim em todas as modalidades que — como dissemos no início — farão de Pôrto Alegre a capital do desporto.

QUEM O IBAD FINANCIA TEM PLENA LIBERDADE, DESDE QUE SE CONDUSA BEM!

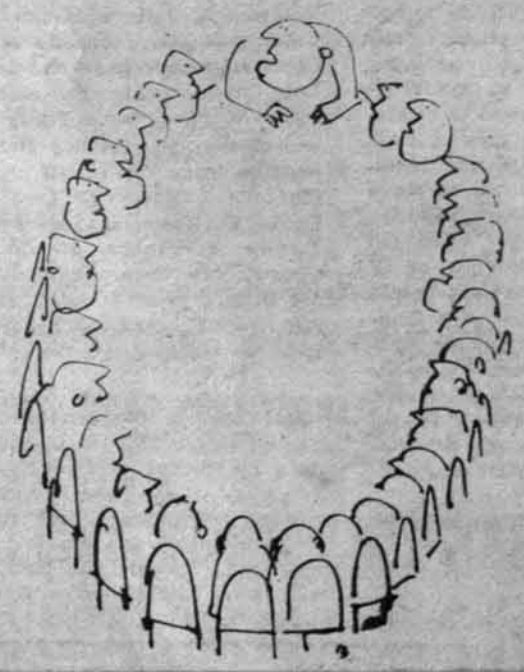


CLAUDIUS

ABAIXO O INQUÉRITO COMUNISTA SOBRE O IBAD

MAC

COMBINADO! QUANDO PERGUNTAREM, DIGAM QUE O IBAD É UMA ENTIDADE FILANTRÓPICA DE AUXÍLIO AOS LATIFUNDIÁRIOS E TESTAS-DE-FERRO DESAMPARADOS



BOM, O BÊRÇO É REALMENTE EXPLÊNDIDO, MAS...

[157]

Argentina: ILLIA Vai Fazer Revolução Com Petroleo e Contra FMI

Arturo Illia, o homem que o povo da Argentina escolheu para seu presidente (e que deverá ser confirmado nas eleições indiretas) apresentou um programa de trabalho com os seguintes pontos principais:

1 — Cancelamento imediato dos contratos com firmas estrangeiras para perfuração e exploração do petroleo e gás no país;

2 — revisão dos acordos com o FMI;

3 — reestudo das concessões de serviços publicos a empresas estrangeiras;

4 — reforma agraria;

5 — inflação controlada que permita reativar a economia argentina, combatendo o desemprego e a paralisação do parque industrial.

GOVERNO SOBERANO

Declarou ainda Illia, em entrevistas, que a Argentina aceitará capitais de qualquer país com a condição de que venham legalmente e não pela porta dos fundos. E continuou: "Deve ficar claro que não somos anti-ianques, mas queremos ser respeitados como governo soberano e que as coisas se façam às claras e não com funcionarios que nunca vimos e que um dia, inesperadamente, nos trazem contratos que só beneficiam a eles e não ao país".

O programa resume as grandes necessidades da Argentina atual. Para executá-lo, Illia precisará da coragem e honestidade que faltaram a Frondizi — que concordava, sempre, com todos os poderosos que o pressionavam, com tal servilismo que acabou se tornando intolerável até para os que nele mandavam. Precisará de energia e habilidade para se impor às pressões que do exterior (grandes capitais estrangeiros, sobretudo petroliferos; governos que apoiam o FMI; cancelamento e negativa de creditos internacionais...) e do interior (aristocracia e militares acostumados a fazerem os presidentes de títeres há muitos anos; peronistas agora revolucionarios...) vão, certamente se levantar contra ele.

AS ELEIÇÕES

Nas eleições do ultimo dia 7, os argentinos escoheram um Coegio Eleitoral de 476 "grandes eleitotores" incumbidos de eleger a 31 deste mês os ocupantes de 21.173 cargos publicos em todo o país, entre os quais os de presidente e Vice-presidente da Republica, com mandatos de 6 anos a partir de 12 de outubro proximo.

Mesmo com todas essas precauções, os militares da facção "vermelha" unidos aos ultraconservadores, não se conformavam em correr o risco de eleições, e rebelaram-se a 2 de abril com quase toda a Marinha e parte do Exercito. Vencidos pela facção "azul", renderam-se após três dias de combates. Embora vencidos, conseguiram impor muitas de suas exigencias, obtendo do governo um decreto antiperonista.

BOICOTE

Assim, a três dias da data marcada, aplicando o decreto antiperonista, proibiu o governo que os candidatos a presidente, Raul Mattera (democrata-cristão) e Vicente Solano Lima (Frente Nacional e Popular), disputassem o pleito. O primeiro por já ter sido peronista, e o segundo por ser apoiado pelos adeptos do ex-ditador, junto com frondizistas, conservadores populares e comunistas.

Diante dessas medidas, o candidato dos trabalhistas, Gal. Justo Leon Bengoa retira-se do pleito.

Elevando ao maximo a tensão pré-eleitoral, decidiu a FNP, diante do boicote governamental, ordenar a seus adeptos que votassem em branco. Frondizi que formara a União Civica Radical Intransigente, cindindo os radicais do povo, quando se elegeu Presidente, foi desta vez dissidente da UCRI, apoiando em toda a linha a FNP.

Nesse clima realizou-se o pleito, sob a vigilancia de 70.000 homens das tres armas, não se registrando incidentes de monta. Quarenta e quatro partidos deles participaram.

RESULTADOS

Iniciada a apuração, o resultado surpreendeu quase todos os observadores. Os votos em branco totalizaram apenas 15% dos sufragios, quando até as ultimas eleições de 18 de março de 1962, anuladas com a deposição de Frondizi, os peronistas demonstravam contar com 33% do eleitorado. Desta vez o comparecimento às urnas foi de 9 milhões de eleitores, de um total de 11 milhões. A abstenção de 20% foi elevada, dado o rigor da lei eleitoral argentina, pois nos pleitos anteriores ela não ia além dos 10%. Esse indice de não comparecimento pode ser atribuido não só ao mau tempo reinante, mas, tambem, a provavel abstenção de uns 500.000 peronistas (5% dos votantes) em sinal de protesto às restrições impostas.

VOTO PERONISTA

Os lideres peronistas atribuiram a fraude nas maquinas eletronicas de apuração, o baixo indice de votos em branco.

Parece não estar aí a principal causa. Ele deve ser atribuido antes a uma opção feita por mais de 1 milhão de partidarios do sindicalismo justicialista, não pelo abandono de suas antigas concepções politicas mas, sim, por terem compreendido a encruzilhada em que se encontra a Argentina. Só dois caminhos restavam: de um lado a brecha estreita das eleições, talvez um primeiro passo para a redemocratização do país, caminho ingrato e dificil; de outro a revolução popular, que o partido pregava. Esta, porém, só teria possibilidades de êxito num futuro remoto, e apresentava graves riscos, entre os quais o de, certamente, abrir caminho, a curto prazo, para o restabelecimento de uma ditadura da facção militar "vermelha", aliada dos mais reacionarios, com a completa liquidação da economia argentina sob as redeas do FMI.

As eleições, mesmo falseadas pela imposição da lei eleitoral e das medidas de coação que os precederam, abriram perspectivas para o exercício de algumas liberdades publicas e para uma participação, ainda que limitada, de elementos estranhos à aristocracia e aos militares em muitos postos administrativos. Os argentinos recorreram a esta ultima e tenue esperança, antes de se lançarem à luta em busca da solução desesperada.

DORIAN JORGE FREIRE

OS EXEMPLOS DO EMBAIXADOR

Vêm-me à lembrança após a leitura de artigos do sr. Assis Chateaubriand, velhas especulações sôbre fundo e fórma. Porque se é impossivel não discordar da maior parte das opiniões do jornalista impossivel é também deixar de admirar as suas qualidades de prosador e a sua inextinguivel verve, desafiadora de todos os seus sofrimentos e enfermidades. Não se negará que o sr. Assis Chateaubriand atingiu, mais do que qualquer outro operário desta língua, inatingidas dimensões. O incivilizado sertanejo da Paraiba continua benza-o Deus, o mesmo artista de sempre, mais excepcional se lembrarmos que trabalha com matéria-prima ingrata e de qualidade inferior. Veja-se o artigo "Os exemplos da Argentina e do Equador", com a rubrica do pajé associado, saido, quentinho ainda, dos fôrnos da Casa Amarela. Trata-se da defesa do indefensável e por isso mesmo terá sido confiada a quem vem se destacando como emérito advogado do diabo. Nêle, o doutor Assis convida os nossos chefes militares a que sigam os exemplos portenho-equatorianos. Indaga o acadêmico, embaixador, jornalista e bandoleiro: "Por que, entre tantos paises da órbita latino-americana, só as classes armadas, no Brasil, não estão cumprindo o dever fundamental de tolher as tentativas de extermínio das instituições, inclusive, até, da unidade nacional?" Responde: "É porque não se presta a atenção devida às manobras que o comunismo cubano, de súcia com outros ramos internacionais, empreita no Nordeste. Alí se desenvolve, contra o Sul da Federação mas, sobretudo contra São Paulo, um movimento de cunho separatista".

MENOS VERDADE

Autêntica "menos verdade". Há um bom número de anos o embaixador não retorna às suas origens, ao seu "chão de infância". O que sabe do Nordeste, em matéria de novidades, é o que lhe chega à Casa Amarela, em fórma de notícias. Quem contata mais seguidamente com aquela região, sabe que o embaixador está comendo gato por lebre. Nada há, alí, de hostilidade a quem quer que seja. Nada, três vêzes nada, a lembrar, remotamente que seja separatismo, secessionismo. A não ser tenhamos como tal, a decisão nordestina de superar o subdesenvolvimento, recusando esmolas e não aceitando uma política assistencialista, paternalista, que não resolveu um só de seus problemas, mas enriqueceu ainda mais os industriais da sêca, levando à miséria os trabalhadores, transformados em marginais e párias dentro dos limites de sua própria querência. Há pouco, um homem insuspeito de conivência com "manobras do comunismo cubano", o sr. Júlio de Mesquita Filho, visitou alguns Estados nordestinos, recolhendo subsídios para artigos que escreveu e que o meu amigo Paulo Duarte reuniu agora em livro. Pergunte o acadêmico Assis Chateaubriand ao acadêmico Júlio de Mesquita Filho se encontrou, o velho Nordeste de guerra, cheio de separatismo. Terá visto abandono, desgovêrno, impatriotismo de uma elite forjada nos latifundios e nas plantações de cana e cacau: jamais o menor sentimento antibrasileiro.

LÁ E CÁ

Para o embaixador, os nossos lideres militares não cumprem os seus deveres, na medida em que se distanciam de seus colegas do Equador e Argentina. Esquece as diferenças essenciais que, mercê de Deus, separam a situação daquelas repúblicas e a situação aqui de casa. Diferenças que se tornam incomensuráveis se compararmos os militares dali com os militares daqui. Os de lá são gorilas, beneficiados por um "estatu quo" vergonhoso, defensôres de uma ordem caótica, soldados das classes dirigentes, com tarefas de garantir a sujeição das classes dirigidas. No Brasil, os soldados são filhos do povo, sentem com o povo, reagem com o povo e como o povo, representam uma tradição legalista que vem dos primeiros lideres militares, heróis de nossa história. O nosso povo repudiaria, por outro lado, qualquer quartelada, qualquer abuso de poder, qualquer ilicita intervenção. Diz o embaixador que escolhendo o sr. Carvalho Pinto para ministro da Fazenda, o presidente da República quis "convidar as forças armadas para tentar, aqui, as duas operações de limpeza, levadas por diante na Argentina e no Equador". Valha-nos Deus.

Injustiça contra CP, injustiça contra Jango e, especialmente, injustiça contra as classes armadas, além do desconhecimento total do amadurecimento do povo. O presidente não abençoaria qualquer gorilada, CP não se prestaria a tal indignidade e nem os nossos militares são simios. Supondo — só para argumentar — que todo o dispositivo criado pela fértil imaginação do inquilino ilustre da Casa Amarela funcionasse, o povo mostraria a pujança de sua fôrça, a grandeza de sua decisão de que o Brasil deve continuar democrático e caminhando para a sua emancipação politico-econômica. O estouro estaria nas ruas, ao povo caberia fazer a limpeza da asa e não ficaria gorila sôbre gorila.

Teriamos, como num passe de mágica, aquelas medidas que estão tirando o sono do embaixador: refórma agrária, nacionalização das emprêsas de serviço público e dos laboratórios, congelamento de preços e outras belezas quetais

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

POVO PAGA BILHÕES PARA FINANCIAR AVIAÇÃO DE LUXO

Três empresas particulares de aviação receberão nos próximos quatro anos subvenções que totalizarão no minimo 24 bilhões de cruzeiros. E estão pràticamente isentas do impôsto sôbre a renda.

Para conseguir êsse resultado, o Congresso Nacional, pela maioria de seus membros, introduziu modificações em pontos fundamentais no projeto de lei elaborado pelas próprias empresas interessadas, em colaboração com a Diretoria de Aeronáutica Civil. O presidente da Republica deixou de vetar os pontos principais da lei.

AS MODIFICAÇÕES

Quando o Congresso Nacional se reuniu para apreciar os vetos à lei o deputado Dias Menezes, do PTN, fez uma série de observações sôbre o desvirtuamento que os interessados fizeram no projeto inicial.

O deputado dividiu suas considerações em cinco pontos principais:

"1) — no Capítulo II, a rêde aérea "primitivamente idealizada como salvação do homem do interior que se beneficiaria por cêrca de vinte milhões de quilômetros operados por equipamento Douglas DC—3/C—47 e Catalina PBY—54, nos quais o alto custo dos equipamento de aeronaves de luxo não poderia permitir a continuação dos serviços sem subvenção, transformou-se numa rêde em que se identificam o equipamento antieconômico com o déficit das empresas, o serviço indispensavel ao homem do interior com o serviço de luxo ligando os grandes centros.

Esse passe de mágica se obteve mediante a supressão da indicação do tipo de aeronave beneficiada pela subvenção, para a realização da Rêde de Integração Nacional. Agora, tornou-se ilimitada a subvenção, ilimitada e crescente a dotação orçamentária, convidando os exploradores do transporte aéreo a criar linhas artificiais, com qualquer equipamento, para obter o máximo de subvenção.

MÁ ADMINISTRAÇÃO

"2) — No Capítulo III, quando se trata das linhas internacionais foi introduzida a flexibilidade do "quantum" de subvenção quilométrica, que torna ilimitada, também, a dotação orçamentária e convida aquêles mesmos exploradores a criar, pelo menos, frequencias antieconômicas, verdadeiro sorvedouro do dinheiro publico.

"3) — No Capitulo IV, o parágrafo 1.o do Artigo 14 da Lei n.o 4.200 destroi completamente o principio da rigidez dos valores da contribuição financeira para o reequipamento. A partir de 1964, a contribuição anual poderá ultrapassar "ad libitum" os três bilhões e duzentos milhões de cruzeiros propostos pela Conferência de Petrópolis. Diz a emenda aprovada e não vetada pelo sr. Presidente, que o Ministerio, como nos capítulos anteriores, consignará a *dotação necessária*.

GOLPE

"4) No Capítulo IV, ainda, os Artigos 18 e 19 que tratam da verba de emergência, perpetram um golpe inominável nos dinheiros da Nação, sob a aprovação da Camara. O projeto de Lei 3.799, refletindo o que se convencionara em Petrópolis, estabelecia, apenas para o ano de 1962, a título precário, enquanto a tarifa móvel não entrasse em pleno funcionamento, o auxilio especial de emergência. Mas as emendas constantes dos artigos 18 e 19 não sòmente mantêm o auxílio especial de emergência para os anos subsequentes, como também o ampliaram de quatro bilhões para seis bilhões de cruzeiros em... 1963, ficando o Ministério da Aeronáutica autorizado a consignar a dotação "*julgada necessária*" para os exercicios de 1964, 1965 e 1966. Outra vez, o valor da subvenção perde o caráter fixo, passando a ser virtualmente ilimitado. Estarrecida, a Nação verifica que um grupo de três emprêsas particulares, dispõe de um programa que se transforma numa "vilegiatura" de quatro anos num balneário de ouro, no qual pescará, no minimo dos minimos, quatro vêzes seis bilhões de cruzeiros, apenas para um dos títulos de subvenção a que lhes dá acesso essa malfadada e *ignominiosa Lei 4.200*, cujos vetos estamos apreciando nesta sessão.

ISENÇÃO DE IMPOSTO

"5) — Capítulo IV. Disposições gerais e transitórias. A emenda aditiva do Artigo 24, exclui expressamente, para efeito de imposto de renda, as importancias pagas por força da Lei 4.200. As emprêsas que sofrem um prejuizo operacional inferior até mesmo à subvenção, deixarão pura e simplesmente de pagar qualquer impôsto de renda. Ou seja, a lei, além de premiar a má administração das emprêsas de transporte aéreo, incapazes de realizar qualquer esforço para melhorar suas operações industriais, isenta as do impôsto e lhes dá outro prêmio — que significa a retenção dêste impôsto, ou seja, a adição de capital a um capital inexistente.

Com a subvenção e o artigo 24, o deficit da emprêsa passa a ser lucro liquido, o que convida mais uma vêz os concessionários a criar uma quantidade de deficits operacionais de acôrdo com as suas conveniências".

ESCANDALO E DEMISSÃO

Quando o brigadeiro Dario Azambuja teve conhecimento das emendas deformadoras do Projeto original, que êle próprio elaborara, enviou ao presidente da Republica um oficio, que leva a sigla Of. GD 17, em 31 de janeiro de 1963, no qual expunha o alcance lesivo das citadas emendas e propunha os corretivos necessários. Esse oficio, de acôrdo com a praxe e a hierarquia dos poderes da Republica, foi entregue ao ministro da Aeronáutica — brigadeiro Reinaldo de Carvalho, para que chegasse, por seu intermédio, às mãos do Chefe da Nação.

O sr. ministro da Aeronáutica *sonegou o documento ao chefe da nação*, praticando ato de desconsideração para com o seu subordinado, o Diretor Geral da Aeronáutica Civil e de desrespeito ao seu superior, o presidente da Republica.

Ao Chefe da Nação foi apresentado um arrazoado preparado pelas partes através do qual o monopolista da aviação, sr. Rubem Berta, traía o espírito e a letra das conclusões da Conferência de Petrópolis.

UNE - UEE - AUSA

União Nacional dos Estudantes – União Estadual dos Estudantes – Associação Universitaria de Santo André

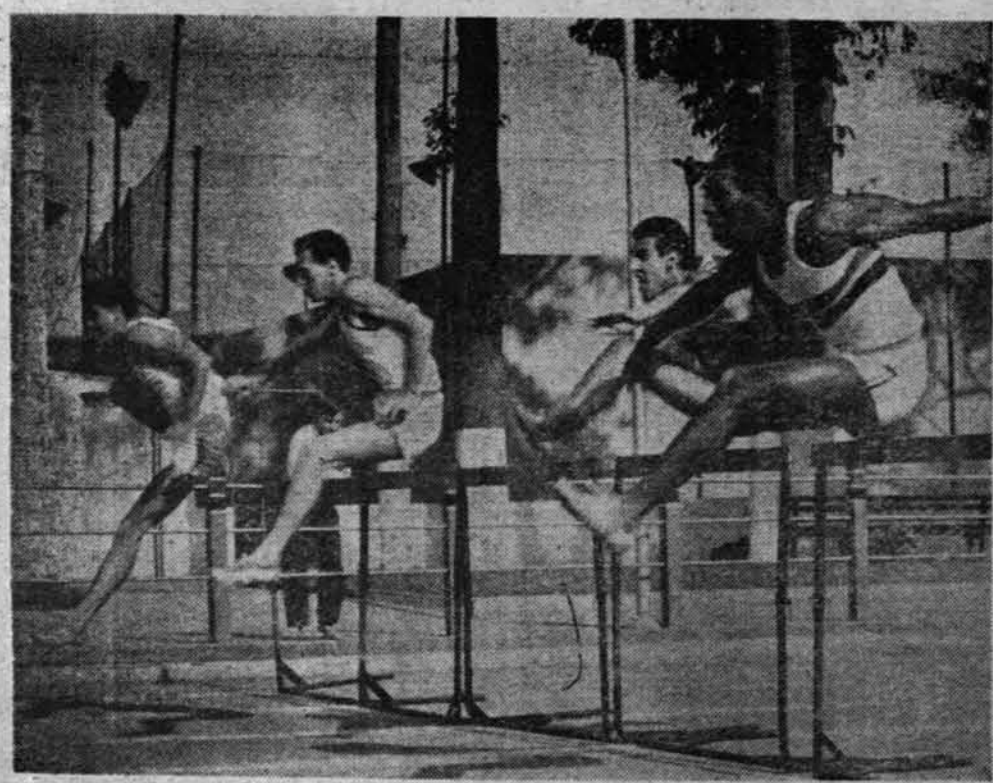
Convidamos ao Povo para participar da Abertura do Congresso Nacional dos Estudantes que se realizará no próximo dia 22 em Santo André, no Clube 1.o de Maio sito à rua Padre Oliveira Lima, 400. O inicio está marcado para as 20 horas. Entre outras autoridades estará presente o Deputado Almino Afonso que falará aos presentes.

[459]

MONOPOLIO DO JOGO DA

Os apostadores enfrentam a fila para tentar a fortuna. Embora "explorar jôgo de azar em lugar público ou acessível ao público mediante pagamento de entrada ou sem êle", seja contravenção penal (art. 50 do Código Civil Brasileiro), o parágrafo 3.o do art. 50 abre a exceção: Consideram-se jogos de azar: ... "As apostas sôbre corrida de cavalo fora do hipódromo ou de local onde sejam autorizadas". Dentro do hipódromo não é jôgo de azar...

Nenhum impôsto federal pesa sôbre o Jóquei Clube para beneficiar o povo. O único que devia onerar a entidade (imposto de 5% instituido pela lei 3.897/1960 para a previdência social) foi transferido para o apostador, que passou a contribuir com mais 6% (e não 5%, como manda a lei) para o Jóquei.



Não cogitam os homens públicos de gerar leis que instituam uma CCCHN: Comissão Coordenadora da Criação do Homem Nacional, preterido, em meio a tantas atenções legais à raça equina. Uma competição esportiva de homens, em vez de cavalos, em que se permitissem apostas, mesmo que sua renda revertesse para o apuro da raça humana iria por certo agredir a sensibilidade dos patrícios.

Catorze bilhões de cruzeiros é quanto o Joquei Clube de São Paulo arrecada anualmente, porque detem, juntamente com associações semelhantes de todo o Brasil, o monopólio do jogo legal no país.

Existe até um decreto que "justifica" a jogatina: é o decreto n.o 24.646, de 10 de julho de 1934, que esclarece as "altas finalidades" dos Joqueis Clubes: "As corridas de cavalo, com exploração de apostas, só se justificam com a alta finalidade de implantar, incrementar e melhorar a produção nacional de puro sangue de carreira".

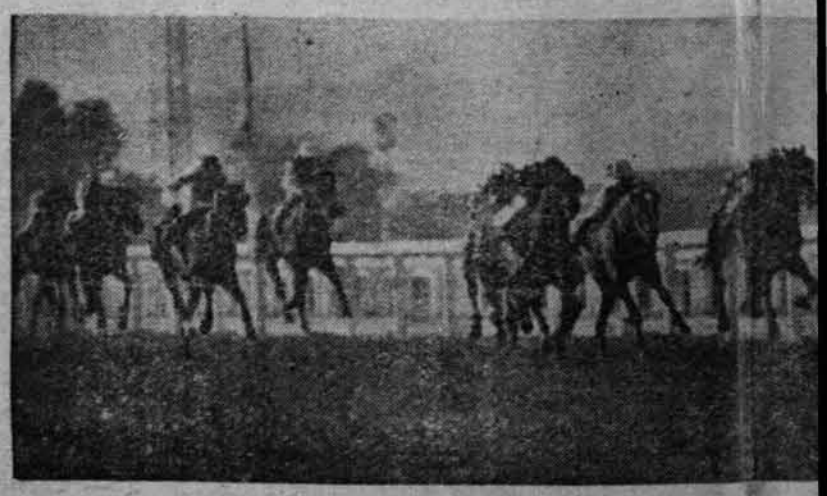
E para melhorar a raça equina, uma comissão com sigla tão pomposa quanto SUNAB, SUDENE e SUPRA. É a CCCCN: Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional.

Ela coordena o processo de fomento da criação do puro-sangue (cavalo, é lógico!) nacional; controla, distribui e orienta o emprêgo da verba obtida através de impostos que taxam as entidades exploradoras do jôgo, encaminhando-as a seu destino. Isto é: às próprias entidades criadoras de cavalos de raça.

Como são proibidas por lei "as apostas sôbre qualquer outra competição esportiva", o monopólio do jôgo legal fica nas mãos dos Joqueis Clubes, que com isso garantem, só em São Paulo, cento e cincoenta milhões de cruzeiros por reunião. A duas reuniões por semana, são um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros por mês. A quantia é tão astronômica que nenhum jornal publica a soma das arrecadações anuais. A única folha que o fazia em São Paulo deixou subitamente de publicá-la, após uma forte pressão da diretoria do Joquei Clube.

Além de tudo, o Joquei Clube está isento de qualquer imposto federal. Nem o impôsto de renda êle paga! A justificativa é a benemerência que as entidades exercem (em volume muitas vezes menor do que arrecada).

Com a fortuna que sobra, além da quantia que não se sabe onde vai parar, grossas somas são usadas para subvencionar o uísque e os salgados finos que são vendidos a preços baratíssimos nas sociais do hipódromo, exclusivas dos sócios. Nem nesse ponto o Joquei Clube é justo: nas populares e no "paddock" a exploração nos preços é desenfreada.



Foi dada a partida! Cada animal desses leva nas patas fortunas zem a riqueza dos Jóqueis Clubes e servem para apurar a raça eq

Á 14 BILHÕES AO JOCKEY CLUBE

Criança subdesenvolvida

as fortunas em apostas, que fa- a raça equina.

Cavalo superdesenvolvido

GENTE COMO (e contra) A GENTE

Roberto Freire

DOENTES DO INTERIOR E MÉDICOS DO ASFALTO

A notícia vem de Recife. Mas não é um problema específico de Pernambuco. Até São Paulo, o chamado "Estado Lider" padece do mesmo problema. Trata-se de uma questão de mentalidade, resultante das deformações que a estrutura do regime capitalista provoca na mentalidade do homem de classe média. Sobretudo no profissional liberal, e, em particular, no médico.

Foi criado pelo governo pernambucano um Serviço de Assistência Itinerante (S.A.I.), que tem por finalidade prestar assistência social, odontologica e médica às populações do interior do Estado. Formaram uma equipe (certamente composta, na maioria, por seus idealizadores) que, depois de 60 dias de trabalho, apresentou seu relatório ao governador Miguel Arraes.

As razões que motivaram a criação desse Serviço são obvias, pois é conhecida de todos a absoluta falta de assistência médica adequada na totalidade do interior dos Estados brasileiros. No nordeste a situação é das mais graves. Não poderia um estado, como o de Pernambuco, por exemplo, dotar e aparelhar a maioria de suas cidades com os recursos técnicos, pecuniários e humanos necessários para uma assistência médica suficiente. O estado de saúde das populações rurais brasileiras é de tal precariedade que a assistência médica de que necessitam passou a ser um problema de urgência. De forma alguma pode-se esperar por construção de hospitais, ambulatórios etc., sobretudo em cidades cuja maioria da população vive em mocambos.

Outro aspecto importante: a descentralização itinerante dos recursos assistenciais das capitais onde, se não são excedentes, estão pelo menos em flagrante desproporção, em relação ao interior. Isso no caso de Recife e o interior do Estado de Pernambuco. Já em São Paulo e Guanabara, pode-se afirmar que os recursos assistenciais nas capitais sobram e são, inclusive, mal aproveitados.

Bem, a idéia é ótima, realista e corretiva, inclusive, do ponto de vista sociológico. Só que não vai poder prosseguir. Informam os membros da 1.a equipe (entusiasmados com os resultados de seu trabalho) que, embora o Govêrno pagando um salário de 120 mil cruzeiros para os médicos que se disponham a servir periódicamente no interior, há 50 dias que esperam a apresentação dos candidatos.

Afirma um membro da 1.a Equipe: "Os médicos não querem deixar o asfalto." Nós concordamos com êles e nos parece simples conhecer as suas razões. Há poucos anos o chefe do Serviço do Interior da Secretaria da Saúde de São Paulo nos contava que havia umas cinco cidades do estado que não possuiam um médico sequer, embora o Govêrno oferecesse ótimo salário, casa e permitisse a possibilidade de que o facultativo desenvolvesse clínica particular. Eram, lógicamente, cidades afastadas da capital, e, sem asfalto. Todo mundo sabe o que significa asfalto. Não sabemos se essa Secretaria conseguiu os cinco médicos. Provavelmente ainda não. Naquela ocasião, o inteligente chefe do Serviço refletia sôbre as razões dessa dificuldade em termos de falta de espirito público na maioria dos médicos brasileiros. Cremos, entretanto, que falta de espirito público é efeito e não causa.

A causa, a nosso ver, tem origem na estrutura capitalista em que vivemos. E os médicos, na maioria oriundos da classe média, com formação e preocupações burguesas, isto é, individualismo, ambição de privilégios, acomodação e aspiração à ascenção à classe rica, refletem apenas na vida profissional, o que aprenderam em casa, nas faculdades e com a organização social e política de seu estado e país. Ganhar na profissão, bastante e rápidamente, para capitalizar o dinheiro em imóveis, titulos e fazendas improdutivas, é êsse o seu esquema pessoal, no qual a medicina é um meio e não um fim.

Perdem assim a relação com o cliente-homem e vivem apenas em contato com o cliente-caso ou com o cliente-preço da consulta. O diagnóstico passa a ser um processo mental em torno de dados cientificos que abstrai a pessoa humana do doente e suas relações com o ambiente social. A terapeutica eficiente lhe compensa o eventual sentimento de culpa. "Fiz o que me cabia, o resto é com o Govêrno" — é como costumam afirmar. Sendo uma profissão, como a médica, eminentemente social, se é exercida em termos individualistas e com caráter quase que exclusivamente cientifico, desfigura-se completamente de sua razão de ser, de origem e de finalidade. Essa frase dita por um industrial ou um comerciante, faria sentido. Mas proferida por um médico de um país subdesenvolvido, que estudou medicina tropical e que conhece a etiologia socio-econômica de nossas endemias rurais, por exemplo, é qualquer coisa de muito grave e muito triste. Em termos de saude pública, o governo é também a classe médica, sobretudo quando o govêrno lhe dá meios e oportunidades para servir além de sua bolsa, a vida de setenta por cento de seus irmãos.

Resumindo: a classe médica se sente privilegiada e só quer servir aos privilegiados. Isto, o que significa ser "Médico do asfalto". Consultório particular nos grandes centros, consultas caras e apenas para os que podem pagá-la, e, gozar as delicias da cultura, dos divertimentos e do ócio dentro da ilha Brasil cercada de subdesenvolvimento, doença e miséria por todos os lados.

[461]

Brasil, Urgente Vale o Brasil

DEBATE

DEFESA CONTRA CRITICAS SEM JUSTIÇA

A propósito de violentas e injustas críticas feitas a BRASIL, URGENTE, através das colunas do jornal "O Lábaro", de Taubaté, o jornalista José Benedito Lopes dos Santos enviou ao padre Cyrilo Paes, diretor daquela publicação, a seguinte carta:

"Na qualidade de católico praticante e de jornalista que sempre fez uso de sua pena para defender os postulados cristãos e o clero quando atacado por inimigos gratuitos, é que peço vênia para refutar em sua totalidade o artigo intitulado — **"Brasil-Urgente" Desmascarado por um Frade** —, de autoria de Frei Juvenal OFM, diretor do Seminário Frei Galvão e responsabilidade de Paulo Corrêa Filho, publicado no jornal dirigido por V. Revma, "O Lábaro", de 30-6-63.

Muito estranho é ter sido "O Lábaro", jornal fundado pelo saudoso bispo D. Epaminondas Nunes D'Avila e Silva, cuja característica de S. Excia. era a bondade e a compreensão, o escolhido para tal publicação.

O artigo em epígrafe é um insulto à figura dinâmica do ilustre dominicano Frei Carlos Josaphat.

O articulista talvez desconheça a personalidade marcante na vida pública e religiosa de Frei Josaphat. Pertence o referido sacerdote a uma Ordem Religiosa bastante conhecida e cujos méritos torna-se desnecessário enumerar.

Frei Josaphat vem pregando a todos o verdadeiro Evangelho. A sua pregação, às vezes áspera, é necessária na época em que vivemos. A demagogia não cabe para nossos dias. Êle, quando fala ou escreve, vai direto ao assunto e isso talvez seja a causa que leva muitos a tachá-lo de "padre comunista". Tem graça mesmo — "padre comunista" — isso está tão em moda que a cousa parece mesmo que vai pegar...

BRASIL, URGENTE é um jornal ativo, criado para apontar as falhas em longa escala em nosso país, para desmascarar o tubarão. Êsse o seu objetivo.

BRASIL, URGENTE está sendo tachado de comunista porque êle se põe ao lado do pequeno trabalhador, porque defende os direitos do homem e não se intimida de criticar êste ou aquêle quando errado. E' um jornal livre, não depende do dinheiro capitalista e não se vende. Não teme a verdade e enfrenta a mentira e o engôdo.

Iria longe se quisesse explanar o assunto, mas não é êste o meu objetivo preciso. Apenas quero, a título de orientação para o futuro, dizer a Frei Galvão que êle está equivocado a respeito do jornal que êle julga ser um panfleto, porque êsse jornal sem dimensões e de tamanho que não corresponde (assim diz o artigo), traz em seu bojo muito ensinamento cristão. Com BRASIL, URGENTE estão eminentes bispos, sacerdotes e católicos de todo o Brasil, e até mesmo S. Emcia. O Senhor D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta.

Talvez ainda o articulista desconheça o que a respeito de BRASIL, URGENTE têm pronunciado várias personalidades do clero. A título de esclarecimentos, aí vão algumas frases que poderão desfazer o efeito de tão mal orientada crônica.

— Do Cardeal Motta, no dia em que benzeu a redação de o BRASIL, URGENTE: "Devemos alargar os espaços da verdade e dilatar os espaços da caridade, abrindo os caminhos da justiça que conduzem à fraternidade"; na mesma ocasião, disse, em resposta a um pedido de Frei Josaphat, o seguinte: "Frei Carlos pediu que eu dissesse, em uma palavra o que achava do vosso trabalho. Pois bem, aqui está a palavra: "Amen".

— Em outra oportunidade, aliás bem recente, numa visita de cortesia que fizeram os jornalistas de BRASIL, URGENTE a S. Emcia. Dom Motta, entre outras cousas, ao despedir-se do corpo redatorial do jornal, exclamou: "que BRASIL, URGENTE não seja como um caqui: "mole, doce e sem nervuras".

— Dom Helder Câmara, referindo-se à época presente, disse aos jornalistas: "Já passou a era dos "Bonzinhos"!

— O lançamento de BRASIL, URGENTE no longínquo nordeste foi feito pelo Exmo. Senhor Dom Avelar Brandão Arcebispo de Teresina e por autoridades civis e militares.

— Padre Milton Santana, de Campinas, assim se expressou recentemente: BRASIL, URGENTE não era jornal para viver, era para comunicar a vida. O jornal porém saiu. Temos então um jornal diferente, não está a serviço da cúpula política nem de grupos financeiros".

— Tristão de Athayde — o grande pensador cristão — lider do laicato católico, escreveu uma página para BRASIL, URGENTE, da qual extraímos o final da crônica: "Que Deus dê fôrças aos bravos lançadores do novo periódico e convença os seus leitores da necessidade de contribuirem com a "cota chica", como dizem os hispano-americanos para que BRASIL, URGENTE não pereça como tantas outras iniciativas autenticamente desinteressadas e necessárias".

Muitos outros comentários, dentre os quais o de D. Jorge Marcos, o conhecido Bispo operário de Santo André e do Padre Paul Eugène Chabonneau, canadense, da Ordem de Santa Cruz, poderiam ser alinhavados nesta crônica, mas creio serem desnecessários. Ao encerrar desejo afirmar, como disse Dom Carlos Carmelo Vasconcellos Motta recentemente, ao tomar conhecimento dos ataques dirigidos não só a BRASIL, URGENTE como também às obras que vem encetando a ala nova da Igreja: "Não devemos ter receio de ser qualificados de comunistas. Cristo também foi chamado de endemoninhado. a) — **José Benedito Lopes dos Santos".**

A "Revista AABB", da Associação Atlética Banco do Brasil, de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul), publica, no seu número de junho passado, o seguinte artigo de seu colaborador Waldomiro Antonio Grandi:

"Fêz apenas uma dúzia e pouco, de passos. E' novo, menino. Mas já fala, e como fala! E' inteligência que nasceu adulta. Plenamente adulta, porque plenamente livre. Como individuos, por exemplo, nós não somos plenamente adultos, já que, dependemos, estamos amarrados e chegamos a ser escravos.

BRASIL, URGENTE, nascido há três meses, já é um marco, é um espinho, escândalo. Talvez muitos ainda não o conheçam. Não importa, cedo sentirão sem impacto.

BRASIL, URGENTE é a imprensa por excelência. Não a genérica, essa que nos suja as mãos diáriamente, essa cujas fontes situam-se na região do dinheiro e dos egoismos.

O Brasil precisa e precisava, urgentemente, de BRASIL, URGENTE. Ei-lo o semanário que esperávamos, desvinculado de tudo, exceto da verdade, do povo, do sangue e do suor dos milhões de subnutridos e injusticados. Os grupos para nele lançarem suas âncoras. BRASIL, URGENTE, não é chão, mesquinho, raso. E' profundidade, é povo.

Constitui-se de 24 páginas que apontam a construção de uma sociedade solidária, sob os alicerces da justiça social. Aos flutuantes, aos covardes, aos deslocados, aos absorvidos, aos serviçais, BRASIL, URGENTE é comunista.

Comunista, mesmo que fundado e dirigido por Frei Carlos Josaphat. Aliás, não titubeiam em lançar o mesmo adjetivo (para êles sinônimo de agitador) sôbre o humaníssimo João XXIII e sôbre o manifesto dos Bispos brasileiros.

O próprio Cristo foi levado à cruz sob a acusação de agitador, quando era o Amor encarnado.

Tais, ou são os católicos de recenseamento, ou são inocentes-úteis, de estruturas superadas e desumanas, ou são espoliadores que se servem de uma instituição espiritual, como escudo, para cobrir seu coração empedernido e envovalhado.

Disse-me um professor: BRASIL, URGENTE é apenas um jornal que levanta intranquilidades. Ótimo elogio. Tranquilo é que não poderia ser. Num país onde nos tornamos cada vez mais proprietários apenas da fome, onde até a Medicina e o Direito estão contra o povo, quem consciente e responsável, pode ficar pacificamente acomodado?

E' hora de sacudirmos o torpor. De surgir do sono. BRASIL, URGENTE é a voz que sacode e sacode forte.

BRASIL, URGENTE deve receber o nosso alento, pois vale milhões de vêzes, infinitamente mais, do que os Cr$ 40,00 que por êle se pede: Vale o Brasil, e ...urgentemente".

livros sôbre assuntos sociais, políticos, econômicos e revistas

LICAP

livraria de cultura e arte popular

rua cap. salomão, 27 — 5.º andar
sala 504 — são paulo

horário
das 12,30 às 19,30

Um Jornal do Povo e para o Povo

MUD: Favela só Acaba Com a Reforma Urbana

Falta de casas populares ao alcance de seus salarios, é o principal motivo da fixação do trabalhador nas favelas de São Paulo. Este foi o depoimento da maioria dos favelados desta capital, obtido em recente pesquisa feita pelo Movimento Universitario de Desfavelamento (M.U.D.). Os lideres do MUD afirmam que o problema urbano só poderá ser resolvido em definitivo e de um modo geral com a execução da Reforma Urbana.

O financiamento de terrenos e materiais de construção para que eles mesmos construissem suas casas; ou construção de nucleos residenciais, cujas casas lhes fossem vendidas em prestações módicas, foram as soluções apresentadas pelos favelados nesta mesma pesquisa, que faz parte de uma experiência-piloto que vem sendo realizada pelos universitarios.

CONDIÇÃO DE VIDA

A condição em que "vivem" os favelados só podem ser comparada à dos porcos, foi o que declarou um dos organizadores do MUD. Não há nas favelas, um minimo de condições humanas de habitação e higiene. "Vivem" em barracos extremamente precarios, geralmente constituidos de um só comodo, servindo este de quarto, sala e cozinha para toda familia: adultos e crianças na maior promiscuidade. Não há nos barracos instalações sanitarias; utilizam-se os moradores de fossas negras precariamente construidas, muitas vezes impossibilitadas de uso devido a extravazamento.

AGUA E LIXO

Além do problema principal, os favelados destacaram outros quatro problemas que mais os afligem:

1) Escassez de agua — existe em geral nas favelas apenas uma torneira publica para cada 500 moradores, sendo evidentes os problemas gerados por este fato;

2) Lixo — além de não ser coletado o lixo domiciliar, servem as favelas de depositos de lixo, que é lançado a céu aberto, o que torna o ambiente favoravel à multiplicação de insetos e roedores, além de se tornar palco da disputa de alimentos entre crianças e urubus.

3) Falta de policiamento — Um dos problemas em que mais insistiram os moradores, que na maioria são honestos e trabalhadores. Dadas as caracteristicas que têm as favelas, elas se tornam locais preferidos pelos marginais, o que torna necessario um policiamento especial, ao qual eles dariam sua ajuda, a exemplo do que foi feito na favela de Vila Prudente, onde hoje não mais existem marginais.

4) Falta de escolas — A inexistência de escolas profissionais proximo às favelas, que lhes dêem possibilidades de ingresso, e tambem escolas e locais de recreio para crianças, onde as donas de casa pudessem deixar seus filhos durante o horario de trabalho, são os problemas mais sentidos por eles.

DESFAVELAMENTO

O Movimento Universitario de Desfavelamento, que em agosto proximo completará 2 anos de trabalhos, que será comemorado na "semana da favela", de 5 a 11 de agosto, vem realizando intenso trabalho-educacional e planejamento de saneamento e preparo para o futuro desfavelamento.

"Evangelho e Revolução Social"

Pouco a pouco o sôpro do Espirito está suscitando tambem na Igreja do Brasil uma salutar intranquilidade. Embora com atraso estamos entrando em estado de Concilio. Haja vista o Movimento por um Mundo Melhor, os movimentos da juventude da A. C. em plena fermentação, o Plano de Emergencia da CNBB, e tantos outros sintomas. Pedimos agora a atenção para um lançamento muito oportuno da livraria Duas Cidades: Evangelho e Revolução Social, da autoria do operoso Frei Carlos Josaphat Pinto de Oliveira O. P., com o imprimatur pessoal e significativo do Cardeal de São Paulo. E' como um trovão que vem perturbar o sono das nossas boas consciências, convocando-nos clamorosamente para aquela salutar intranquilidade de que precisamos. Já a capa e o titulo são "chocantes". "Cremos... na fecundidade social do Evangelho, no seu dinamismo criador e restaurador, na sua capacidade de engendrar mundos novos, mesmo e sobretudo quando agonizam velhas estruturas (p. 5). Cremos neste corolário social da Encarnação Redentora (p. 6). Para nós, hoje, crer em Jesus Cristo não é um repouso. E' apostar tudo pela felicidade dos homens (p. 7)", escreve Frei Carlos no seu prefacio. E' a idéia central que inspira os poucos, mas densos capitulos.

No primeiro capitulo (Dimensão social do Evangelho) o autor aborda o problema fundamental da relação entre fé e mundo. "Fé e Mundo" é tambem o titulo de um grande livro de conhecido pensador cristão contemporâneo, prof. A. Dondeyne, da Universidade de Lovaina (Geloof en Wereld, Bilthoven 1962). Lendo a brochura de Frei Carlos-Josaphat, muitas vezes, lembramo-nos das paginas luminosas do professor lovaniense, pela paridade dos problemas abordados, das analises feitas, das posições tomadas. — Com efeito a ruptura entre o espiritual e o temporal é, talvez, o aspecto mais grave da crise do cristianismo de hoje. Tambem João XXIII, na sua ultima e grandiosa enciclica "Pacem in terris", denuncia a "ruptura entre crença e atividade temporal" como responsavel pela falta de inspiração cristã nas instituições de ordem temporal nos países de tradição cristã, apesar da presença de "pessoas que têm o nome de cristãos e que, pelo menos em parte, ajustam sua vida às normas evangélicas". Cardeal Suhard, na sua clarividência, já dizia: "la plus grande faute des chrétiens du vintième siècle serait de laisser ce monde se faire et s'unifier sans eux" (Essor ou Déclin de l'Église). Mas esta presença cristã no mundo está dificil. Facilmente fugimos **do** mundo ou então **no** mundo. Em plena teologia sacramental escreve Prof. E. Schillebeeckx O.P.: "A fuga **na** liturgia seria o desprezo da plena eclesialidade da Igreja.

Uma fuga **da** liturgia seria o desprezo do carater escatológico da Igreja e uma certa cumplicidade com o mundo — exclusivamente — profano" (Christus Sacrament van de Godsontmoeting, 3 ed. Bilthoven 1959 p. 192). A descoberta da liturgia não chegou quase a ser uma fuga na liturgia, dadas as dificuldades dos pioneiros em ultrapassar a fase do missal e da missa dialogada? Não é um pouco disto que aconteceu e que está acontecendo com a nossa **A. C.?** Não houve uma certa fuga na liturgia, dos pioneiros, povoando nossos mosteiros de médicos e advogados? E não há pelo menos um perigo de fuga **da** liturgia da JUC e JEC de hoje, fascinadas pela espiritualidade do engajamento? O verdadeiro misterio da Igreja está na sintese (oh dialéctica!). "E', portanto, necessario", conclui o Papa na passagem citada, "que se restaure neles a unidade interior, e que em sua atividade humana domine a luz orientadora da fé e a força vivificante do amor".

E' esta encarnação de vida teologal no temporal, esta sacramentalidade da propria vida cristã, enquanto presença visivel, atuante e eficiente, da graça e do amor, que, por sua vez, deve dar vitalidade e autenticidade à liturgia, numa sintese feliz entre fé e mundo.

A atuação da fé no temporal supõe necessariamente uma visão cristã da historia. E' o assunto do segundo capitulo. Temos um grande atraso a tirar. Alguns entre nós perseveram até hoje num saudosismo evasivo e esteril da Idade Média e da Contra-Reforma. Dondeyne analisa as causas desta nossa lentidão (p. 85-88).

O estimulante da filosofia marxista ajudou os pensadores cristãos a enfrentarem corajosamente o delicado problema. Frei Carlos toca de leve no representante extremo do chamado escatologismo (Boyer). Desejavamos saber algo de outros representantes como Guardini e Daniélou, como tambem da chamada corrente encarnacionista com De Lubac, Thils, Mouroux, Mounier, Teilhard de Chardin, mas nosso autor está com pressa. Quem quer se informar melhor consulte Cristianismo e Consciência histórica, do Pe. Henrique C. de Lima Vaz, S.J. (São Paulo, 1963, p. 52-54). Os textos biblicos sobre o Reino de Deus e a justiça na terra, os ensinamentos da Mater et Magistra devem ser suficientes para tirar o cristão do seu conformismo com o "status quo" a fim de assumir ativamente a história do universo.

Seguem algumas paginas sobre a teologia do trabalho e da ascensão social (cfr. Dondeyne cap. 9). O mais original talvez seja o capitulo intitulado "por uma espiritualidade da reivindicação". Particularmente esclarecedor é o ensinamento de S. Tomaz a respeito da verdadeira paz, baseada na ordem da justiça, e da paz aparente, que tende a perpetuar uma desordem injusta institucional. Com esta o cristão não se pode conformar. Tem que reagir.

Agora o terreno está devidamente preparado para "a grande pergunta da nossa época", reservada para o ultimo capitulo: "no terreno social seria o cristianismo conservador ou revolucionario, seria o discipulo do Evangelho pela manutenção da ordem vigente, estaria êle pela evolução ou pela revolução social" (p. 81). Muito feliz, a nosso ver, foi o autor na sua resposta: "o cristianismo por sua natureza não é conservador ou revolucionario: êle é proclamação e sede de justiça. Exige dos seus fiéis que se empenhem por uma ordem justa, conservando aquela por ventura existente, e buscando introduzir uma nova estrutura, quando a antiga é iniqua ou caduca no seu conjunto. A Revolução Social pode portanto constituir um imperativo para a consciência cristã em determinada conjuntura historica" (p. 83).

O conceito revolução requer algum esclarecimento. Já não tem mais um conteudo predominantemente politico e militar, mas antes economico-social, indicando então reviravoltas bruscas e profundas, em vez de uma evolução lenta e organica. A Igreja, sentindo uma aversão de tudo quanto é violência e terror, tem uma grande preferência pela evolução. (Cfr. Pio XII, citado na p. 87, e João XXIII na Pacem in Terris). Mas, a desordem pode ser tão calamitosa, que só mesmo uma mudança profunda, radical das proprias estruturas pode garantir a sobrevivencia dos valores cristãos essenciais. A revolução social então se impõe. A Confederação Latino-Americana de Sindicalistas Cristãos (CLASC) optou conscientemente pela revolução, achando que a evolução, apregoada pela Organização Regional Inter-Americana do Trabalho (ORIT) não passa de paliativos de inspiração capitalista (capitalismo "popular"). Cfr. Noticiero Obrero Latino-Americano n. 18 marzo 1963.

Frei Carlos descreve então as varias etapas desta revolução: persuasão, pressão moral, cessação coletiva do trabalho, força fisica. Será que poderemos aceitar mesmo esta ultima etapa? Em si a possibilidade existe, mas as restrições da moral são graves. O autor as conhece. Em vista da séria advertência da "Pacem in Terris", da corrente sempre crescente da não-violência (bem outra coisa do que conformismo!), chefiada pelo Pe. Regamey O.P., desejavamos ainda maior reserva, não só pragmática mas tambem doutrinaria.

Aproveitando do ensejo quereriamos ainda chamar a atenção para um sintoma que nos parece muito alarmante. Frei Carlos cita, logo de inicio, a pergunta de S. Paulo: "estaria o Cristo dividido?". Com efeito, embora nosso episcopado, através da CNBB, tenha crescido muito na unidade e tomado atitudes firmes e unanimes nas horas criticas da Patria, transparecem ainda opções e intervenções isoladas que manifestam divergencias notaveis em pontos essenciais, onde, a nosso ver, não deveria haver divergência por se tratar de principios doutrinarios. Estas divergencias deixam perplexos e confusos governadores e governantes, politicos e militantes no campo social, e enfraquecem demais a atuação dos cristãos no temporal. Queremos apenas citar a celeuma em torno da Reforma Agraria. Que existem divergencias a respeito da modalidade, nada mais natural do que isso. Mas como se pode insistir na inviolabilidade da Constituição no tocante ao direito de propriedade, alegando que é a expressão adequada e intangivel do direito natural e da doutrina social da Igreja? Cremos que não seria dificil provar o contrario. De qualquer maneira, aqui estamos perante um principio doutrinario de extrema importância, perante uma "quaestio iuris", a respeito da qual pode e deve haver acordo. Não seria sumamente desejavel organizar um grupo de teólogos que, depois de um estudo aprofundado, possa emitir um parecer sobre tais questões, parecer este que a CNBB poderia assumir se assim julgar oportuno?

Perguntamos ainda se, mesmo em "quaestiones facti", não poderia haver maior acordo. E' ou não é veridico gravissimo depoimento do Pe. Lebret O.P. a respeito da exploração a grande escala do capitalismo internacional? E' ou não é verdade que o Brasil é dominado pelo capitalismo ou neocapitalismo anticristão? E' ou não é verdade que este capitalismo fabrica a opinião publica através de noticiarios tendenciosos e falsos? Não podemos ficar na duvida em face de denuncias tão graves. Não podemos fugir delas por serem feitas pelos comunistas.

Queira Deus que a brochura do Frei Carlos Josaphat contribua para maior fidelidade ao Evangelho e para maior unidade na Igreja do Brasil.

Pe. Jaime Snoek C. ss. R.
Professor de Teologia Moral
dos Padres Redentoristas

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social
Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

CINEMA

Noticias de Porto Alegre

A moda há algum tempo foi gostar dos monges e implicar com os padres. Pois eu sempre me dei muito bem com as duas categorias. Tenho amigos queridissimos em conventos por aí e são cada vez mais numerosos os padres com os quais colaboro no movimento de cultura e educação cinematográfica. Ainda agora cheguei de Pôrto Alegre onde encontrei vários deles que frequento há muito tempo e outros dos quais também gostaria de me tornar amigo. Lá estava Guido Logger, veterano como eu na preocupação pelo cinema, Padre Lopes, espanhol duro de roer numa discussão, Padre Massote, o criador da escola de cinema da Universidade Católica de Minas e que parece mais um líder estudantil. Ainda não sei os nomes dos que encontrei agora pela primeira vez a não ser o Padre Fumagate, do Piauí, com sua expressão jovial de boxeur otimista. Aliás a gente nota que os padres de hoje têm cada vez menos cara de padre. Na reunião de Pôrto Alegre eram sobretudo as fisionomias do eminente crítico baiano Walter da Silveira e do jovem cineclubista de São Paulo, José Eduardo M. de Oliveira que evocavam, respectivamente, o prestigio eclesiástico e o ardor missionário do seminarista.

Acabou ontem na capital gaucha o IV Jornada dos Clubes de Cinema Brasileiro e o Primeiro Encontro Sul Americano. Eu estive lá mas não pude ficar até o fim. Participei dos trabalhos durante três dias e pelo visto trata-se do congresso de cultura cinematográfico mais válido desde a convenção da crítica realizada em São Paulo há alguns anos.

Delegados de aproximadamente 100 clubes de cinema brasileiros estudaram e debateram uma nova conceituação de cultura cinematográfica, a posição dos clubes diante do cinema brasileiro, e o tema "criança e cinema" que estava sendo cuidado quando da minha partida. Os trabalhos tinham como eixo relatórios de Ilka Brunilde Laurito, do Departamento Infantil da Cinemateca Brasileira, e de um monge gaucho muito competente cujo nome ainda não sei.

Conheci pessoalmente melhor os membros da comissão encarregada de examinar os problemas do cinema brasileiro. Presidida por Walter da Silveira.

Dos quize membros só conheci a anteriormente além de Walter, Willis Leal da Paraíba. Os outros eram jovens de Minas, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

O leque nacional desta vez estava realmente completo. Apareceram pela primeira vez os que ainda faltavam: Amazonas, Piauí e Espírito Santo.

PAULO EMILIO

FESTIVAL — Dia 22 na Guanabara, o IV Festival do Escritor, promoção da UBE daquele Estado. Acontecerá no Museu de Arte Moderna.

CUBA — **Grahan Greene** visitará Cuba em setembro, quando será hospede do primeiro-ministro Fidel Castro. O novelista católico esteve naquele Pais em 1955, durante a ditadura **Batista**, época em que escreveu o "Nosso homem em Havana".

ACADEMIA — Também Pindamonhangaba tem academia de letras e imortais. São 21 cadeiras, todas ocupadas por "intelectuais conterraneos". Na solenidade de instalação, houve (boa) conferencia do poeta **Domingos Carvalho da Silva.**

HOMENAGEM — Foi prestada homenagem postuma, na Biblioteca Circulante de São Paulo, ao poeta **Paulo Sérgio** falecido em 1949 e que foi o líder do movimento dos "novissimos". Na oportunidade **Hilda Hilst** leu a sua "Odes maiores ao pai".

PRAÇA LITERARIA

SUCESSO — O maior sucesso do momento é "Verão no Aquario", o novo romance de **Lygia Fagundes Telles.** Registre-se que o livro, edição da "Martins", saiu cheio de gatos, com uma revisão de fazer dó. Malgrado tudo, "Verão no Aquario" é sucesso de livraria e critica.

PROIBIDO — Acusado de obceno, foi proibida a circulação, nos EUA, de "Trópico de Cancer", de **Henri Miller.** No Brasil a obra circula sem dificuldade, numa edição da "Difusão Cultural".

EDGARD E' RUA — O prefeito **Prestes Maia** batizou com o nome de **Edgard Cavalheiro** uma rua local. Homenagem ao autor de "Vida e Obra de Monteiro Lobato", no 5.o aniversario de sua morte.

CETICISMO — Pela "Brasiliense", apareceu de **John Lewis.** "Ciencia, Fé e Ceticismo". O autor é filosofo marxista.

POESIA — **Fernando Rios** é o autor de "Noite dos homens", bem lançado livro de poesia, das "Edições Saci Ltda., de Belo Horizonte. Poesia de primeira.

LANÇAMENTOS — Para breve, "Pastores da Noite" de **Jorge Amado;** "O muro de pedras" Elisa Lispector; "A chuva imovel", Campos de Carvalho.

CORREIO: Escreva a leitora **Eunice Rizzo de Oliveira** (Itapira, SP diretamente à administração de BRASIL URGENTE e será atendida prontamente. **Moises Ramos da Silva,** carta recebida. Dado o pouco espaço desta secção, impossivel atende-lo, apontando os melhores livros de cerca de 50 autores nacionais e estrangeiros. DJF.

ENDEREÇO: Para a remessa de livros: Av. Ipiranga 1147 — 9.o and. Cj. 91 — SP.

ARTES PLASTICAS

... E POUCOS ARTISTAS

aracy amaral

Aí está um ponto a ser ainda longamente estudado: por que no Brasil há tão poucos pintores? E olhando para trás, porque o povo português contribuiu tão pouco para a historia da pintura, com exceções tão raras, quando seus vizinhos, os espanhois, há tantos seculos dominam com expoentes fantasticos, a arte do pincel? Será que os espanhois se contagiaram em contacto com os flamengos, pintores por excelencia, após tantos anos de ligações politicas?

E' estranho realmente, que haja povos que pintam e povos que escrevem. Povos que esculpem (como os africanos, pré-colombianos, indús) e povos que pintam (como os egipcios, na antiguidade, e os holandeses por exemplo, no panorama dos ultimos 5 séculos na Europa). A Italia sempre foi o país dos pintores e escultores, ao passo que a Inglaterra tem hoje a grande fornada dos escultores de nossa época.

Mas, voltando ao nosso caso particular, herdamos em bloco a ausencia de pendor para a pintura, inexistente entre os portugueses que sempre foram bons, contudo, em literatura, e o Brasil contribui no panorama latino-americano, com autores de alto nivel, brasileiros de nome e nascimento. Já na pintura os nomes que existem são todos de estrangeiros que aqui se radicaram ou de "oriundi". Nacionais, mesmo, raríssimos.

Os norte-americanos, por seu lado, graças ao enorme contingente de imigração, puderam reunir em seus grandes centros urbanos, descendentes sensiveis das raças mais variadas do mundo. O resultado é a fabulosa escola atual americana de pintura, literatura, dramaturgia e atores que influenciam em primeira linha, todas as artes de todo o mundo ocidental de hoje, com a imensa força de sua vitalidade

Os povos de lingua espanhola da America mantêm suas tradições: chilenos têm grandes artistas na Escola de Paris, os peruanos ostentam uma tradição de pintura que remonta aos tempos da colonia, quando os espanhois ensinavam, religiosos ou leigos, aos nacionais, o manejo do pincel e o uso da tinta. Os uruguaios formam talvez a escola mais séria de pintura da America Latina, cosmopolitas e teóricos, mas concentrados e honestos. Já os mexicanos tentam em vão uma forma de expressão natural e nacional na pintura. Sua tendencia é para a escultura, monumental ou não, pois na pintura são influenciados pela escultura nativa e tradicional, e se tornam pesados, tentando transpor a escultura para a tela.

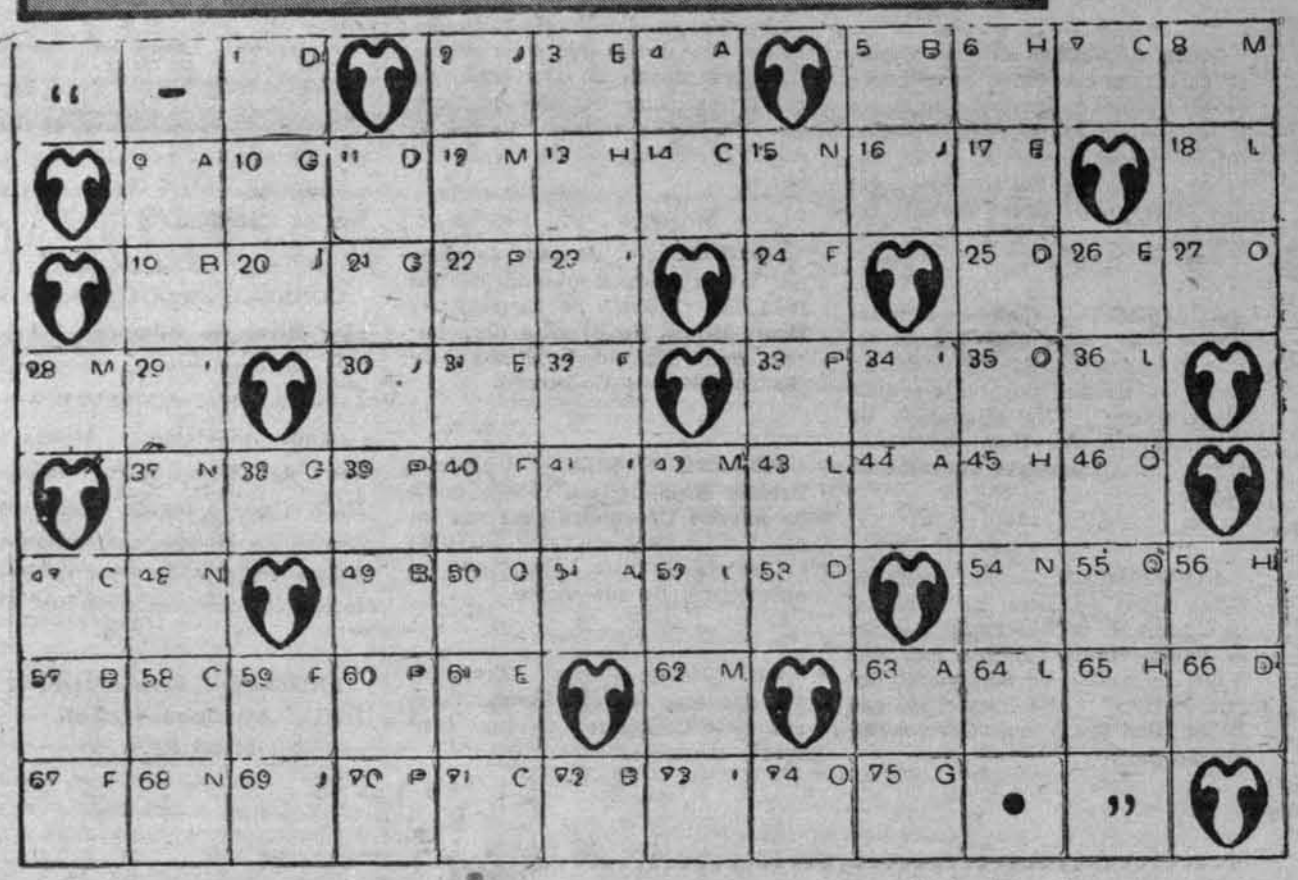
São mesmo curiosas essas tendencias proprias a cada povo, de acordo com seu clima, suas tradições, o temperamento de suas raças. Sobretudo quando a gente lembra que inglês não é bom pintor nem musico, mas é romancista e poeta inigualaveis. Já a França contribui com a riqueza magnifica de sua literatura, e é o leito onde proliferam os artistas plasticos de nosso século em especial.

Voltando ao Brasil, temos desenhistas. Traço. O desenho é cerebral, intelectual, mais que as expansão lirica ou sensual da cor e da materia. Temos desenhistas e gravadores. Na Europa, qualquer artista, pintor ou escultor, faz gravura, desenho, pintura, experiencias em escultura. Isto é, cultiva mais o genero que mais se adapta ao seu temperamento, pelo qual se expressa melhor, mas tambem, por exercicio ou curiosidade faz incursões frequentes aos demais campos da arte.

Mas entre nós pintor só pinta. O gravador brasileiro desenha também ("forzè!" diria um italiano) pela forçosa relação entre uma arte e outra. Mas raros são os pintores do Brasil que ampliam suas buscas pela tapeçaria, gravura ou desenho, como tantos artistas europeus.

Eis por que quando aqui aparecem artistas de formação europeia, apresentando à flor da pela esse conhecimento disciplinado pelas diversas tecnicas, logo se impõem pela seriedade que se reconhece na evolução de sua obra. Os exemplos são diários no Rio como em S. Paulo. Não queremos dizer que falte seriedade aos artistas brasileiros. Falta, isto sim, disciplina de trabalho, curiosidade pela arte em geral, base enfim. Monteiro Lobato disse certa vez, e nisso talvez ele tivesse razão, que um artista é 90 por cento de técnica adquirida em labor constante e 10 por cento de talento. Talvez aí esteja a chave de por que o Brasil possui tão poucos artistas. E' uma questão de temperamento. A disposição para um trabalho empenhado, canalizado e dirigido não existe no setor artistico. E' uma verdade, salvo as exceções que confirmam a regra no setor [illegible] plásticas.

USE A CABEÇA...



CHAVES

SOLUÇÕES

A — vértice, s. m. 44 9 63 51 4

B — pedra de superfície plana, s. f. 19 72 49 5 57

C — ôvo que se deixa no ninho para servir de chama às galinhas, s. m. 58 14 47 7 71

D — ocidente, poente, s. m. ... 1 11 53 25 66

E — rapariga, môça (no Japão), s. f. 17 3 61 31 26

F — acéquia, s. f. 24 59 40 67 32

G — acidente desfavorável, s. m. 10 38 21 50 75

H — empregado subalterno das universidades, s. m. 65 13 45 56 6

I — qualquer pavimento de um edifício, acima do porão, s. m. 29 41 73 34 23

J — espécie de abano com varetas para agitar o ar, s. m. 69 16 2 30 20

L — em má hora, adv. (ant.) .. 18 43 36 64 52

M — designação genérica dos compostos provenientes da ação de um ácido sôbre um álcool ou fenol, s. m. (Quim) 42 8 12 62 28

N — época da vida, s. f. 68 15 54 37 48

O — rançoso, adj. 27 46 55 35 74

P — anarquia, s. f. (fig.) 60 33 39 70 22

75 letras contêm êste problema: A A A A A A A A A A A B C C C Ç D D D D D E E E E E E E E E E E E E E E E G I I I I J L L L M M M M N N N O O O P Q R R R R R R S S S S T T U U V Z

A cada "solução" encontrada, coloque um círculo em tôrno das letras já utilizadas, para facilitar a descoberta das outras "soluções". Assim não há... problemas.

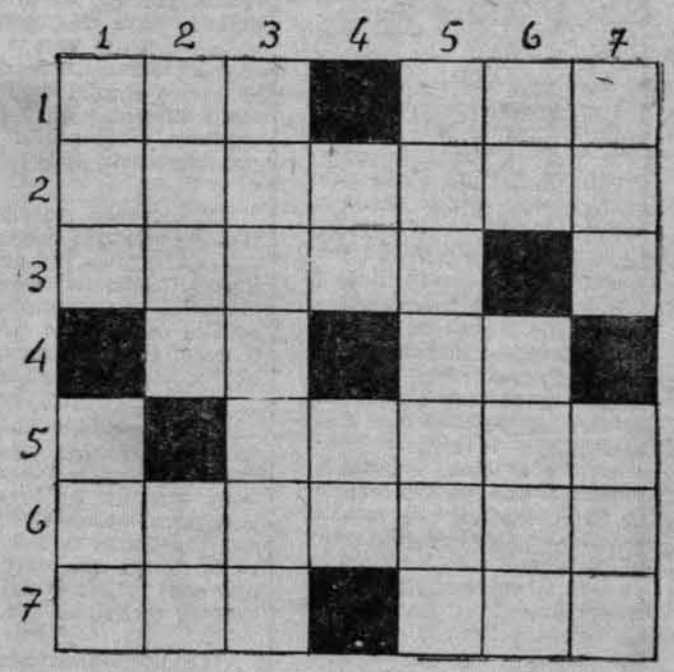
Modo de resolver: descubra as "soluções" de acôrdo com as "chaves" fornecidas; a seguir, transporte cada letra das "soluções" encontradas para os quadrinhos do diagrama cujos números coincidirem com os que estão debaixo de cada linhazinha; quando o problema estiver corretamente resolvido vocês lerão (no diagrama) trecho de discurso pronunciado na Câmara Federal por um deputado carioca (nascido na Bahia) e o seu nome aparecerá no acróstico formado pelas iniciais das "soluções" achadas.

Fonte: 10.ª edição do Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa, única e exclusivamente;

Prêmios: dez exemplares dos Cadernos do Povo Brasileiro, oferecidos pela Editôra Civilização Brasileira;

Prazo para concorrer: enviem suas participações em qualquer papel, para não inutilizar seu exemplar do Brasil, Urgente, desde que contenha, além do nome ou pseudônimo e endereço, o texto do diagrama e o nome do acróstico, até 30 dias decorridos da publicação dêste; remeter para A. S. Pirin — a/c de Brasil, Urgente — rua Cincinato Braga, 172 — S. Paulo.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1. Oceano; — Mau cheiro
2. Cobrem com terra
3. Pisar, amassar
4. Flauta chinesa; — Luz que emana das pontas dos dedos
5. Úberes
6. Intrigado, enredado
7. Contração p.; — Multidão

VERTICAIS:

1. Ruins. — Pedra em tupi
2. Recife de coral; — Letra grega
3. Decamas
4. Deus egípcio; — Preposição
5. Soltar ruídos pela bôca
6. Aquí; — Peça de jôgo
7. Senhor; — Abreviação de Soror.

Solução do problema anterior:

HORIZONTAIS:

1 Apartar; 2. Cad; — Ovo; 3. Asmodeu; 4. Motivai; 5 Ada; — Ind 6. Semeado.

VERTICAIS:

1. Acalmas; 2. Pás; — Ode; 3. Admitam; 4. Todavia; 5. Ave; — And; 6. Roupido.

Um Jornal do Povo a Serviço do Povo Brasileiro

[466]

Samba só da Camisa

A Quem Não Compõe

"Seu" Fulano compôs um samba. O samba tinha fôrça popular e foi executado no radio, na tevê, no cinema, nos clubes, nas buates, nos espetáculos musicais etc. Rendeu dinheiro. O dinheiro foi devidamente arrecadado pela devida entidade. A entidade o distribuiu entre alguns previlegiados e financiou, inclusive, viagens ao Exterior de alguns dos seus diretores — que queriam ver o mundo. E o Seu Fulano ficou a ver navios. Êsse Seu Fulano aí pode ser qualquer dos nossos maiores compositores populares. A exceção de uma meia duzia de previlegiados, mantidos na direção (no Conselho, geralmente) dessas sociedades arrecadadoras. Ganhando centenas de milhares de cruzeiros todo mês, para se acomodarem, deixarem de lado êsses probleminhas de classe. E quando se toca em problema de direito autoral há um mecanismo funcionando, poderoso e funcional, para abafar o assunto. Assim mesmo, vêz por outra, a Imprensa aborda o assunto. Mas fica à espera de alguma autoridade descomprometida que possa encará-lo. E o circulo continua, vicioso-vicioso. Seu Fulano fazendo o seu sambinha que o Brasil inteiro canta, e paga — por isso — os direitos autorais a uma meia duzia de aproveitadores. Outro dia mesmo alguns compositores conhecidos — inclusive Ataulfo Alves — choravam suas mágoas numa entrevista publicada pelo Jornal do Brasil. Sôbre o assunto, recebemos carta, outro dia, do compositor Henrique de Almeida, representante, em São Paulo, da SBACEM (Sociedade Brasileira dos Autores, Compositores e Editores de Música). Para êle, a culpa tôda é dos estabelecimentos que exploram, economicamente, a obra dos compositores e se recusam a pagar direitos autorais à Sbacem. Mas a verdade, senhores, é que a entidade sempre recebe. Não raro através da Justiça, mas recebe. O que não se pode saber é quanto. E para onde vai o dinheiro. Que grande número de compositores de sucessos de repercussão nacional estão impedidos (não se sabe porque) de pertencer às sociedades arrecadadoras. Que "fazer samba não dá camisa a ninguém" todo mundo sabe. Os lucros são destinados aos que não fazem a obra. Quando muito, fizeram no passado mas recebem até hoje pelas musicas dos outros. Porque se acomodaram, ganharam cargo de conselheiros da Sbacem, ou da Sadembra, ou da Sbat. E quando se toca no assunto, se sugere uma intervenção do Govêrno nessas sociedades arrecadadoras, o mundo cai. Que dirá as autoridades.

1 — HUMBERTO TEIXEIRA, aquêle que conseguiu fazer passar uma lei que apenas o beneficiava com viagens pelo Estrangeiro, está de novo correndo mundo. Desta vêz levou consigo o jovem e moderno Peri Ribeiro.

2 — JOÃO GILBERTO foi vaiado, recentemente, enquanto cantava em um auditorio de Roma. Houve quem estranhasse, por tratar-se de um dos maiores cartazes da televisão italiana. Outra vêz o som foi justificativa para os promotores da festa. A voz fechada do João não contentou os milhares de pessoas que foram ouvi-lo.

3 — "BOSSAKAOS" é a última invenção paulista, em materia de musica. O lançamento do negocio foi Jorge Mautner. As suas canções — a maior parte — têm melodias pobres e letras muito participantes, dizendo de problemas do povo.

4 — A UASP (União dos Artistas Sertanejos Paulistas) está abrindo sucursais pelo Interior. Todo caipira com um pouco de talento poderá — caso se interesse — receber alfabetização musical. A UASP agirá em comum acôrdo com os sindicatos rurais. Por falar nisso, a entidade está preparando, para o próximo "7 de Setembro" uma grande tarde de musica sertaneja, no campo do Juventus.

"Evangelho da Unidade e do Amor"

* CURSO BÍBLICO-DOUTRINAL SÔBRE O EVANGELHO DE SÃO JOÃO.
* Em 10 aulas ministradas por FREI CARLOS JOSAPHAT, O. P.
* Às SEGUNDAS-FEIRAS, a partir de 5 DE AGÔSTO.
* LOCAL: Convento dos Padres Dominicanos, Rua Caiubi, 126, Perdizes, São Paulo (Capital)
* HORÁRIO: 20,30 hs.
* OBJETIVOS do Curso: Iniciação à leitura do Evangelho e aos fundamentos do cristianismo.
* TEMAS destacados: O acesso à fé cristã. Crises da fé. O realismo do amor cristão. A Caridade em sua dimensão pessoal e social.
* DIAS DE AULAS:
  Em agôsto: 5, 12, 19, 26.
  Em setembro: 2, 9, 16, 23, 30.
  Em outubro: 7 (encerramento).

— BOM DIA, MINISTRO CARVALHO PINTO. SOUBE QUE ME MANDOU CHAMAR PARA A PRESIDÊNCIA DO BANCO DO BRASIL.

— MANDEI, SIM, MAS JÁ VI QUE NÃO ME SERVE: O SENHOR É MUITO PERDULÁRIO. ENTROU DANDO BOM DIA.

Na verdade, todos os militares que conspiraram contra o regime nestes ultimos 10 anos foram severamente punidos: receberam na cadeia, promoções a generais e marechais

— *Tem ovos?*
— *Tem.*
— *Embrulha dois prá presente.*

* * *

O GOVERNO ACHA QUE NÃO E' OPORTUNO AUMENTAR O SALARIO MINIMO: PODE CRIAR NO POVO O PERIGOSO VICIO DE COMER TODOS OS DIAS.

* * *

— *Maria, queria comer uma salada.*
— *Televisor ou piano?*
— *Como?*
— *Qual dos dois a gente vai vender?*

* * *

QUEM ESTA' BEM E' A TURMA FABRICANTE DE REFRIGERANTES COM ESSE AUMENTO DE 5 CRUZEIROS POR GARRAFA.

— POR QUE?

— O SUJEITO CHEGA, VÊ O PREÇO, COMEÇA A SUAR. E QUE MELHOR COISA QUANDO SE ESTA' SUANDO, QUE UM REFRIGERANTE?

* * *

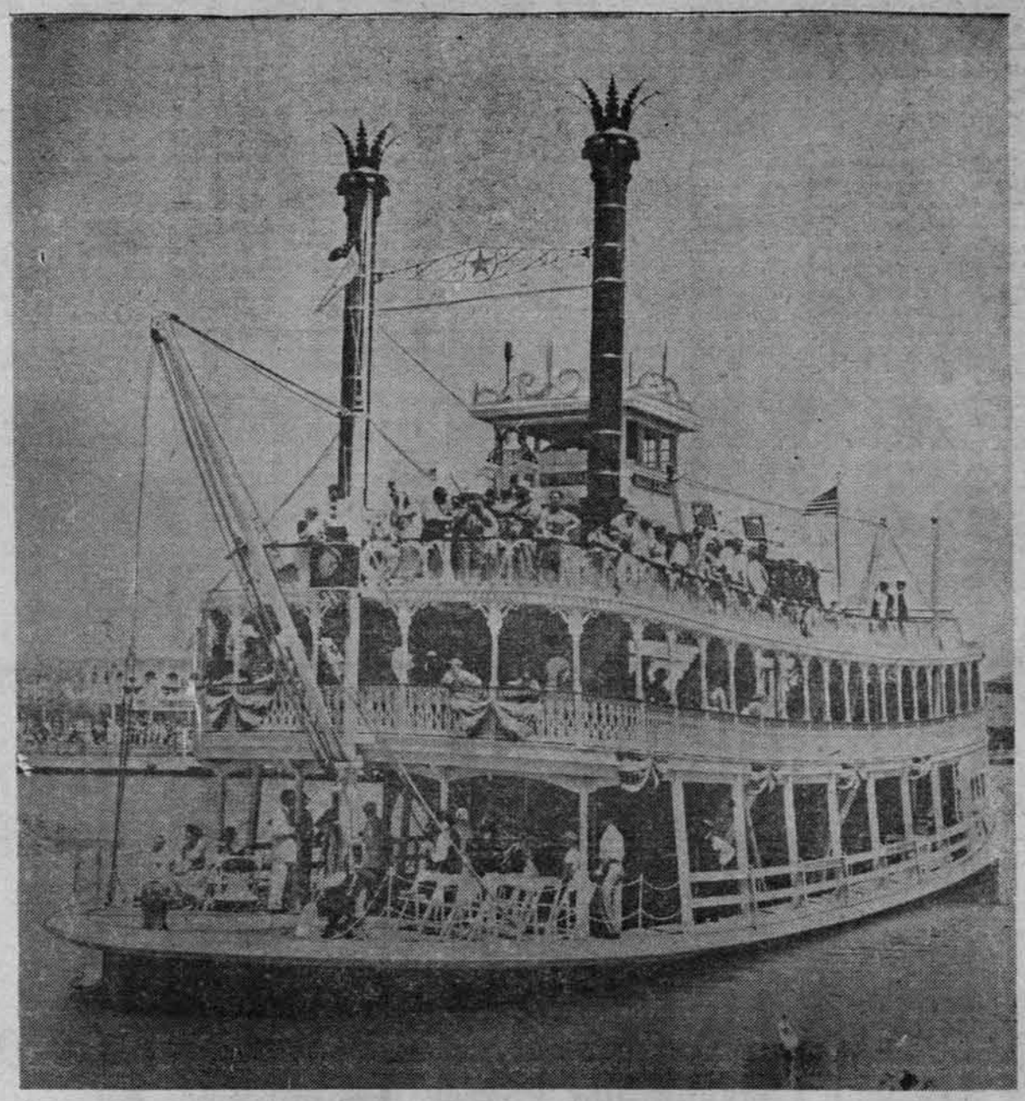
Foi entrando no Clube Militar comendo pipoca, impediram a entrada.
— *Por que?*
— *E' proibido jogar pipoca aos gorilas.*

* * *

— TODAS NOSSAS RESOLUÇÕES SÃO TOMADAS EM WASHINGTON!

— ESTA' VENDO COMO VOCÊ E' COMUNISTA? A ULTIMA RESOLUÇÃO NÃO FOI TOMADA EM WASHINGTON: FOI EM ROMA, SE LEMBRA?

A FOTO DA SEMANA



CHEGA A BAHIA, PARA LUTAR CONTRA O SEMINARIO DOS POVOS SUB-DESENVOLVIDOS, A CARAVANA DO IBAD

– Magessi foi homenageado por 2 mil pessoas.

– Foi aclamado?

– Não: foi urrado.

COM O CARVALHO PINTO AQUILO NÃO VAI SER MAIS MINISTÉRIO DA FAZENDA: QUANDO MUITO ELE VAI PERMITIR QUE SEJA UM MINISTÉRIO DA CHACARA.

O CAMPEONATO, ESTE ANO, TERÁ COMO DISPUTANTES DO ULTIMO LUGAR O ESPORTE CLUBE CORINTIANS PAULISTA E O CLUBE MILITAR.

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

[968]

Corintians: Nem Sempre Reunião De Astros dá Filme de Primeira

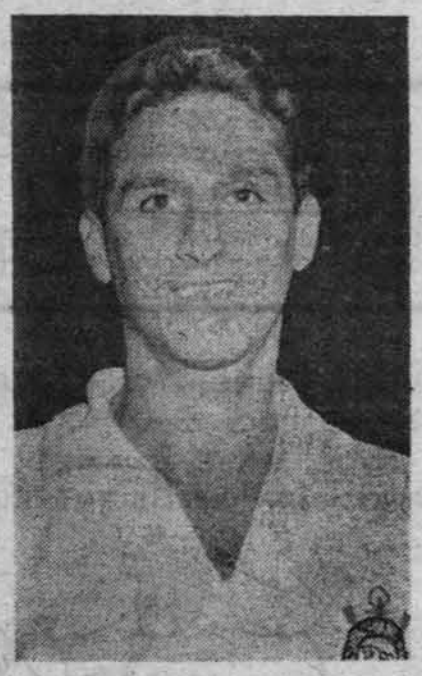
O Corintians é uma infeliz combinação de jogadores de bom quilate tecnico. A afirmação pode parecer chocante, a primeira vista — mas nem por isso deixa de refletir a nosso ver uma realidade. Um quadro de futebol, pelo fato de se constituir de onze homens, depende inteiramente de como esses onze homens se combinam em campo para dar o poderio que o time requer. Muitas vezes é preciso apenas um agente catalizador — Claudio no Corintians, Telê no Fluminense. Outras vezes, o resultado da formação de um conjunto é totalmente imprevisivel. Quem diria, ao ver escalado um ataque com Claudio, Carbone, Baltazar, Luizinho e Qualquer Um, que essa peça poderia marcar muitos gols, ultrapassar a barreira dos 100 pontos?

COMBINAÇÕES INFELIZES

Tecnicamente aquele ataque estaria muitos furos abaixo do atual ataque corintiano.

Mas, era uma combinação explosiva, totalmente harmoniosa. Um genio tranquilo na ponta direita, formando uma ponte de amplo valor tatico com a cabeça do centro-avante. E aí, já entra aquela dose de felicidade: para um homem que só sabia cabecear, houve, na epoca certa no tempo exato, um outro homem cujos centros eram preciso, milimetricamente corretos. Continuemos: para um homem que sabia fintar, desmoralizar e cavar passes maliciosos, havia um arranca-tocos, peitudo, mal-educado, desleal na disputa, oportunista — aquele Luizinho, este Carbone. Dessa forma com jogadores de profundas dissemelhanças tecnicas, montou-se um ataque arrasador. Hoje, que acontece?

O indice tecnico é superior. Não há, propriamente, jogadores ruins no ataque corintiano. Todos bons. Acontece que o casamento não sai, que a harmonia inexiste. Por que? Porque é uma combinação infeliz. Porque, coincidentemente, estão reunidos numa peça ofensiva homens que somente muitos meses de pratica poderão dar correção e jogo coletivo. Para cumulo do azar, é justamente o melhor homem em tecnica, Ney aquele que mais desconcerta o quinteto. Peça obrigatoria pelo seu alto gabarito tecnico, seu estilo de jogo não tem nenhum engate, nenhum anzol por onde se possa prender aos demais companheiros. Ney tem um estilo peculiar. No ataque do Palmeiras, por exemplo, seria um exito, um estouro, desde a primeira partida. Porque ali há homens — Tupã, Vavá, o proprio Julinho, — com os quais o jeito de ser de Ney encontraria todo um manancial a ser explorado. Já no Corintians o unico que mantem a cadencia é Silva. Porque com qualquer meia — Rafael ou Bazani — qualquer medio — Amaro — aquele deslanche tradicional, pesado e ao mesmo tempo vivo, lepido encontra eco, tem guarida.



Rafael: seu rodizio com Bazzani, mata aos dois

O Corintians tem um ponta que não sabe jogar à base de passes rapidos e deslocações serenas. Tem um centro-avante que tambem não encontra a formula para deslanchar em companhia de seus outros companheiros. Em virtude disso, seus homens de municiamento dificilmente encontram lances onde possam retomar o fio da jogada, operando não só na defesa, mas, tambem, na finalização. E as ofensivas desse desencontrado quinteto tem que ser mesmo o solavanco, o tropeção, o impeto individual desesperado. E quando o desespero entra na jogada, não há mais futebol.

PRESSÕES QUE PIORAM

Por outro lado, o unico remedio possivel — formação de um quinteto e manutenção do mesmo até que todos se "conheçam" — choca-se com a tradicional necessidade que tem o clube grande de mudar jogadores, tecnicos para satisfazer a torcida e aplacar sua ira.

Com Davi, Silva, Ney, Rafael e Bazzani o Corintians poderia tentar a formação de uma linha atacante capaz de chegar ao maximo rendimento — se fosse possivel mante-los apesar de derrotas e malogros. Mas, se numa partida falha Rafael, logo o substituem. Se erra Bazzani volta Rafael. Se Davi não acerta, colocam-no na cerca. Para um problema que só o tempo de treinamento pode solucionar, falta ao Corintians justamente coragem para tomar esse tempo e enfrentar os urros da torcida e conselheiros.

Por outro lado, não se pode esquecer que a tibieza tecnica do Corintians tem sido tambem responsavel pelo insucesso do quadro. Depois de Ferreirinha, o Corintians nunca mais plasmou um sistema tatico definido. Não joga no 4-2-4 nem cai no 4-3-3. Num jogo, retrai-se como que querendo tentar uma formula mais defensiva, no outro vai a frente — e descobre que a defesa está cheia de buracos. Um pouco de personalidade na direção do time — coisa que Solich não teve — poderia ajudar a solucionar a crise. E, para nós, não só porque o julgamos o mais certo mas, porque as caracteristicas dos jogadores estão a exigir isso — o Corintians deveria optar

Ney: bom sozinho e sem tempo para ser bom tambem com os outros

por um claro corajoso e acentuado sistema ofensivo na base do 4-2-4. Nesse caminho, quando o ataque encontrar aquela harmonia que o tempo deve lhe dar, o quadro alvinegro teria na sua peça da frente um poderio atacante verdadeiramente assustador. Porque Bazzani, numa linha entrosada, é homem que sabe entrar e abrir claros, jogando com as deslocações de Ney e Silva, com as entradas de Amaro e Rafael. Isso sem falar nas possibilidades de Silva e Davi na mesma linha de ação.

PERSPECTIVAS

De qualquer forma, não são boas as perspectivas para o Corintians, mesmo porque sua diretoria passa agora a buscar desesperadamente reforços coisa que não se admite, a não ser para complementar o quadro de reservas. Não é este porém, o caso. A direção corintiana pensa em reforços para substituir titulares.

Um pouco mais de inteligencia no exame das caracteristicas do proprio plantel, um pouco mais de coragem diante da torcida e uma clara definição do esquema tatico a ser empregado poderão dar melhores resultados que uma contratação que, nesta altura, não passa de bilhete de loteria

NENÊ NÃO DEVE SAIR DO QUADRO SANTISTA

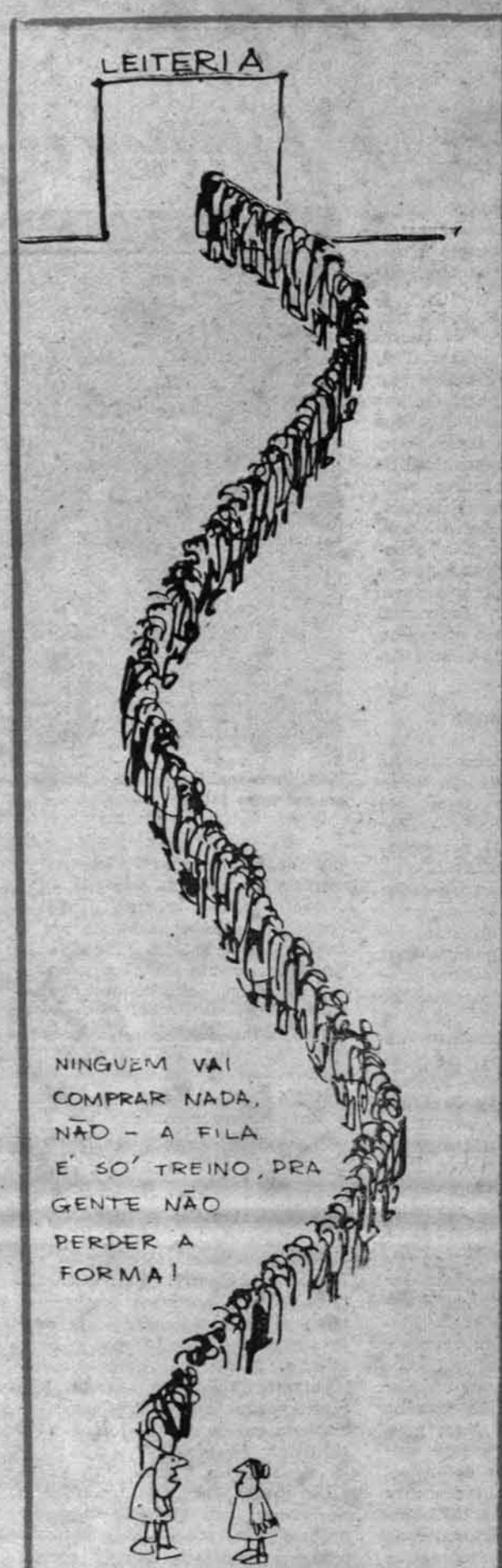
Quem viu em ação o meia esquerda do Santos, não tem mais duvida: na hora que entrar Pelé, deve sair... Coutinho O menino praiano, nesses tempos em que esteve longe dos nossos olhos desenvolveu um "pique", uma lucidês atacante, uma simplicidade no jogar que não pode ser relegado mais ao banco dos reservas. Com um folego impressionante, corre o campo todo, no bom sentido, isto é conjuga as jogadas onde quer, que elas apareçam, com velocidade e inteligencia. Voltou atrevido, com personalidade. Perdeu aquela afobação nervosa que truncava seus melhores lances e fazia com que seu raciocinio caminhasse a frente dos seus proprios arremessos. E já não é mais o menino apressado, procurando imediatamente um companheiro para se livrar da bola. Hoje pára, levanta a cabeça, dribla um, entrega ao lado ou na frente. E, quando a oportunidade aparece, arremete em rusches fulminantes desde a linha média até a area adversaria. Por tudo que demonstrou de bom, merece ser conservado entre os titulares, afim de que esse generoso impeto e essa tranquilidade psicologica não seja quebrada nos bancos duros da reserva de onde poderá se levantar para entrar em campo novamente afobado, nervoso, diminuido.

HOSPITAL SANTA CRUZ

Diretor-clínico-administrativo: Prof. José Maria de Freitas
Ambulatório — Cirurgia — Maternidade
Tisiologia — Radioterapia — Radiodiagnóstico
Diatermia — Laboratórios — Farmácia

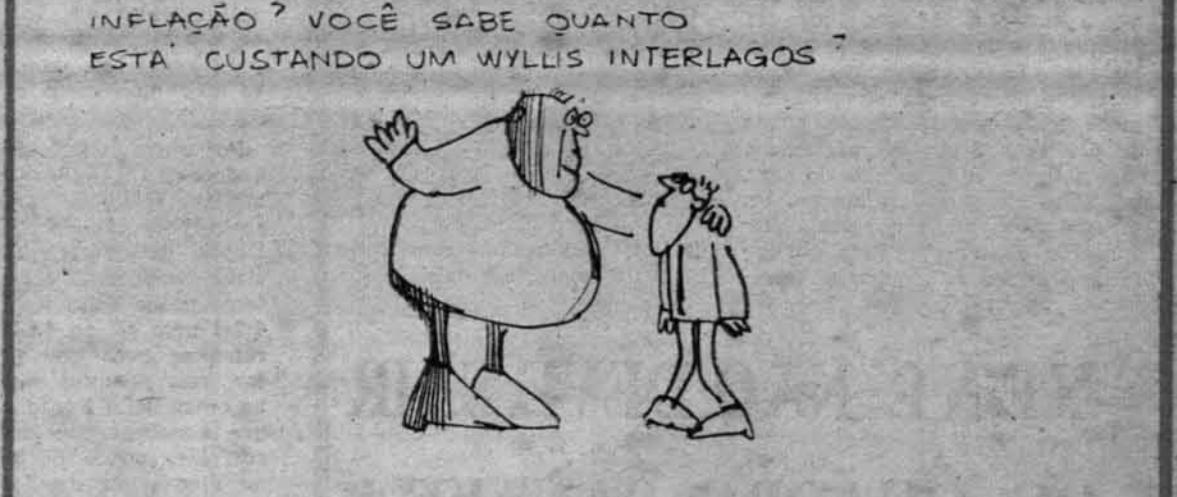
RUA SANTA CRUZ 398 FONE: 70 1141

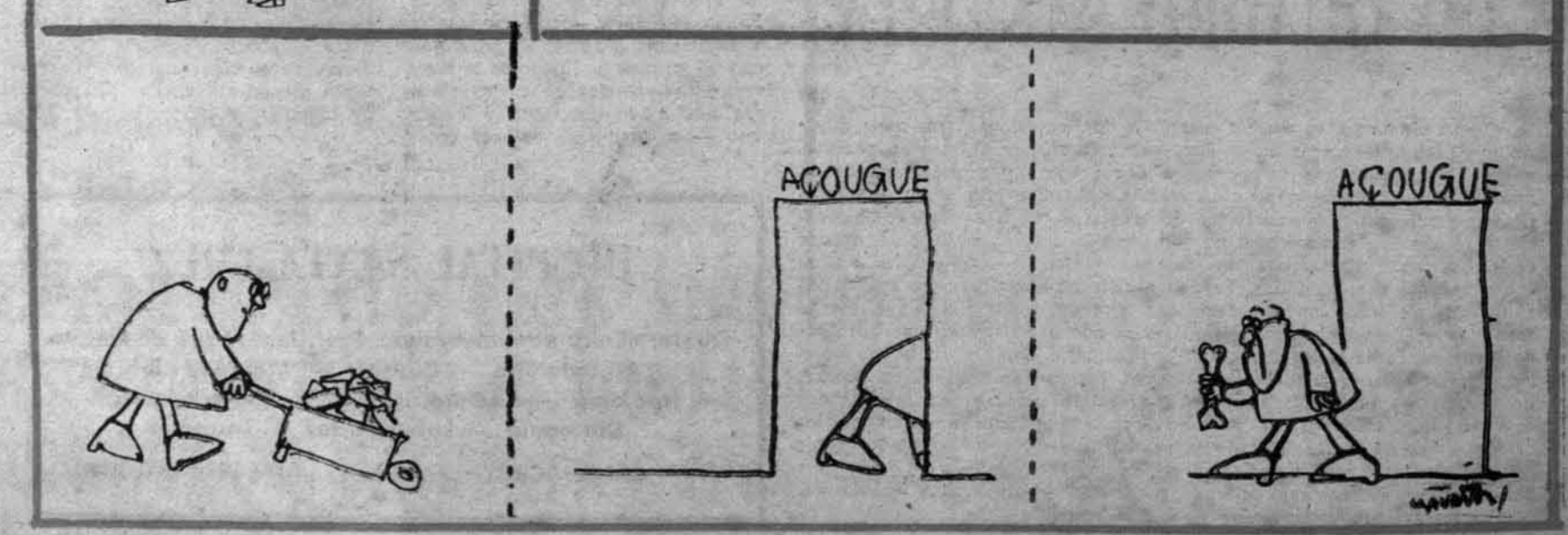
Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social


LEITERIA
NINGUEM VAI COMPRAR NADA, NÃO - A FILA É SÓ TREINO, PRA GENTE NÃO PERDER A FORMA!

AQUI', SEU GUARDA! ELE NÃO QUI'S DAR O TRÔCO À MINHA ESMOLA DE' DEZ CRUZEIROS!...

PODE ESCREVER NA "CAUSA MORTIS" SALÁRIO MÍNIMO
CLAUDINS/


FERREIRA, VOCÊ PENSA QUE EU TAMBEM NÃO SOFRO COM A INFLAÇÃO? VOCÊ SABE QUANTO ESTÁ CUSTANDO UM WYLLIS INTERLAGOS?


AÇOUGUE
AÇOUGUE

[4470]

SANGUE E VERGONHA NO RASTRO DO IBAD:

Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

ANO I NUMERO 20
EDIÇÃO SEMANAL

PREÇO:
São Paulo . . . 30,00
Outros Estados . 40,00

Frei Carlos:
PARA VEREADOR, BRASILINO

Dorian:
Gangsterismo no Brasil

Cinema:
"SEARA VERMELHA NA TELA

Esportes:
PEQUENOS E GRANDES

Arapuã:
— CONTRATEI 20 SUJEITOS PARA JOGAR ARROZ NO CASAMENTO DA MINHA FILHA.
— 20?!
— 10 PARA JOGAR, E 10 PARA RECOLHER DEPOIS.

DOLAR E CRUZEIRO PARA FINANCIAR BANDITISMO POLITICO

CAMPONES EXIGE A REFORMA!

UNE: Estudantes Levam o Povo A Participar da Vida Publica

[471]

O CONGRESSO DA UNE

Registravamos no nosso numero anterior, a incapacidade da chamada elite brasileira, tão despreparada, alienada e mediocre, de bem compreender o que há de mais puro, autêntico e melhor nas manifestações da nossa juventude.

Elite forjada pelo dinheiro e constituida de conservadores empedernidos e sem seriedade, vitimas de panico, a descobrir inimigos onde há apenas moinhos de ventos e a lançar seus anátemas de ódio contra os que se insurgem contra os vicios, pecados e iniquidades de uma ordem que ela representa e defende, responsável pelas dificuldades do País e sofrimentos do povo. Elite formada de conservadores reacionários, irresponsáveis e falastrões, que a uma mocidade consciênte de seus deveres e da gravidade desta hora, prefere uma juventude de debilóides, vazia e inconsequente, estupidificada em locubrações idiotas ou ocupando a sua existência inutil e vazia nas pistas dos "infernínhos", preparativos de assaltos e bacanais incendiadas pelas libações alcoólicas e monstruosos excessos da mais torpe natureza.

Ai está, para estarrecer a sensibilidade moral desta Nação, os comentários e noticiário da grande impingir à opinião publica a mencional de Estudantes, promovido pela UNE, órgão máximo daquela classe. E' toda a grande imprensa, numa unanimidade vergonhosa, a impingir a opinião publica a mentira, nunca suficientemente desmascarada, de que o congresso é comunista, de que comunista é o seu programa, comunistas as suas finalidades.

Não junta provas as acusações. Não discute nem argumenta. Mente, calunia e insulta. Não noticia a marcha do grande conclave, não informa dos assuntos ali estudados nem das teses ali submetidas a exame. Esconde que o Congresso Nacional de Estudantes reune milhares de moços de todo o País, reunidos em delegações democraticamente eleitas nos seus Estados de origem.

À grande imprensa o que importa é m e n t i r, distorcer a verdade, desinformar um publico que não respeita, confundir o povo, baralhar os fatos, armar a sua grande e bem paga impostura, para atrás dela esconder a pujança, o entusiasmo, a seriedade de autênticos líderes estudantis, alheios às propinas do IBAD e IPES e aos "favôres" e "ajudas" dos grandes jornais. Moços preparados para as grandes tarefas do Brasil de hoje, realmente a altura de sua decisiva época, capazes de infundir, mesmo aos mais céticos, novas esperanças no futuro de uma pátria que os mais velhos teimam em aviltar.

Matutino local, conhecido pelas suas posições antipopulares, pelo seu rancór aos movimentos operários e estudantis, como de resto a todas as atividades que conduzam o Brasil a sua emancipação politico-econômica, no auge de sua ira de deplorável aparência, descontrolada e de ostensiva morbidez, chamou de "juventude transviada", a mocidade reunida no congresso de Santo André. Não satisfeito em negar aos seus leitores informações legitimas sobre o imcômodo certame, o jornal que advoga os negócios de IBAD, IPES e similares, tenta alcançar os moços congressistas com os epitetos mais ridiculos, comparando-os aos "teddy boys" e "beatniks" da democracia norte-americana, ao mesmo tempo que aponta como comunistas, UNE, UBES e até mesmo a Juventude Estudantil Católica (JEC), entidades nas quais, diz o jornal da reação, se praticam "toda sorte de fraudes, imoralidades e patifarias que fariam corar de vergonha o mais empedernido fraudador de eleições da velha Republica".

E' possivel que os traudadores de eleições da velha Republica, muitos dos quais sobrevivem aquela época ou nesta estão bem representados, não compreendessem as atividades da juventude de hoje. Agarrados ao sonho maluco de uma impossivel ressurreição da "belle èpoque", habituados as ações de uma juventude menos séria e responsável, acostumados a mocidade das badernas e farras, da má literatura e do vazio, da ociosidade e do desencanto, dificilmente compreenderiam jovens que trabalham, vivem de seu proprio esforço, preparam o futuro seu e de sua pátria entre sacrificios e que não têm vinculações com aquela rapaziada de ontem, que tinha os seus desregramentos assistidos e animados por uma camarilha contente, que engordava e progredia à sombra de uma velha Republica que caiu de pôdre.

Nada liga a juventude vadia das bebedeiras, dos sonêtos tôlos e das arruaças noturnas, a juventude reunida em Santo André. Juventude que utiliza as suas férias para estudar os problemas do País, enquanto a elite rumina golpes antinacionais e, enrodilhada em sociedades de gangsterismo politico e econômico, se entrega à tarefa de fraudar a manifestação do povo, viciar o processo democrático e impedir a independência do Brasil.

A verdade é que o Brasil jamais conheceu juventude mais séria e mais consequente. Juventude que superando os seus naturais impulsos, tem grandeza para entender a raiva de seus inimigos e lucidez para compreender que a brutalidade contra ela descarregada nada mais é do que demonstração de um submundo superado e exangue, vazio e ferido, que estrebucha na sua última agonia.

A Luta Irmana

Prezado acionista:

O Sindicato dos Metalurgicos foi palco no ultimo dia 17 de um grande acontecimento. Os que lá estiveram sentiram a coesão e unidade que nos irmana nessa luta pela solidificação de "BRASIL, URGENTE". Cerca de 500 acionistas discutiram os problemas de nosso jornal dando testemunhos vivos do interesse e do carinho com que vêm acompanhando nossas atividades.

Pretendemos multiplicar tais reuniões, inclusive realizando-as em outros centros onde os acionistas são numerosos. Pensamos realizar a próxima em Belo Horizonte, no mês de agosto. O que acham?

As campanhas que vimos lançando pelas paginas de nosso jornal vêm ganhando as ruas e se impondo às consciências de nossas autoridades. Nossas primeiras denuncias contra a Industria Farmaceutica vêm produzindo seus resultados. A revista PN iniciou dentica campanha que conta no momento, inclusive, com o apoio do Sindicato dos Farmaceuticos da Guanabara

Outro ponto, refere-se a Aerobrás, cujo projeto de criação já foi apresentado na Camara Federal. A revista PN igualmente apresentou farta documentação sobre a matéria.

Poderiamos ainda mencionar as campanhas que vimos fazendo contra o IBAD e similares e que a CPI vem demonstrando, quanta razão tinhamos ao iniciar as denuncias. Finalmente a reforma agrária se encontra em pauta para votação na Camara Federal. Depois dizem que nosso jornal não é construtivo.

Tudo isso no entanto é o começo. E' um modesto primeiro passo. Há muito que fazer. E' preciso não sòmente que os assuntos sejam levados ao debate público no país, mas que as leis necessárias sejam realmente votadas e finalmente cumpridas. Nesse aspecto vamos precisar e muito de vocês. Serão testemunhos em todo o país do cumprimento ou da mistificação de nossas leis. Vamos trazer tudo ao debate e ao conhecimento de nossos patricios.

Estamos organizando assessorias especializadas, quer no que se refere ao estudo de matérias, quer a atividades de promoção e difusão do jornal, para que possa haver uma participação mais efetiva de todos em BRASIL, URGENTE.

Mande-nos seu nome, aptidões e tempo disponivel para que possamos incluí-lo numa dessas assessorias.

Após essa reunião do dia 17 convencemo-nos de que nosso jornal tornou-se uma conquista irreversível de nosso povo.

Até sempre.

Brasil, Urgente

EDITORA VERITAS LTDA

ANO I — N.º 20

De 28 de Julho a 3 de agosto de 1963

Redação Administração e Publicidade:
Rua Cincinato Braga 172
Telefones: 36-5022
31-7193

Preços: Em São Paulo
Cr$ 30,00

Noutros Estados Cr$ 40,00

CONSELHO DE DIREÇÃO
Fr. Carlos Josaphat
Ruy do Espirito Santo
Roberto Freire
Dorian Jorge Freire
Josimar Moreira
Fausto Figueira de Mello

Diretor Geral:
JOSIMAR MOREIRA
Diretor Responsável:
Roberto Freire

Diretor Administrativo:
Ruy Cezar do Espírito Santo

[4720]

Prezado leitor:

Foi de repente: êles investiram em furia sôbre o povo. Sôcos, pontapés, cacetadas. Coices, muitos coices. Poucos escaparam da brutalidade. Mulheres — até mulheres grávidas — foram espancadas. Rapazinho, menino ainda, se viu cercado de baionetas, que baionetas havia — as do governador Ilido Meneghetti — para defender o sr. Carlos Werneck de Lacerda da vaia popular. Mas essa truculência tôda de nada serviu: o povo vaiou como quis o governador guanabarino e, sem perder o humor, batizou de "Lacerdinha" a um pobre porco que nada tinha com a história...

—— 0o0 ——

Se Cristo Voltasse a pregar hoje, seria chamado de comunista e lhe poriam a polícia no encalço. E' o que diz, êntre outras coisas, o Abbé Pierre, essa admiravel figura do clero francês, em entrevista que vai na 5.a página. Na 6.a página, está a Cartilha do Desenvolvimento. Há um plano de salvação da região amazonica, que há dez anos dorme no Congresso: na página 12 o leitor encontrará reportagem a respeito.

O SECRETARIO DA REDAÇÃO

Notas & Informações

PROIBIDO E APLAUDIDO

Universitários da Faculdade de Direito do Ceará informam à imprensa de Goiania que o seu Estado vive um clima de opressão e desrespeito às liberdades públicas. O governador udenista, coronel Virgilio Távora, teria criado uma polícia secreta, com subvenção do IBAD, para fichar todos "os elementos perigosos". Por "elementos perigosos", esclareceram os estudantes, estão todos aqueles que em Fortaleza lêem BRASIL, URGENTE. Enquanto tais curiosidades correm no Ceará, no Rio Grande do Norte, a Câmara Municipal de Natal aprova um voto de aplausos a este jornal, chamando-o de "a vóz da razão a serviço do Brasil".

ESQUERDA POSITIVA

O sr. San Thiago Dantas promete que logo após regressar de sua próxima viagem à URSS, irá defender e praticar, na Câmara Federal, o esquerdismo positivo. Possivelmente logo após o seu regresso da Europa, o ex-ministro da Fazenda será nomeado para a pasta do Exterior.

CAMPANHA

O ministro Paulo de Tarso vai desfechar campanha, no próximo dia 30 em Recife, para a aplicação em todo o País da lei que determina a toda emprêsa, com mais de cem funcionários, manutenção de ensino primário gratuito para os seus empregados e os filhos destes.

APELIDO

O governador Aluizio Alves, do Rio Grande do Norte, está sendo chamado pela imprensa do Estado potiguar de "Devedor de Promessas". Segundo aqueles jornais, nunca ninguém prometeu tanto em terras norte-riograndenses.

IMPRENSA

Dias 16, 17 e 18 próximos, "O Seminário Estadual de Imprensa Universitária", sob o patrocínio do Centro Acadêmico Santos Dumont, do Instituto Tecnicológico de Aeronautica (ITA) e UEE. Acontecerá em São José dos Campos, São Paulo.

NOVO PARTIDO

Dissidentes do PSP e membros da Frente Parlamentar Nacionalista, estariam pensando na criação de um nôvo partido político, com princípios mais definidos e atuação mais coerente. O assunto estaria sendo estudado pelos srs. Leonel Brizola, Neiva Moreira, Almino Afonso, entre outros.

COMUNISMO

Hichman Price Jr., representante do presidente Kennedy na Exposição Americana da Guanabara, afirmou aos jornais que desconhece, nos EUA, "a apregoada má fé de que o Brasil se acha infestado de comunistas". Declarou o sr. Price que nunca acreditou "nesse boato".

IBAD

O reporter José Nogueira que, por saber demais, teria sido "suicidado" pelo IBAD, tinha identidade de agente de Contra-Espionagem da Embaixada Americana. Ainda sôbre o "instituto democrático": mais um deputado da UDN confessa haver recebido os seus "favores": deputado Aristofanes Fernandes, multimilionário potiguar. Dinheiro ibadiano também teria financiado a campanha do hoje senador Walfredo Gurgel, do PSD.

SEMINARIO

Em São Paulo, Seminário de Habitação e Reforma Urbana. O Homem, Sua Cidade, Sua Casa, sob os auspicios do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção paulista. Seis federações e cem sindicatos presentes ao encontro.

BANCARIOS

Moção de aplausos a BRASIL, URGENTE foi aprovada na última convenção municipal de bancários, realizada em São Paulo. A decisão dos bancários foi tomada por unanimidade e sob aplausos.

UNIÃO

Firmaram acôrdo "para a caminhada comum em busca de um grande futuro", os governadores do Piaui e Goiás. O primeiro, sr. Petrônio Portela, proclamou a liderança do governador Mauro Borges.

PRISÕES

A ditadura salazarista, em palpos de aranha por causa de suas rebeldes colônias africanas, continúa prendendo seus inimigos. Foram prêsos, agora, seis médicos de Lisbôa, além do padre Antonio Grillo, sacerdote italiano recem-chegado da Guiné.

JK E O IRMÃO DE IKE

Respondendo aos ataques sôbre êle desfechados pelo sr. Milton Eisenhower, no seu livro "O vinho é amargo", o senador Juscelino Kubitschek declarou que o irmão do ex-presidente Eisenhower está desinformado sôbre os problemas do Brasil e participa daquele grupo norte-americano responsavel pela deterioração crescente das relações Brasil-EUA.

BRASILIA, URGENTE

Estimulados pelo govêrno, pessedistas e petebistas discutem a emenda para a reforma agrária, do PSD. Num acôrdo entre as duas correntes, reside a última esperança do sr. João Goulart de conseguir os 2/3 de votos necessários para a alteração dos artigos 141 e 147 — que impedem sua reforma agrária. Mas, para que atenda a êsse propósito, a emenda do PSD precisa ser alterada. Como está redigida, não só nada fará para remover os obstáculos que se antepõem à reforma agrária, como os reforçará...

REFORMA E GOVÊRNO

Quando realizou a propaganda do "não", o presidente Goulart defendeu a volta ao presidencialismo como o meio de efetivação das reformas de base. Vencido o plebiscito, tomou medidas para a promoção das reformas. Entre estas, a reforma agrária por ser a mais urgente. Na justificação do projeto governamental, provava-se porque a reforma agrária era a primeira das reformas. Sob o ponto de vista social beneficiaria uma massa de camponeses sem terra. Sob o ponto de vista econômico resultaria na elevação da produtividade da agricultura. Nas condições atuais, em que há predomínio do latifúndio, as terras brasileiras são exploradas em grau mínimo, como é demonstrado pelo seguinte gráfico:

ESTATÍSTICAS — Censo de 1950 — Utilização das terras.

Propriedades de mais de 1.000 hectares:

Lavoura	Pastagens	Matas	Incultas
2,8%	56,8%	22%	11,7%

Propriedades de mais de 10.000 hectares

Lavoura	Pastagens	Matas	Incultas
0,7%	42,2%	44%	8,1%

Para êste censo, considerou-se pastagem "a terra sem **qualquer trabalho**, onde podem sobreviver algumas cabeças de gado". Dentro do conceito, mato baixo é pastagem.

EMENDA DO PTB

Desde logo o govêrno deixou claro que cumpria modificar os artigos 141 e 147 da Constituição que estabelecem indenização prévia e em dinheiro para as terras desapropriadas. Do contrário não seria possível reforma agrária pois não há dinheiro para essas indenizações. Assim o PTB apresentou uma emenda, baseada nos fundamentos do Govêrno, alterando o art. 141 e 147. Tratava vários aspectos da questão, mas seu ponto mais importante era a alteração dos critérios de indenização. Determinava que a indenização passaria a ser em titulos do govêrno, com prazo de 20 anos. Tendo em vista o processo vigente de desvalorização da moeda, previa-se reajustamento do valor dos títulos. Êste reajustamento **jamais seria proporcional à inflação**. Na Comissão Especial da Câmara constituida para dar parecer sôbre a matéria, a emenda do PTB foi derrotada, apesar do voto favorável do relator Plínio Sampaio. Daí foi para plenário, onde o PTB sustou sua tramitação.

EMENDA PLINIO

Com a rejeição da emenda trabalhista, o deputado Plínio Sampaio procurou encontrar uma fórmula fôsse aceitavel pelos deputados moderados. Apresentou sua emenda a qual, na parte das indenizações, é mais branda que a do PTB: prevê taxa de valorização maior para os titulos. De outro lado, procura definir melhor o problema, explicitando os casos em que se permite a desapropriação. Tal reforma tem por objetivos: eliminar o latifúndio e o minifúndio que impedem o aumento da produção — expandir o número de proprietários pequenos e médios — sanear a comercialização e eliminar as relações anti-sociais de trabalho. Para isso determina a desapropriação das terras: a — não exploradas b — exploradas de forma antieconomica; c — exploradas em desacôrdo com a vocação do sólo e necessidades da Economia Regional; d — Em desacordo com as necessidades de abastecimento de centros urbanos próximos. A emenda Plínio Sampaio contou com o apôio do PTB, e grupos progressistas da UDN, PSP e PDC. Ainda assim sondagens revelaram que não conseguiria os 2/3 necessários para sua aprovação em uma só discussão. Haja visto o fato da Câmara não lhe ter concedido tramitação especial, a qual permitiria maior rapidez no seu encaminhamento.

ENTRA O PSD

Viu-se o presidente na iminência de ver malograda a reforma agrária. Ainda mais: apoiado inicialmente pelo PSD, o projeto Milton Campos, uma nova "Estrutura da Terra" que liquidaria de vez a reforma, contava com chances de ser aprovado... Assustado, o presidente voltou-se para o PSD. Logrou convencer o partido a aceitar alguns pontos básicos: a reforma da Constituição, a indenização em títulos, a correção monetária parcial do valor dos títulos. Porém, os pessedistas obstinaram-se em vetar quer a emenda do PTB, quer a emenda Plínio Sampaio. Por sua vez, apresentaram uma emenda. Desde logo rejeitada pelos setores mais progressistas da Câmara. E com fundadas razões. Vejamos quais: o art. 2 esclarece que a desapropriação só pode recair em propriedade inaproveitada ou explorada de forma antieconomica. Mais adiante conceitua o que vem a ser isso: (art. 7) antieconomica é a exploração abaixo da média. Sucede que esta média é tirada entre as propriedades de iguais possibilidades e mesmas condições de clima e solo. Em primeiro lugar, trata-se de processo complicado e discutível. Em segundo lugar, é preciso considerar que a utilização média dos latifúndios, conforme o censo de 1950, é baixíssima (apenas 07% de terras de lavoura). Em outras palavras, como a média dos latifúndios explora uma parte mínima de suas terras, segue que sómente os quase que totalmente inexplorados seriam abrangidos pelo art. 7. Mas ainda há mais. Diz o art. 3, n. II que as propriedades 50% exploradas não podem ser desapropriadas. Issso implicaria numa isenção da obrigação de cultivo para metade das propriedades dêsse país. Ainda mais, como se considera mato ralo como "pastagem" e, por conseguinte como terra utilizada, um elevadissimo numero de latifúndios semi-feudais e improdutivos antieconomicamente ficam garantidos contra a desapropriação! E não fica nisso a emenda do PSD. Isenta a propriedade familiar de desapropriação. Sucede, que seu conceito de "propriedade familiar" é amplíssimo. Em São Paulo seriam 700.000 a serem, certamente, prenchidos pelo PSD.

Com tantas isenções e restrições, a emenda-PSD não permite que nenhuma das fazendas exploradas pela maneira tradicional (antieconômica e anti-social) seja desapropriada.

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

Abbe Pierre: Materialismo Constroi Muralha em Torno Dos Previlegios!

"E claro que se o Cristo voltasse à Terra para fazer a mesma pregação que fez, hoje seria acusado de comunista e por-lhe-iam a polícia atrás. "Com estas palavras, o Abbé Pierre demonstra o que êle acha ser "o materialismo do nosso lado (capitalista)".

O organizador das Comunidades de Emaús fez essas declarações em entrevista concedida à revista "O Cruzeiro", durante o almoço que lhe foi oferecido por aquêle semanário.

A DIVISÃO DO MUNDO

Para Abbé Pierre o mundo não está dividido em dois blocos, um materialista e outro espiritualista.

Quem afirma isso, mente. E Abbé diz: "o espiritualismo é muito pouco, lá como aqui. O mundo está dividido realmente num ateismo declarado e num satanismo que se ignora".

E esclarece seu ponto de vista: Satã é o espírito do mal, mas não é ateu. Ao contrário, tinha as mais terríveis razões para acreditar na Sua existência. Seu pecado foi reivindicar uma liberdade inútil, uma liberdade de gritar contra, apenas, uma liberdade não construtiva, não solidária. Essa pseudo liberdade é materialista por excelência, por ser um ato de egoismo.

— "Materialismo é o do mundo ocidental e o do mundo oriental, materialismo é o êrro das nossas civilizações, que constroem uma muralha em tôrno dos privilegiados, para deixá-los gozar em paz êsses privilégios sem terem de presenciar o espetáculo da miséria dos outros mais infelizes".

O MATERIALISMO SÓRDIDO

Abbé Pierre não vê atenuantes no materialismo capitalista:

— "O materialismo do nosso lado é ainda mais sórdido, por ser individualista. O outro é violento e mau, mas, de qualquer maneira, procura um meio de ser eficaz para a sociedade, e é em função de um plano a ser executado. O espiritualismo é perseguido e esmagado do lado de lá, mas é aviltado aqui". E dirigindo-se ao repórter:

— "Não, meu filho, é preciso não difamar o espiritualismo dizendo e afirmando que o "mundo livre" é espiritual. Êle é absolutamente farisaico".

A OBRA

A autoridade para falar tão violentamente contra o materialismo Abbé Pierre tira-a também de uma vida dedicada aos humildes. Entregou-se à causa dos menos favorecidos, congregando os menos afortunados e fazendo-os trabalhar como trapeiros, colhendo no lixo tudo o que pudesse ser aproveitado. Com o produto da venda dêsse material comprava bens indispensáveis para a sobrevivência.

Paralelamente, os membros das comunidades (por êle chamadas de Emaús) aprendiam um ofício e eram iniciados na doutrina cristã.

Amigo pessoal de Pio XII, recebeu sua obra grande impulso pelo interêsse direto daquele Pontífice. Desta forma pôde levar as Comunidades de Emaús a todo o mundo, inclusive ao Brasil.

O HOMEM

H. A. Groés-Pierre (Abbé Pierre) foi o herói do recente naufrágio no rio da Prata, quando os próprios tripulantes trataram de se salvar mesmo à custa da vida dos passageiros. Mas o Abbé Pierre é um homem já acostumado ao perigo: lutou na Guerra ao lado de De Gaulle, como membro ativo da resistência.

Terminada a Guerra, iniciou sua obra. Para ganhar dinheiro que bastasse à Comunidade, inscreveu-se num programa de rádio de perguntas e respostas, tipo "O Céu É o Limite", onde ganhou cêrca de 600 mil francos. Sôbre a vida e a obra do Abbé Pierre foram escritos quatro livros e feito um filme.

Datilógrafo

BRASIL, URGENTE, precisa de datilógrafo para serviços de faturamento. Tratar com Arlindo, parte da manhã. Rua Cincinato Braga, 172

GREMIO DA F. DE FILOSOFIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE CURSOS

Preparatórios aos Vestibulares às

F. FILOSOFIA, C. ECONOMICAS e AGRONOMIA

A MELHOR ORIENTAÇÃO PARA OS VESTIBULARES

Concurso para vaga-premio dia 28-7 (Domingo) inicio de novas turmas em Agosto

MANHÃ — TARDE — NOITE

RUA MARTINICO PRADO N.o 377 TELEFONE: 51-3521

RUA ALBUQUERQUE LINS N.o 1.145 TELEFONE: 51-3635

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO DA F. F. C. L. DA U. S. P.

[475]

Maioria Dos Trabalhadores Não Ganha Nem o Minimo !

Por que há tantos conflitos entre Capital e Trabalho?

No regime capitalista em que vivemos os patrões podem dispor à vontade dos lucros da emprêsa. Daí, para ganhar o máximo pagam igualmente salários o mais baixo possíveis. Contra isso revoltam-se os operários. Outra fonte de atrito é o fato dos proprietários imporem as condições de trabalho de acôrdo com seus interesses.

O que tem isso de mal?

É que para lucrar o máximo, determinam, muitas vêzes, condições de trabalho degradantes. Assim, em grande número de empresas (especialmente nas pequenas), não se obedece aos mínimos requisitos de higiene, saúde e segurança. Nas industrias de vidro e ceramica, por exemplo, boa parte dos operários contraem Tuberculose e Ailicose, devido ao tipo de trabalho agravado pelas más condições sanitárias.

E os operários se submetem?

Sim, além disso, muitos se esgotam trabalhando horas-extras, além de sua capacidade física, para aumentar seus escassos ganhos. E os patrões sempre conseguem empregados que aceitam trabalhar em péssimas condições e a cansar-se em horas-extras porque, no Brasil, é imensa a oferta de mão de obra.

Porque?

Devido à má situação dos camponeses (muito pior do que a dos operários). Grande parte dêles não tem trabalho regular durante o ano todo. Os que são empregados, recebem salários baixíssimos. Basta dizer que é muito comum no Nordeste trabalhadores ganhando menos de 200 cruzeiros por dia... Por isso, os camponeses vêm para a cidade onde aceitam qualquer emprego. E submetem-se às exigências do empregador com mêdo de serem demitidos.

E a nossa Legislação Trabalhista?

Pouco resolve. Além de insuficiente, nem sequer é executada em todo o Brasil.

Porque?

Porque, em muitas regiões do Norte e do Nordeste o fazendeiro tem poder absoluto. Impede pela fôrça que o camponês reivindique seus direitos. Por isso, a maioria dos trabalhadores brasileiros não ganha sequer salário-minimo. Os operários também não são eficazmente protegidos pela Legislação do Trabalho porque, num regime capitalista como o nosso, os patrões sempre encontram fórmulas de burlar a lei.

Quais são essas fórmulas?

Uma delas é a chamada "Indústria do acôrdo na Justiça do Trabalho". Quando sabe que vai perder, o empregador propõem pagar uma parte de (30 a 50%, em geral) do que deve ao operário. Este, como sempre está sem dinheiro, aceita porque sabe que o processo demorará, em condições normais, cêrca de 2 anos...

E os empregados não fazem nada?

Claro que fazem. Reunem-se em sindicatos para lutar por seus direitos.

Como?

Promovendo greves por melhores salários e condições de trabalho. Oferecendo advogado de graça para os operários. Atualmente existe a CGT (Confederação Geral do Trabalho) que congrega todos os sindicatos brasileiros.

O que faz a CGT?

Luta pela realização das Reformas de base. Estas ref rmas beneficiarão, em especial, as classes trabalhadoras.

Os operários participam em massa dos sindicatos?

Qual nada. Ainda estamos longe disso.

Porque?

Em primeiro lugar porque nosso sindicalismo livre é de existência muito recente. Começou, pràticamente, depois de 1945, com a democratização do Brasil. Depois, temos que considerar o extenso trabalho desenvolvido pelos patrões para desprestigiar e enfraquecer os sindicatos.

Como é que êles fazem isso?

De diversos modos. Procurando dividir a classe operária, através de Organizações do tipo do Movimento Sindical Democrático. Este movimento é orientado por certos patrões para cindir o movimento operário e assim enfraquecê-lo. Limita-se a chamar de comunistas todos os políticos e líderes sindicais de idéias nacionalistas e populares, procurando lançar operário contra operário e desprestigiar as teses sociais que mais interessam à classe.

E quanto aos pelegos?

Os pelegos são pagos por empregadores para conquistarem a direção dos sindicatos e submetê-los aos interêsses das emprêsas. Outro tipo de ação dos patrões são suas obras assistenciais: creches, lactários, restaurantes mais baratos, festas, clubes etc.

Para que promovem tudo isso?

Para desviar os operários de suas verdadeiras reivindicações.

Explique-se melhor.

Dão festas e clubes para agradar os operários. Fazer com que êles se esqueçam de que são mal pagos e trabalham em más condições e se interessem mais por atividades sociais e esportivas. As creches e restaurantes de fábricas destinam-se a fazer com que os operários olhem as empresas com bons olhos. Dêsse modo, na hora de fazer greve, ficam com remorso por ter de lutar contra um patrão "tão bom".

Então os patrões são muito unidos?

De fato. Especialmente os industriais, devido à sua maior cultura e porque possuem interêsses mais importantes a defender. Eles se estruturam em Federações de Indústrias que planejam e executam a "politica da classe".

Como se expressa essa política?

No setor social, nós já vimos. No campo político, intervindo diretamente junto aos órgos públicos. Usando o Poder Econômico para pressionar o Govêrno em função de seus interêsses. Finalmente, possuem grande número de deputados e senadores que lutam por medidas de seu interêsse.

E nunca brigam entre si?

É claro que há divergências. Por questões de concorrência entre êles e por razões de política partidária. Mas não há luta entre o capital nacional e o estrangeiro embora haja grandes motivos para isso.

Como assim?

O capital estrangeiro tem recebido os maiores favores do Govêrno, os quais lhe dão melhores condições para vencer a concorrência contra o nacional. Ainda mais: sempre que há dificuldades de crédito, o industrial brasileiro se vê em situação dificil. Entretanto isso o estrangeiro não se aperta: é só solicitar dinheiro à matriz no exterior.

E daí?

Para poder competir em condições de igualdade com a indústria estrangeira, a indústria nacional deveria lutar, não só contra os privilégios concedidos aos trustes, mas também por vantagens especiais.

E não luta?

Qual o que! A maioria dos industriais nacionais é adversária do nacionalismo, cujos principios lhes beneficiam diretamente. Bem poucos industriais brasileiros apoiam os deputados nacionalistas. A maioria os chama de comunistas, com o que fazem o jôgo dos trustes e acabam prejudicando a si próprios... E consideram-se adversários dos sindicatos livres, embora êstes defendam os interêsses econômicos da indústria nacional.

Quer dizer que a indústria não é necessáriamente adversário do trabalhador?

Não. Muitas indústrias pagam bons salários e oferecem boas condições de trabalho. Depois há muitas lutas comuns a trabalhadores e industrias nacionais: a Reforma Agrária (que interessa a indústria porque aumentará o número de consumidores dos seus produtos), a Lei de Restrição às Remessas de Lucros ao Exterior, as relações com todos os povos, O Desenvolvimento, o fortalecimento da Indústria de Base etc.

E a situação no campo, é a mesma?

Não, é muito mais grave.

Por que?

Porque um número pequeno de latifundiários possue a quase totalidade das terras cultivadas do Brasil, impondo condições de trabalho desumanas aos camponeses.

Por exemplo?

Em primeiro lugar, os salários são sempre baixíssimos. Muitas vezes, o camponês não pode plantar para sua alimentação, sendo obrigado a comprar na "venda"" do latifundiário por preços elevadíssimos. Como seu salário não dá para comprar todos os alimentos de que precisam, ficam sempre devendo. Assim tornam-se escravos da terra, pois só podem mudar de trabalho quando pagam suas dividas, o que nunca acontece...

Puxa!

E tem mais: no Nordeste, os camponeses são obrigados a trabalhar um dia por semana para o latifundiário de graça. É o que chamam de "cambão". Na mesma região os senhores de terras possuem capangas armados para garantir que suas ordens sejam cumpridas. No Maranhão há latifundios onde é proibido ao empregado construir sua casa de pedra.

Por que?

Porque sendo a casa de pedra é dificil aos capangas queimá-la; sistema usado pelo latifunciário para expulsar os camponeses rebeldes.

E quanto às condições de trabalho?

São as piores possíveis. Os operários ainda têm, em certos casos, alguma assistência médico-sanitária. No campo não há nenhuma. Idem quanto à Educação.

Como reagem os camponeses?

Até há pouco tempo não reagiam. Devido as longas distâncias entre as fazendas e ao baixíssimo nível econômico, social e cultural não havia nenhuma consciência de classe no campo. Agora existem as LIGAS CAMPONESAS, no Nordeste, que lutam pela Reforma Agrária, os SINDICATOS RURAIS, que procuram agrupar os trabalhadores rurais em defesa dos seus direitos. Há também, em São Paulo, a FRENTE AGRARIA, com os mesmos fins.

E quanto aos latifundiários? Têm consciência de classe?

Nos termos coloniais e durante a Primeira Republica eles dirigiam o país. Guardam uma consciência de classe, oriunda dessas épocas. Formam Associações e Federações Rurais cujo fim é pressionar o Govêrno para obter mais financiamentos, melhores preços para sua produção, facilidades de todo o tipo etc.

Exercem também uma ação política?

Sim e bastante atuante pois contam com grande representação na Câmara e no Senado. Agora mesmo vêm se opondo vitoriosamente contra a efetivação da Reforma Agrária, a qual é reclamada por tôda a nação. Lutaram por todos os meios contra o Estatuto Rural (que extendia leis trabalhistas ao campo) mas aí foram derrotados.

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

[476]

Para Vereador Brasilino !

A cidade de São Paulo, como muitas outras do País, está sendo interpelada pelos pichadores e pelos alto-falantes; para vereador, vote no sr. fulano.

Sinceramente, as zangas dos prefeitos contra os profanadores dos muros e monumentos, que se vão cobrindo de nomes quase sempre desconhecidos, parecem-nos nervosismos de somenos importância. O que é grave, o que é escandaloso, com ruas limpas ou enfeadas pela propaganda, vem a ser o total alheamento do povo diante do processo eleitoral.

No plano mais próximo a nós, na constituição das camaras municipais, verificamos a falta de autenticidade da representação democrática.

Os candidatos resultam de uns tantos conchavos. Certo numero de cidadãos têm algum prestígio, podem contribuir com algum recurso (próprio ou fornecido por amigos ou entidades ditas democráticas).

Ei-los homologados pelos partidos. Partidos aliás em plena hibernação fora dos períodos eleitorais.

Num domingo de outubro, com muita ufania, os cidadãos alfabetizados comparecem às urnas.

Cumpriram um dever cívico?
Participaram de uma farsa?
Tornaram-se cumplices de uma traição, muito sabida, muito velhaca, bem jurídica e bem legal?

——::oOo::——

O essencial do processo eleitoral está justamente na designação dos candidatos e na sua leal apresentação à opinião publica. Escolher, dentre candidatos pré-fabricados, um prefeito, um governador ou presidente, um vereador, um deputado ou um senador, é apenas ratificar um jôgo grandemente senão totalmente decidido. E decidido de maneira **nada** democrática. Jôgo de conveniências e de interêsses econômicos.

Os graves problemas nacionais ou regionais não entram em consideração. A capacidade dos futuros legisladores ou governantes para traduzirem em medidas técnicas e práticas as exigências do Bem Comum, tudo isso fica esquecido.

Com os métodos vigentes, com o processo que aí está, o que se pede ao eleitor é um milagre, é uma criação a partir do nada.

——::oOo::——

Não basta a consciência democrática e cristã, condenar os vícios do atual sistema, nem estigmatizar as taras morais de seus aproveitadores. E' urgente mobilizar-nos para campanhas positivas. Antes que a proximidade das eleições gerais apaixone e envenene o ambiente, temos de partir para a batalha popular da reforma eleitoral. E' incontestável que tem havido um aprimoramento de nossas instituições, particularmente na eleição, na sua preparação imediata e na sua apuração. Mas, muito resta a fazer para que os Partidos se encaminhem para a autenticidade. E para que a propaganda pré-eleitoral não seja uma manobra das fôrças econômicas e dos seus inteligentes mandatários.

——::oOo::——

Antes porém da mobilização popular que nos leve a uma reforma eleitoral, verdadeira e radical, não havemos de cruzar os braços.

Não seria interessante exigirmos dos atuais candidatos a vereadores, uma tomada de posição, face as questões essenciais, muito especialmente a reforma urbana? São os futuros vereadores favoráveis à humanização de nossas metrópoles? Estão dispostos a enfrentar dificits mas inadiáveis problemas como os: da casa própria para todos, do transporte razoável para os trabalhadores, e de um transito mais respeitador das vidas, do tempo e dos nervos da população?

E isso se traduz em coragem de desapropriar e de desalojar especuladores e outras formas, elegantes ou não, de roubar o próximo?

O que interessa hoje não é o candidato bonzinho. Com panca de honesto e alguma retórica.

Antes de encaminhar-nos para as urnas, exijamos que nossos políticos se definam ideologicamente. Pois na esfera municipal, estadual e federal, o povo precisa de quem o represente, e não de mais alguns pronomes para os grupos econômicos de aquém ou de além mar.

Será indispensável que os candidatos e os partidos respondam a perguta fundamental: Vossas Senhorias (antes de serem Vossas Excelências) são decididamente, a favor de um nacionalismo autêntico? Têm posição lucida e corajosa, diante de nosso desenvolvimento? Estão pelo seu aceleramento, pela justa distribuição das suas vantagens e dos seus encargos, entre todas as camadas sociais?

São deveras pela justiça e pelo Brasil?

Fr. Carlos Josaphat, op.

[477]

Aliança Com Lacerda Liquida o Sonho Presidencial de Adhemar

Creditam-se ao sr. Carlos Lacerda, o suicidio do presidente Getúlio Vargas, os impedimentos dos presidentes Café Filho e Carlos Luz, os frustrados movimentos de Jacaréacanga e Aragarças e a renúncia do presidente Jânio Quadros. E' tempo de levar a crédito do governador da Guanabara, a liquidação inexorável da candidatura Adhemar de Barros à presidência da República. No caso, como em muitos outros, o sr. Carlos Lacerda agiu com admirável habilidade. Em episódios anteriores, liquidou os seus adversários através de oposição furiosa, feita através de insultos, calúnias e conspirações. No caso paulista, liquidou o sr. Adhemar de Barros pelo método "sui generis" da solidariedade...

ADHEMAR GOVERNADOR

Ninguém ignora que o sr. Adhemar de Barros foi eleito exclusivamente graças à divisão daquelas fôrças politico-eleitorais que, tradicionalmente, o derrotavam em São Paulo. Quando aquelas fôrças compareceram às urnas desunidas, com dois candidatos, surgiu a grande oportunidade do politico pessepista, há muito tempo mais ou menos arquivado para as disputas de maior gabarito. O que aconteceu, do ponto de vista eleitoral, foi o estacionamento das fôrças dos vários grupos. Não cresceu o eleitorado janista-carvalhista e não cresceu o eleitorado adhemarista. Entretanto, tendo em vista que o primeiro ficou dividido, entre a poderosa candidatura do ex-presidente Jânio Quadros e à impossível eleição do candidato do governador Carvalho Pinto, restou à segunda o triunfo.

Elegendo-se governador, o sr. Adhemar de Barros passou a ser virtual e fortissimo candidato à sucessão presidencial. Especialmente desde que conseguisse ampliar a área de sua influência consolidar a sua fôrça em São Paulo e fixar o seu nome como "o melhor candidato para as classes conservadoras e a direita".

Foi o que não aconteceu. E não aconteceu porque para fazer gorar todo o plano "Adhemar-65", surgiu na oportunidade o governador Carlos Lacerda.

LACERDA—ADHEMAR

O governador Carlos Lacerda liquidou as ambições presidenciais de seu colega paulista, por etapa. Em primeiro lugar, fez o sr. Adhemar de Barros esquecer todos os agravos contra êle feitos em passado recente. Obrigou o sr. Adhemar de Barros a engolir um exército de sapos, em troca de uma aliança Guanabara-São Paulo. Feita a aliança, o governador guanabarino levou o seu colega paulista a romper com o govêrno federal, perdendo as simpatias do presidente da República e até a pasta da Educação e Cultura, então ocupada pelo adhemarista Theotonio Monteiro de Barros. Logo em seguida, o sr. Carlos Lacerda empurrou o sr. Adhemar de Barros para posições de extrema direita, capazes de incompatibilizá-lo definitivamente com a opinião pública nacional e mais diretamente com a massa operária.

E vieram os vários desatinos do governador de São Paulo. Inércia administrativa completa, crise no Banco do Estado de São Paulo, acusações violentissimas a seu secretário da Educação, pronunciamentos contra os operários grevistas, violência contra estudantes, participação em esquemas golpistas, indiscrições plenamente ridiculas. Todo um complexo de acontecimentos que não só tornaram o sr. Adhemar de Barros incompativel com o povo, mas determinaram uma grave crise no seu partido, o PSP, hoje dividido entre "nacionalistas" e "gorilas".

SITUAÇÃO ATUAL

Desmantelado todo o esquema "Adhemar-65", o governador Carlos Lacerda abandonou o seu efemero aliado e armou o seu próprio esquema, o esquema "Lacerda-65". Conseguiu mais o governador da Guanabara: conseguiu demonstrar às classes conservadoras e à direita, que o sr. Adhemar de Barros não passui uma só qualidade para representá-las e delas ser o candidato.

Foram as seguintes as explicações do sr. Carlos Lacerda contra o sr. Adhemar de Barros: péssima administração na Prefeitura paulistana, péssima administração no govêrno do Estado (administração em colapso), incompatibilidade invencivel com os trabalhadores e estudantes, desprestigio violento junto aos setôres da classe média, falta de assessoria, volubilidade, falta de autoridade.

E agora? E' possivel que o sr. Adhemar de Barros seja candidato ainda à presidência da República. Poderá, no entanto, alcançar apenas o último lugar na colocação. O candidato da direita deverá ser o sr. Carlos Lacerda: Poderá haver um candidato de vanguarda, possivelmente o sr. Miguel Arraes. O candidato de centro e, talvez, de vanguarda, será o sr. Juscelino Kubitschek. Dificilmente, dentro de tal contexto, poderá sobreviver o sr. Adhemar de Barros, vitima, outra vez de sua inabilidade politica de seu primarismo, de seu reacionarismo de industria e de uma fatal aliança com o governador Carlos Lacerda.

DORIAN JORGE FREIRE

GANGSTERISMO NO BRASIL

O "Estado de S. Paulo", assumindo a apaixonada defesa dos negócios e patranhas do IBAD e IPÊS, chama de "carnaval politico", o trabalho que realiza uma comissão parlamentar de inquérito, constituida na Câmara Federal, para apurar objetivos, métodos e fontes de receita daqueles órgãos do terrorismo politico e econômico. O ma utino que se desesperava ante a perspectiva de pressão popular sôbre o Congresso Nacional e os govêrnos da União ou dos Estados, declara nada vêr "de temeroso no trabalho de um organismo dedicado a pesquisas e estudos sociais, do mesmo modo que desconhecemos os perigos, para a tranquilidade política do País, de uma associação que se consagra à defêsa das instituições e do regime". Registre-se que o "Estado" sai a campo na tentativa de minimizar os efeitos de um inquérito que estarrece o Brasil, no exato momento em que se vê envolvido pela devassa e tornadas do conhecimento público as suas vinculações estreitíssimas com aqueles "institutos democráticos" e seus similares. Nada vê no entanto, que possa incriminar as entidades terroristas. Para êle e outros incautos, felizmente, é que há a comissão parlamentar de inquérito. Para informar sôbre crimes contra o Brasil e punir os desmascarados gangsters. Logo mais, ninguém repetirá tais inocências, porque os institutos do banditismo político-econômico restarão nus diante da opinião do povo. Leiam os últimos inocentes do Leblon os depoimentos prestados àquela comissão, examinem as denúncias para ali encaminhadas e entenderão o que significam, valem, são e pesam aquelas vadias sucursais do Klu Klux Klan.

INFORMAÇÕES

O véu foi levantado e a podridão está à mostra. Os dirigentes do IBAD (ou o seu gorila "testa-de-ferro" Ivã Hasslocher, já fugiu para o exterior. Vão sendo conhecidos os nomes dos beneficiados com as verbas misteriosas do IBAD. Sabe-se que os seus recursos, segundo o sr. Genival Rabelo, ex-presidente da Associação Brasileira de Propaganda, resultam do "casamento das fôrças reacionárias nacionais com as fôrças imperialistas estrangeiras". Sabem-se coisas sôbre recursos do Fundo do Trigo, "depositados no BNDE à disposição da embaixada norte-americana" e que CVB, SANBRA e CITY BANK, entre outros, financiavam o "instituto". Sabe-se do mar de lama que crescia na "Emprêsa Promotion" e se afirma que órgãos da imprensa sofreram restrições de publicidade, porque ausentes dos arreglos ibadianos e ipesianos. Que emprêsas estrangeiras de publicidade (é hora de nacionalizá-las, deputados!) manipulam no Brasil mais de 18 bilhões de cruzeiros, "acreditando-se que os 5 bilhões gastos pelo IBAD, fazem parte dessa cifra". Que o repórter José Nogueira "caiu" de um edifício guanabarino porque sabia demais. E que mais de meio bilhão foi gasto na propaganda de candidatos ibadianos no Nordeste. Revela-se que "O Estado de S. Paulo" financiava o "Movimento de Renovação Sindical", também cliente da "Promotion", editor do jornal "Correio Sindical", dirigido por redator ou ex-redator de "O Estado de S. Paulo" e que o pasquim, como o seu substituto, "Repórter Sindical", vivia dos seguidos anúncios de "O Estado de S. Paulo" e do açucar "Esther". Que dinheiro do IBAD financiou, em São Paulo, as campanhas dos srs. Herbert Levy, Rodrigues Alves Filho, Afrânio de Oliveira, Arnaldo Cerdeira, José Menck, Cunha Bueno, Ranieri Mazzili, Aniz Badra, Tamura. É, em síntese, o que já foi trazido ao público até agora.

CURIOSIDADE

Não ficará aí a ação da comissão de inquérito. A curiosidade popular quer saber tudo de tudo sôbre IBAD e IPÊS e não só sôbre IBAD. Exige a relação de emprêsas, nacionais e estrangeiras, contribuintes. Os nomes dos que receberam favôres. A Nação quer saber tudo sôbre as relações entre IBAD-IPÊS e embaixadas estrangeiras, e emprêsas estrangeiras, e homens de negócios estrangeiros. Total devassa em jornais, rádio, televisão e emprêsas publicitárias, para conhecimento da extensão do gangsterismo. Devassa urgente nas emprêsas estrangeiras de publicidade (é hora de nacionalizá-las, deputados!) que "manipulam mais de 18 bilhões de cruzeiros", inspiram a imprensa, nomeiam e demitem redatores, fixam principios. Pressionam, intimidam, coagem e chantageiam. Tudo sôbre as relações entre IBAD-IPÊS e os cafajestes do MAC. Interligações entre IBAD-IPÊS "Movimentos Sindical, Estudantil e Parlamentar Democráticos". Saber porque a UDN assume a defêsa desses "institutos" e porque, segundo o sr. Amaral Neto, o resultado do inquérito atingirá o sr. Carlos Lacerda. Tudo de tudo. Não só do IBAD mas do IPÊS. Também do IPÊS do sr. João Batista Leopoldo Figueiredo. Relação de jornais, radios e tevês, jornalistas, radialistas, homens de negócios, de todo o País e de São Paulo, envolvidos nas tramoias.

DEVASSA

Que o Parlamento não fique no inquérito sôbre aquelas pústulas. Aprofunde o seu trabalho, vá às raizes, ao fundo do poço. Democracia é diálogo e não anarquia. Não gangsterismo, nem podridão. Não será sinônimo de "Mafia" italiana nem "Klu Klux Klan" ianque. Nas ruas os que participam do jôgo limpo. Na cadeia os mafiosos, subornadores e subornados, intimidadores e canalha intimidada.

[478]

CHANTAGEM, SUBORNO E MORTE: SANGUE E VERGONHA NO RASTRO DO IBAD

O inquérito parlamentar que agora faz devassa no IBAD e IPÊS, trazendo ao conhecimento público revelações estarrecedoras, poderá ser o início do próprio processo da direita neo-facista no Brasil. A pouco e pouco, a Nação vai tomando conhecimento dos objetivos, métodos de ação e fontes de renda daqueles "institutos democráticos", compreendendo que êles inauguraram entre nós processos tipicamente terroristas, de gangsterismo político e econômico e que os dinheiros com que financiavam ou financiam homens públicos e movimentos não são apenas de procedência nacional — cruzeiros arrancados através da indústria do anticomunismo, com as armas da intimidação e da chantagem — mas também estrangeiros, colocados em circulação para perverter os nossos costumes políticos e facilitar negócios e estrategemas desejados.

O INQUÉRITO

A iniciativa da comissão parlamentar de inquérito partiu do deputado Paulo de Tarso, um dos líderes da democracia cristã neste País e agora ministro da Educação e Cultura, desenvolvendo dinâmico trabalho na alfabetização nacional. Vitorioso o requerimento de constituição da comissão de inquérito, não foi fácil a constituição da mesma. Pessedistas e, principalmente udenistas, procuraram adiar o mais possível o início de atividades do órgão parlamentar e quando já não foi possível ir adiante com as protelações, por um passe de mágica, elegeram presidente da comissão um deputado federal pessedista, o sr. Percchi Barcelos, que confessara haver recebido ajuda financeira do IBAD e para relator dos trabalhos um outro deputado ibadiano, o sr. Laerte Vieira.

Esperava-se que com os srs. Peracchi Barcelos e Laerte Vieira, a comissão jamais pudesse atingir as suas finalidades. Entretanto, se não erraram nas esperanças que depositaram no relator "escolhido a dedo", caíram em grave equívoco no que diz respeito ao presidente Peracchi Barcelos. Malgrado haja confessado ter recebido dinheiro do IBAD, o parlamentar gaúcho vem atuando até o momento com grande desembaraço, dando seriedade aos trabalhos que dirige e agindo com indiscutível isenção de ânimos.

RESULTADOS

Embora estejamos muito longe de conhecer as conclusões do inquérito parlamentar, as revelações já trazidas ao conhecimento da Nação são de estarrecer. Sabe-se já que, através de uma firma de publicidade, "Emprêsa Promotion", dirigida por um indivíduo chamado Ivã Hasslocher, o IBAD manipulava vários e muitos bilhões de cruzeiros, com os quais financiou campanhas eleitorais de seus amigos e adeptos de norte a sul do Brasil e movimentos "democráticos" sindicais, parlamentares e estudantis. Também já é do conhecimento público que emprêsas estrangeiras contribuíam para os cofres do IBAD, sendo mencionadas as firmas SANBRA, CVB e o "City Bank". A ação do IBAD era mais dinâmica na Guanabara, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Santa Catarina e Paraná, enquanto em São Paulo, o "trabalho" era feito pelo IPÊS, entidade dirigida pelo sr. João Batista Leopoldo Figueiredo, ex-presidente do Banco do Brasil e conhecido banqueiro desta praça.

HOMICIDIO

Para agravar ainda mais as responsabilidades do IBAD, surge contra o instituto uma acusação de singular seriedade. Afirma-se que o jornalista José Nogueira, do Estado da Guanabara, por saber demais sobre as atividades ibadianas, teria sido jogado do alto de um terceiro andar, vindo a falecer. A acusação recebeu agora o aval do próprio irmão da vítima, sargento da Marinha Geraldo Magela Nogueira que, falando à imprensa, declarou:

"Tenho absoluta certeza de que foi meu irmão assassinado por agentes do MAC".

DOLARES E CRUZEIROS PARA FINANCIAR O BANDITISMO POLITICO

Entende-se por MAC (Movimento Anticomunista) uma entidade terrorista, secreta, que durante o ano de 1962 realizou algumas façanhas em várias capitais do Brasil, jogando bombas, atacando homens públicos e fazendo ameaças a jornalistas. O MAC, como os vários movimentos "democráticos" (sindical, estudantil, parlamentar, feminino, etc) seria entidade financiada pelo IBAD.

INQUÉRITO MILITAR

Inquérito militar também estaria sendo realizado, à margem do trabalho parlamentar, sôbre as incursões do IBAD nas classes armadas. Devassas também deverão ser processadas em firmas de publicidade — estrangeiras e nacionais — emissoras de rádio e televisão e jornais. Há notícias, ainda, de que algumas firmas serão convidadas a informar, sem maiores delongas, o total de suas "contribuições" às várias entidades "anticomunistas", ligadas direta ou indiretamente ao IBAD ou ao IPÊS.

UDN E IBAD

A UDN ficou com a defêsa do IBAD-IPES. O motivo parece claro, depois da confissão do deputado Amaral Neto de que as conclusões do inquérito terminarão por envolver o governador da Guanabara, sr Carlos Lacerda, tido como futuro candidato da direita à sucessão presidencial. Outro motivo que explica a posição udenista favorável aos dois "institutos" é que a grande maioria de seus próceres, receberam os "favores" ibadianos. Na imprensa, a defesa do IBAD e IPES está sendo feita pelo matutino "O Estado de S. Paulo", já agora também envolvido no inquérito parlamentar, como financiador de jornais ligados à indústria anticomunista, às entidades referidas e a campanha de divisão das classes operária e estudantil.

Entretanto, os financiamentos do IBAD-IPES não favoreceram apenas homens da UDN. Pessedistas, integralistas, republicanos, libertadores e até membros do PDC teriam também recebido "substanciais ajudas".

OS NOMES

Nomes de "beneficiados" pelo IBAD-IPES, vão surgindo. Citam-se, em São Paulo, os srs. Alípio Correa Neto, Herbert Levy, Rodrigues Alves Filho, Afrânio de Oliveira, Padres Calazans e Antonio Godinho, Maurício Goulart, Teófilo Andrade, Franco Montoro, José Menck, Aniz Badra, Murilo Souza Reis, Conceição da Costa Neves, Angelo Zanini, Arnaldo Cerderia, Carvalho Sobrinho, Cunha Bueno, Iuquishique Tamura. Os citados teriam recebido grandes somas em dinheiro, além de "kombis", sendo que as entregues aos srs. Aniz Badra e José Menck até o momento não foram devolvidas...

Já o sr. Pedro Braga, da UDN maranhense, informando haver recebido auxílios do IBAD, declara que recebeu uma "kombi" ainda não devolvida: Explicou: "Até agora não sei a quem deva devolvê-la, se a João Mendes ou outros dirigentes do IBAD, ou se diretamente à embaixada dos Estados Unidos". O padre Medeiros Neto (PSD — Alagoas) também recebeu a ajuda e quer devolvê-la: são duzentos mil cruzeiros...

CHANTAGEM

Um dos principais membros da comissão de inquérito é o deputado José Aparecido, líder da "bossa nova" udenista. Daí por que todo o partido, atendendo às recomendações do governador Carlos Lacerda e falando através do deputado Amaral Neto, quer promover a expulsão daquele parlamentar da UDN.

E para envolvê-lo, estão usando de todos os ardis. Denuncia-se que em Minas Gerais, dois dirigentes do movimento "Por um mundo melhor" andaram procurando "provas" para apontar o parlamentar como membro do PCB. Militares reformados também procuram provas contra o deputado e até um indivíduo, que andou envolvido em negócios de dinheiro no exterior, agora quer "provar" que o sr. José Aparecido recebeu também ajuda do IBAD. São vários métodos de uma única chantagem que tem como objetivo "amolecer" o ímpeto do parlamentar de Minas Gerais.

NOVAS REVELAÇÕES

Estamos longe, contudo, de conhecer toda a verdade sôbre o IBAD e o IPES. Várias perguntas ainda não foram devidamente esclarecidas. O ex-presidente Janio Quadros que sabe de muitas coisas sôbre as "forças ocultas" ainda não falou. Também ainda não houve o depoimento do governador Miguel Arrais (o IBAD financiou, em Pernambuco, a campanha do udenista Cid Sampaio), esperado com grande ansiedade. As atividades do IBAD no Rio Grande do Norte não estão ainda denunciadas. Nem as suas atividades no Ceará, no financiamento da campanha do atual governador Virgílio Távora. O deputado Leonel Brizola que sabe muitas coisas, ainda não falou. Nem o senador Afonso Arinos ou o deputado San Thiago Dantas. Os resultados das pesquisas nas forças armadas não são conhecidos. O coronel Carlos Cairoli, chefe do Departamento Federal de Segurança Pública também não foi ouvido.

Nem foram ainda realizadas devassas nas emprêsas estrangeiras de publicidade, que controlam bilhões e através dêle controlam jornais e emissoras de rádio e televisão, fazendo pressões, chantagens e intimidações, demitindo e nomeando. Outras emprêsas de publicidade também não foram devassadas. Nem os livros contabeis de grandes jornais e estações de rádio e televisão. As atividades do IPÊS ainda estão na moita, sendo que o seu presidente, sr. João Batista Leopoldo Figueiredo (o presidente do IBAD, sr. Ivã Hasslocher já fugiu para o estrangeiro) ainda não foi intimado a depôr.

DIREITA DESMASCARADA

Espera-se que terminado o inquérito ou a série de inquéritos sôbre as atividades desses institutos, será conhecida a verdadeira face do direitismo no Brasil. Será possível saber, na oportunidade, quais são os seus "testas-de-ferro" nos governos federal e estadual, nas emprêsas de publicidade (inclusive jornais, rádio e televisão), nas forças armadas, quais os seus planos golpistas, como e por que vem auxiliando a UDN, o governador Carlos Lacerda e as várias campanhas contra as reformas de base.

[479]

Camponeses do Br

Reforma Agrária

Camponeses de todo o Brasil aprovaram a reforma agrária com reforma do paragrafo 16 do art. 141 da Constituição Federal e sugeriram o das em titulo da divida publica, com pagamento das terras desapropria. prazo de 20 anos.

A decisão foi tomada na 1.a Convenção Brasileira de Sindicatos Rurais reunida de 15 a 20 de julho ultimo em Natal, com 320 lideres camponeses de todo o Brasil (com exceção de Maranhão e Mato Grosso).

UNIÃO DOS CAMPONESES

A Convenção foi convocada para provocar a união de todos os camponeses do Brasil, com o objetivo de estudar especialmente a Reforma Agrária e deliberar de forma unida. Observando a situação de desamparo e abandôno do homem do campo, o manifesto de convocação da Convenção assinala a posição de destaque que se organizou em Sindicatos.

O manifesto de convocação fala também das dificuldades que ainda têm que ser vencidas: "Nossos Sindicatos têm que entrar numa terrivel luta para solucionar nossos problemas. Êles lutarão para que se cumpra tudo o que ordena o Estatuto Jurídico do Homem do Campo."

CORAGEM

Na abertura da Convenção falou António Teixeira, lider camponês no Rio Grande do Norte, que afirmou faltar ao homem do campo apenas coragem para fazer valer seus direitos:

— "Não é mais possível que o homem do campo continue espoliado, trabalhando por salários indígnos que não dão para o sustento de sua familia. Mas o tempo está mudado. O trabalhador rural já está sendo lembrado; os trabalhadores rurais já estão se organizando e se unindo. Mas ainda está faltando uma coisa aos trabalhadores: é a coragem."

FALANDO GROSSO

E afirma o lider camponês do Rio Grande do Norte:

"Sem coragem nada podemos realizar. Sem coragem nossos problemas nunca serão resolvidos. E' preciso que os trabalhadores se unam e falem grosso para o patrão; falem grosso para o juiz; falem grosso para o prefeito. Porque onde estiverem mil homens unidos, as forças do patrão desaparecem."

A seguir, António Teixeira traça um quadro da exploração vigente no campo. Fala nos "proprietários que escravizam os trabalhadores no eito; pagando com vales para comprar no barracão a carne podre, a farinha ardida, a carne mofada, o feijão que não cozinha mais". E todo o dinheiro que foi ganho com sacrifício, "enfrentando cobras venenosas, enfrentando marimbondos, enfrentando formiga preta enfrentando maleitas nas levadas de água quente", fica na fazenda, no engenho ou na usina.

AS REFORMAS

António Teixeira insiste na união para a vitória:

"Precisamos ter coragem porque precisamos lutar contra os inimigos dos trabalhadores. Temos que lutar contra os deputados que estão entravando as reformas de bases. Deputados,

rasil Exigem

banqueiros e usineiros que tudo prometeram para o povo e nada estão fazendo para o povo. Estes que foram eleitos pelos pobres de hoje, em vez de estarem defendendo os pobres, estão defendendo os ricos, os latifundiários, os banqueiros, arranjando dinheiro para comprar os votos de vocês e depois das eleições comprarem nossos direitos."

António Teixeira insistiu na necessidade da reforma agrária, dizendo que "sem ela, milhares de camponeses morrerão de fome." E afirma que não acredita "que sem reformar a Constituição possa ser feita uma reforma agrária de acôrdo com as condições dos camponeses."

DIVISIONISMO E PRESENÇAS

Destoando de ambiente existente na Convenção, a delegação de São Paulo (liderada pelo delegado de Moji das Cruzes) negou a necessidade de reforma da Constituição e sugeriu uma reforma agrária por taxação progressiva e contenção de despesas. Já a Delegação da Bahia achou que para ser feita a reforma agrária basta a moralização do Govêrno.

Compareceram à convenção dos camponeses o governador Aluísio Alves uma delegação de deputados da Frente Parlamentar Nacionalista e o padre Melo.

PRESIDÊNCIA E RECURSOS

A I Convenção Brasileira de Sindicatos Rurais foi presidida por José Rodrigues (presidente da Federação de Sindicatos Rurais do Rio Grande do Norte). Foi seu vice-presidente Manoel Gonçalo Ferreira, presidente da Federação de Sindicatos Rurais de Pernambuco.

Para a realização da Convenção foram obtidos recursos financeiros do Serviço de Assistência Rural da Arquiocese de Natal, do Govêrno do Estado do Rio Grande do Norte, e da SUPRA. Colaboraram ainda de diversas formas: Rêde Ferroviária Federal, Escola Industrial de Natal, Colégio Marista, Ginásio Sete de Setembro (todos de Natal), Escola Técnica de Jundiaí e Faculdade de Filosofia do Rio Grande do Norte.

GENTE COMO (e contra) A GENTE

INTERINO

ESTUDANTES E O IBAD

Seminário dos países subdesenvolvidos. Congresso da UNE em Santo André. Congresso da UBES em Curitiba. Semana de estudos da JEC em S. Paulo. Demonstrações cabais do amadurecimento de nossa juventude e esperança de uma geração que não venha colocar a técnica e a ciência aprendida nas Universidades a serviço do poder economico, e sim, a serviço do povo, do bem comum.

Os temas tratados nos encontros estudantis são fundamentais para a formação do profissional de amanhã, vacinando-o contra a impostura organizada e instalada nos principais orgãos de divulgação. Precisamos de técnicos que conheçam o país. Que sintam que a escravidão e a miséria do povo é que sustentam os privilégios economicos e culturais.

Que sintam a necessidade de desatrelar os futuros profissionais da subserviencia aos interesses capitalistas. E' preciso, em verdade, que o povo receba da minoria que pode estudar, os benefícios da técnica e da ciência colocadas a serviço das reformas indispensáveis à reformulação social e politica da nação.

Enquanto nesses encontros, os estudantes demonstram exatamente estarem preocupados e interessados com tais problemas, de outro lado, numa grotesca campanha, imprensa e politicos "ibadianos", irmanados numa impostura inominavel, procuram, sem qualquer preocupação de provar, acoimá-los de criminosos, traidores da pátria ou ainda play-boys da nacionalidade.

Acobertados com a indústria do "anticomunismo" procuram ilaquear a boa fé da opinião pública alardeando sem provas ou documentos que tudo é comunismo e todos os orgãos estudantis são comunistas.

E' fazer mau juízo da nossa inteligencia. Comunistas são bispos, sacerdotes, estudantes, as Ligas Camponesas, os sindicatos que discordam do MSD, os que vaiaram Lacerda em Porto Alegre ou ainda o próprio Cristo se viesse pregar novamente, como disse o Abbé Pierre de passagem pelo Brasil. Enfim, todos os que "ousam" divergir do Instituto Brasileiro de Ação Democrática são comunistas.

Basta de farisaísmo.

Chega de tecer loas a falsas liberdades que geram tôda a miséria que hoje vemos. A hora é de trabalhar. Seguir o exemplo dos universitários e procurar conhecer e estudar os problemas nacionais. E' hora de emprestarmos nosso talento e nossa capacidade para a recuperação de nosso irmão que está morrendo desamparado e abandonado à própria sorte.

A CPI instaurada para apurar as atividades do Ibad e que tais vem apresentando dados estarrecedores que revelam todos os meandros da industria do anticomunismo, que na verdade representa uma cortina de fumaça para os reais objetivos, quais sejam defesa de privilégios.

Não interessa à reação que os problemas do país sejam levantados e discutidos. Não interessa contar que a maioria dos trabalhadores não recebem sequer salario mínimo, embora seja obrigado a dar recibo de tal. Não interessa a eles que a opinião pública conheça as cifras alarmantes do nosso subdesenvolvimento. Muito menos interessa que o país saiba que enquanto discute-se a marca do automovel a ser comprado no sul do país, no nordeste pergunta-se se haverá pão ou farinha para o dia seguinte. Enfim, aqueles que têm acesso aos jornais e à televisão, precisam ser violentamente tapeados e convencidos de que a miséria não existe, a fome é invenção de comunistas, a doença e a falta de escolas são quiméras marxistas e os estudantes não têm nada com isso.

Onde já se viu? Estudante tem que estudar. Da mesma forma eles raciocinam, os que já têm pão precisam de circo e então com o fundo da cena marcado pelos fantasmas vermelhos apresentam em primeiro plano toda uma série de futilidades e diversões deformantes para enganar e tapear aqueles que poderiam fazer alguma coisa.

Vamos acordar. Vamos liquidar essa impostura anticomunista que avilta e desgraça nossas consciências e nossas inteligências.

Vamos ficar com os estudantes ou com o Ibad?

Amazonia Dorme há 10 Anos

Salvação Congresso

Há dez anos está no Congresso Nacional o Plano Quinquenal de Valorização da Amazônia, sem merecer sequer exame das comissões especializadas de Camara e Senado.

Enquanto isso, continua no mais completo abandono a maior e uma das mais ricas regiões do país. E a Superintendencia do Plano de Valorização da Amazonia limita-se a distribuir suas verbas ao influxo de influências políticas locais. O SPVEA superintende um plano que não tem existência legal.

PLANO

O Plano Quinquenal sucedeu a um plano de emergencia que não foi cumprido. E' um trabalho completo sobre a Amazonia: 710 páginas impressas em tipos pequenos, com graficos e estatisticas e todos os pormenores que formam a realidade sócio-economica da região.

Técnicos consideram que para o levantamento economico-social da região devem ser tomadas as seguintes providencias essenciais:

1 — estabelecimento de condições de base que assegurem o bem estar e o fortalecimento economico da população;

2 — Colonização.

RIQUEZA

A região amazonica é uma das mais ricas do Brasil. O aproveitamento das suas riquezas, porém, é feito de forma antieconomica. Os imensos recursos da selva amazonica são utilizados sem racionalização. Poucas tentativas vêm sendo feitas de plantio racionalizado de seringueiras e castanheiras. Os exemplos das empresas americanas Ford e Goodyear só foram seguidos por uma empresa nacional dirigida pelo amazonologo Cosme Ferreira Filho.

O desinteresse do capital nacional só pode ser suprido por ações do governo federal que visassem ao aproveitamento dessas duas riquezas. E' necessaria a instalação na Amazonia, pelo governo federal de a) jardins botanicos de seleção do material; b) viveiros de seringueiras e castanheiras c) concessão de terras a quem se dispuser a plantar um determinado numero de seringueiras ou nogueiras.

MINERAIS

Levantamento feito na região pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia constatou a existencia, em vastas areas do territorio, de minerais de ferro (hematita, limonita, magnetita e siderita); manganês (psilomelana e pirolusita com traços de Cobalto; aluminio estanho, tungstênio, titanio, ouro, cobre, chumbo, zinco, mercurio, cromo, niquel e berilo. Grandes jazidas de minérios não metalicos também foram encontradas: linhito, caolim, calcareo, bário, gipsita, pirita, grafita e mica.

A extração dêsses minerais por empresas formadas pelo governo bastariam para modificar o conteúdo econômico da região. A simples exportação da matéria-prima para as siderúrgicas do Sul seria suficiente para elevar os índices de renda territorial e melhoria da receita fiscal.

PECUARIA

Exemplo de excelente negócio: uma fazenda de gado bem administrada. Exemplo de ótimo negócio: uma fazenda de gado mal dirigida. Exemplo de bom negocio: uma fazenda de gado péssimamente administrada.

A anedota contada, em Belém, revela as possibilidades da pecuária na região amazonica. Isso sabendo-se que os pecuaristas da região não recebem qualquer assistencia técnica das administrações estaduais.

A pecuária seria uma das maiores (ou mesmo a maior) riqueza da Amazonia se fôsse amparada. maiores (ou mesmo a maior) riqueza da Amazônia se fôsse amparada. Pois apesar dessas possibilidades, a Amazônia importa carne de Goiás para o consumo interno.

TURISMO

As possibilidades turísticas da selva Amazônica, com seus rios navegáveis, são as maiores do Brasil. Além do turismo contemplativo, poderiam ser programadas caçadas e pescarias, ou mesmo simples incursões de exploração em locais ainda não tocados pelos homem.

A própria Manaus, como elemento de contraste com a selva, com seus monumentos e suas ruas que terminam diretamente na mata virgem, é um elemento turístico de primeira categoria.

SUBVIDA

A não utilização dêsses elementos mantém a população da Amazonia em um baixíssimo nivel de vida.

Manaus tem um grande índice de desemprego. O encerramento do ciclo de ouro da borracha provocou a ida dos trabalhadores para a capital, onde não há estabelecimentos fabris suficientes para todos. Seu custo de vida é altíssimo. As mercadorias provenientes do Sul chegam à Amazônia oneradas por fretes e impostos superpostos.

Enquanto isso, a SPVEA continua sem função, com verbas malbaratadas ou desviadas para atividades de pequena importância para a região mas muito importante para os políticos que as distribuem.

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

UNE: Estudantes Levam o Povo A Participar da Vida Publica

Sob dificuldades de tôda espécie, principalmente de organização, colocadas pelo governador de S. Paulo; sob uma chuva de manifestos das entidades estudantis fantasmas (FJD, JED ADE etc.), que espalhavam mentiras e calúnias contra o movimento estudantil em geral e a UNE em particular; sob uma campanha publicitária que diz meias verdades por parte da imprensa; sob um policiamento que chega às raias do grotesco, com desfile de "brucutus", cavalaria e metralhadoras, instalou-se e prossegue o XXVI Congresso Nacional de Estudantes da UNE.

ALMINO AFONSO

A presença do deputado nacionalista Almino Afonso, de líderes sindicais e de operários, junto com os estudantes, dá ao Congresso um verdadeiro sentido de politização. Falando na abertura, o Sr. Almino Afonso relembrou suas lutas como estudante há 10 anos atrás, em defesa da PETROBRÁS e outras teses nacionalistas. "O movimento estudantil ganha hoje — novas dimensões: os estudantes querem modificações de estrutura e modificações de estrutura, em qualquer época, lugar e tempo é sinônimo de revolução. "Afirmou ainda o ex-ministro do Trabalho, que "o movimento nacionalista revolucionário não se confunde com quarteladas ou guerras civis sangrentas.

O prefeito de Santo André também presente, ressaltou os aspectos positivos do movimento estudantil: "O povo, graças aos movimentos estudantis está aos poucos verificando que deve participar cada vez mais de nossa vida pública."

O CONGRESSO

O Congresso transcorre com normalidade. Comissões estudarão problemas ligados à vida do país. Cinco são os temas principais: 1) perspectivas do movimento estudantil e ligações com as reformas; 2) reformas de base; 3) mobilização popular pelas reformas; 4) reforma universitária; 5) intervenção do Brasil no Seminário dos Estudantes do Mundo Subdesenvolvido.

As conclusões do Congresso serão as diretrizes de ação da UNE para a próxima gestão 63-64.

ELEIÇÕES

As articulações para a eleição do próximo presidente da UNE transcorrem num clima de cordialidade. Dois são os nomes que despontam: José Serra, presidente da UEE de São Paulo e Sérgio Galdenzi, da Bahia.

Na bancada de São Paulo, que conta com mais de 100 centros acadêmicos, foi lançado um terceiro nome, com o apôio de três centros acadêmicos. O articulador desta candidatura deu diversas entrevistas a jornais, mas não fez a apresentação da candidatura diante da própria bancada.

ALOJAMENTOS

O Congresso apresenta lamentáveis condições materiais: os estudantes dormem em colchões de palha estragados, no chão.

Comem num refeitório com capacidade para 200 pessoas (no Congresso há 1.500). Os ótimos alojamentos da Vila Olímpica, para 1.500 pessoas estão vazios: não foram cedidos pelo governador Adhemar de Barros.

NOTAS REGIONAIS

Cada bancada estadual apresenta algo característico: a bancada catarinense traz o problema do carvão (que foi amplamente abordado por BRASIL, URGENTE em seu número 18). A de Amazonas, o problema da borracha. Estudantes de Geologia examinam a criação da Minerobrás.

livros sôbre assuntos sociais, políticos, econômicos e revistas

LICAP

livraria de cultura e arte popular

rua cap. salomão, 27 — 5.º andar
sala 504 — são paulo

horário
das 12,30 às 19,30

SECRETÁRIAS

BRASIL, URGENTE precisa de 2 secretarias. Uma para controle do Depto. de Acionistas e outra com conhecimentos de estenografia e datilografia para trabalhar junto à Administração. Tratar com Arlindo, parte da manhã. Rua Cincinato Braga, 172.

PAULO DE TARSO APOIA

PARA VEREADOR
LUIZ CARLOS SANTOS

N.º 1331

Comitê Central:
Fones: 33-9097
37-6431

AQUI ESTAMOS

Antônio Abujamra

Na primeira peça que compõe sua trilogia, "Chicken Soup with Barley", (as outras duas são "Roots" e "I am talking about Jerusalem") Arnold Wesker coloca uma frase que define uma posição e que será uma constante em sua obra e em sua vida. A frase fica em nossa cabeça como um som impossível de não captar, como uma necessidade real dentro de tôda uma existência teatral brasileira. "If you don't care, you'll die". — Se você não se importar, você morrerá — se você não se importar, você morrerá! E dentro de nosso teatro, são muito poucos os que realmente se importam. Ou melhor, importam-se em consciência, mas não em ação. Depois de um certo tempo, ninguém acredita mais que exista realmente essa consciência, pois o fato teatral é sempre o contrário. Isso existe práticamente em tôda a estrutura social brasileira. Há jornalistas que negam o que escrevem, há publicistas que entregam-se à neurose de estar trabalhando sem convicção. Há de tudo neste amado país, pois esta é uma terra onde plantando, dá. Quem se importa? Quem escuta? Quem planta? Quem recebe? Nosso povo está afastado do teatro, do que quer dizer o teatro e da possibilidade que o teatro possui de contribuir violentamente para que a cultura não fique nas mãos de alguns eleitos. É preciso descobrir-se a forma de criar a cultura popular. Não adianta ficarmos sonhando com o teatro norte-americano da iluminada Broadway, onde a técnica dirige tudo para a utopia artística e buscam libertação com Ionesco. Quem quer realmente fazer um bom teatro, um teatro que fale das realidades de um povo, que não se escandalize com êsse povo. Os problemas individuais em teatro estão dando espaço para os problemas sociais. Um teatro que tenha a altura do homem, que o edifique e que faça história, eis uma idéia simples que foi colocada hoje em têrmos de quixotismo, pois parece que desafia-se moinhos quando se diz que a vida moderna é inumana. É preciso se importar. Para isso, aqui estamos, com humildade e peito aberto.

ROBERTO FREIRE NO CNT

Foi empossado no cargo de diretor do Serviço Nacional de Teatro o nosso companheiro de redação Roberto Freire. Há mais de dez anos o atual diretor do SNT vem desenvolvendo atividades diversas junto à classe teatral paulista. É autor das seguintes peças de teatro: "Quarto de Empregada", "Gente Como a Gente" (montadas pelo Teatro de Arena), "Sem Entrada e Sem Mais Nada" (pelo Pequeno Teatro de Comédia) e "Presépio na Vitrina" (pela Escola de Arte Dramática). Na televisão, Roberto Freire tem programa de grande audiência — "Gente Como a Gente" — que é exibido em São Paulo e no Rio. Foi professor de Psicologia do Ator da Escola de Arte Dramatica, Presidente da União Paulista da Classe Teatral e Superintendente do Teatro Brasileiro de Comédia. Recentemente foi eleito presidente do Centro Popular de Cultura de São Paulo.

Nos últimos tempos vem se preocupando, em relação ao teatro, sobretudo com o teatro popular. Engajado no movimento nacional de cultura popular, deverá no SNT, desenvolver uma linha de atividade que permita ao povo o acesso a essa forma de cultura.

Praça Literária

José Olimpio Lança João XXIII Com Prefacio do Cardeal

Brasil Inteiro Presente no Festival do Escritor

Principe Guilherme vem aí com "Poesia Varia": Martins

JOÃO XXIII — A "Livraria José Olympio Editora" mandou às livrarias uma excelente edição com as famosas encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris", do Papa **João XXIII**. A tradução da primeira carta é um (bom) trabalho do sr. **Luis José de Mesquita** e a responponsabilidade da tradução da segunda cabe à "Poliglota Vaticana". O livro consta ainda de uma introdução do mestre **Alceu Amoroso Lima** (Tristão de Athayde) e de um prefácio do Cardeal-Arcebispo de São Paulo, **Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta**. É um livro indispensável às melhores bibliotecas

IV FESTIVAL — Um êxito autêntico o IV Festival do Escritor Brasileiro, realizado na Guanabara, na séde do Museu de Arte Moderna. Presença de delegações de quase todos os Estados brasileiros, sendo que a maior representação coube ao Paraná. De São Paulo estiveram **Mário Donato, Lygia Fagundes Telles, Jorge Medauar**; de Pernambuco, **Paulo Cavalcanti, Abelardo Dahora, Audálio Alves e José Gonçalves e Oliveira**; do Rio Grande do Norte, **Newton Navarro, Zila Mamede e Romulo Wanderley**. E ainda **Jorge Amado, Aurélio Buarque de Holanda, Manuel Bandeira, Vinicius de Morais, Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Amado, Peregrino Júnior, Viriato Correa, Origenes Lessa, Alzira Vargas, Jurema Finamour, Eneida, Estela Leonardo, Dias Gomes e Carlos Heitor Cony**.

NIGERIANO — O autor de "Things fall apart", o nigeriano **Chinua Achebe**, foi homenageado pela Academia

Brasileira de Lêtras, sendo saudado pelo "imortal" **Raimundo Magalhães Júnior**.

ENCICLOPÉDIA — **Antonio Geraldo Pereira Caldas** foi indicado para a direção do Instituto Nacional do Livro e promete dar um avanço na publicação de várias partes da Enciclopédia Brasileira.

GILBERTO — **Gilberto Freyre** está de malas arrudas para uma longa visita ao Estado de Israel. Será hóspede oficial do govêrno daquele país amigo. Sôbre o ilustre mestre de Apipucos, há informar que o seu lusitanismo salazarista continua furioso, causando preocupações aos seus amigos e admiradores.

NOVIDADES — A "Martins" promete para logo logo, "Poesia Vária", do principe **Guilherme de Almeida**; "Deus sem rosto" do acadêmico **Menotti del Picchia**, "Mea Culpa", da sra. Ligia Junqueira e "Domingo com Cristina", romance do presidente **Mário Donato**. Também para breve a reedição de "Formação da Literatura Brasileira", de **Antonio Candido**. E "Brejo Alegre", romance de **Geraldo França de Lima**. A "Civilização" publicou de autoria de **Walfrido Morais**, "Jagunços e Heróis". **Marcos Rey**, autor de "Um gato no triangulo" e "Café na cama", oferece agora "Entre sem bater", livro que está sendo apontado como "o romance do turf".

EUCLIDES — Muito importante o livro de **Modesto de Abreu**, "Estilo e Personalidade de Euclides da Cunha" edição da "Civilização".

BRASIL-HOJE — **Eduardo Portela** será o diretor da "Coleção Brasil-Hoje", das "Edições Tempo Brasileiro". É uma brasiliana de nôvo tipo e que acaba de lançar "A inflação brasileira", de **Ignácio Rangel** e promete "A questão da cultura popular", de **Carlos Estevam**; "Refórma contra refórma", de **Wanderley Guilherme** e "Ciência e desenvolvimento" de **J. Leite Lopes**.

CONSELHO: Merece ser lido "Cangaceiros e Fanáticos", livro de **Ruy Facó**, publicado pela "Civilização". O autor estuda o problema da terra, emigração em massa, cangaceiros, fanáticos, Canudos e Joazeiro do Padre Cicero.

CORRESPONDÊNCIA: Arnaldo J. Senise (Rua Humaitá 915, Jau-SP) — Não enviamos livros pelo reembolso postal ou por qualquer outra modalidade. Para receber os "Diálogos" de **Platão** escreva à editora "Cultrix" e para comprar "O gênio e a deusa" de Aldous Huxley", entre em contato com a "Civilização". Obrigado pelas saudações. DJF

ENDEREÇO: Para a remessa de livros: DJF, AV. Ipiranga 1147 — 9.o and. Cj. 91 — Fone 35.9291 — São Paulo.

[484]

"SEARA VERMELHA" X TRISTEZA DO NORDESTE FOI PARA O CINEMA

Todos no Brasil já presenciaram alguma das etapas do drama dos flagelados do nordeste. Suas origens. Ou a peregrinação. Ou ainda o triste espetáculo da chegada ao sul do país. Se a visão de um desses confrangedores capítulos ainda não foi suficiente para despertar as consciências para o angustiante problema, "Seára Vermelha" com fidelidade absoluta e técnica aprimorada nos apresenta numa verdadeira obra prima todos os angulos do problema.

Interpretações magistrais aliadas a uma história real e humana dão a este filme condições excepcionais para conquistar o aplauso geral do público e dos criticos especializados.

Sente-se pulsar em todo o filme o coração combalido dum Brasil esquecido e abandonado. Não é um filme deprimente. Não chocará a moral burguêsa acostumada à fraqueza de nossos espetáculos de televisão ou à materia dos celuloides importados, mas, isto sim, revelará a inesgotavel riqueza de nosso camponês nordestino, riquesa essa fundada no intimo daquelas populações, que podem realmente emprestar ao desenvolvimento da nação uma cooperação, que a miséria tem impedido e sufocado.

Para as consciências cristãs traz um apelo profundo e marcante que nos levará àquelas páginas do Evangelho em que Cristo se referindo ao juizo final dizia: "Muitos que dizem Senhor! Senhor! não entrarão no reino de Deus. Direi então: Me vistes passando fome e não me alimentastes. Me vistes com sede e não me destes de beber.

E dirão então — Mas quando, Senhor que o vi com sede? Quando O vi com fome? Em verdade vos digo que aquilo que fizerdes ou deixardes de fazer ao menor dentre vós é a Mim que fazeis".

Pois bem, o drama dos flagelados aí está. São milhões de irmãos com fome e com sêde, que atravessam nosso país de ponta a ponta deixando na Seára um rastro vermelho do sangue dos que vão ficando no caminho.

ARTES PLASTICAS

IMAGEM DE UM BERRO

aracy amaral

Mesmo quando o objetivo máximo não é atingido o gesto vale pela tentativa de ação. E, desta vez, o trabalho não é malogrado. Apenas não é uma obra perfeita. Falo de "Paranoia", de Roberto Piva. E' um grito lancinante de um jovem poeta de São Paulo. Imperfeito, sem saber fazer uso da voz corretamente, fora de tom posto que é grito, é respeitavel porque vem da angustia. A gente advinha nele a preocupação dos escritos ainda de adolescentes (nem sei sua idade, mas falo do que leio no livro), na citação de autores-chaves na formação de qualquer moço curioso (aparecem em fileira Nietsche, Gide, Rimbaud, Jorge de Lima, Mario de Andrade, Whitman, Wilde, e tantos outros que não me vêm a cabeça) talvez num apelo inconsciente de seus nomes para sustentaculo de seu discurso, ou num desejo de aprofundar historicamente a base de seu desespero. Porque é desesperado este grito. E não pede auxilio. E' de uma amargura quase sádica, em seu prazer de chocar, em elevar sua derrota aos píncaros, numa defesa inutil do jovem animal acuado e que será por fim domado. Mas Piva grita. Berra. E em meio a suas poesias (muitas das quais são uma sequencia não-clara de seu pensamento, onde ele em muitos lugares se perde deliciado com um jogo de palavras que encerra o cuspe nojento que ele mesmo parece se surpreender em poder formular contra tudo e todos) surgem como flores versos de grande beleza indicando um artista autentico — o espirito o é, e o livro o assinala como conjunto —. Não cabe a esta secção a critica do livro. Estamos escrevendo apenas porque se trata de uma publicação que nos tocou.

E é uma obra tanto de Piva como de Wesley Lee. Um e outro se devem o resultado de falar ao publico, pois, desprovida das ilustrações fotograficas de Wesley a obra de Roberto Piva perderia muito de seu sabor. Wesley dá o cenario, situa a atmosfera de Piva. Busca relações simbolicas com formas, sombras e luzes da vida cotidiana de uma cidade fechada, de São Paulo-exasperante, a cidade geradora do poeta, presente como alucinação em cada poema.

Mesmo a forma do livro e sua composição, imaginados por Wesley, conferem a publicação uma cinematica incomum ao livro convencional dando-lhe, por isso mesmo, um interêsse visual que vem de encontro aos hábitos do leitor de hoje, viciado pela imagem. Eis porque dizemos que o livro, só texto, possuiria metade do seu interesse. Além de ambientar o conteudo, Wesley empreendeu positivamente o trabalho de "apresentar" o texto ao leitor, no sentido grafico-visual. E a gente lê guiada pelas imagens ao lado dos poemas, como quem assiste a projeção de slides em sessão particular. Deve-se reconhecer, contudo, que nesta edição, quem perde é igualmente Wesley Lee. Porque, se a capa apresenta um bom trabalho grafico, por dentro, as fotos estão tão pessimamente reproduzidas que sua qualidade se prejudica as vezes de maneira total, ou perdem-se detalhes preciosos, inapercebidos nos jogos de luz e materia e sombra, e desaparecem elementos de suma importância simbologica. Não importa. Assim mesmo o livro choca, chama e se faz ouvir. Não é o côro mas uma voz que berra, e ela pode ser ouvida porque o microfone divulga seu som de forma distinta e intensamente atual e viva.

Já criticamos em outras ocasiões o aventureiro na Editora Massao Ohno, no sentido de sua ausencia de paladar estetico, de bom gôsto certo, de um nivel igual de publicações. Mas é preciso reconhecer que o Massao tem uma qualidade grande que o redime de seus aspectos negativos: é um homem aberto. Ignorando estilos e grupos, desprovido de uma intuição sensivel que o guie somente através de descobertas de qualidade. Massao tem uma posição de humildade que é o seu lado positivo, grande por ser raro. Aí, funciona a sua aventura quando, as vezes, ele acerta. E então está redimido. Aceita novidades, é amplo porque acolhe com entusiasmo coisas que outros repudiariam sem vacilar, e no fim, talvez seu balanço tenha valores positivos que outros não conseguem com sua prudencia e sabedoria. Este gênero de publicação não é novidade nos EUA onde os beatniks utilizam frequentemente a fotografia como ilustração de seus trabalhos, mas no Brasil, este livro é algo novo, a fotografia funcionando, como neste caso, como parte de uma obra completando a imagem a palavra do autor e não apenas ilustrando-a.

USE A CABEÇA...

Resultado do 1.º problema: A DOMÉSTICA TRABALHA "SÓ" 16 HORAS POR DIA, SEM TEMPO LIVRE (NEM FÉRIAS) E O SALÁRIO É CURTO. Floriscena da Silva. FERA - LEME - ORBE - ROSA - IRIS - SÔPA - CHIM - ESTENETA - ATOR - DÔLO - ACHA - STUD - IRÓS - LAPA - VIME - AMOR. Sorteados entre os acertadores (muitos, quase todos): "Senhor", BH; Abel Laerte Packer, Piracicaba; Claudette S. Massad, Bauru; Glauco Rodrigues Corrêa, Florianópolis; "Nena", SP; Kleber de Souza Aguiar, SP; Raquel Miranda, Fortaleza; Ullysses Cunha Filho Joaçaba, SC; Waldir Luiz Galvão, Angatuba, SP; José de Anchieta Fernandes Pimenta, Natal. Todos receberão, pelo Correio, seus exemplares dos Cadernos do Povo Brasileiro, oferta da Editôra Civilização Brasileira.

O problema de hoje foi extraído de uma conhecida publicação norte-americana, cujo nome será lido no acróstico formado pelas iniciais das "soluções". Ao se descobrirem estas, através das "chaves" (baseadas sem exceção na 10.ª Edição do Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa), suas letras deverão ser transferidas — uma por uma — para os quadrinhos do diagrama, obedecendo aos números que estão debaixo das linhazinhas. Ao se completar a transferência, vocês lerão um oportuno conselho que nos é dado por aquela revista ianque.

1 R	2 A	3 Y	4 K	5 D	6 C		7 B		8 T	9 E	10 P	11 I		12 J	13 W
	14 T		15 F	16 S	17 Z	18 D	19 K	20 H		21 J	22 X	23 E	24 P	25 Z	
26 G	27 Q	28 R	29 L		30 V	31 F	32 M	33 Y	34 W	35 Q	36 G	37 N		38 O	39 A
40 X	41 T	42 U	43 H	44 C	45 P			46 W	47 I		48 D	49 O	50 B	51 S	52 J
	53 B	54 E	55 R		56 M	57 G	58 I	59 H	60 H	61 L		62 Z	63 N	64 U	65 X
—	66 Q	67 F	68 C	69 A	70 G	71 P		72 K		73 Q	74 J	75 W	76 E	77 U	78 O
79 N	80 Z	81 Y		82 I	83 G	84 V		85 D	86 L	87 A	88 Y	89 R	90 B	91 V	92 X
		93 N	94 O	95 X	96 B	97 E	98 F	99 M	100 H		101 Z	102 V	103 K	104 S	105 L
106 D	107 N	108 Y	109 M	110 Q	111 B		—		112 S		113 C	114 U	115 V	116 J	117 T
118 W	119 O		120 T	121 R	122 H	123 L	124 F	125 K		126 U	127 P	128 I	129 S	130 M	

CHAVES

A — próprio do senhor, com relação ao escravo, adj. 2 gên. ___ ___ ___ ___ ___ 2 39 60 69 87

B — homens de estatura muito mais baixa do que a regular, s. m. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 7 50 90 96 111

C — tristeza, s. f. (fig.) ..... ___ ___ ___ ___ ___ 53 6 68 44 113

D — venerável, adj. (fig.) .... ___ ___ ___ ___ ___ 18 48 106 85 5

E — espécie de cesto usado por várias tribos indígenas, s. m. (Bras., Amazonas) ..... ___ ___ ___ ___ ___ 9 23 76 97 54

F — que tem títulos nobiliárquicos, adj. 2 gên. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 98 124 15 31 67

G — ato ou efeito de saír, s. f. ___ ___ ___ ___ ___ 26 83 57 70 36

H — homens valentes, s. m. (fig.) ___ ___ ___ ___ ___ 20 59 43 122 100

I — que tem sabor ácido como o do vinagre. adj. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 11 58 47 82 128

J — perto da noite, adv. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 21 52 74 12 116

K — bubão, s. f. (Med.) ..... ___ ___ ___ ___ ___ 19 103 4 125 72

L — pequena porção de qualquer espaço, s. f. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 105 86 29 123 61

M — excelente, adv. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 99 56 32 109 130

N — conversão de alma, s. f. (fig.) ..... ___ ___ ___ ___ ___ 79 93 37 63 107

O — baldio ou terreno inculto, fora da povoação, para passeio ou pastagem, s. m. ... ___ ___ ___ ___ ___ 78 94 49 38 119

P — ação exemplar, s. m. .... ___ ___ ___ ___ ___ 10 24 45 127 71

Q — mingau feito com pouca água, s. m. (Bras., Amazonas) ..... ___ ___ ___ ___ ___ 35 73 110 66 27

R — choupana, s. f. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 1 121 55 89 28

S — calor forte, s. m. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 104 16 51 112 129

T — cavidade em parede para colocar estátua, s. m. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 117 41 120 8 14

U — fatigado, adj. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 77 126 42 64 114

V — espinhoso, adj. 2 gên. (desus.) ..... ___ ___ ___ ___ ___ 91 84 30 102 115

W — puro, limpo, adj. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 118 13 34 46 75

X — tal como veio da natureza, adj. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 95 22 92 40 65

Y — espião, s. 2 gên. ..... ___ ___ ___ ___ ___ 3 81 33 108 88

Z — rafa, s. f. (gír.) ..... ___ ___ ___ ___ ___ 25 17 101 62 80

SOLUÇÕES

130 letras entraram na composição dêste problema: A A A A A A A A A A A A A A A A Ã B B C C C C Ç D D D D D D D D D D D D E E E E E E E E E E E E E E E E F F G G G H H H I I I I I I I I I L L L M M M M N N N N N N O O O O O O O O O O O O O O Ô Ô P P P R R R R R R R R R R R R S S S S S S S S S S S S S S T T T U U U V X Z; vejam bem: "ÃÃ" com "ÃÃ", "ÇÇ" com "ÇÇ" e "ÔÔ" com "ÔÔ". Senão, as palavras perdem seu sentido. E nós, o tempo despendido na preparação de problemas que, de outra forma, poderiam ser feitos com um pé nas costas.

Colaborações: aceitamos, prazerosamente, desde que no espírito desta secção, inclusive nas exigências de "ordem técnica", chamêmo-las assim. "Penacho", de Curitiba, enviou-nos duas. A primeira não serviu, por que não ligou para o acróstico. A segunda, muito boa, deverá esperar um pouquinho, pelas razões que êle conhece. Coincidência demais, "Penacho" amigo. Meu melhor agradecimento a vocês todos, pela surpreendente receptividade dêste despretensioso trabalho. E pela colaboração. Continuem concorrendo com as suas soluções, porque há sempre dez exemplares dos Cadernos do Povo Brasileiro para serem sorteados semanalmente entre os acertadores. Prazo: até 30 dias decorridos da publicação de cada problema.

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

[486]

Conego Giblet a Brasil, Urgente: É Preciso Que Sua Voz Não se Cale!

— "BRASIL, URGENTE é uma publicação corajosa e necessária no Brasil de hoje, partindo de meios cristãos. É a única no gênero em todo o Brasil e é preciso que sua voz não se cale!" declarou o cônego belga Giblet, em visita que fez a êste jornal, que acha semelhante ao semanário francês "Temoignage Chretien".

Acompanhava o conego Giblet o sr. e sra. André Capelle, também belgas. Os três são participantes de planos de cooperação internacional católica com a América Latina e estão percorrendo o Brasil para tomar contato com a realidade brasileira.

ACINDECO

O sr. e sra. André Cappelle fazem parte da ACINDECO, movimento cooperativista internacional que tem dois projetos para a América Latina, de desenvolvimento rural no espírito cooperativista. Os projetos terão por sede Cochabamba (Bolívia) e Marianópolis (Maranhão), o que levou os Cappelle a passar alguns dias na região, mantendo contactos com o bispo diocesano e com a SUDENE. Um engenheiro-agrônomo e um sociólogo belgas serão enviados a seguir para estabelecer, junto com elementos do Maranhão, o plano de desenvolvimento Marianópolis, que deverá ser submetido aos respectivos organismos nacionais e internacionais.

O sr. Cappelle trabalha, ainda, no quadro da Comissão dos Leigos para a América Latina, no Serviço de Formação e Orientação dos que Partem (geralmente com um contrato de três anos e para prestar serviços técnicos). Ponto de encontro da oferta e da procura, êste Serviço diferencia-se de outros organismos internacionais de imigração pelo fato de levar os candidatos a conhecer a língua, a história e a geografia, a cultura e os problemas do país a que se destinam. Além disso, responsabiliza-se pela qualidade técnica dos candidatos e acompanha-os durante todo o período de adatação.

CÔNEGO GIBLET

Professor de Sagrada Escritura na Universidade de Louvain, o Cônego Giblet está ligado ao Colégio Latino-Americano que, no momento, prepara 60 padres europeus para vir para a América Latina. Além disso, faz parte de Ad Lucem, onde se formam leigos que desejam partir num espírito missionário para a África e para a América Latina, não só a fim de prestar assistência técnica (são geralmente médicos, engenheiros, agrônomos) mas sobretudo para ajudar na formação de quadros locais, no campo técnico ou sindical. Fundado em Paris pelo Dr. Aujoulat, Ad Lucem comporta hoje seis centros de formação em três países, Bélgica, França e Inglaterra. Os leigos são preparados durante dois anos tanto no plano religioso (doutrinário e espiritual) como no plano econômico e social, através do estudo dos problemas, mas sobretudo por meio de contactos com bolsistas africanos e americanos que estudam nas Universidades européias.

AJUDA

O cônego Giblet mostrou-se admirado com os anseios da transformação dos brasileiros. Sôbre a atividade dos jovens nesse movimento, declarou:

"Tivemos a impressão de que o Brasil está em plena fase de transição: a tomada de consciência dos problemas e o desejo de participação ativa no processo de transformação, principalmente por parte dos jovens, precisa por todos os modos ser ajudado."

DEBATE

A propósito de BRASIL, URGENTE

O "Diario de Noticias" de Ribeirão Preto, vem se destacando em nossa imprensa, pelas posições independentes que assume, mais ainda pelo movimento de renovação cristã apregoado em suas páginas. Seu diretor, o conhecido Padre Celso, é inclusive elemento de destaque da Frente Agrária Paulista. Em seu numero de 17 de julho último, esse orgão de Ribeirão Preto, inseriu um artigo assinado por Aroldo d'Almeida sob o título "A próposito de BRASIL, URGENTE que aqui transcrevemos:

A chamada "imprensa sadia", essa imprensa maçuda, arrogante e benfeitora de todos os açougueiros, fez pé firme durante muito tempo em ignorar BRASIL, URGENTE. Juntamente com certos jornais de "catolicões" com vocação para comentadores, a "imprensa sadia" esperava o bravo semanario do Frei Josaphat não fosse além das pernas, e desse com os burros n'água na primeira dificuldade séria que lhe surgisse pela frente.

Mas, como dizia o meu avô, pessoa muito versada nos provérbios, ficaram a ver navios todos esses energúmenos. Esperavam um jornalzinho reformista mas insonsso, denunciador de falcatruas, clamando por justiça social em artigos bem equilibrados, noticiando greves. Porém, que não passasse daí. No fundo, como disse um reverendo inimigo do BRASIL, URGENTE, esperavam um jornal que, como todos os do seu gênero, morresse após breve existência. Um jornal que "correspondesse ao entusiasmo de um grupo que se deixou comover diante de circunstâncias fugazes, mas sem suficiente dose de universalismo ou de visão global em face dos aconteciemntos."

—:o:—

Disseram isto antes do lançamento do jornal. Aliás, tem tambem uma idéia muito engraçada a respeito de jornais. Como todos os "seus" jornais vivem às custas do poder econômico, dependem do "beneplácito" dos seus financiadores, achavam que o BRASIL, URGENTE seria um jornal como os outros e que, depois de dois ou três números deficitários lhe fosse bater às portas, humilde em busca de socorro. Mais uma vez quem tem razão é o meu sabido avô: o tiro lhe saiu pela culatra.

BRASIL, URGENTE já nasceu homem feito. Barbado. Musculoso. Desafiando o quilo e meio de papel do "Estadão", as lamúrias patrióticas do Chateaubriand, a pornografia colorida da "Ultima Hora", o falso reformismo das "Folhas".

—:o:—

Nasceu homem, e homem rebelde. Rebelde contra o farisaismo, que se serve das sacristias e das batinas, para a proteção de interesses nem sempre lá muito claros... ou honestos. Rebelde contra o gorilismo dos que acham que o exercito é para proteger os latifúndios de meia dúzia de "barões", e o povo que se dane. Rebelde contra a demagogia dos falsos líderes populares, que se servem do povo apenas como trampolim para posições mais rendosas. Rebelde contra o conformismo, a apatia, a preguiça mental, a inercia de certos sociologos de gabinete que acham que não é necessária tanta agitação por causa de uma coisa tão sem importância, como a Reforma Agrária. Ou então, por que fazer tanto barulho por causa da injustiça social? Hoje há menos injustiça do que ontem, e amanhã haverá menos do que hoje! Duvidam? Pois não está aí a Aliança para o Progresso, distribuindo leite em pó para as crianças, dando fubá e farinha de trigo para o povo? E o IBAD não anda por aí distribuindo boa literatura e arrancando dente cariado dos roceiros?

—:o:—

BRASIL, URGENTE já nasceu se rebelando contra tudo isso. Colocando pingo nos is. E, o mais importante, dando nome aos bois coisa que muita gente boa até hoje não teve coragem de fazer. Mas marcados os bois, êles começaram a dar chifradas no ar. Primeiro foram umas tais "listas" onde procuravam angariar os nomes de todos que quisessem acabar com o "jornal do povo". Depois, mandaram um deputado, se oferecendo para "ajudar" o jornal, comprando-lhe 60 milhões de cruzeiros em ações. Fracassada essa tentativa de "amaciar" o BRASIL, URGENTE, não tiveram outro meio senão se voltar aos seus métodos costumeiros de ação: a calúnia, a mentira, as cartas anônimas, os boatos tendenciosos e... até sermões encomendados. As seções livres dos jornais começaram a imprimir os tais "a pedidos", assinados por gente muito devota e até tonsurada, é verdade, mas bem pouco aberta para a realidade social.

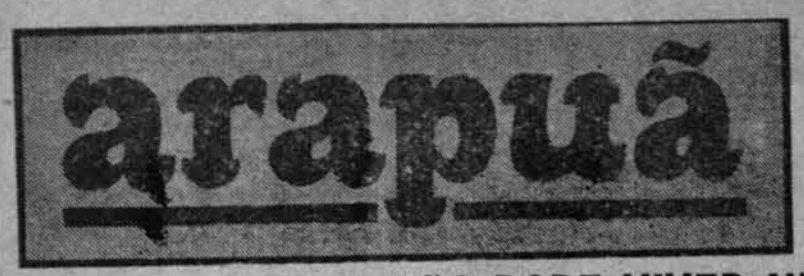
—:o:—

Dizia ainda o meu irreverente avô, na sua mania dos provérbios, que enquanto os cães ladram, a caravana passa. Não sou lá muito entendido em cães, e muito menos em caravana. Mas o fato é que, apesar dos seus caluniadores, apesar das cartas mimeografadas, anônimas, enviadas às equipes de casais, em São Paulo, tentando atirá-las contra o BRASIL, URGENTE, — apesar de tudo contra, numa palavra — a corajosa equipe formada e liderada por êsse apóstolo que é o Frei Josaphat, vai seguindo tranquilamente seu caminho. Despertando energias adormecidas, arejando consciências tacanhas, insuflando entusiasmo nos apáticos, dando vida nova aos rotineiros, escandalizando os fariseus.

E, o que é mais importante ainda o BRASIL, URGENTE veio trazer a êste nosso Brasil subdesenvolvido e malaventurado uma esperança de dias melhores.

Vás bien BRASIL, URGENTE!

[487]



ENTÃO, O ESTUDANTE DO IBAD SE LEVANTOU NO CONGRESSO DA UNE:

— O QUE É PRECISO QUE É OS ESTUDANTES DEIXE DE LADO A POLÍTICA. SEMOS ESTUDANTES E COMO ESTUDANTES NÓS NÃO PODE DEIXAR O ESTUDO! VOCÊS SÓ QUER POLÍTICA! NADA DE ESTUDARES!

AGORA, POBRE NÃO PODE VIVER NEM DE TEIMOSO, PORQUE POBRE TEIMOSO HOJE E' PRESO COMO COMUNISTA.

— SE EU SOU ESTUDANTE OU POLICIA? MEU CHAPA, VÊ SE TE ESPIANTA. NÃO MOROU QUE EU SOU UNIVERSITARIO LEGAL?

☆

— OS LABORATORIOS QUEREM MAIS AUMENTO.

— E AS PILULAS AGORA COMO VÃO SER EMBALADAS? EM ESTOJOS DE VELUDO.

☆

— ERA DIFICIL MANTER OS ESTUDANTES DO IBAD SENTADOS.

— POR QUE?

— JÁ VIU GORILINHA SENTADO?

☆

— EX-DIRIGENTES UNIVERSITARIOS VIVEM CRITICANDO NOSSO JORNAL.

— ESTÁ NA CARA QUE SE TRATA DE "EX" MESMO.

☆

— KENNEDY QUER DO CONGRESSO UMA LEI CONTRA A REMESSA DE LUCROS E CAPITAIS PARA IMPEDIR A SAIDA DA GAITA DOS ESTADOS UNIDOS.

— URTIGA NA COSTA DOS OUTROS É PÓ DE ARROZ.

☆

— PAPAI, ME COMPRA UMA MAÇÃ?

— DEIXEI O TALÃO DE CHEQUES EM CASA, FILHINHO.

☆

— POR QUE ESSA LEI DO KENNEDY CONTRA A SAIDA DE CAPITAIS DOS ESTADOS UNIDOS?

— PORQUE TEM MUITA FIRMA E INDUSTRIA BRASILEIRA INSTALADA LÁ QUE MANDA TODOS OS SEUS LUCROS PARA O BRASIL.

☆

POBRE SÓ COME QUANDO NÃO ENTENDE O QUE O OUTRO FALOU.

— POR QUE?

— E' A UNICA VEZ QUE ELE DIZ "COMO?"

☆

— VOÊ LEU "UMA IDEOLOGIA AMEAÇA O BRASIL"?

— NÃO.

— A FOME E A MISERIA NÃO SÃO AMEAÇA: AMEAÇA É O JEITO QUE O SUJEITO PENSA

☆

— TEM UVAS?

— QUANTOS BAGOS?

A FOTO DA SEMANA.

O QUE OS DEFENSORES DO LACERDA DIZEM QUANDO ELE CHEGA A QUALQUER LUGAR E' QUE "TEVE UMA RECEPÇÃO À ALTURA".

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

[488]

Pequenos: Burrice Dos Grandes E Méritos Próprios Dão Cartaz

Depois de muitas rodadas, os chamados times pequenos ainda rondam os grandes na tabela de classificações, ameaçam suas vitorias, crescem em rendimento no campo e transformam o campeonato, pela primeira vez, numa disputa onde, realmente, não há jogos faceis. Jabaquara e Esportiva fogem a esta regra, infelizmente. Que há por trás daqueles pequenos e destes dois ultimos, que explique essa situação?

O unico que os pequenos temem: tem Pelé, mas, acima disso, joga para marcar gols e jamais entra em campo com um esquema tatico "para se defender".

DECADENCIA DOS GRANDES?

Quando os pequenos botam a cabeça de fora, geralmente se procura explicar o fenomeno como reflexo de uma "decadencia" dos grandes. Bobagem. Decadencia é todo um processo que não pode se iniciar e se caracterizar em dois meses. Não há decadencia nos times mais tradicionais. É inegavel, porem, que há muita burrice. Com exceção do Santos e da Portuguesa, todos os outros integrantes do bloco superior se encolhem, deixando de lado a pratica do futebol simples e sem complicações, para elocubrarem profundissimas modificações taticas ... que nada significam. Por outro lado, os cronistas — especialmente de radio e televisão — afeitos, por um vicio de formação, a plasmar juizo futebolistico na base do que praticam os "grandes" quando encontram pela frente um S. Bento, uma Prudentina não encontram outra explicação que não seja a de afirmar que esses dois clubes interioranos possuem "conjunto", estão "muito bem treinados fisicamente". Aos clubes grandes, dedicam dissertações taticas. Aos pequenos, palavras: "conjunto", "preparo", "tardor combatiovvo", "garra". O que há realmente por trás dessa alienação toda?

OS SEGREDOS DOS PEQUENOS

Os pequenos estão se beneficiando de erros dos grandes e de virtudes proprias. A primeira pista para desvendar o misterio está no proprio mercado futebolistico. O vulto de determinadas transações, a busca de uma estrela que o fenomeno Pelé fez nascer em todo clube grande — não há um que não sonhe em ter o seu Pelé (Sabino foi muito fotografado porque se parece com Pelé. Almir é o "Pelé branco" ...) — fez com que esses clubes entrassem num ciclo de contratações e dispensas que só beneficiam os pequenos. Antes um pequeno só entrava na posse dos "refugos" em planteis maiores. Só mesmo o jogador no "bagaço" ia jogar pelo Interior. Hoje, essa sofreguidão mais ou menos cega do clube grande em achar o seu Pelé tende a reduzir a importancia e o valor dos proprios jogadores, em beneficio de qualquer menino que surja fazendo alguns gols ou dando alguns dribles lá em Piritiba. Faustino por Peixinho foi uma troca tipica. Quando se deu o negocio, profetizamos que ao fim do certame ninguem saberia quem era Faustino ao passo que Peixinho estaria no cartaz. Não deu outra coisa. O jogador que surge no Interior geralmente é procurado e, na transação, o club interiorano sempre prefere menos dinheiro e mais emprestimo. Dá a sua estrela, mas quer dois ou três jogadores "bonzinhos", em troca. O clube grande vai na onda, sem examinar realmente o aquilo que está contratando vale aquilo que está deixando ir embora. Um medio como Flavio, um meia como Didi, 1 ponta como Agenor são suficientes para dar entrosamento a qualquer time pequeno. Os grandes estão deixando sair jogadores de bons predicados, em troca de genios que, geralmente, destroçam um conjunto pelo choque de suas caracteristicas com os demais. Não há "funcionalidade" nas contratações dos grandes clubes, mas apenas a busca do "astro". Contrastando com essa politica, o pequeno só contrata o jogador certo para a sua lacuna certa. Precisa de um medio, vai buscar um bom medio. Necessita de um ponta, vai buscar um bom ponta. Há um encaixe perfeito de peças. Sem quebra da linha adotada pela equipe.

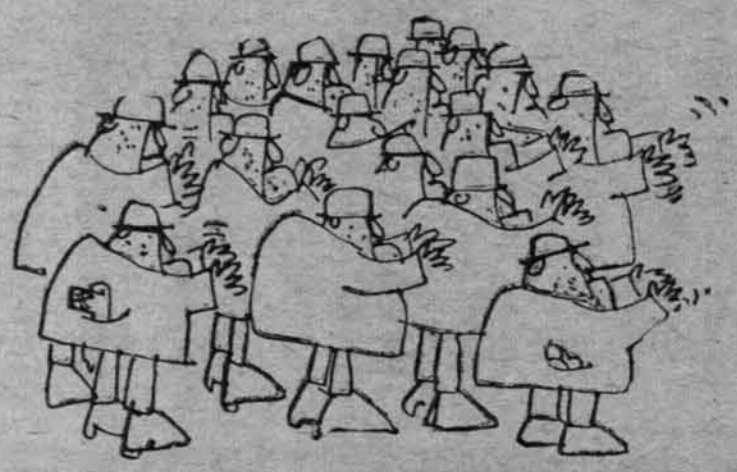
TATICA: PEQUENOS NÃO INVENTAM

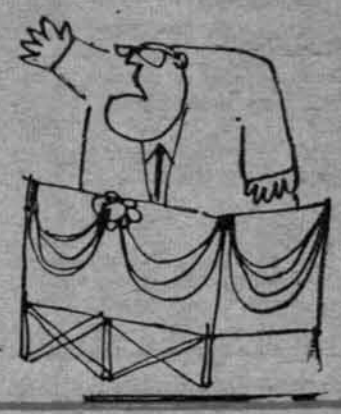
A "cerradinha" do S.P.R. já era velha em 45. Os clubes grandes a estão achando revolucionaria, hoje, 20 anos depois. Diante da tendencia dos grandes em enfrentar os pequenos com três homens no ataque, os pequenos, que sempre gemeram sob o peso do ataque adversario, estão perfeitamente desafogados para poder jogar à vontade. É evidente que se os grandes pusessem em ação um sistema tatico baseado numa estrategia realmente ofensiva, agressivamente atacante, teriam os menores que entrar no guarnecimento defensivo. Mas, se um Palmeiras coloca um Nilo em campo para jogar aquem da linha divisoria, porque vai uma Prudentina adotar excessivos cuidados de defesa? Se um S. Paulo joga com Canhoteiro ao lado de Riberto e Benê entre o meio campo e a intermediaria, por que recuar tanta gente para enfrentar um Clube que já entra retraido? A adoção de um 4-2-4 ofensivo, por parte dos pequenos, a chance que os grandes clubes lhes dão de poderem fustigar tambem a meta contraria, representa não só um fator de defesa como de extrema poupança de energias. Outro fator tatico importante: os pequenos estão adotando uma regra tão velha como o proprio futebol. Uma regra sempre realçada e jamais colocada em jogo. Estão partindo para o ataque com a bola dominada e sem jogadores em posições fixas. Dificil encontrar num time pequeno a posição classicamente errada do centro-avante estatico junto à area, ou do meia parado junto ao seu marcador, nas imediações da zona de perigo. Tão logo a defesa toma posse da bola, os avantes recuam para facilitar o municiamento. Daí, já dentro do campo adversario, partem "em conjunto" para a ofensiva — e isso, taticamente representa o maximo de dificuldade para uma defesa. Não há pontos fixos à espera da bola, mas jogadores em constantes deslocações, descendo com a bola dominada. E jogam muito pelas pontas — essa outra velharia preciosa que os grandes constantemente abandonam, seja pela precariedade geral de pontas, seja porque possuem no "miolo", geralmente, seus homens mais "famosos". Nilo é o artilheiro do certame — e, de meia parado, geralmente dentro da area adversaria, transformou-se hoje num homem que vem buscar o passe na linha media e daí desce trocando lances. Tendo que enfrentar três homens do ataque adversario, basta deixar 4 na defesa — compensando deficiencia imaginaria de categoria, com superioridade numerica. Tendo que enfrentar 4 ou 5 na defesa adversária, os pequenos simplesmente recuam os atacantes tradicionalmente "estaticos" — e descem com cinco ou seis. Os criticos olham isso e acham que os pequenos estão "bem treinados".

FUTURO: CHANCE AOS PEQUENOS?

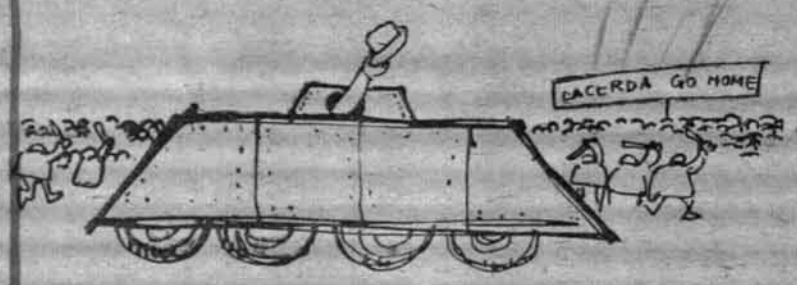
Vamos respondendo logo: não. As arbitragens ainda são comerciais. Um lance duvidoso na area do pequeno, sempre é penalti. Um lance claríssimo na area do grande, geralmente é "queda casual", ou "o zagueiro foi na bola" etc. Alem disso, os maiores recursos individuais estão com os grandes. Na medida em que corrijam: 1.o) os sistemas taticos acanhados, retraidos, que mantem 8 homens aquem e 3 alem do meio; 2.o) o abandono dos pontas, 3.o) o jogo centralizado, com homens parados aguardando o passe; 4.o) a escassez de tiros a gols; na medida em que se transformem em times grandes tambem dentro do campo, adotando esquemas nitidamente ofensivos os grandes passarão a suplantar com mais facilidade aos pequenos. E, fruto disso, os pequenos inadvertidamente, irão caindo no erro de recuar cada vez mais para enfrentar a avalancha. No plano geral, é norma o clube repetir aquilo que acontece no plano singular, isto é, cair na defesa sempre que se procura manter um resultado — o que é justamente a pior maneira de defender o placard. Se, porem, os times grandes continuarem hipnotizados pelo 4.3.3., este campeonato será dos pequenos. Não no sentido de que superem aqueles na tabua de classificações — mas no aspecto de que serão eles os praticantes do futebol mais elogiado do certame. E não conseguirão suplantar os grandes na classificação porque os juizes ainda apitam sob a pressão dos nomes em jogo como, tambem, seus elencos não possuem reservas e são inferiores individualmente. O exito que vêm conseguindo, como explicamos, deriva da tatica mas racional e do melhor aproveitamento das linhas de força do futebol. Os pequenos que sempre foram obrigados a adotar padrões defensivos, estão hoje desafogados em vista do 4-3-3 ou 4-4-2 dos grandes. Iniciou-se uma nova era para eles: podem jogar de pé, podem atacar, podem manter seus avantes onde sempre sonharam manter — atacando. Os grandes não se aperceberam ainda disso. O Santos continua atuando ofensivamente. A Portuguesa tambem, embora minando todas suas forças com as colocações ultrapassadas de centro-avante e meias parados junto à area ou ao marcador, dificultando todas as manobras. Os outros, porem, ou se definiram por um ridiculo 4.3.3 ou, como o Corinthians, ainda não sabem o que querem. E enquanto os grandes buscam "modernizar" o futebol — recuando para 1945 - os pequenos vão, colhendo seus pontos, suas exibições, suas manchetes nos jornais. Muito justo — porque estão merecendo.

CORRRRUPÇÃO BLA
GOLPE BLA BLA AGÔSTO!
AGÔSTO! BLA BLA BLA
GOVÊRNO FEDERAL BLA CÊRCO
BLA ALIANÇA PARARA' O
PROGRESSO BLA BLA!

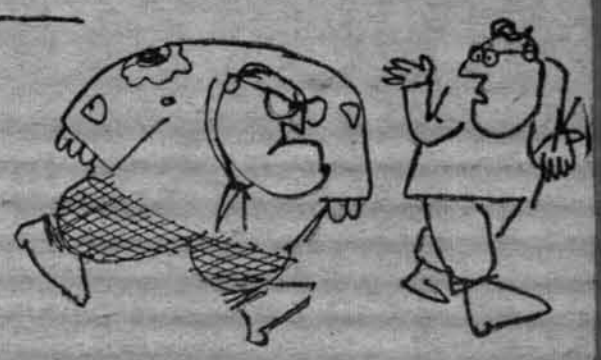




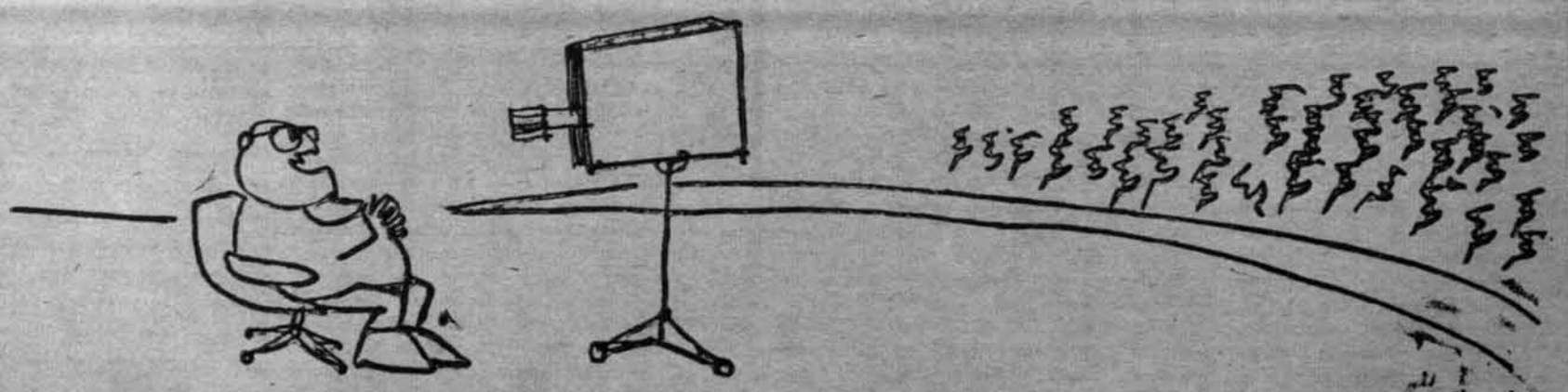
LACERDA (COM O PERDÃO DA PALAVRA)
NO SUL



A IDÉIA DO TRAJE TÍPICO FOI ÓTIMA' - SO' QUE, EM VEZ DE MOCINHO, VIRAM V EXCIA COMO BANDIDO...



- "SOU A FAVOR DA REFORMA AGRÁRIA"
- "NÃO SOU HOMEM DE ÓDIOS"
- "ERA ADVERSÁRIO LEAL DO EMINENTE PRES VARGAS"
- "NÃO QUERO O GOLPE"
- "QUEM MATOU VARGAS FORAM SEUS AMIGOS"
- "SOU A FAVOR DA LEGALIDADE"



LAVADO/63

[490]

IPES MENTIU NO BANCO DOS REUS

Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

ANO I - NUMERO 21
EDIÇÃO SEMANAL

PREÇO:
São Paulo . . . 30,00
Outros Estados . 40,00

Frei Carlos :
"VELHICE, INVENÇÃO DO DEMONIO"

Roberto Freire :
BRASIL - UNE : 90% e 10%

Dorian :
O CASO HÉLIO

Tristão :
A IMOLAÇÃO EPISCOPAL

IAPs: CADEIA PARA OS SONEGADORES!

METADE DO BRASIL MORA EM FAVELA

Jango no Nordeste: Vivemos Numa Estrutura Feita Contra o Povo!

Transigência e Mistificação

A opinião pública já tornou clara, através reiterados atos e pronunciamentos, a sua decisão de conquistar a refórma agrária. Já não há, a esta altura dos acontecimentos, quem tenha coragem de afirmar, num desafio ao sentir geral do país, a sua opinião antireformista. Os próprios interessados na manutenção do "stato quo" de privilégios e iniquidades, fogem pelas tangentes, prestigiando tudo quanto é farsa agrária, por que sem ousadia para uma nítida tomada de posição.

E, no entanto, a refórma agrária não sai. Não sai, malgrado seja indispensável ao desenvolvimento brasileiro e à efetivação de uma politica de justiça social. Não sai, embora a nação esteja a exigí-la e a situação nacional, sempre mais grave, prudentemente a aconselhá-la.

Toneladas de projetos, da Constituinte para cá, atravancam as gavêtas do legislativo, sem que a maioria parlamentar decida dar ao Brasil lei agrária à altura de suas necessidades. O grande anseio da nacionalidade fica submetido à ciranda das bancadas partidárias, o povo desrespeitado por um Congresso de representação popular discutivel e sem maior capacidade de acompanhar a evolução politica, social e administrativa do Brasil.

O PTB, partido ao qual pertence o presidente da República, ofereceu sua emenda constitucional, logo inquinada de extremista, audaciosa e violenta pelos que, na Câmara dos Deputados, não conseguem subestimar os compromissos assumidos com privilégios que a justiça manda recusar.

Outro partido, o PDC, ofereceu a sua contribuição, numa emenda que recebeu o nome de seu autor, o sr. Plinio Sampaio. Matéria reconhecidamente mais moderada, embora instrumento útil para uma refórma agrária realmente efetiva. A matéria mereceu o apôio do PTB e dos setôres de vanguarda do PSD e UDN, mas foi colocada na reserva para uma possivel posterior fase de entendimento e tramita naquela Casa em regime normal e não especial, enquanto se rejeita o projeto Milton Campos e as emendas a êle apresentadas, tendo em vista que projeto e emendas não alterariam substancialmente a situação agrária caótica que aí temos.

Por fim, de entendimentos do presidente da República com líderes do PSD — partido de maior representação parlamentar, com membros em pastas ministeriais e em todos os principais postos da vida politico-administrativa nacional — saíu uma terceira emenda que, se aceita pelos reformistas, difícilmente não será aprovada.

Demonstrou-se, no entanto, que a emenda pessedista, de autoria do sr. Martins Rodrigues, na forma em que está redigida, não merece aprovação. Embora quebre o tabu da indenização com pagamento prévio ou no ato da desapropriação, restringe de tal fórma os casos de desapropriações por interêsse público, que qualquer medida daquela natureza seria impraticável. Pela emenda do PSD, jamais haveria qualquer desapropriação, porque ela própria foi redigida de modo a complicar de tal maneira o problema, que ninguém, com base nela, conseguiria o milagre de uma desapropriação.

Aceitem os pessedistas as modificações sugeridas para tornar viáveis as desapropriações por interêsse social e o Parlamento poderá oferecer ao Brasil a refórma agrária que êle necessita e exige. Rejeitem a introdução daqueles melhoramentos e a sua emenda não terá condições para receber aval. Terá de ser rejeitada, por todos aqueles que desejam a reforma agrária, por quantos estudam o problema com o desejo de acertar e não de ludibriar a opinião pública.

Afirma-se que certos setôres, muitos dos quais ligados ao presidente da República, estariam aconselhando os reformistas a transigirem, para que possa o govêrno alcançar um triunfo parlamentar e algo ser feito. No futuro — sugerem — novas modificações seriam feitas e, através de um processo evolutivo, chegariamos à real reforma agrária.

Rechaçar argumentação tão pobre e manobra tão oportunista, é o dever de consciência dos parlamentares. Aceitá-las seria dar ao govêrno uma vitória de Pirro e injuriar o Brasil com uma mistificação. Não está em jôgo, dar ao govêrno ou à oposição, vitória ou derrota. Mas conceder ao país uma legislação agrária eficiente. O que interessa é uma reforma agrária e nunca uma negociata agrária, um cambalacho agrário, um passa-moleque.

Não evolua o PSD na sua emenda infeliz e não haverá outra posição válida, senão o retôrno à emenda trabalhista ou à emenda Plinio Sampaio. E' melhor provocar sôbre qualquer das duas a definição parlamentar, para vencer ou perder, do que participar, por ação ou omissão, de uma mistificação que afrontará a dignidade de todo o povo do Brasil.

Os Ideais Dos Novos

Prezado acionista:

21.o numero de BRASIL, URGENTE.

Você sabe o que nos custou. Mas sabe também os frutos que vêm sendo colhidos Lembramo-nos daquele Salmo de David que diz: "Quem semeia entre lagrimas recolhe a cantar"

O primeiro fruto concreto foi realmente a reunião do dia 17 pp., a qual já nos referimos. Sentimos então, com maior evidencia a sintonia de BRASIL, URGENTE com o pensar e o sentir de uma nova geração que quer realmente reformar as estruturas iniquas que sustentam nossa sociedade. Quando dizemos nova geração não nos referimos simplesmente aos jovens, mas ao grande número de companheiros já encanecidos pelos anos, mas tão moços nos ideais. É um novo Brasil que vai surgindo com sentimentos e ideias próprias e, que sem jacobinismo vai formulando as linhas mestras de um autentico nacionalismo.

Eis o que sentimos e o que vemos pelas repercussões e pelas manifestações que nos fazem a respeito de nosso jornal.

Precisamos todavia firmá-lo definitivamente. Para tal, entre outras coisas pediriamos a todos vocês que terminassem nos próximos 60 dias o pagamento de suas ações, permitindo dessa forma que nos preparemos para uma segunda fase de promoção com um aumento de capital.

Por outro lado, enquanto não marcamos a próxima reunião convidamos a todos para um encontro semanal no Convento dos Dominicanos. Trata-se de um curso que Frei Carlos dará às segundas feiras a partir do próximo dia 5. Não falte.

Até sempre

Brasil, Urgente

EDITORA VERITAS LTDA
ANO I — N.º 21
De 4 a 10 de Agosto de 1963

Redação Administração e Publicidade:
Rua Cincinato Braga 172
Telefones: 36-5022
31-7193

Preços: Em São Paulo Cr$ 30,00
Noutros Estados Cr$ 40,00

CONSELHO DE DIREÇÃO
Fr. Carlos Josaphat
Ruy do Espirito Santo
Roberto Freire
Dorian Jorge Freire
Josimar Moreira
Fausto Figueira de Mello

Diretor Geral:
JOSIMAR MOREIRA
Diretor Responsável:
Roberto Freire

Diretor Administrativo:
Ruy Cezar do Espírito Santo

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

[492]

CAMPONÊS FAZ GREVE CONTRA DEPUTADO QUE NÃO CUMPRE LEI

Nas ruas da pequena cidade passa um estranho cortejo: homens rudes, mulheres queimadas de sol, crianças de pé no chão. Levam cartazes ("Estamos Passando Fome" — "Ganhamos Salários miseráveis") e são acompanhados à distância pelo jipe do Delegado de polícia do dr. Adhemar. Na farmácia da pequena cidade as comadres comentam: "São os colonos do "seo" Ferraz..."

Porque em Ipauçu, a pequena cidade, há um deputado-fazendeiro de nome Sylvestre Ferraz Egreja que tem seis fazendas mas jura que não tem dinheiro. E mantém na miséria 26 famílias, pagando pelo trabalho dos colonos um terço do salário-mínimo (7 mil cruzeiros).

Mas o udenista deputado-fazendeiro ficou conhecendo a fôrça da solidariedade dos famintos. As 26 famílias estão em greve (camponês paulista também faz greve!) e só voltarão ao trabalho quando "seo" Ferraz obedecer à lei. Pois os colonos sabem que têm o direito a seu lado e contam com o apôio dos padres Nazareno — de Ipauçu — e Luiz — de Xavantes. Eles sabem também que não podem fraquejar — sua vitória é importantíssima para o movimento camponês brasileiro.

[493]

Notas & Informações

VICE

O governador Aluízio Alvez contratou equipe de publicitários para preparar o lançamento de sua candidatura à vice-presidência da República, na chapa do senador Juscelino Kubitschek ou dos governadores Carlos Lacerda ou Adhemar de Barros. Determinou ao deputado Aristófanes Fernandes (ibadeano) iniciasse campanha contra o governador Miguel Arraes, cuja liderança política no Nordeste o preocupa.

CONSELHO

Desagravado por estudantes da UNE de críticas injustas sofridas por parte dos jornais "O Estado de S. Paulo" e "O Globo", o Cardeal Motta aconselhou aos universitários a leitura de BRASIL, URGENTE.

CURIOSIDADE

Enquanto isso, padres redentoristas da Paróquia da Penha faziam distribuir, juntamente com o jornal "O São Paulo", um artigo mimeografado contendo ataques e calúnias a BRASIL, URGENTE, ali apontado como jornal comunista.

COCHICHOS

O deputado Armando Falcão (ibadeano) vem mantendo conferências e cochichos com os (conhecidos) marechal Denis, brigadeiro Moss e almirante Heck. Assunto preferido pelo parlamentar do IBAD: necessidade de golpe.

CAFÉ

Aguarda-se para breve novo escandalo no mundo do café, envolvendo figuras "top" do "café-society". Depois eu conto...

A MAIS

Para o jornal moscovita "Izvestia", o melhor artigo publicado sôbre a cosmonauta Valentina foi aquele escrito pela deputada Edna Lott, filha do marechal Henrique Teixeira Lott e publicado no "O Semanário".

AGRIPINO

Falando na cidade paraibana de Patos, o senador João Agripino chamou a atenção do povo para a ação dos agentes estrangeiros, "que não conhecem nem lei moral". O senador disse que bem conheceu o furor da espoliação estrangeira quando foi ministro de Minas e Energia.

DE OLHO

Grupos ianques estão de ôlho na COSIPA. São êles ligados à "Betlhem Steel" e querem o afastamento das firmas alemãs e japonêsas da COSIPA para dominá-la. A guerra é contra a "Mannesmann", "Krupp" e "Usiminas".

CONTRABANDO

Munido de grande "dossier", o deputado Argileno Dario vai provar ao presidente da República que há contrabando nas costas do Espirito Santo, principalmente de areia monazítica.

ARBITRARIEDADE

A polícia paulista prendeu Jonas Alves Almeida, presidnte da Associação Regional de meida, presidente da Associação Regional de meio à greve daqueles funcionários que reivindicam pagamento de seus salários em atraso. O fato ocorreu em Marília.

GORILA

O locutor Roberto Côrte Real (Record) está sendo chamado de "mister Robert". E' que na leitura do noticiário "Ducal", comenta as informações, acrescentando "cacos" no mais autêntico estilo "gorilista".

CANCER

Informado do descobrimento, no Ceará, de que a cobra cascavel além de bom alimento, é preventivo contra o câncer, o deputado Leonel Brizola declarou: "Então estou bem alimentado, além de vacinado. Desde que iniciei a luta nacionalista, não faço outra coisa senão engolir cobras e lagartos".

ATLANTIC

Frutuoso Osório, alto membro do IBAD e que foi o encarregado pelo "instituto democrático" de sabotar a candidatura Arraes, em Pernambuco, é diretor da "Atlantic", companhia norte-americana de gasolina.

BANDEIRAS

Completo sucesso estão tendo as "bandeiras agrárias" de Goiás, instituidas pelo governador Mauro Borges. Grupos de estudantes de Medicina estiveram em Couto Magalhães e Araguacema, ministrando educação de base ao camponês, dentro da campanha lançada pelo Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás, conjuntamente com a UEE daquele Estado.

COBERTURA

Toda a (eficiente) cobertura do último conclave de camponeses realizado em Natal, foi feita para BRASIL, URGENTE pelos jovens do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronautica) de São José dos Campos. Eis uma forma pioneira e válida de ajudar o seu jornal.

RETIFICAÇÃO

O deputado Adelmário Pinheiro, da Assembléia Legislativa da Bahia, aos cuidados de BRASIL, URGENTE, dirigiu o seguinte telegrama a Tristão de Athayde: "Lendo número 16 êsse jornal tomei conhecimento seu artigo "Quatro Paulos" onde se encontra trecho cita provável declaração minha autoria referente Papa Paulo VI. Permita-me protestar veementemente e esclarecer notícia comunista esta capital mandaram imprensa Rio absolutamente destituida qualquer sentido verdade. Palavras pronunciei foram outras e com claro sentido blague e ironia comunistas ontem combatiam dentro seu ateismo Igreja e seus chefes e agora se convertem misteriosamente e passam elogiá-los. Sou católico, democrata convicto e tenho minhas convicções conhecidas êste Estado que não tomou conhecimento falsa noticia tamanho absurdo encerra. Solicito desfazer notícia mesmo local e destaque que lhe foi dado." Por solicitação do mestre Alceu Amoroso Lima, registramos (com alegria) a retificação feita pelo parlamentar da Bahia.

CINEMA

A Associação Profissional dos Trabalhadores nas Industrias Cinematograficas de São Paulo e Associação Brasileira dos Autores Cinematográficos, lançaram manifesto de solidariedade à "Campanha de Emancipação do Cinema Nacional". A campanna tem como objetivo amparar e estruturar a indústria do cinema no Brasil.

MUDANÇA

Na próxima convenção do PSB na Guanabara, o deputado Rogê Ferreira irá propôr a mudança do nome do seu partido para Partido de Libertação Nacional. O conclave terá início no dia 8.

SOLIDARIEDADE

A "Juventude Democrata Cristã" (JDC), pela sua comissão executiva nacional, dirigiu circular aos seus membros, concitando-os à leitura de BRASIL, URGENTE, "órgão de vanguarda cristã, que encarna uma posição de imprensa livre, de autêntica identificação com as causas populares". Informa ainda que o Conselho Nacional da JDC reunido em Aguas da Prata São Paulo aprovando um voto de solidariedade a BRASIL, URGENTE, "recomendou expressamente que as Executivas Nacional, Estaduais e Municipais apelem a seus militantes e simpatizantes para que subscrevam ações patrimoniais da sociedade".

CASSANDRA

O deputado Silvestre Ferraz Egreja, da UDN paulista, está pessimista quanto à situação nacional. Diz que espera uma reviravolta igual a que ocorreu em 1937. Ao mesmo tempo, camponeses de uma fazenda daquele parlamentar iniciaram movimento pelo recebimento de seus salários, em grande atraso.

SILÊNCIO

A "grande imprensa" silencia em tôrno da prisão do lider camponês Jofre Corrêa Neto que desde setembro último está encarcerado, como incurso na Lei de Segurança Nacional. Tal imprensa não vê na prisão daquele lider rural nenhum abuso nem violação às liberdades democráticas.

REFORMA

O Centro Acadêmico "Dias da Rocha", da Escola de Agronomia do Estado do Ceará, firmou posição em favor da reforma da Constituição, sem a qual "é impossível fazer a reforma agrária no Brasil".

REMÉDIOS

O Centro Acadêmico Benjamim Baptista, da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, no seu jornal "O Escalpêlo", publica manifesto aos acadêmicos de medicina e aos médicos de todo o Brasil, sôbre o problema da desnacionalização da indústria farmacêutica brasileira.

PAZ

Reviravolta na politica do Rio Grande do Norte é iminente: assinaram um têrmo de paz o governador Aluízio Alves e o prefeito Raimundo Soares, da cidade de Mossoró e homem público ligado à oposição potiguar encabeçada pelos senadores Dinarte Mariz e Dix-huit Rosado e pelo deputado federal Vingt Rosado.

EM ATIBAIA

Grande sucesso obteve em Atibaia, São Paulo, a Convenção Municipal sôbre as Reformas de Base. Dela saiu uma declaração favorável à politica nacionalista, nacionalização dos brancos, monopólio na pesquisa e distribuição do petróleo, funcionamento dinâmico da Eletrobrás, congelamento de preços, nacionalização da indústria farmacêutica, criação da Aerobrás, nacionalização dos frigorificos, reformas agrárias, bancária, universitária, tributaria. Declaração assinada pelo padre Odilon Soares Leme, pastor presbiteriano João Guiselini, dirigente sindical Alvaro Vulcano e escritor Rossini Camargo Guarnieiri.

RESISTENCIA

O governador Ildo Menegheti vem resistindo corajosamente às tentativas feitas pelo governador Adhemar de Barros, no sentido de envolvê-lo em dispositivo da direita. O governador gaucho tem afirmado que não participará da radicalização ideológica e que continuará marchando em faixa própria, fiél ao programa de sua campanha.

JORNALISTAS

Um sucesso o Congresso de Jornalistas Católicos, realizado em Belo Horizonte, sob o patrocinio da União dos Jornalistas Católicos e Departamento de Publicidade do Episcopado Brasileiro. O certame que começou tímido, ganhou linhas corajosas graças à ação de Dom Padim, da Ação Católica e do Padre Caramuru, do Rio Grande do Norte. Frei Carlos Josaphat falou sôbre "Evangelho e Revolução Social", fazendo referência às emprêsas jornalisticas do Brasil e à liberdade de imprensa.

[494]

NOMES COMEÇAM A SURGIR NA DEVASSA:

INQUERITO CONTINUA : IPES MENTIU NO BANCO DOS REUS

Prossegue, na Câmara Federal, o trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito incumbida de apurar os objetivos, processos e fontes de receita do IBAD e IPES. Diante dos parlamentares membros daquele órgão, continuam desfilando elementos das duas entidades do terrorismo político-econômico e quantos possam trazer informações úteis à rigorosa apuração de uma verdade que, dia a dia, mais estarrece o Brasil.

IPÊS NA BERLINDA

Nos últimos dias, os depoimentos alí prestados têm sido feitos por oficiais da reserva do Exército, de uma forma ou de outra ligados àquelas entidades. Vale, no entanto, chamar a atenção do leitor para o depoimento feito à comissão parlamentar de inquérito pelo sr. João Batista Leopoldo Figueiredo, banqueiro, ex-presidente do Banco do Brasil e presidente do IPÊS.

O referido sr. João Batista Leopoldo Figueiredo negou o caráter político de sua entidade e não informou sôbre os seus financiadores. Limitou-se a dizer, entre os rorrisos dos presentes que o IPÊS possuia 500 sócios e que gastara, em 1962, "aproximadamente 200 milhões de cruzeiros". Negou ainda que as emprêsas de navegação de cabotagem, de sua propriedade, tivessem participação em contrabando de armas, respondendo às indagações do deputado João Dória. Negou (o seu depoimento foi toda uma série de negaças, recuos e desmentidos) que o IPÊS tivesse contatos com órgãos de imprensa.

IPÊS SEM MASCARA

A esta altura, o depoente foi desmentido energicamente pelo deputado Benedito Cerqueira que entregou à comissão carta assinada pelo sr. Flávio Galvão, secretário-geral do IPÊS e redator de "O Estado de São Paulo", datada de 18 de março, destinada ao sr. Glycon Paiva, tratando de um "contrato" com o jornal carioca "O Globo", pelo qual matérias seriam escritas para aquele vespertino pelo embaixador Sette Câmara.

Naquela carta, o secretário-geral do IPÊs e redator de "O Estado de São Paulo" informava do próximo lançamento, em São Paulo, de um jornal do sr. Herbert Levy, chamado "Noticias Populares" e destinado "a lutar no mesmo terreno em que a "Ultima Hora" isto é, entre as camadas populares".

O sr. João Batista Leopoldo Figueiredo não teve alternativa senão confessar, reconhecendo que aquela carta, firmada pelo chefe da seção política de "O Estado de São Paulo", era de responsabilidade do IPÊS.

AMEAÇAS DE MORTE

Enquanto isso, Hélcio França, ex-tesoureiro da ADEF, dizendo "não querer morrer como José Nogueira", pedia garantias de vida para depor, de vez que se afirmava ameaçado de morte. Identicas ameaças estão sendo feitas ao sr. Artur Junqueira, ex-secretário-geral da ADEP, tendo em vista o depoimento que prestou, altamente comprometedor para o IBAD-MAC-IPÊS e órgãos afins.

Ao mesmo tempo, o IBAD promovia ação na Justiça para impedir que bancos pudessem informar à Comissão Parlamentar de Inquérito, sôbre a movimentação de seus dinheiros...

PERGUNTAS

Muita coisa ainda terá de ser esclarecida. Pergunta-se ao ministro Carvalho Pinto como pôde Ivan Hasslocher, presidente do IBAD, fugir para o estrangeiro sem estar quites com o Impôsto de Rendas. Se estava quites com êle, quanto declarou nos três derradeiros exercicios? Quais os particulares que faziam "doações" ao IBAD e IPÊS, quais as somas doadas e quais as somas deduzidas de seus impostos de rendas?

Aumenta o ról de emprêsas apontadas como envolvidas. O diretor da revista "PN" jornalista Gemival Rabêlo citou algumas: Grupo SANBRA (capital norte-americano associado a Herbert Levy, deputado federal, ex-presidente da UDN), First National City Bank de New York, Cia. Brasileira de Vidros. Há ainda um telegrama do presidente do Chase Mannhattan Bank (grupo Rockefeller) apelando para os capitalistas norte-americanos associarem-se às firmas brasileiras...

IMPRENSA ESTRANGEIRA

O deputado João Dória requereu a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para apurar a situação das emprêsas jornalísticas estrangeiras, que operam no Brasil, desrespeitando a Constituição. Algumas delas com diretores estrangeiros ou diretores brasileiros naturalizados, também legalmente impedidos.

OS NOMES

Deputados recebiam dinheiro do IBAD e se comprometiam a votar com o IBAD. Compareciam diante do povo para pedir seu voto, quando já haviam assumido compromisso de representar no Parlamento não o povo, mas os grupos econômicos, nacionais e estrangeiros, fornecedores dos recursos do IBAD. Traíam o eleitorado e o Brasil, antes mesmo de eleitos, porque previamos haviam assumido compromisso de servir ao IBAD e aos seus interêsses, notoriamente contrários aos interêsses do Brasil e do povo. A imprensa carioca publicou a relação dos ibadeanos ("Correio da Manhã"), que transcrevemos para conhecimento publico. Pedindo ao leitor que recorte a lista e guarde os nomes para no futuro, repudiá-los quando êles voltarem a pedir a sua impossivel confiança. São êles:

São Paulo: Aniz Badra, Antonio Feliciano, Arnaldo Cerdeira, Carvalho Sobrinho, Celso Amaral, Cunha Bueno, Dias Menezes, Derville Alegreti, Hamilton Prado, Hélcio Maghenzani, Henrique Turner, Herbert Levy, Lauro Cruz, José Menck, Nicolau Tuma, Mário Covas, Padre Antonio Godinho, Pereira Lopes, Ranieri Mazzili, Tufy Nassif, Yukishigue Tamura. Do Amazonas: Abrahão Sabá, Leopoldo Peres. Pará: Gabriel Hermes. Maranhão: Alberto Aboud, Eurico Ribeiro, Lister Caldas, Luís Coelho, Pedro Braga. Piauí: Souza Santos. Ceará: Alvaro Lins, Armando Falcão, Furtado Leite, Leão Sampaio, Martins Rodrigues (autor da mais recente emenda pessedista de "reforma agrária"), Ossian Araripe, Paulo Sarazate, Wilson Roriz. Rio G. do Norte: Aristófanes Fernandes, Xavier Fernandes, Djalma Marinho. Paraíba: Ernani Sátiro, Flaviano Ribeiro, Janduí Carneiro, Luís Bronzeado, Plínio Lemos, Raul de Góes. Pernambuco: Aldo Sampaio (irmão do ex-governador Cid), Arruda Câmara, Augusto Novais, Costa Cavalcanti, Dias Lins, Nilo Coelho, Alagoas: Medeiros Neto, Oseas Cardoso Segismundo Andrade. Bahia: Aluizio Castro, João Mendes, Oscar Cardoso, Regis Pacheco, Vasco Filho, Rubem Nogueira. Espirito Santo: Dirceu Cardoso, Floriano Rubim, Osvaldo Zanelo. Rio de Janeiro: Dasso Coimbra, Edilberto Castro, Raimundo Padilha, Amaral Peixoto, Napoleão Fontenele. Guanabara: Aliomar Baleeiro, Amaral Neto, Arnaldo Nogueira, Cardoso de Menezes, Maurício Joppert. Minas Gerais: Abel Rafael, Aécio Cunha, Celso Murta, Elias Carmo, Guilhermino Oliveira, José Bonifácio, Manuel Taveira, Ormeo Botelho, Oscar Corrêia, Padre Nobre, Padre Vidigal, Teófilo Pires, José Humberto. Goiás: Alfredo Nasser, Anizio Rocha, Benedito Vaz, Castro Costa, Emival Caiado. Matto Grosso: Corrêia da Costa, Rachid Mamede Saldanha Derzi. Paraná: Plínio Salgado, Braga Ramos, Ivam Luz. Sta. Catarina: Albino Zeni, Antonio Almeida, Diomício Freitas, Laerte Vieira (relator da CPI sôbre IBAD-IPÊS), Orlando Bertoli, Pedro Zimmer, R. G. do Sul: Afonso Anschd, Cic Furtado, Clovis Pestana, Euclides Triches Luciano Machado, Peracchi Barcelos (presidente da CPI sôbre IBAD-IPÊS) Raul Pila, Ruben Bento Alves, Daniel Faraco.

UDN: 46 PSD 37 PRP 5, PTB: 5 PTN: 4 PSP: 4 PDC: 3 PR: 3 PST PL PRT : MTR 1 cada. Acrescente-se à lista do PDC o general Juarez Távora.

PAULO DE TARSO APOIA

PARA VEREADOR

LUIZ CARLOS SANTOS

N.º 1331

Comitê Central:
Fones: 33-9097
37-6431

[495]

CARTILHA DO DESENVOLVIMENTO

Dinheiro Brasileiro Financia Empresas Estrangeiras no País

Quais as causas da carestia?

São muitas. Uma das mais importantes é o controle capitalista do comércio de bens.

Como assim?

As grandes emprêsas comerciais interpõem-se entre o produtor e o consumidor. Compram tôda a produção e depois revendem ao povo pelo preço que bem entenderem. Como desejam lucrar o mais possível, estão sempre provocando altas nos preços.

Quer dizer que quem determina os preços são os grupos particulares?

Exatamente.

E a COFAP?

A COFAP e os demais órgãos estatais que deveriam controlar os preços para que não subissem demais, sofrem a influência das grandes firmas comerciais. E esta influência é tanto mais forte porquanto os representantes do poder econômico possuem representação legal na direção dêsses órgãos.

E se o povo se recusasse a comprar para fôrçar a baixa?

Seria uma luta desigual. Porque o povo não poderia aguentar muito tempo sem comprar certos tipos de produtos, principalmente alimentícios. Já as grandes firmas podem resistir mais: além do seu grande poder ainda contam com o apôio dos bancos.

Mas os bancos também emprestam dinheiro para o povo.

Isto está certo em têrmos. Somente em casos especiais os bancos emprestam dinheiro para as classes pobres (e assim mesmo apenas alguns bancos dirigidos por homens progressistas). Normalmente só emprestam a quem lhes oferece sólidas garantias em bens ou capitais e, em especial, às firmas que realizam outros tipos de operações bancárias lucrativas. Em outras palavras: os bancos emprestam dinheiro quase que exclusivamente para proprietários e empresas econômicas.

Ué, mas o povo não deposita dinheiro nos bancos?

Aí está mais uma contradição do sistema capitalista. A poupança das classes trabalhadoras é aplicada para financiar inclusive as grandes firmas comerciais que as exploram, impondo altos preços às mercadorias.

Os comerciantes e banqueiros também atuam politicamente?

Sim. Êles se reunem em associações de classe para defender seus interêsses. Sua influência é enorme nos partidos políticos, no Congresso e até no Govêrno.

Exemplifique.

Há muitos anos que o Ministério da Fazenda é ocupado sòmente por banqueiros. O sr. Santiago Dantas foi a única exceção. O Banco do Brasil também é sempre dirigido por banqueiros. Em última análise, nossa política econômica tem sido sempre comandada pelos bancos particulares. Não contentes com isso, um grupo de banqueiros paulistas fundou o IPES — organização que tinha por finalidade eleger grande número de representantes para o Congresso.

A trôco de que?

Para combater as Reformas de Base. Como declarar isso chocaria o povo, cairam na velha tecla do anticomunismo. Dizem que os deputados do IPES querem combater o comunismo. Mas isto é falso, pois não teria sentido preocupar-se tanto com algo tão fraco e tão superado como o comunismo brasileiro.

O IPES elegeu muita gente?

Elegeu sim. Entre os eleitos, há diversos banqueiros, como o sr. Herbert Levy.

E qual é a ação dos bancos estrangeiros?

Os bancos estrangeiros são também bastante ativos. Uma das suas maiores vitórias verificou-se durante a votação da Constituição de 1946.

Como foi?

Pretendia-se proibir o funcionamento de bancos estrangeiros de depósito. Ou seja, os bancos estrangeiros ficariam proibidos de receber depósitos de brasileiros.

Qual a vantagem disso?

É que os bancos estrangeiros não trazem quase capital — operam com os depósitos realizados pelos brasileiros. Aí deixam de cumprir a missão fundamental da emprêsa estrangeira que é investir no país. E não ficam nisso: só emprestam para emprêsas de sua nação de origem. Usam o dinheiro brasileiro para financiar grupos estrangeiros.

Puxa!

Ainda mais: com os bancos estrangeiros não só não entra capital no Brasil como também sai. Êsses bancos devolvem à matriz os lucros obtidos através de operações efetuadas com o dinheiro dos depositantes brasileiros.

Mas não é assim em todo o mundo?

Qual nada. Nos Estados Unidos, por exemplo, os bancos de fora não podem receber depósitos. Dinheiro americano só pode ser depositado em banco americano.

Voltando à Constituição de 46...

Os bancos estrangeiros venceram. Apesar da luta desenvolvida por um grupo de parlamentares patriotas, liderados por Agamenon Magalhães, não saiu a nacionalização dos bancos de depósitos.

Quem eram os líderes da corrente entreguista?

O mais importante era Benedito Valadares, o mesmo homem que, juntamente com o udenista Daniel Krieger, liderou no Senado a derrubada do projeto de congelamento dos preços dos remédios. A História não repetiu: como em 46, também em 63, Valadares esteve ao lado de empresas estrangeiras.

Qual foi o resultado do sinal verde para os bancos estrangeiros de depósitos?

Vou apresentar um exemplo que é bastante expressivo. Em 1959, 9 bancos estrangeiros, cujos capitais somados atingiam 623 milhões de cruzeiros, receberam depósitos de quase 20 bilhões de cruzeiros: 20 bilhões de cruzeiros da poupança do povo, que êsses bancos empregaram financiando firmas de fora do país...

São Paulo, 20 5 63

Prezado amigo

Tenho um candidato a vereador. É o Luiz Carlos Santos, figura central de minhas campanhas políticas passadas.

O Luiz Carlos é um homem afinado com as idéias renovadoras que tenho defendido e disputará a eleição pela legenda do PDC.

Se puder contar com seu apoio, agradeço. Lhe dei de já.

Atenciosamente

Paulo de Tarso

[496]

"VELHICE, INVENÇÃO DO DEMONIO"

Em tôdas as épocas de autêntica renovação e de presença atuante dos cristãos no mundo, verifica-se uma volta ao Evangelho. Descobrem-se novas dimensões na primitiva mensagem de Cristo. Diante do desafio de problemas novos e de situações originais, surgem respostas que estavam como que escondidas nas palavras densas e quentes de Jesus.

Por vezes, o Evangelho sugere protesto às ameaças de deturpação dos valores espirituais ou de degradação social.

Assim, quando a cristandade emergia das perseguições e se acomodava sob o manto protetor dos Césares recém-convertidos, explode não um protesto verbal mas a ruptura vivida dos monges e dos anacoretas. Largava o "mundo", não porque e sociedade lhes parecesse má, mas porque aquêle falso confôrto, aquela instalação comodista não condizia com as exigências radicais do Evangelho que os fascinava totalmente.

Não haveríamos de dizer o mesmo da pobreza de S. Francisco ou de S. Domingos? Em gritante contraste, ela se vem opor às pompas eclesiásticas e à aliança faustosa da cristandade com o feudalismo na Idade Média.

Viver como os Apóstolos, no rigor da letra e na profundidade do espírito daquilo que o Evangelho ensina, tal a preocupação dos grandes líderes espirituais que são os santos, e tal a inspiração das grandes épocas na História da Igreja.

* * *

Quando a América nascia para a civilização, a cristandade como corpo social era trabalhada por um grande anseio evangélico. Reformar os costumes e as instituições segundo o Evangelho, era a aspiração das várias correntes espirituais nos séculos fascinados pelo humanismo e atraídos pela expansão através de "mares nunca dantes navegados".

Infelizmente, rompeu-se então a união entre os cristãos. E a catolicidade ressentiu-se de certa desconfiança em relação ao texto bíblico, tornado bandeira da reforma protestante. Constituído por um povo grandemente analfabeto, o Brasil foi catequizado num clima de devocionismo que não comportava para o grande número dos fiéis o contato direto com os Livros Inspirados.

Por outro lado, graves problemas morais e sociais surgiram e cresceram fora da inspiração evangélica.

Citemos entre outros o do colonialismo que muitas vezes acompanhou os missionários cristãos apesar do protesto veemente de autênticos servidores do Evangelho. A escravidão e mil e uma formas, mais ou menos disfarçadas de exploração do homem pelo homem desenvolveram-se em terras palmilhadas pelos descobridores, que se afadigaram "dilatando a Fé e o Império".

Desgraçadamente, a Fé nem sempre impediu que se tratasse de um vasto Imperialismo.

* * *

Para felicidade nossa, o mundo conhece hoje uma ampla e profunda renovação bíblica.

O Evangelho surge como uma fôrça transformadora e como o princípio de união para todos os cristãos. E' o movimento ecumênico que está atingindo quase todas as comunidades dos discípulos de Jesus Cristo.

Igualmente a audácia evangélica vem incitando os cristãos a rever as estruturas sociais e a partir para um mundo novo, dentro do espírito de justiça e de fraternidade, proclamado no Sermão da Montanha.

Cessa o equívoco de uma civilização batizada de cristã, mas animada pela procura do lucro, da competição e da dominação.

No clima do Concílio e com os olhos voltados para os grandes problemas humanos, é bom, é animador, ler o Evangelho como fonte de Unidade e de Amor, como caminho para a Justiça e para a Paz.

Aludindo à caducidade e à triste rotina de muito fariseu que anda sôlto por aí, Bernanos escrevia certa vez: "A velhice é uma invenção do Demônio".

Seria o caso de completarmos: o Evangelho é a fôrça renovadora de Deus que oferece ao mundo a alegria da constante mocidade.

Fr. Carlos Josaphat, op.

[558]

JK, LACERDA E ARRAIS NO PAREO DA SUCESSÃO

As forças que vinham pregando a inevitabilidade de um golpe, com a interrupção da vida democrática-constitucional, já não acredita muito piamente nos seus sonhos. Vão se convencendo, a pouco e pouco, que o Brasil superou definitivamente a fase das quarteladas, dos pronunciamentos e das subversões de gabinetes e marcha, mais ou menos tranquilo, para novas eleições gerais. Daí porque a sucessão do presidente João Goulart passa a ser o tema central de todas as conversações politicas e das maiores preocupações nacionais valendo destacar que o primeiro candidato à sucessão presidencial partiu, exatamente, daquelas forças geralmente inconformadas com a mecânica democrática.

LACERDA PELA DIREITA

Consigam os adversários do Governo Federal e das reformas de base manter até 1965 a radicalização ideológica que divide o Brasil ou logrem exacerbá-la e, indubitavelmente, no governador Carlos Lacerda terão o seu candidato natural. O governador da Guanabara já está há muito tempo em ação desenvolvendo uma ininterrupta e fulminante politica, percorrendo o País de ponta a ponta, tentando sensibilizá-lo com as suas agressivas palavras de ordem, com as suas denuncias e ameaças.

Até agora, uma grande vitória conquistou o sr. Carlos Lacerda: desacreditar o governador Adhemar de Barros tanto diante das forças da direita como das forças populares. O governador de São Paulo que ambicionava ser o candidato de "centro-direita", tem as suas possibilidades dia a dia mais diminuidas e em 1965 ou apoiará qualquer outro nome ou será candidato de seu partido, sem a menor chance de apresentar uma votação condigna.

Entretanto, nem tudo é rosa para o sr. Carlos Lacerda. O apaziguamento do País, o esmorecimento da radicalização ideológica ou qualquer fato novo de tal espécie, selará o destino de suas pretensões. Ele será candidato na medida em que o Brasil estiver agitado e dividido fatalmente. Qualquer abrandamento da tensão politica, trará desgaste inevitável ao seu nome. Acresce que setores normalmente simpáticos à sua candidatura — empresários estrangeiros e conservadores mais radicais — estão temendo empenhar-se em "jogo tão bruto".

Já começam a pensar noutro nome, evidentemente de sua confiança, mas que não seja motivo de intranquilidade nacional.

Dentro de um clima de agitação e passionalismo, a UDN fará o sr. Carlos Lacerda seu candidato. E tal candidatura poderá receber, ainda, o apoio dos integralistas e de alguns pequenos partidos conservadores. Terá contra ela, no entanto, tôda a ala vanguardeira da agremiação, liderada pela sua "bossa nova". Em clima de anormalidade, é provável que o partido opte pela candidatura do governador Magalhães Pinto, homem ponderado, de fácil transito em todos os partidos, bem situado dentro da "bossa nova" partidária e que realiza em Minas Gerais uma boa administração.

JK OU ARRAES?

O sr. Juscelino Kubitschek já é candidato à Presidencia da Republica. Deverá empolgar sem qualquer dificuldade o seu partido e alcançar ainda a solidariedade de muitas outras agremiações menores. No momento, segundo todas as pesquisas de opinião publica, é o franco favorito. Fossem realizadas hoje as eleições e, sem duvida nenhuma, seria eleito para um segundo periodo presidencial.

No momento, o ex-presidente procura definir-se como candidato do centro com apoio das forças de esquerdas e alcançar o apoio de três homens publicos: o presidente João Goulart, o ex-presidente Janio Quadros e o governador Miguel Arraes. O sr. Juscelino Kubitschek pretende realizar uma campanha tranquila, defendendo sem exacerbamento uma politica nacionalista-reformista, prometendo nova fase de desenvolvimento, com primazia para a agricultura.

Deseja a todo o custo que o seu companheiro de chapa seja o governador Miguel Arraes, de Pernambuco. Deseja, ainda, contar com o apoio das esquerdas, dos nacionalistas, mas sem afastar-se dos centristas nem radicalizar a sua pregação.

Ocorre no entanto, que as forças de esquerda tem no sr. Miguel Arraes o seu candidato natural. Desejam sair com candidato próprio, capaz de empolgar todo o País, com grande prestigio em todo o Norte e Nordeste. Acreditam as esquerdas que diante da candidatura Carlos Lacerda, não terão outra alternativa senão o lançamento da candidatura do governador Miguel Arraes.

Em tal hipótese — Lacerda-Arraes — teremos uma campanha rispida, de terrivel radicalização ideológica, verdadeiro teste para a democracia brasileira.

OUTROS NOMES

Outros nomes há, apontados para a presidencia e vice-presidencia da Republica. O governador Ney Braga, do Paraná, é um deles. Seria o candidato de seu partido, o PDC.

As esquerdas também poderiam pensar na candidatura do ex-ministro Almino Afonso, com grande receptividade nos meios sindicais e estudantis. O ministro Carvalho Pinto, seria candidato para conciliação. Também não seja impossivel a candidatura Osvino Ferreira Alves. Sem falar nas candidaturas Adhemar de Barros e Alziro Zarur.

Para a vice-presidencia, há uma legião de "papaveis". Os principais são: governador Mauro Borges (ótima administração em Goiás), governador Aluizio Alves (deseja ser o vice do sr. Juscelino Kubitschek), deputado Eloy Dutra, deputado Almino Afonso.

De grande importancia, no momento, é a impressão cada vez mais forte de que, de fato, teremos eleições normais e democráticas em 1965.

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

[559]

PAULO DE TARSO:

BRASIL, URGENTE publica hoje, na íntegra pela primeira vez no Brasil, o discurso pronunciado pelo Ministro da Educação do Brasil, sr. Paulo de Tarso, na III Reunião Interamericana de Ministros da Educação em Bogotá, Colômbia. É o seguinte o discurso:

"As Repúblicas americanas, signatárias da Carta de Punta del Este, comprometeram-se com um esquema de transformações estruturais, apresentando como sendo autêntica revolução social.

Pois bem, ou cumprimos êsse compromisso ou nosso esfôrço conjunto de desenvolvimento não beneficiará nossos povos; será mero instrumento de perpetuação de privilégios de minorias que insistem em sobrepor seus interêsses aos interêsses nacionais. Qualquer atitude que ignore essa verdade fundamental atraiçoa a posição que nossos países firmaram naquela Declaração de Princípios. Não se realizou Punta del Este para estudar uma estratégia contra a ascensão do povo. Mas, concordarão os meios que vêm sendo empregados pela Aliança para o Progresso com essa diretiva fundamental? Há uma coincidência clara entre atos e princípios? O desencanto crescente de vastas parcelas do povo brasileiro com a Aliança Para o Progresso faz-nos refletir sôbre êsse ponto. E devemos ter a coragem e a lucidez de chegar às últimas consequências, em nossa análise.

Cumpre dizer, desde logo, que o esfôrço de desenvolvimento do Brasil antecede à Carta de Punta del Este. E que o govêrno do presidente João Goulart está vivamente empenhado em realizar as reformas estruturais indispensáveis a êsse desenvolvimento. Conta, para isso, com o natural apôio de todo o povo, considerado na expressão de Jacques Maritain como "a comunidade dos não privilegiados". Formam na vanguarda desta luta os operários da cidade e dos campos, organizados em sindicatos e cáda vez mais conscientes de seu papel no processo político brasileiro. Ao lado dos trabalhadores estão os estudantes e tôdas as fôrças realmente preocupadas em realizar a justiça social. E faço questão de acentuar aqui minha profunda confiança na juventude estudantil brasileira — confiança que estendo sem hesitação à juventude latino-americana — que é mais sensivel às mudanças sociais do que as gerações saudosistas de outros momentos históricos e que convivem pacificamente com a miséria da América subdesenvolvida".

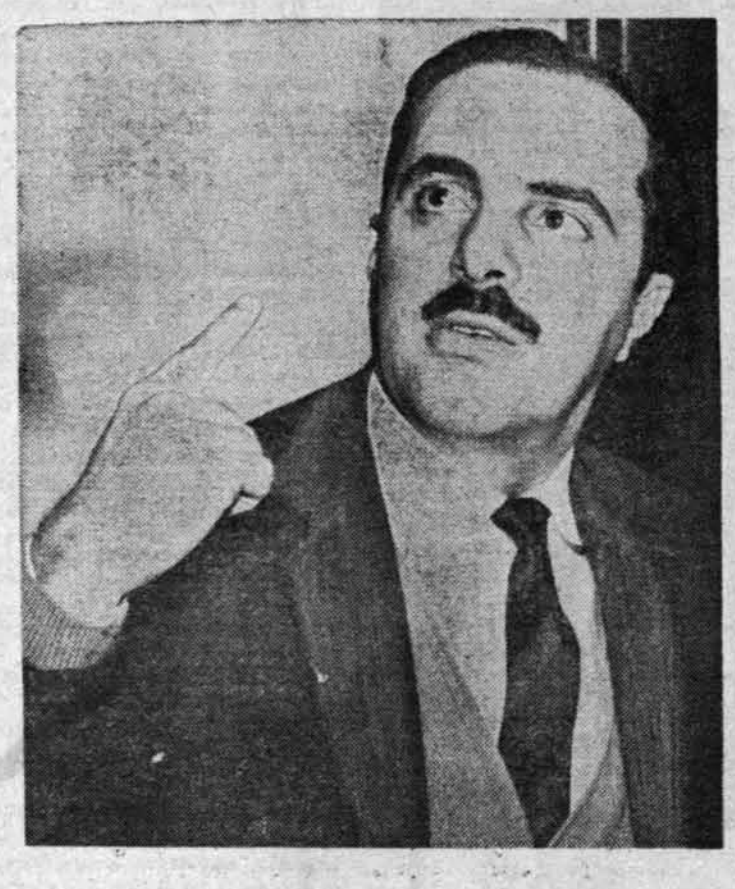
COM OS JOVENS

"Jhering dizia que "quem tem por si a mocidade é Senhor do futuro".

Nada se fará de sério na América se não se conquistarem para as idéias que se defende a mente e o coração dos jovens.

Mais útil que criticá-los é tentar compreendê-los em sua generosidade e entusiasmo. Não têm os moços preconceito contra a verdade. Mas estão sempre motivados contra a duplicidade de atitudes, as frases estereotipadas, com permanente e marcada exigência de autenticidade. Ao julgar os jovens da América devemos ter sobretudo nós, educadores, a consciência de que seremos julgados por êles.

Quem tem contra si a juventude não concorrerá para modelar o futuro da América.



No Brasil, o Ministério da Educação trabalha em contato permanente com os estudantes e seus organismos de classe, prestigiando-os sempre. Temem alguns as exigências da juventude, mas é certo que elas servem para alertar-nos acêrca do muito que resta por fazer.

O fato mais marcante do atual momento da vida política brasileira é a ascensão progressiva do povo que caminha, de maneira irreversivel, para assumir o papel que lhe cabe de árbitro dos destinos do país. É desnecessário dizer que essa ascensão não se tem feito sem luta. Contra ela mobilizam-se fôrças poderosas, empenhadas em conservar as atuais estruturas. Concentram tais forças todos os seus recursos financeiros no esfôrço de deter o povo em sua caminhada para o poder. A luta está posta e seus campos muito bem definidos: de um lado formam os não privilegiados, já agora conscientes de sua fôrça e dispostos a não recuar. De outro, estão todos os que sabem da presença de privilégios de que não querem abrir mão. De um lado são as fôrças da Nação que se afirmam, de outro ladoas fôrças da antinação que procuram sobreviver. Há uma opção a fazer, agonizar com as fôrças que em seu egoismo retêm o poder ou nascer com o povo que as concretiza.

Creio que é meu dever, tomar uma posição franca, proclamar que, em têrmos de opinião pública, a Aliança para o Progresso é cada vez mais amparada pelos grupos conservadores e anti-reformistas e cada vez mais impopular entre os que participam da transformação social; operários, camponeses, profissionais ou estudantes. Assim tocamos numa das contradições radicais do sistema que surgiu em Punta del Este. Como realizar uma revolução social ao lado das fôrças da contra-revolução? Como chegar às reformas de base com o apôio dos contra-reformistas e a desconfiança, para não dizer a repulsa, das fôrças populares? A transformação social não é fruto da decisão de pequenos grupos; ela só será valida com a participação crescente de todo o povo.

Um trabalho que se impopularizasse progressivamente caminharia a passos largos para um contundente fracasso e nada pior que o insucesso que vem depois de uma afirmação de esperança.

EDUCAÇÃO

"Considero cábiveis tais afirmações numa reunião que se propõe especificamente estudar a Educação.

O problema educacional não pode ser colocado em abstrato fora de um momento histórico definido. Além disso, êle só poderá ser compreendido se relacionado com o quadro geral das necessidades e possibilidades do país. Não pode pensar em política educacional quem não tenha sido capaz de formular uma política de desenvolvimento. Caso se pretenda perpetuar as estruturas iníquas atuais, a educação pode ser concebida como um mero ornamento ou como meio de conquista de posição social privilegiada. No máximo, admite-se, neste caso, uma democratização do privilégio, procurando aumentar a quantidade dos privilegiados. Mas se o objetivo é dar representatividade à democracia representativa pela presença adulta do povo no processo político; se se procura não apenas defender a liberdade de uns poucos, mas criar condições materiais que permitam o exercício da liberdade de todos, então, nesta hipótese, surgem a educação para o desenvolvimento e a cultura para a libertação.

DESENVOLVIMENTO

"No Brasil não pretendemos formar jovens para participarem de uma sociedade estática, estabelecida, mas para que sejam capacitados de transformar essa sociedade. Não se pode conceber a educação como um simples fato individual. Educa-se alguém para uma responsabilidade definida. Em nosso caso, a responsabilidade social será a de desenvolver o nosso país: educar para o desenvolvimento. Recusamo-nos, entretanto, a ver dois momentos distintos no processo global: um de educação e outro que se lhe seguirá, como etapa futura de progresso. O processo educacional deve acompanhar a dinâmica do desenvolvimento de maneira realista e integrada, ligando-se a todo o trabalho de reformulação da estrutura social. Por isso não podemos aceitar a idéia de que a educação é o centro exclusivo do trabalho do desenvolvimento. Ela é um de seus fatôres, mas fortemente condicionada pelos outros, de ordem sócio-econômica. Se consideramos válida a afirmativa de que é necessário o alargamento das oportunidades de educação, com a consequente formação do ambiente e dos quadros de pessoal exigido pela dinamização de nossas riquezas devemos dizer também que é falsa sua colocação como pré-requisito do desenvolvimento.

Por outro lado, educar é integrar alguém na obra cultural do país, isto é, na ação do homem que transforma a natureza. Infelizmente um grande número, participa da transformação, mas não se aproveita de seus benefícios. Impõe-se por isso um esfôrço no sentido de democratizar os resultados da obra cultural, da qual todos devem participar.

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social
Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

ALIANÇA É INCAPAZ DE VIVER SUA REVOLUÇÃO!

Daí a idéia de cultura para a libertação, isto é, para a realização humana de todos.

TÉCNICA

"Não se trata apenas de um simples aumento quantitativo de programas educacionais, de um simples esfôrço de abrir escolas. Cogita-se de reformular a própria política educativa para atualizá-la e integrá-la no quadro global das necessidades do país. Não se trata de difundir entre homens marginalizados, dentro de um espírito paternalista, gostos ou vontades de um pequenino número de privilegiados. Educar não é popularizar uma pequena cultura. É dar a todos os homens a consciência de sua vontade criadora. É dar a essa vontade meios para que se expresse em obras culturais. Educar é despertar em cada um a consciência de sua possibilidade de modelar o mundo. Ora isso sòmente será possível se as estruturas sociais não constituirem obstáculo a essa expressão cultural. Daí o equívoco fundamental daqueles que isolam a educação do contexto geral do país.

No Brasil, a estrutura nacional exige uma profunda mudança para que o desenvolvimento não seja uma ficção. Por isso, insiste o govêrno brasileiro em que qualquer plano seria impraticável se não fôsse acompanhado e, em certos pontos, precedido, das reformas de base. É tôda a infra-estrutura do país que está a pedir reformulação. Qualquer ação divorciada dêsse objetivo será simples medida paliativa. Aí a razão pela qual o plano nacional de educação é parte integrante de nosso plano trienal de desenvolvimento.

Estamos empenhados em dotar o Estado de quadros técnicos e administrativos para a realização das novas tarefas que surgem num país em ritmo de industrialização. Visamos formar quadros para as obras decorrentes de reformas estruturais que acompanham e são exigidas pelos processos de desenvolvimento. Nossa reforma agrária pede um número crescente de agrônomos, sociólogos e engenheiros. Da mesma forma, consideramos inadiável formar quadros médicos no país, capazes de participar da reestruturação social, dando viabilidade às grandes transformações.

PRODUÇÃO

"Recusamo-nos a compreender a Educação apenas como um meio de integração dos educandos no estado social vigente. Por outro lado, queremos que a educação seja acompanhada de aumento de produtividade, para evitar que necessidades sejam artificialmente criadas sem que o país tenha condições para responder a elas. Não se trata de equacionar de um lado o desenvolvimento econômico e de outro as metas de Educação. Se o planejamento global exige prioridade, no setor educacional, estas prioridades não serão vistas apenas em função das necessidades de ensino. Talvez em determinado esfôrço conseguisse acelerar fortemente o incremento da educação. Mas, antes de tudo, deve-se ver se êle tolhe outros esforços também inadiáveis e de profundas consequências para a própria Educação. Vale alertar para o perigo que uma ênfase demasiada no setor educativo pode diminuir a atenção que deve ser dedicada aos demais setores, provocando graves distorções. Não podemos perder de vista as prioridades educacionais mas devemos considerar sempre que elas são prioridades de um país em ritmo de desenvolvimento.

Além disso, o desenvolvimento supõe capacidades humanas precisas. Por isso, um planejamento deverá ter em vista não apenas as necessidades reais, quantas vêzes artificialmente auferidas — mas também as reais possibilidades, sob o risco de cair no utopismo. Vejamos um simples exemplo pelos cálculos do Plano Decenal, serão necessários, no Brasil em 1970, mais 450.000 professôres do que os já existentes, que são 102.826 — leigos e 122.743 normalistas. Ora, anualmente se diplomam no país 22.000 professores. Mantendo-se essa cifra, teríamos, em 10 anos, um aumento máximo de 220.000, logo a metade do necessário. Será possível duplicar o número? quais as possibilidades humanas para êste crescimento? Não bastará abrir escolas normais. Haveria jovens que a elas se encaminhariam? Como mobilizá-los?

Daí poderem faltar os planos feitos em abstrato, que não se integram no ritmo possível de desenvolvimento e só se relacionam com situações ideais. Há uma cuidadosa revisão a ser feita nesse sentido, pela reunião de Bogotá, relativamente as metas do Plano Decenal tal como foram elaboradas em 1961. Aliás, todo o plano exige revisão corajosa e radical, sempre que a realidade constatar falhas ou dados novos. Estamos aqui não para defender artificialmente formulações do passado, mas para elaborar uma política do futuro.

PROGRAMA

"As reuniões interamericanas se multiplicam e nelas não faltam os que querem definir uma nova política educacional. A partir da reunião de Lima em 1956, em cada encontro se precisa mais a idéia de integrar a educação no processo de desenvolvimento. Foi sendo gradualmente constatada uma crescente preocupação pela coerência interna dos sistemas educacionais e pela integração dos planos de educação em planos globais. Esperamos ver nesta III Reunião formulações mais claras e mais contundentes sôbre o papel da Educação nas reformas estruturais e sôbre a participação do povo na elaboração de uma cultura própria e atualizada.

À luz destas considerações devemos repensar a cooperação internacional. Na verdade, existem duas Américas, uma desenvolvida e outra lutando pelo desenvolvimento. Não se pede à parte mais rica uma assistência que continue perpetuando as diferenças, mas há um esfôrço conjunto a ser feito por todos para eliminar, ao máximo possível as desigualdades que existem. A lição cristã do grande Papa da Paz, João XXIII, é bastante precisa em sua encíclica "Mater et Magistra" e os países desenvolvidos foram capazes de compreender profundamente a isso, uma revisão de certas atitudes poderá salvar o movimento que nasceu em Punta del Este.

Nem sempre se levam em conta, nessa cooperação internacional, as exigências do desenvolvimento. Um planejamento educacional exige um estudo dos setores prioritários que atinjam verdadeiramente a infra-estrutura nacional. Os critérios de seleção dos projetos e programas devem ser nítidos e uniformes, de maneira a orientar as agências e organismos técnicos e financeiros na determinação dos pontos estratégicos para a eliminação dos desequilíbrios. Transparece em certos programas uma visão nitidamente assistencialista. De que valem por exemplo as campanhas contra o analfabetismo se desvinculadas do quadro das necessidades gerais. Alfabetizar não é integrar alguém num mundo feito, mas dar-lhe meios para transformar o mundo.

INTERCAMBIO

"O desenvolvimento da industrialização cria necessidades urgentes de mão de obra técnica especializada. Leva-se isso em conta na distribuição das bôlsas de estudos? Ou se mantém a educação a serviço da divisão dos países em exportadores de matérias-primas e manufatureiros? Pensamos que, diante das necessidades em recursos humanos de nível médio o superior para o desenvolvimento, já é tempo de que os governos procurem coordenar o processo de intercâmbio e capacitação do pessoal no exterior, organizando em plano nacional entidades com êsse objetivo.

Os contatos individuais, atendendo a necessidade locais sem levar em conta a política educacional de todo o país, conduz a um desperdício de energias e poderá fàcilmente aparecer com uma conotação política que atraiçoa a própria idéia de uma cooperação de países em plano de igualdade. O govêrno brasileiro já teve ocasião de deixar clara sua posição a êsse respeito.

DISPONIBILIDADE

"Excelentíssimos senhores ministros.

Em virtude de nosso fraternal convívio nesta reunião julgo-me na obrigação de frisar bem dois pontos.

A América já não está tôda presente nesta Conferência. Desde o encontro em Punta del Este, em vez de coesão houve ruptura. E cada um de nós deve aceitar sua parcela de responsabilidade por essa separação. Em segundo lugar, a opinião pública exige cada vez mais fatos e cada vez menos crê em afirmações de princípios gerais. Sob o nome de liberdade e democracia podem-se ocultar a opressão e o poder de uns poucos. Também se pede menos publicidade e mais ações concretas, precisas, eficazes, coerentes. Porque muito prezamos as tradições pan-americanas, não poderemos pagar por elas o preço de nossa miséria. E tôda a ação em comum sòmente será válida se fôr capaz de arrancar as raízes dessa miséria. A História nos lança num desafio inapelável. O caminho é apenas um: as vias do desenvolvimento por uma cultura libertadora.

Quem quiser ser coerente com o que se disse em Punta del Este deve ser realmente revolucionário. Isso está dito no relatório oficial desta reunião e vem sendo repetido em todos os pronunciamentos mais importantes sôbre política interamericana.

Ainda ontem ouvimos o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos falar sôbre o ímpeto revolucionário da Aliança.

Também se reconheceu, pela palavra do senhor presidente do Conselho, o êxito de campanhas que estariam sendo movidas por adversários dos ideais de Punta del Este.

Cabe, assim, uma indagação final: a que se deve êsse êxito dos que lutam contra a Aliança?

Incluo-me entre os que pensam que a contradição central está nisso: a América jurada a realizar sua revolução e a Aliança incapaz de viver seu propalado ideal revolucionário. Ou tomamos consciência disso ou a História nos julgará, por nossa omissão, como responsaveis pela revolução social violenta na América".

[561]

Escandalo no Ro

Lo Do

Text

POMPILIO DINIZ apresenta:

OPERARIO, BATENTE E PATRÃO

* Líder camponês encarcerado

Continua trancafiado na prisão de Reginópolis, o líder camponês Jofre Corrêa Neto, condenado a 22 meses de reclusão, depois de um processo-farsa em que o enquadraram na Lei de Segurança Nacional. Como se recorda, Jofre foi prêso, segundo declarações do delegado de polícia, "em flagrante", no município de Pirajuí, por "crime cometido em Presidente Alves". Na época, a defesa, a cargo do dr. Cícero Silveira Viana, detendo-se quase que exclusivamente nas contradições das testemunhas de acusação, provou, de maneira arrasadora a inexistência de provas contra Jofre, cujo único verdadeiro crime foi o de tentar um acôrdo salarial entre os camponeses grevistas da Fazenda Jacutinga e o latifundiário Sebastião Simões de Carvalho.

* Um veterano

Jofre Corrêa Neto é um veterano das lutas de Santa Fé do Sul, onde obteve vitórias dirigindo seus companheiros do campo no grande movimento contra a fome e a miséria impostos pelo barão de terra Zico Diniz (não é meu parente). Aquele movimento chegou até à violencia, pois os camponeses não poderiam permitir que o matassem, permanecendo de braços cruzados. Foi, antes de tudo, uma luta pela sobrevivencia contra um processo de liquidação lenta pela fome e um processo de liquidação física dos trabalhadores grevistas, pelos fuzis dos jagunços a serviço do conhecido grileiro paulista. Por êstes antecedentes, é que planejaram "tirar Jofre de circulação, por algum tempo".

* Solidariedade

Durante as últimas semanas, Jofre tem sido alvo da solidariedade de inumeros sindicatos operários de São Paulo, além do pronunciamento de estudantes e parlamentares. O Congresso Estadual dos Gráficos, realizado em Bauru a 21 de abril ultimo, considerou, por unânimidade, a presença simbólica de Jofre Corrêa Neto na Mesa dos trabalhos, além de enviar grande caravana a Reginópolis, em visita de solidariedade ao líder camponês encarcerado. Uma outra caravana sindical visitou, recentemente, Jofre Corrêa Neto. Compunha-se de José Bustos, diretor do Sindicato dos Metalurgicos de São Paulo, Alexandre Rojas, diretor do Sindicato da Construção Civil de Baurú, José Manoel Lima, diretor do Sindicato dos Metalurgicos de Baurú, Boaventura Ferreira de Cristo, Presidente do Sindicato Rural de Pirajuí, Lyndolpho Silva Presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agricolas do Brasil (ULTAB), José Alves Portela, Presidente da Federação das Associações dos Trabalhadores Agrícolas de São Paulo (FATAESP), além de grande número de camponeses da região de Reginópolis.

Mais recentemente, os universitários de todo o Brasil reunidos no XXVI CONGRESSO DA UNE, aprovaram uma mensagem de solidariedade a Jofre Corrêa Neto, enviando telegramas de protesto contra sua prisão, ao Ministro da Justiça e ao Presidente da República.

Um defensor do Ideal!...

* No Supremo

A defesa de Jofre, tendo em vista a reforma da sentença, cuja nulidade poderá ser configurada na fragilidade da denuncia, apelou para O Supremo Tribunal Federal. Agora repercute na Câmara em Brasília, a escandalosa prisão do líder camponês, e vários deputados, dentre eles o sr. Marco Antonio Coelho, se empenham pela sua libertação.

* Poema a um encarcerado

(A Jofre Corrêa Neto)

Companheiro, se a prisão
Cessou tua liberdade
E os monstros da crueldade,
(Instrumentos da traição),
Feriram te o coração
Sincero, amigo e leal...
Ante êsse crime brutal
Clama o povo brasileiro!
Porque tu és companheiro,
Um defensor do Ideal!...

——OoO——

Quando a lingua dos devassos
Insuflar o grande incêndio
E ao posto de vilipêndio
A mentira atar te os braços;
Quando tolherem teus passos
Nesta jornada fatal,
Não dês ouvido ao chacal
Nem caias no desespêro!...
Porque tu és companheiro,
Um defensor do Ideal...
A verdade é como o dia
E a mentira é nuvem baça
Que tolda mas, logo passa
Quando sopra a ventania!...
A verdade se irradia
Como o clarão matinal!
E a liberdade afinal,
Há-de traçar-te o roteiro!...
Porque tu és companheiro,
Um defensor do Ideal!...

* Coquetel de Chapa 1

É curioso observar-se como, ultimamente, vem predominando, nas eleições sindicais a preferencia pelas Chapas de numero 1. Se não, vejamos:

No Estado da Guanabara as eleições no Sindicato dos Metalurgicos apresentaram o seguinte resultado: vitória da chapa 1, com 8.010 votos, sôbre a chapa 2, com 1.718 votos.

* **São Bernardo** — Na mesma linha de conduta, seguiram os metalurgicos de São Bernardo do Campo, cujas eleições terminaram com a vitória da chapa 1, com 2.098 votos, sôbre a chapa 2, com 809 votos.

* **Limeira** — Em Limeira, as coisas não se passaram diferente: a chapa 1, entre os metalúrgicos, obteve a vitória sôbre a chapa 2, com diferença que existe entre os números 849 e 206.

* **Bancários de S. Paulo** — Os bancários de São Paulo nas eleições do seu Sindicato, mostraram a mesma tendencia, oferecendo o seguinte resultado: chapa 1 vitoriosa, com 9.001 votos, sôbre a chapa 2, com 1.793 votos. Por falar de Bancários, a nova Diretoria comemorará, a 28 próximo vindouro, o Dia Nacional da categoria, quando haverá "comes e bebes".

* **Texteis de S. Paulo** — Os Trabalhadores Texteis de São Paulo, nas eleições para nova Diretoria do seu Sindicato tiveram o mesmo critério de escolha o que resultou a seguinte cifra: Venceu a chapa 1, com 6.223 votos, conseguindo, a chapa 2, apenas... 1.651 votos. Foi um verdadeiro coquetel de chapa 1.

O último locaute do leite — com a série de rumores sôbre corrupção dos grandes interessados no assunto — demonstrou que tais movimentos são de interêsse exclusivo dos intermediários, que controlam o produto e prejudicam os produtores, perturbam a ação das autoridades e objetivam aumentar os lucros. A própria SUNAB, demonstrando ignorar o assunto, investiu contra o produtor, tentou incompatibilizá-lo com o consumidor e fêz o jôgo do intermediário.

QUEM MANTÉM

O abastecimento do leite é mantido, em cêrca de 90%, por pequenos produtores, que entregam às usinas as pequenas quantidades que produzem diàriamente. Possuem poucas cabeças de gado, e não têm fôrça econômica para enfrentar a exploração das grandes usinas.

O produtor arca com o custo da terra, o preço do gado, o valôr da ração suplementar, remédios, vacinas, perda de animais, custo da mão de obra e entrega do leite com média de 4% de gordura. O produtor recebe o produto livre de carreto (Cr$, 2,00 a Cr$ 3,00 por litro), padroniza a gordura em 3,1%, pasteuriza e distribui o leite.

QUEM GANHA

E que é feito com a diferença do teor de gordura? A usina transforma em manteiga essa diferença e embolsa seu valor, Cr$ 800,00 por quilo de manteiga. Sem nada inverter na aquisição da matéria-prima, o leite. Este, é aliviado do excesso de gordura, ficando o lucro com as usinas, com larga margem acima de sobretaxa de gordura. Grandes volumes de leite são desviados do consumo e transformados em queijo fresco, que no mercado atinge a Cr$ 600,00 por quilo, usando para isso de 6 a 8 litros de leite recebido a menos de Cr$ 40,00 do produtor. E há ainda o leite em pó que será vendido às classes mais abastadas ou estocado para as épocas de falta do produto. Sem falar no fabrico de caseina de uso industrial. Onde entra o produtor? Onde está seu lucro? Mesmo na simples manipulação e distribuição do leite o lucro das usinas é excessivo. Êles é que mais se beneficiam com o aumento do preço para o consumidor.

QUEM BOICOTA

Sòmente os usineiros podem efetivar um locaute. Que faria o produtor com os 30 ou 40 litros de leite do sítio? No entanto, as medidas governamentais visaram ao produtor: suspensão do crédito, suspensão de financiamentos. E o intermediário explorador, conluiado com a FARESP, colheu os frutos do locaute.

FUNDO DA FARESP

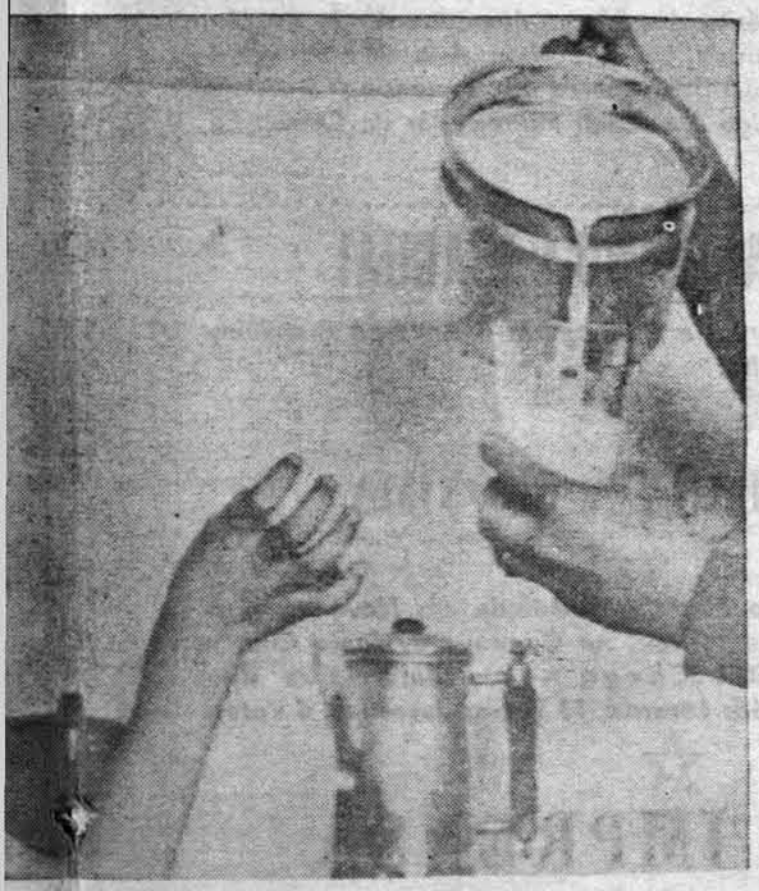
As usinas distribuiram aos produtores circular da FARESP, convidando-os a participar de um fundo, mediante a contribuição de Cr$ 1,00 por litro. Para um produtor de 100 litros diarios são Cr$ 36.000,00 por ano para um fundo extra de uma entidade que primou por não esclarecer, em seus comunicados, todos os aspectos do problema do leite. Nessa circular a FARESP diz que está pleiteando Cr$ 73,50 no sítio, por litro. Mas oficialmente declara que seriam aceitos Cr$ 55,00 e acabou concordando com Cr$ 44,40.

OS TRUSTES

O truste internacional dos laticínios está instalado no Brasil, através de suas subsidiárias "Glória" e "Nestlé". Aliadas às cooperativas de usineiros, êles dominam o mercado nacional, enquanto as fábricas de leite em pó de capital

astro do ocaute o Leite

Texto de Fausto Figueira de Mello



nacional encontram as maiores dificuldades para se instalar. Recorde-se o caso de fábrica de leite de Guaratinguetá, que levou 8 anos para desembaraçar sua maquinária em Santos e só consegue vender sua produção às fábricas de chocolate, não podendo entrar no grande mercado consumidor.

SOLUÇÃO

A solução — adotada nos países mais desenvolvidos — é o cooperativismo dos produtores de leite, fazendo o produtor participar dos lucros de todas as atividades, da ordenha à distribuição.

O lucro é repartido entre os cooperados, comportando a estrutura da cooperativa, departamentos de assistência técnica, financeira e veterinária. Até a produção do leite em pó pode ser feita pela cooperativa dos pequenos produtores.

As atuais cooperativas são formadas por capitalistas que se instalam no centro de uma região leiteira e oferecem aos produtores colocação certa do produto, assistência técnica, veterinária e até creditícia. E mais a participação nos lucros. Na estrutura atual, esta é uma solução para os problemas imediatos do produtor. Com o tempo, porém, dominado o mercado, a cooperativa da fábrica passa a impor condições. Afirmam que o leite precisa atender a certas condições que dependem do julgamento da cooperativa, que fixa índices de qualidade e apresentação. Os lucros começam a ser reduzidos e os dividendos baixam. Desfaz-se a ligação entre o produtor e o mercado: surgiu um órgão intermediário com o poder econômico na mão.

CORRUPÇÃO

Nos dias do locaute uma série de rumores circulou entre os produtores de leite. Falava-se então que o govêrno do Estado seria diretamente interessado no locaute, para favorecer as usinas. Dizia-se também que a omissão do presidente da FARESP estaria dentro dêsse esquema, compreendido na corrupção patrocinada pelos usineiros. Finalmente os interessados encontraram correlação entre o locaute e a pressão das usinas sôbre o consumidor e o govêrno e as festas dadas a altas autoridades do país, simultâneamente na casa do sr. Willy Otto Jordan, diretor de usina.

PERGUNTAS

Por que não se levanta o custo operacional das usinas e indústria de laticínios, para se encontrar um preço justo para produtores e consumidores?

Por que não se concede crédito oficial aos pequenos e médios produtores, tomando-se por base a produtividade dos rebanhos, para a formação das cooperativas de produtores?

Estas perguntas e os rumores citados acima só podem ser esclarecidos por uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que é de interêsse nacional e diz diretamente a cada brasileiro.

PAPEL DA SUNAB

Eis o que se espera da SUNAB: apôio à organizações de cooperativas, com financiamento, assistência e mesmo transformação por desapropriação das usinas existentes, em cooperativas de propriedade dos produtores.

E' a única iniciativa que atende aos interêsses dos produtores e as exigências dos consumidores, estimula a produção e, eliminando o intermediário e zanancioso; oferece o leite ao consumo por preço justo.

GENTE COMO (e contra) A GENTE

Roberto Freire

"E AGORA, JOSÉ?" "É AGORA, JOSÉ!"

E agora, José ?

Pois é, e agora ? Essa famosa pergunta apresentada por Carlos Drumond de Andrade à geração jovem de 1942, continha em si mesma uma indefinição, uma angustia e uma perplexidade que, os jovens de 1963 já não sentem mais, embora a pergunta do poeta preferido ainda chegue às suas consciências exigindo resposta. Mais que resposta: os Josés esperam uma palavra de ordem para a ação, porque, para êles a festa não acabou, nem a luz apagou, e, sobretudo, o povo não fugiu. Está diante deles, confiante e alerta, querendo segui-los.

No Rio Grande do Sul, um poeta que zomba sèriamente dos outros inúteis, que ama, faz versos e protesta contra a utopia desnecessária, respondeu, durante a campanha da legalidade, ao José de Drumond. Seu nome é Lara Lemos.

RESPOSTA PARA JOSÉ

(Panfleto quase poema)

E tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora José ?
(C. A. de Andrade)

José !
Você que é meu povo
Você que é sem nome.
Desperta, José !
Dormiste sem conta
por anos e anos,
dormiste de fome
de dor e cegueira,
dormiste sem cama
dormiste sem roupa
dormiste sem sonhos.
Desperta, José !
És mais que José.
És mão que semeia,
és mão que trabalha
que corta, que colhe,
que pega em fuzil;
és dor que transforma
a terra em vinhedo
a cana em açúcar
a pedra em jardim.
Desperta, José !
Há quem te ignora
Há quem te deseja
calado, dormindo
para sempre, José.
Há quem te utiliza
(e gera a tua fome),
há quem te devora
fingindo sorrisos,
há quem te golpeia
na face, José !
Tua fôrça é tu mesmo.
constrói o teu grito
Levanta a cabeça
teu braço em abraço
teu corpo num só.
Exige, reclama.
Sem valsa vienense,
sem fala estrangeira
sem mêdo. Protesta.
Tua fôrça é tu mesmo.
Desperta, José !

Portanto, esqueçamos a interrogação. Já estamos prontos. É agora, José !

O Brasil Em Movimento

Conforme anunciamos nos números experimentais de MOVIMENTO, lançado no Congresso Nacional dos Estudantes em Santo André, voltamos novamente a circular.

Em uma etapa inicial, MOVIMENTO sairá com BRASIL, URGENTE, companheiro de igual luta e jornada. Será a unidade de dois órgãos populares para cumprir a tarefa de servir ao povo. Será também um apêlo conjunto aos estudantes, operários, camponêses e intelectuais para que nos apoiem decididamente, comprando, divulgando, colaborando para que êsses jornais do povo possam continuar a circular, apesar das pressões políticas e econômicas dos que não admitem nenhuma mudança na estrutura econômica do Brasil.

Motivos de ordem técnica impedem-nos de sair neste número de BRASIL, URGENTE. Assim, o primeiro número de MOVIMENTO circulará no dia 23, na Guanabara, e poderá ser adquirido na União Nacional dos Estudantes (Praia do Flamengo, 132). MOVIMENTO é a resposta da UNE ao chamado das fôrças populares: UNAMO-NOS E ORGANIZEMO-NOS; é a exigência do povo no instante em que as constantes crises econômicas e políticas levam as fôrças antinacionais a radicalizarem e conturbarem a vida nacional, através de seus institutos, IPES, IBAD etc.

Êste número de MOVIMENTO é especial. Dedica-se totalmente a relatar as atividades do IBAD. É a denúncia da UNE ao povo de quem são os seus inimigos, ao mesmo tempo que o apêlo à união para a vitória.

TERROR IBADEANO LEMBRA IDADE MEDIA

Clodomir Moraes e Celia Lima, das Ligas Camponesas, as mais Recentes Vitimas — Torturas Indescritiveis Para Fazerem Profissão de fé Comunista

☆

IBAD NO MOVIMENTO SINDICAL

25 milhões para eleger metalúrgicos — Sindicalismo do IBAD é feito na fazenda de Gastão Vidigal

☆

Secundaristas do IBAD São orientados por um capitão do Exercito

Universitários Ganham Passagens E despesas Pagas Para Votar em candidato "Democrata" — Filho de Deputado Federal Falsifica Assinaturas Para Registrar Chapa "Democratica" no Ultimo Congresso dos Estudantes — Dirigente Ibadeano da Política Estudantil Secundária da Bahia Ensina Como Pular do 3.o andar Ginasial para o 3.o andar Colegial

INQUERITO MILITAR SURPREENDE ALTAS PATENTES DO EXERCITO

A Representação — ADEP — Está Toda Entregue a Militares (Generais ou Coronéis) — Inquérito das Fôrças Armadas Ainda Revela: General Motors, National Carbon, União Carbon, Atlantic e Standard Electric São as Únicas Que Possuiam Contas na "Promotion" — Além Dessa Fonte, o Acôrdo do Trigo É o Maior Financiador da Corrupção no Brasil

EUA INSTALAM BASES NO PARAGUAI

A Pretexto de Defenderem o Continente — Governo Brasileiro não dá Informações a Respeito.

☆

PREFERENCIAS PARA A PRÓXIMA SUCESSÃO (1965)

Do Palácio do Planalto (instalado em Nova sede) à Avenida Presidente Wilson, na Guanabara, Junto Com a Embaixada dos EUA Chega-nos a Informação das Preferências para 65: Lacerda, 11 Votos; Juscelino, 6 Votos.

☆

IBAD E IMPRENSA

Atuação Junto aos Orgãos de Divulgação: Radio, Jornal e TV

☆

LISTA DOS FUNDADORES DA ADEP

Catálogos de Integralistas, Fascistas e "Gorilas"

CPI SOBRE O IBAD

José Aparecido, João Doria, Rubens Paiva, Benedito Cerqueira e Eloy Dutra, Contra Cinco Ibadeanos Confessos

Formam a CPI — Dificuldades de Toda Ordem São Colocadas Contra a Atuação dos Parlamentares Populares

RESPONSABILIDADE DA UNE

[564]

Depoimento da Semana

CIRO ALBUQUERQUE: REFORMAS DE BASE E FÉ NA DEMOCRACIA

BRASIL, URGENTE inicia neste número, a publicação de uma série de depoimentos, prestados à sua reportagem por algumas das mais destacadas personalidades da vida brasileira, nos vários ramos de atividades humanas, figuras das mais diversas tendências políticas, filosóficas e religiosas, sôbre assuntos da atualidade. A série de "depoimentos" tem início com a palavra do deputado Ciro Albuquerque, presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, importante prócer do PSD, um dos mais categorizados líderes das classes produtoras paulistas e homem apontado como possível futuro governador dêste Estado.

AMEAÇAS À DEMOCRACIA

Estaria ameaçada a democracia brasileira? A democracia no Brasil estaria caminhando para dias incertos e situações perigosas, por culpa, talvez, do enorme desequilíbrio social que agita todo o País? O deputado Ciro Albuquerque não é pessimista e faz profissão de fé no regime democrático:

— "Se há um regime capaz de garantir as bases de uma sociedade estável êste é o democrático. O Brasil é um dos poucos países do mundo em que o desequilíbrio social ainda não se fêz tão profundo, a ponto de provocar, como em outras nações, verdadeiras lutas de classes. Para tanto, tem contribuído a nossa legislação social e trabalhista, uma das mais humanas da terra. Não sou pessimista quanto ao futuro. A preocupação dominante dos responsáveis pelo Brasil é, exatamente, a de oferecer melhores condições de vida às classes menos favorecidas".

REFORMAS, SIM

"Já tive oportunidade de fazer pronunciamentos favoráveis às reformas de base: agrária, sindicalista e salarial, previdenciária, bancária e securitária, tributária, político-partidária e eleitoral. Tais reformas, contudo, deverão ter processo democrático, pelas vias constitucionais, sem alterações que possam ferir a Lei Magna. Tudo dentro do respeito ao regime, mesmo porque o povo já revelou, através de inquéritos de opinião publica, ser avêsso aos extremismos e golpes, de que desejam valer-se os falsos democratas, a título de reformas. Somos um povo que tem profundo interêsse pelos problemas políticos e econômicos do país e um bom julgamento sôbre êles. Tais reformas, principalmente a agrária, são hoje reconhecidas como necessárias por todas as correntes político-partidárias. Pessoalmente e sem embargo de autorizadas opiniões em contrário, julgo ser possível uma revisão agrária, sem alteração constitucional. O momento é de decisão e o Congresso Nacional tem os meios para realizar esse desiderato importante para o futuro nacional".

DENTRO DA ORDEM

Para o presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, o povo deve seguir para amenizar seu sofrimento já exacerbado, "o caminho que vem seguindo, principalmente desde 1946, quando da redemocratização do país: o caminho da ordem, da lei, da Constituição, do respeito às autoridades, da supremacia de sua vontade revelada nas urnas". Adianta:

— "Em menos de 20 anos de vivência democrática, progredimos muito, embora nem sempre tenhamos condições para valorizar o que temos conseguido. A cada eleição o nosso povo aperfeiçoa o processo de escolha, seleciona melhor, malgrado decepções e equívocos naturais. Só através da melhoria do regime, isto é, sòmente votando e vivendo livremente, o povo alcançará seus objetivos. A democracia é uma escola, cujos cursos estiveram fechados por longos anos neste país. Não permitiremos mais que se fechem suas portas, por onde entram ar, luz, sol e liberdade".

OS DEPUTADOS

Deveria haver, no regimento interno da assembléia legislativa, algo a exigir dos deputados seriedade no exame dos problemas do povo? A resposta do deputado Ciro Albuquerque é incisiva:

— "O regimento interno, sendo a lei interna da Assembléia, contém disposições que, disciplinando a ordem e a forma dos trabalhos legislativos, obrigam a todos os deputados. Êles, como representantes do povo, não podem agir ou conduzir-se no plenário sem seriedade. Isso deflui da própria alta responsabilidade de que todos nós temos, por fôrça do mandato recebido do povo. Não tem sido outra a norma dos deputados estaduais de São Paulo, que sempre se conduziram com respeito às suas funções. E' certo que pessoas desacostumadas à vida parlamentar estranhem, às vezes, que deputados conversem ou leiam durante as sessões. Ignoram, contudo, que, no geral, tais conversações e a própria leitura dizem respeito à preparação dos deputados para a votação ou a discussão de uma lei. No que concerne ao calor ou à violência dos debates, o regimento interno contém disposições que regulam as discussões. Os deputados devem encarar as suas funções com seriedade: se existisse alguns que assim não agissem, a culpa não seria do regimento interno".

PROFISSIONALIZAÇÃO POLITICA

O deputado seria um "empregado do povo"? A profissionalização política seria um bem, ou um mal? O presidente do legislativo de São Paulo, tem opiniões sôbre o assunto:

— "Creio que a expressão, "empregado do povo" não se coaduna com a alta investidura que representa o mandato popular. Combato os que fazem da política uma profissão, pois entendo que os que ocupam cargos eletivos devem dedicar-se à defêsa do interêsse coletivo com o maior desprendimento. Seria "empregado do povo", no bom sentido, no sentido de que eleito pelo povo, deve estar na defesa do homem comum, procurando minorar as suas dificuldades e encontrar soluções para os problemas sociais".

CIRO E NÓS

Finalmente, mostrando que há numerosos problemas que não são nem podem encontrar soluções na Assembléia Legislativa, porque de competência da União, do Estado, do Município ou de leis existentes, o deputado Ciro Albuquerque aproveitou a oportunidade para um comentário franco sôbre BRASIL, URGENTE. São suas as declarações:

— "Tenho sido um leitor constante de BRASIL, URGENTE, jornal moderno e capaz de, com estilo e gênero próprios, continuar cumprindo relevante papel na imprensa nacional".

INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS OPRIMIDOS

Todos os brasileiros da classe média para cima estão **preocupados** com a situação do operário e do camponês, mas **nada fazem** de fato. Ou será que estão com mêdo?

Todos acham **justa** a luta dos oprimidos, mas não lhes possibilitam os instrumentos de defesa. Por quê não um operário para representar os operários na Câmara Municipal?

MANOEL FRANCISCO ESPINDOLA é operário e mora em favela como muitos outros trabalhadores, **êle sabe o que é ser operário.**

E' candidato a vereador; só que para êle a vereança é um instrumento de luta para politizar e organizar os seus iguais.

O que representa êste fato?

Para os trabalhadores mais que um instrumento é exemplo que lhes dá mais **fôrça e confiança** na luta pela libertação de tôdas as formas da **dominação capitalista.**

Para os estudantes é a possibilidade de concretizar a **aliança operário estudantil** lutando efetivamente junto com os operários pela emancipação política e econômica do povo brasileiro.

Para os demais é a oportunidade de abandonarem esquemas paternalistas ou assistenciais com que pretendem solucionar os problemas **para os operários.**

MANOEL FRANCISCO ESPINDOLA representa a conscientização, organização e união dos oprimidos como **instrumento definitivo de libertação.**

Com êle nos identificamos e lutamos, em **têrmos estritamente pessoais:**

José Serra — Presidente da UNE
João Manoel Carrado Ribeiro — Ex-Presidente da UNE
Octavio Mercadante — Presidente da UEE — São Paulo
José Carlos Seixas — Ex-Vice Presidente da UEE
Walter Barelli — Vice-Presidente da UEE
Rubens Bueno — Vice-Presidente da UEE
Silvio Sawaia — Presidente do DCE da USP

USE A CABEÇA...

A. S. PIRIN

O "literograma" continua sendo prestigiado por um grande numero de amigos dêste jornal, daí a impossibilidade de respondermos às cartas que nos são enviadas. Todavia, providenciamos imediatamente todos os pedidos de assinatura, de remessa de numeros atrasados etc. Para sentir a média da opinião de vocês todos, gostaria que escrevessem dizendo se os problemas são de FÁCIL, MAIS OU MENOS ou DIFÍCIL SOLUÇÃO; se o tamanho dos problemas tem sido GRANDE, REGULAR ou PEQUENO; se os assuntos tratados têm sido interessantes ou não. Enfim: tudo que estiver ligado aos nossos problemas está ligado, prmeiramente, a vocês. Assim, sua opinião é valiosíssima para nós. — CONCURSO: os concorrentes que desejarem concorrer ao sorteio de 10 exemplares de Cadernos do Povo Brasileiro devem mandar, até 30 dias decorridos da publicação, o excerto contido no diagrama, mais o nome lido no acróstico formado pelas iniciais das "soluções" encontradas, para A. S. Pirin, aos cuidados de BRASIL, URGENTE, rua Cincinato Braga, 172, São Paulo. Não se esqueçam de mencionar nome ou pseudônimo e endereço completo, para envio dos prêmios (para os que residem fora de S. Paulo) e identificação dos que residem na Capital e que devem retirá-los aqui na redação. Não é preciso mandar recorte do jornal, para não mutilar o seu exemplar. Serve qualquer pedaço de papel e, outra vez, solicitamos que não seja um "pedacinho" muito exagerado de papel, o que dificulta o sorteio. Gratos.

B — em que lugar, adv. — — — —

USE A CABEÇA...

CHAVES	SOLUÇÕES
A — porção de líquido que se engole de uma vez s. m.	31 2 25 18
B — em quel ugar, adv.	5 12 26 40
C — estepe, savana (na África do Sul), s. m. (hol.)	8 15 76 49
D — coisa, s. m.	79 30 54 50
E — rocha, s. f.	65 35 41 74
F — qualificação, s. m.	53 14 88 59
G — neste ugar, adv.	64 66 85 24
H — dotes naturais, s. m.	57 37 63 45
I — que perdeu os pais ou um dêles, adj. (fem.)	47 73 21 13
J — tecido de lã ou de sêda, muito forte, usado por estofadores, s. m. (fr.)	81 58 16 38
L — senhorita, s. f. (ingl.)	39 83 3 78
M — chamariz, s. f. (fig.)	44 4 69 80
N — tipo, sujeito qualquer, s. m.	61 22 10 70
O — banha ou gordura, s. m.	67 33 72 7
P — cálculo, s. m.	32 19 46 9
Q — a êles, pron. pess.	86 34 52 48
R — garupa, s. f.	20 1 23 42
S — a parte inferior da região lombar, s. m. pl.	17 55 71 28
T — rangífer, s. f.	56 29 60 87
U — diante de, prep.	11 43 82 75
V — estaca a que se liga a videira, s. f.	77 51 6 62
X — enxuto, adj.	36 68 84 27

88 letras compõem êste problema:

A A A A A A A A A A (9) Ã (1) C C C C (4) D D D (3) E E E E E E E E E E E E (13) F (1) G G (2) H (1) I I I I (4) J (1) L L L (3) M M M M (4) N N N N N N N N N (9) O O O O O O O O O O (10) P P (2) Q (1) R R R R R (5) S S S S S S S S S (9) T T T (3) U U (2) V (1).

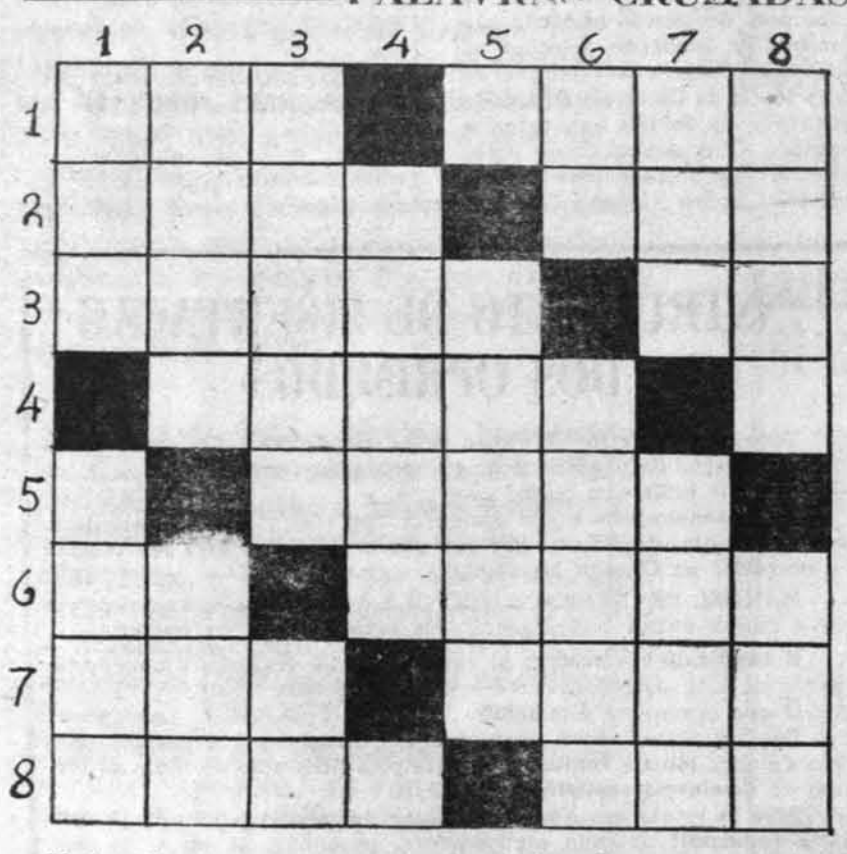
Resultado do problema n.o 5: CHEGOU A HORA DE O BRASIL TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES. SE AINDA NÃO FIZERA ISSO — DEVIDO A PROBLEMAS DAS RELAÇÕES EXTERNAS FINANCEIRAS — O MOMENTO CHEGOU AGORA. (Hanson's Latin American Leter) — Heril — Anes — Nuvem — Sacro — Ombra — Nobre — Saída — Leões — Azêdo — Tarde — Íngua — Nesga — Afora — Messe — Exido — Rasgo — Ipadu — Choça — Ardor — Niche — Lasso — Espim — Terso — Tôsco — Espia — Rafia.

Fizeram jus a dez exemplares de Cadernos do Povo Brasileiro (sorteados entre os acertadores) os seguintes "sabichões": J. F. Maniscalco Paes de Arruda, Maria Adélia P. L. Vania, J. A. Montanheiro, "Gáudio", A. Bovo N. Lucchese O. P. M. Bastos e W. J. Caldeira.

Os da Capital, devem retirá-los na Redação dêste jornal: os demais, irão recebê-los pelo Correio.

COLABORAÇÕES: as que já foram recebidas estão sendo adaptadas para as exigências desta secção. Com vistas ao "Brasileiro" e ao Aroldo d'Almeida, especialmente.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais

1 — Anel — Parte posterior do pescoço.
2 — Promessa solene — Multidão.
3 — Flor da Sociedade — Unico.
4 — Azedo
5 — Elegante, sóbrio.
6 — Outra cousa, o mais — Carboreto de hidrogênio.
7 — Via publica — Bolina.
8 — Sereia de rio e lagôas — Rio da Suíça.

Verticais

1 — Pássaro — Vestimenta hindu.
2 — Pomba — Astro.
3 — Parte da Física que trata da visão e da luz — Atmosfera.
4 — Inflamação do ouvido.
5 — Ordem, decreto.
6 — Pátria de Abraão — Praça de taba
7 — Mealheiro — Felino.
8 — Anel — Sufixo verbal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

Horizontais

1 — Pará — Muro; 2.o Ato — Corôa; 3 — Lá — Falar; 4 — Mi — Ai; 5 — Ralar — Ar; 6 — Pinho — Uma; 7 — Alão — Irar.

Verticais

1 — Pata — Pá; 2 — Ata — Ril; 3.o — Ro — Mana; 4.o — Filho; 5.o — Cá — Ao; 6.o — Molar; 7.o — Ural — Ur; 8.o — Ror — Ama; 9.o — Oa — Arar.

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

MARICENE ESCOLHEU A LIBERDADE

MÚSICA POPULAR

☆

FRANCO PAULINO

Na falta de orientação técnica às gravações nem se fala! Há inumeros outros obstáculos, impedindo o aparecimento de bons discos. Normalmente, o repertorio é escolhido mediante critério não muito válido. Quase sempre a ôlho. E se o cantor insiste em selecionar os seus numeros acaba, mesmo, não gravando (Alaide Costa, por exemplo, esteve inativa muito tempo, por ter bom gôsto indiscutível) Mais um disco é o que importa a quase todas as gravadoras. Pois não há uma máquina de divulgação bem montada, que se encarrega do resto?... A preferência dos "disc-jockeys" não recai sempre nas versões e samboleiros?

Maricene Costa, cantora do Interior paulista, estava em total anonimato, desde que surgiu (e após breve excursão. a Portugal). Não aceitava imposições. Há poucos dias, ela veio ao publico em um disco compacto (33 rotações), gravado para a Audio Fidelity. O lançamento importa à medida em que liberta a menina do jugo das gravadoras. "Antes eu não podia cantar nada. Neste disco eu gravei o que quis, como quis". Eis aí um milagre. Bem, mesmo não sendo uma vocalista que atinja culminâncias de renovação, a menina canta bem certo, bem limpo. bem seguro. (E é bom acrescentar a isso o seu timbre de voz diferente, agradável, levemente grave).

As musicas escolhidas valem uma observação à parte: "Garota de Ipanema", o que mais se ouve, hoje em dia, em materia de Bossa Nova (já saturou, até); "Crediário do Amor", do jovem violonista Téo; "Bossa na Praia", de Peri Ribeiro e Geraldo Cunha e "Ai se eu Pudesse": letra vazia também; uma tentativa de "poetar" (em termos de musica, é aquele mesmo caso do sujeito que faz poesia de vanguarda sem saber nada de gramática). "Garota de Ipanema", de Tom e Vinicius, todo mundo já cansou de ouvir. Resta "Bossa na Praia", que impõe esta nota: se o excelente compositor Geraldo Cunha se livrar do letrista Peri poderá realizar muito mais, valorizar-se muito mais .

O conjunto que acompanhou Maricene (e fêz arranjos) é o quarteto de Sabá — o mais musical da família paraense dos Chaves, que já deu Luís, também contrabaixista (sem duvida, o melho do Brasil). No violão está Téo. Cesar ao piano e Hamilton na bateria. Cesar e Téo foram revelados definitivamente, como profissionais, após movimento havido há alguns meses em São Paulo, com objetivo de tentar êxito, mas compensações: o surgimento de novos valores, de algumas boas composições de Geraldo Vandré e maior destaque para os musicos, cantores e compositores paulistas (de maneira geral). A liderança e a idéia de realizar tudo não surgiu daqueles jornalistas cujos nomes foram citados, recentemente, numa reportagem (falha) sôbre Bossa paulista — publicada na revista "Senhor". (É sempre assim, na hora "h" aparecem os "donos" dos movimentos musicais e põem tudo a perder). Voltando ao disco; como já observamos, há um perfeito entrosamento piano—violão e baixo—bateria. Téo e Cesar têm estilos idênticos. Encontraram nova forma de dividir o compasso, fazendo com que os menos esclarecidos pensem em chá—chá—chá ao ouvi-los tocar samba. O conjunto, poucos dias antes, havia acompanhado Claudete Soares, em gravação feita para a Mocambo, de 3 das musicas escolhidas por Maricene. Mas a turma preferiu não se acomodar. E, aqui apresentou arranjos diferentes, não repetindo as convenções e balançando com uniformidade.

Maricene Costa teve, a seu favor, a supervisão técnica de Sebastião Bastos, engenhero de som com cursos no Exterior, caprichoso e esforçado. (Dirige a Audio no Brasil). A bateria foi bem gravada, com a utilização de microfone (dois) especialmente escolhidos. Após gravado o quarteto, em som esteofônico, a voz de Maricene foi acrescentada, em "play-back" — a fim de separá-la bem dos instrumentos. Ao mesmo tempo, uma boa dosagem de som não permitiu saliencias individuais exageradas. Foram 10 horas de gravação para se obter os 10 minutos de musica. E dar inicio à libertação profissional desta boa cantora Maricene. E sugerir esta tentativa de explicá-la.

DESPERTE A CÂMARA PARA AS INJUSTIÇAS DA CIDADE!

VOTE em

João Carlos MEIRELES P.D.C.

— Um cristão pela ascensão dos trabalhadores
— como dirigente universitário participou das lutas nacionalistas
— no P. D. C. faz parte do grupo pró-Reformas de Base
— é presidente da FRENTE AGRÁRIA, promovendo a conscientização dos camponêses na luta por sua emancipação

Adesões:
Av. da Liberdade, 47 — 6.° andar. Tel. 32-0114

[567]

"As Declarações do Cardeal de Boston"

Helio Damante

"Um telegrama, de dez linhas, da UPI, que divulgamos dia 13 último, suficiente, portanto, para que se aquilate o inteiro teor das declarações, transmitiu-nos trechos de um sermão feito em Detroit pelo cardeal Richard Cushing, de Boston, sobre a situação da igreja no Brasil e na America Latina. Foram estas, de acordo com o despacho, as três principais afirmações de s. eminência: 1) A Igreja Católica está perdendo mil fiéis por dia no Brasil; 2) Em toda a America La- a causa da Igreja "humanamente falando", não tem esperanças; 3) A menos que se mude ali a ordem social, será demasiado tarde. "Não podemos competir com a propaganda comunista"

Essas graves afirmações sempre com a ressalva de que estão fora de seu contexto, merecem alguns comentarios. Elas têm parentesco com as observações feitas, em 1949, por ocasião de sua primeira visita ao Brasil, pelo cônego Cardjin, fundador da JOC mundial, e que tanta celeuma provocaram. Cardjin, um tanto rudemente (a verdade é rude), criticava o nosso catolicismo folclórico ou "de procissões" (sic), em detrimento de uma vivencia autêntica da fé e de um engajamento real dos católicos na prática da doutrina social da Igreja. E acrescentava que se Pio XII, incógnito, viesse pregar sua doutrina social nas portas de nossas fabricas, seria preso pela policia politica da época.

Quase três lustros transcorridos e um cardeal norte-americano, de alta autoridade, amigo pessoal de Kennedy, fez as declarações referidas. Mas, inegavelmente, se o problema agravou-se (os favelados, no Rio, segundo o pe. Caramuru de Barros, são hoje cerca de 1 milhão, contra 300 mil que, em 49, tanto alarmaram Cardjin; o sub-proletariado e o subemprego, por toda a parte, aumentaram as tensões decorrentes da urbanização intensiva; a inflação, enfim, afoga o País e proletariza suas classes medias), não menos inegávelmente houve um despertar da consciência catolica para essas questões vitais.

E a Igreja, não se omitindo, dirige-se "ao grande auditorio da gente humilde" (cardeal Montini), na obra do que deve ser a segunda evangelização do Brasil, como o fez no passado entre indios e escravos. Aí está o Plano de Emergência do Episcopado Nacional, como um bom sintoma do que deve ser feito com urgência. Será demasiado tarde, "humanamente falando"?

Eis o X da questão. Parece-nos que esse despertar ocorreu a tempo e hora e a Igreja está na luta que definirá o futuro deste País, muito menos em sentido de emancipação ou desenvolvimento do que no de liberdade ou escravidão, pois não há meios-termos.

Há um estado de espirito, melhor dizendo uma fermentação, que sacode todos os quadros do catolicismo brasileiro. Dos rumos da fermentação atual, mais do que do tempo eventualmente perdido, depende, tudo o indica, a decisão dessa luta, que envolve o lar, a escola, as estruturas. Sem desruir os valores tradicionais, vigentes em areas imensas, pois seria um exagêro imperdoável, pode-se empreender a conquista das multidões de marginais da fé que existem em nossa Patria, embora sejam tambem marginais da educação, do regime e da justiça. Fé com obras, portanto.

O verdadeiro drama é que nos faltam quadros. Não pode, assim, haver omissões. O catolicismo só das missas dominicais e da Pascoa não basta para transpor o abismo. E' preciso acudir aos apelos do Plano de Emergência e das Enciclicas; engajar-se; ir aos moços e salvá-los das miragens, pois, do contrário, pereceremos com êles. Precisamos tanto das velhinhas que, pelas madrugadas, vão ouvir sua missa e receber no coração o Pão dos Anjos, como dos estudantes, operários e intelectuais que tanto se empolgam pela lucidez da mensagem social da Igreja, mas, por vezes, deixam de viver sua fé e tornam-se prisioneiros da "ideologia" em detrimento da religião, que se não mede pela temporalidade, porque os homens, idéias e estruturas passam, e ela fica por mandato divino. — **Hélio Damante".**

(Transcrito de "O Estado de São Paulo de 18-8-63)

Para Vereador

Roberto Gusmão

Competencia e Dignidade

A Serviço das Reformas

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

[568]

Tristão de Ataide na UBE

Tristão de Ataíde deu prosseguimento aos Comícios Culturais, que a União Brasileira de Escritores vem realizando em sua sede tôdas as sextas-feiras. Sua conferência sôbre o tema — "A Literatura Entre as Artes" — atraiu numeroso público, lotando o auditório da U. B. E. Abrindo o Comício Cultural da noite, falou o dominicano Frei Carlos Josaphat, que saudou o notável intelectual. Os Comícios Culturais nas próximas sextas-feiras contarão com a participação de Adalgisa Nery, Pascoal Carlos Magno, Menotti Del Picchia e outros escritores. Grupos de alunos do Colégio São Bento, da Faculdade de Filosofia, do Liceu Coração de Jesus e de outras entidades estiveram presentes à reunião.

Grileiros: Reformas às Avessas Com Terra Devoluta do Brasil Central

"À direção do jornal BRASIL, URGENTE"

Prezados Senhores,

A propósito de carta publicada em 6-7-63 por êsse órgão, de autoria do Sr. Otto Vergara Filho, a quem por ora não tive o prazer de conhecer, informo aos leitores desse jornal, onde tenho amigos e conhecidos, que infelizmente deve ter havido algumas informações errôneas prestadas ao missivista da publicação. A Codespar (Cia. de Desenvolvimento Sul do Pará Ltda.) é proprietária de uma gleba com área de 34 léguas no Municipio de Santana do Araguaia, documentada por escrituras públicas registradas no Cartório de Imóveis de Conceição do Araguaia, adquirida de particulares, não tendo recebido terra nenhuma diretamente do Estado do Pará. Isto poderá ser perfeitamente constatado por aqueles que tenham realmente interêsse em saber que não existe o alegado protecionismo da parte de quem quer que seja. O objetivo dessa firma da qual faço parte da direção é obviamente o de lucro a longo prazo, fruto da valorização que terão estas terras advindo dos melhoramentos que se façam na região, região essa reconhecida como das melhores para pecuária no Brasil, por tecnicos e pessoas de experiência em virtude do clima e fertilidade das terras. Nesta época em que a maioria envergonha-se de dizer que a busca de lucros legítimos e honestos são fatos inadequados ao regime em que nascemos e fomos criados, encontra nos componentes dessa firma, prováveis aberrações comerciais passíveis de críticas a todo momento, por aqueles que advogam aplicações nos grandes centros onde a facilidade administrativa e a liquidez do desempate de capital são logicamente mais favoráveis. Baseado em um raciocínio particular de patriotismo e, quando falo em patriotismo falo daquele que aprendi num lar cristão onde fui criado, seja o mesmo prático baseado em realizações objetivas onde o amor ao próximo deve ser aplicado através de equação, cujo fator principal coadune-se com a iniciativa de criar riquezas através do trabalho produtivo mais investimentos de capital. Penso que de qualquer outro modo seria procurar distribuir pobrezas. O que fizemos no prazo de um ano na região foi de fato como disse o Sr. Vergara Filho, muito pouco daquilo que sonhamos fazer. Abrimos uma estrada de penetração precária (para jeep e caminhão) com 70 km pela mata até atingir nossas terras onde apenas plantamos 30 alqueires de cereais, juntamente com o capim colonião. Plantamos pequeno pomar (120 mudas levadas com algum carinho de Goiânia), mudas de Rami, soja perene em sementes transportadas pelo técnico do Instituto Agronômico de Campinas, a quem convidamos para conhecer e opinar sôbre a região. Semeamos pequena horta e já iniciamos criação de porcos para obtermos gordura comestível, que no início era transportada de outras regiões. Estamos instalando pequena serraria movida a vapor e olaria para fornecimento de material de construção para consumo proprio e também para iniciar criação de alguma receita baseada em princípio de atividade industrial na região. Quanto às alegadas fotos coloridas tiradas das poucas coisas que já fizemos, são autênticas e as exibimos a título informativo com o entusiasmo de quem admira aquela região e quer propagá-la ao máximo. Prejudicados pela distância, tempo e falta de experiência (ramo inédito para nós que desenvolvemos outras atividades), pretendemos com alguma presunção declarar que consideramos apenas iniciados nossos trabalhos. Não supunhamos, que abraçando essa atividade, fôssemos classificados de indivíduos e de grileiros. Não pretendemos acusar de levianas as expressões contidas no aludido artigo, pois, com a responsabilidade de quem pesa e preza os conceitos emitidos, supomos que o Sr. Vergara Filho esteja bem intencionado em sua maneira de encarar as coisas. Lamentamos, entretanto, sermos tratados de tal maneira por aquêle que nem algum contacto conosco procurou, para a bem da verdade esclarecer. Não queremos absolutamente situar-nos em posição de vítimas ou de penitentes e estamos prontos a encerrar tôda nossa atividade na região se provado o inconveniente coletivo propagado pelo Sr. Vergara Filho. Entretanto não entendemos sôbre o citado mal que estaríamos promovendo ao povo daquela região com nosso empreendimento. Se o capital que lá já aplicamos não foi muito racional, atribuo isso a nossa pouca experiência e falta de assistência técnica principalmente a agronômica. Se, porém, o insinuado mal é o da falta de terras, absurdo para quem conheça a região, propomo-nos a doar terras com acesso feito por nós a 50 famílias que queiram lá instalar-se. Avisamos, porém, que só daremos escritura definitiva, após comprovada a posse e boa exploração do lote por três anos, o que poderá ser facilitado com a assistência técnica que o Sr. Vergara Filho lhes der. Através de contrato de comodato, justo e bem elaborado, essa fórmula poderá ser adotada em prejuizo ou aborrecimento para qualquer das partes. Entusiasma a idéia de que expandindo as fronteiras produtivas do país através da aplicação de capitais oriundos do Sul industrializado, estejamos indo de encontro aos conceitos e intensões dos atuais governantes que poderiam ser chamados de tudo menos de reacionários. Não pretendemos que o Sr. Vergara Filho abra crédito de confiança para nosso empreendimento, mas pedimos-lhe que na sua qualidade de técnico e conhecedor dos problemas da região, colabore conosco ajudando-nos e orientando-nos, inclusive na implantação da gente do local naquilo que gostaríamos de realizar para o bem comum. Terminamos assim nossas explicações para humilde e sinceramente aguardarmos críticas objetivas e bem fundamentadas em pról de uma colaboração, colocando-nos à disposição para esclarecer possíveis dúvidas, cada vez mais animados, apesar de tudo, em prol da expansão da Pátria, dentro das possibilidades e moldes do atual regime político e social em que vivemos.

Sendo só, apresento a Vv. Sas. meus protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

a) **Braz de Assis Nogueira.**

NOTA DA REDAÇÃO — Não compreendemos a razão da carta acima, pois, ao que parece, o autor confirma as declarações do sr. Otto Vergara Filho, parecendo haver ligeira discrepância de opiniões quanto ao nome dos "bois". O sr. Otto acha que é exagêro a CODESPAR comprar para valorizar 1.160 quilometros quadrados de terra, enquanto a quase totalidade dos lavradores da ragião reivindicam a posse dessas terras a muito tempo. O "lucro a longo prazo, fruto da valorização que terão essas terras, advindo dos melhoramentos que se façam na região", é também às vezes conhecido por especulação imobiliária, vinculada a melhoramentos públicos. Quanto à sua generosa doação, ela será comunicada aos trinta mil posseiros da região.

TEATRO

Estamos Construindo o Brasil

Nosso teatro, antes de existir historicamente com uma tradição, já é decadente. Nosso país, segundo Sartre, tem a felicidade de ser ainda "povo", o que não ocorre mais com os países europeus onde o superintelectualismo opera em grande escala na França, a serenidade trágica impera na Suiça, o cansaço na Espanha, o humor lúgubre na Inglaterra etc.

Nosso teatro é feito por artistas onde as emoções advêm de um recebimento exterior, aceitando a fatalidade do subdesenvolvimentismo e com um triunfo fictício, cujo mistério, dura de três a quatro anos.

A dramaturgia brasileira não existe como linguagem: de ano para ano surgem autores que parecem buscar sentimentos vulcânicos para mostrar o que é o nosso Brasil. De ano para ano verifica-se que o Brasil é isso e muito mais. O Brasil é êsse país cheio de contrastes e movimentos inúteis. Nosso teatro é completamente realizado em verdades inúteis, onde não existe nem o que Meyerhold pedia em 1907: a convenção consciente.

O teatro é uma arte que está sempre em transformação. Buscar um estilo para o teatro brasileiro, mesmo que exista possibilidade para quarenta mil estilos, é indispensável. Criar um estilo e criar um público que nunca foi ao teatro, eis nosso humilde pedido. Nosso teatro está sempre a espera do público esnobe e negativo das estréias, onde as reações todos conhecemos e deveríamos desprezar. A causa, a grande causa de nosso teatro não assumir as proporções que os dirigentes teorizam é que não existe público popular, melhor dizendo, não existe público, pois os trinta mil espectadores que garantem o sucesso de uma companhia profissional, não possuem mais nada a dizer para o teatro.

Não descreio do teatro brasileiro. Mas ficar gritando aos quatro ventos que é por causa do nosso teatro que nos ufanamos de nosso país, não. Olhar para o teatro com generosidade inútil, não. Ajudar o teatro não é elogiar tudo o que apresentam, sem responsabilidade. Ajudar o teatro é fornecer condições elementares para que as Companhias apresentem uma arte responsável, quer dizer, com uma idéia precisa do teatro que estão apresentando.

Queremos um teatro sem camuflagem de objetivos. Assim deveria ser a crítica. E soa aos ouvidos dos leitores como uma possibilidade quixotesca? O seu ouvido que entortou... é básico, é primário para o teatro construir-se o que se pensa. Se as companhias não pensam, então... não se pode construir. Mas nossa opinião é a de que todos têm obrigação de pensar.

Nosso construtivismo é baseado na busca de um teatro onde o homem esteja dentro da História e transformando a História, onde a responsabilidade esteja enquadrada nas ligações humanas. Um teatro popular, com inocência, mas em ingenuidade, onde nossa vida quotidiana e cruel seja criticada e melhorada, com aspirações certas e erradas.

Esta coluna é uma coluna de combate e de informação. Estamos dispostos a trabalhar no sentido de que as realizações do teatro atual brasileiro tenham aqui uma trincheira sem submissão. Os julgamentos dos espetáculos terão as explicações. E ouviremos as sugestões e críticas.

Hoje, o teatro paulista começa a tomar posições. Sempre que começou, um fracasso fez com que a continuidade deixasse de existir e com isso, a posição perdeu a coerência. Perdendo a coerência, deixou de ser posição.

Esperemos os resultados dos espetáculos que estão sendo anunciados: "O Melhor Alcaide, o Rei", de Lope de Vega, numa adaptação de Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri e Paulo José, pelo Teatro de Arena; "O Burguês Fidalgo", de Molière, em tradução de Ruy Afonso, pelo Teatro Brasileiro de Comédia; "Os Pequenos Burguêses", de Máximo Gorki, em tradução de José Celso Martinez Correa, pelo Teatro Oficina. A partir dos resultados práticos dêsses espetáculos, surgirão idéias de popularização que os autores obrigarão, mesmo no túmulo, às Companhias possuirem.

RIBALTA

1.o — A Comissão Estadual de Teatro, presidida por Nagib Elchmer, está elaborando um plano para apresentar aos empresários para 1964. Enquanto isso, as viagens pelo interior do Estado continuam sendo feitas e construções de teatros começam a entrar no orçamento das prefeituras de Sorocaba, Baurú, São Carlos, Araraquara, Ribeirão Preto etc.

2.o — Ruth Escobar pretende inaugurar o Teatro Gil Vicente, na rua dos Ingleses, em março de ano que vem. Seu repertório é prometido como de alto gabarito.

3.o — Vila Mariana, Santo Amaro, Moóca, Bom Retiro serão os bairros visitados pelo Grupo Decisão, com "Os Fuzis da Senhora Carrar", de Bertolt Brecht.

Antonio Abujamra

PRAÇA LITERÁRIA

Nordeste e Africa terão Semana em Natal
Carolina vai estrear com Pedaços da Fome
Augusto vem brevemente no Caminho do Frio

NORDESTE — Na capital do Rio Grande do Norte, será realizada a I Semana de Estudos do Nordeste e Africa, planejada por **José Honório Rodrigues** e com a participação especial de **Gilberto Freyre, Luiz da Câmara Cascudo e Eduardo Portela.** Também em Natal, no mês de novembro, o I Congresso de Escritores Nordestinos, com a presença de **José Américo de Almeida, Gilberto Freyre, Luís da Câmara Cascudo, Gilberto e Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Joel Silveira, Eneida, Luis Delgado, Peregrino Junior, Djanir Menezes, Amando Fontes, Manuel Diegues Junior, Nilo Pereira, Mauro Mota, Jaime Hipólito Dantas, Eduardo Portela, José Sarney, Odilo Costa Filho.** Participação especial de **Alceu Amoroso Lima.**

PREMIO — Bem recebida a escolha dos professores **Leonardo Van Acker e Lourenço Filho**, para o Prêmio Moinho Santista, de um milhão de cruzeiros. O primeiro premiado é o professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e dos Colégios São Bento e Sedes Sapientiae, belga de nacionalidade, pertence à Sociedade Filosófica de Louvain, têm 37 obras publicadas, entre as quais "Introdução à Filosofia e à Lógica", "Filosofia de São Tomás de Aquino" e "Filosofia Bergsoniana". O segundo é professor aposentado da Universidade do Brasil, grande educador, mestre de filosofia

ELEIÇÃO — Tem nova diretoria a Câmara Brasileira do Livro. São seus novos dirigentes: **Enio Mateus Guazzelli, Mario Fitifaldi, Edmundo do Val, Caio Grace Prado, Alvaro Bittencourt, José Fernando de Barros Martins, Ramiro Novais Filho, Osvaldo Siciliano, Mario Graciotti, Ernani Varela e Frei Benevenuto de Santa Cruz, O. P.**

COMICIO — Mestre **Tristão de Ataide** esteve em São Paulo, participando de "comicio cultural" da UBE. Pronunciou na entidade presidida por **Mario Donato** importante conferencia e foi saudado por **Frei Carlos Josaphat, O. P.**

FOLCLORE — Iniciada na Guanabara a Semana do Folclore de 1963, com uma exposição de arte popular do município cearense de Cariri. Trata-se de promoção do ministério da Educação e Cultura. Dia 22: conferencia do folclorista peruano **Efrain Morote**, reitor da Universidade de Ayacucho, convidado de honra do certame.

HOMENAGEM — **Jorge Luis Borges**, escritor argentino, será o próximo homenageado da revista francêsa "L'Herne". A mesma revista acaba de homenagear com um numero especial a **Bernanos**, com artigos e estudos de escritores de todo o mundo. Os brasileiros que examinaram a obra do autor de "O Sol de Satã" foram **Tristão de Ataide, Murilo Mendes e Carolina Nabuco.**

ESTREIAS — O poeta **Dirceu Quintanilha** vai estrear no romance com "Adágio do Cisne Negro", edição Pongetti. No romance vai estrear **Carolina Maria de Jesus**, com "Pedaços de Fome", livro que terá prefácio de **Pedro Bloch.**

NOVIDADES — Nas livrarias: "Meu Encontro com Marx e Freud", de **Erich Fromm**, edição "Zahar"; "O Muro de Pedras", de **Elisa Lispector** (Prêmio José Lins do Rêgo, da Livraria José Olympio Editora); "Diário de um Pracinha" de **Joaquim Xavier da Silveira**, lançamento de "José Alvaro Editor"; "...e Cristo Cai da Cruz", de **Eduardo P. Lunardelli**, com prefácio de **Carlos Lacerda**; "Fisionomia e Espirito do Mamulengo", de **Hermilio Borba Filho** e "Alagados, Mocambos e Mocambeiros", de **Daniel Uchôa Cavalcanti.** "A Ultima Greve", poesia de **Consuelo de Castro**, pela "Martins".

CARTA — **Leonardo Arroio** prepara um (importante) estudo sôbre a carta de Pero Vaz de Caminha.

LANÇAMENTO — A "José Olympio" anuncia para breve: "O Caminho do Frio", de **Augusto Frederico Schmidt.** DJF.

Endereço: Para a remessa de livros: Av. Ipiranga 1147 — 9.o and. CJ. 91 — São Paulo.

A QUESTÃO DA UNIVERSIDADE — do professor Alvaro Vieira Pinto. Livro que todos devem lêr, não apenas os universitários; é uma análise e uma definição de todas as diretrizes para uma Reforma Universitária. Edição da Editora Universitária da UNE. Preço Cr$ 290,00.

[569]

Serviço da Justiça Social

[570]

TELEVISÃO

A "DESVOLTA" DO CHICO

Inimizade do tamanho da inimizade de Gregos e Troianos existe entre Quantidade e Qualidade.

Quem sabe levados pela escassês de valores, quem sabe levados pela comodidade de não precisar promover novos ídolos, acabam os senhores do alto espremendo à ultima gôta o cérebro, o sistema nervoso e a paciência dos artistas de verdade. Fenômeno comum dessa coisa chamada televisão.

Existe um rapaz que sofreu horrores; conforme contam suas biografias espalhadas por aí. Veio do Norte, tentou aqui, tentou ali.. tentou até no canal 5. De repente explodiu na forma de melhor autor e intérprete humoristico da televisão.

Os senhores do alto demoram mas às vezes enxergam Enxergaram a mina inexplorada dentro do homem do Norte. E começou a corrida Subiram os preços. Voaram os preços. Espreme daqui, espreme dali. "Espreme mais um bocadinho que aparece um ótimo patrocinador, vai ser o fino do tutu, pra todo mundo!"

E muita gente ganhou dinheiro na corrida à mina Chico Anisio. Mais fácil que vender banana a macaco é vender programa do "seo" Chico. O homem acabou dirigindo tôda a programação humoristica da emissora do Rio. E escrevendo novos quadros em programas, não seus.

Até que alguém resolveu lembrar: "— e a qualidade?" O mais chato da história foi saber que o alguém se chamava telespectador. Corre-corre. Não para buscar novo ídolo. Corre-corre para espremer o finzinho do suco.

"Seo" Chico percebeu. E fugiu. Europa, repouso, novas idéias. Largou tudo. Nota cem. Agora está de volta. Ordenado de jogador de futebol, dizem. Relançou o "Chico Anisio Show" com promessas do sucesso anterior. Inventou coisa nova: "Sete Punhá — cidade pequena porém decente". Inventou mal. Promete nada. Melhor seria ficar no primeiro apenas.

Ao que parece voltou a se juntar aos espremedores, esquecido — tão bem esteve lembrado noutros tempos! — de que a melhor maneira de se escrever aquelas duas palavras numa mesma frase é "quantidade x qualidade".

WALTER NEGRÃO

HISTORIA DA ARTE NA BIENAL

Se há um ponto na organização das Bienais que custa compreender, a meu vêr, é a inclusão insistente de salas especiais — nacionais e estrangeiras — dedicadas à Historia da arte, sem qualquer critério pedagógico, obedecendo apenas à facilidade de montagem dessas salas de acôrdo com a boa vontade dos países que as enviam. Já não é a primeira vez que nos insurgimos contra a presença dessas salas numa Bienal que foi concebida para ser um mostruario vivo e sempre atual do que se faz em arte em todo o mundo contemporâneo.

O mérito da gentileza dos govêrnos que oferecem essas contribuições valiosas para qualquer público de qualquer país, não entra em causa, nem o valor sempre precioso das obras que para cá são enviadas. Seja arte préhistórica australiana, painéis indús, pintura colonial alto-peruana, ou arte religiosa grega, da próxima ou das bienais passadas. Todas essas exposições (quando estive em Lima, no ano passado, soube pessoalmente, que arqueólogos e museólogos peruanos estariam prontos a enviar ao Brasil uma completa mostra pre-inca) são utilíssimas para a difussão das artes de todos os tempos no Brasil Porém, como já afirmamos, porque a direção da Bienal não reserva (dadas as facilidades de contactos que mantem com os orgãos culturais de todos os paises) esse gênero de exposições internacionais para os anos em que não se realizam as Bienais de São Paulo? Seria uma realização da Fundação Bienal de S. Paulo, e como uma retrospectiva da arte nos mais diversos cantos do mundo, em épocas variadas, povoando então o tempo de espera da proxima Bienal com iniciativas de amplo alcance cultural.

Não sei se na Bienal de Veneza há salas especiais sobre arte de outros tempos. Afinal, esse gênero de exposições, ou é promovido isoladamente, como sugerimos acima, ou deveria ser programados por um museu, em cujas atividades se integram mais. E não constar do quadro de uma Bienal. Nesta, parece-nos cabem todas as manifestações artísticas mais ou menos relacionadas com a arte contemporânea. Isto é, a retrospectiva do cubismo, como foi grandiosamente feita na II Bienal, representou o maior empreendimento em prol da divulgação da arte moderna feita pelas Bienais de S. Paulo. Esforço fantástico, pois muitas das obras (tanto do futurismo como do cubismo) dificilmente deixem os paises a cujas coleções pertencem.

Depois dessa iniciativa gigantesca pouco ou nada se fez na Bienal, na parte histórica da arte contemporanea, a única que se compreende no quadro de nossa Bienal. Um Kurt Schwitters esteve presente na última, mas uma grande mostra sôbre o dadadismo está ainda faltando, bem como talvez dos impressionistas (franceses e ingleses), por exemplo, e uma bem organizada exposição dos surrealistas de nosso século. Mostras dessa gênero sim, se compreenderia que tivessem lugar simultaneamente com a Bienal. Inclusive do ponto de vista didático, pois os visitantes devem vêr e acompanhar com um máximo de facilidade, o que se faz atualmente, ano após ano e não, em meio a uma visita, deparar com peças antigas, tapeçarias de outros séculos, quadros coloniais, obras enfim, que pertencem a exibições de museus, e que se valorizariam muitíssimo mais se apresentadas fora do tempo da Bienal, devidamente introduzidas, como dissemos, graças aos paises que as enviam, e pelas possibilidades de contato com o estrangeiro que a fundação tem, permanentemente. Porque e levantemos mais uma vez o chapéu a Ciccilo Matarazzo, essas exposições só são trazidas ao Brasil por seu entusiasmo pois se fôssemos esperar pela iniciativa dos departamentos culturais do Itamarati ou da Ministerio da Educação estaríamos cansados e isolados do movimento artistico internacional.

"Evangelho da Unidade e do Amor"

Curso Biblico-Doutrinal sobre o Evangelho de São João.

Aulas de Frei Carlos Josaphat o. p.

Às 2as.-feiras no Convento dos Padres Dominicanos.

RUA CAIUBI, 126 - PERDIZES.

São Paulo-Capital

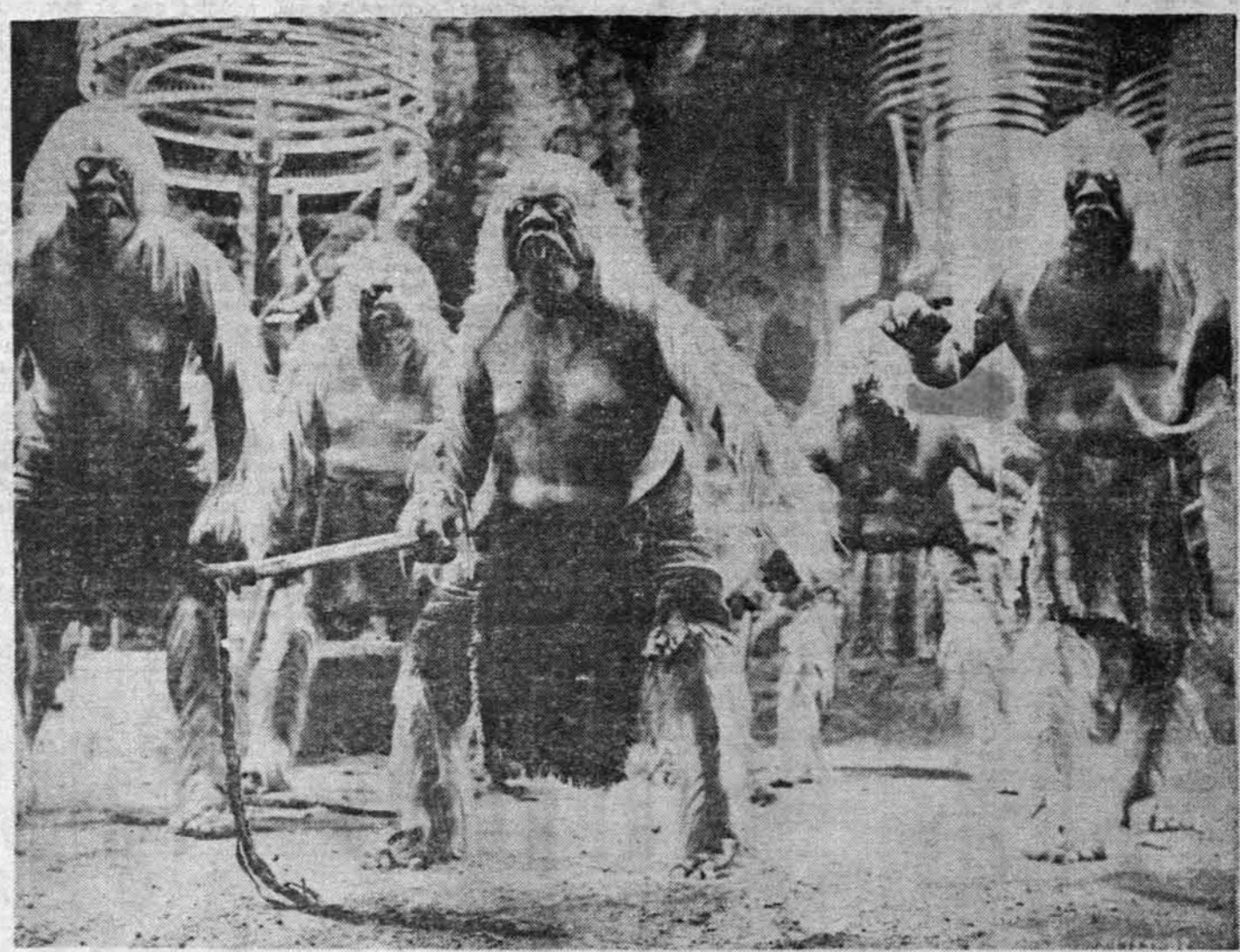
arapuã

E QUANDO O GENERAL ALDEVIO ESTAVA NO MEIO DE SEU DEPOIMENTO SÔBRE O JOGO NA ASSEMBLÉIA, ENCRENCOU O MICROFONE. CHAMARAM O ELETRICISTA DA CASA, ÊLE CHEGOU ATRASADO:

— DESCULPEM. ESTAVA FAZENDO MINHA "FÊZINHA" PARA HOJE: SONHEI COM GATO.

A campanha de Lacerda para 65 está quase pronta: Agora só falta traduzir para o português os discursos escritos por Lincoln Gordon.

A FOTO DA SEMANA



COMISSÃO DE DIRETORES DO IBAD EM PLENA REUNIÃO

— JÁ FORAM PRESOS CENTENAS DE CAMBISTAS DO JOGO DE BICHO.

— E OS BANQUEIROS ?

— A GENTE NÃO PODE FALAR NADA COM VOCÊ, QUE VOCÊ QUER LEVAR TUDO A SERIO.

☆

O QUE O PAULO DE TARSO FEZ NA BOLIVIA FOI SIMPLESMENTE COLOCAR A ALIANÇA NO DEDO CERTO.

— O movimento dos negros americanos contra o racismo está sendo chamado, nos Estados Unidos, de "movimento comunista".

— Vai ser dificil provar que tôda aquela gente é "vermelha".

☆

— JK QUER UNIR O CENTRO E A ESQUERDA PARA ESMAGAR LACERDA.

— E DEPOIS DE ESMAGAR LACERDA, ESMAGAR A ESQUERDA.

DOUTOR JANGO: ESTÁ CERTO QUE SE COZINHE A REFORMA AGRARIA EM ÁGUA MORNA.

O QUE NÓS PEDIMOS AGORA É QUE O SENHOR TRATE DE IR PROVIDENCIANDO PELO MENOS O FOGÃO.

— Apelidaram as novas notas de cinco mil de "lacerdas".

— Por que?

— Está sempre nas mãos dos ricos.

☆

ENTÃO, O DIRETOR DO IBAD ENTROU NA SALA DOS CHEFÕES COM A NOTA DE CINCO MIL NA MÃO:

— VEJAM ! JÁ TEMOS MOEDA DIVISIONARIA PARA NOSSAS CAMPANHAS !

A verdade é que o Papa Paulo VI fala em laranjas em Roma, o noticiario chega aqui dizendo que ele discursou sobre rabanetes, acusando os comunistas.

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

LUTA PELO PODER GERA NOVA CRISE NO FUTEBOL

Duas declarações tomaram conta da semana esportiva: o Santos anunciou sua decisão de abandonar o campeonato, vender os ataques e se organizar em time "cigano"; Paulo Machado de Carvalho acha que nossa organização está caduca. O primeiro informe foi desmentido por Athié, mas, apesar de desmentido, é inegável que o movimento dos conselheiros santistas existe. O que há por trás disso tudo?

JOGO DE INFLUENCIAS

A trajetoria do quadro santista no campeonato parece ser a causa principal do bafafá santista. Mas, é essa trajetoria realmente fruto de "campanha anti-santista"? Claro que não. O Santos está com o quadro estropiado. Todos se recordam que a imprensa, há muito tempo, vem alertando os diretores prajanos para o fato. Transformando o conjunto em maquina de fazer dinheiro, jogando três vezes por semana, os responsaveis pelo clube teriam que levar seus jogadores ao ponto de estafa em que se encontram. É de ontem a campanha pela Europa. Com jogadores vindo da seleção, já no mais chupado bagaço. Perderam o caminho de casa na Italia e chegaram ao Brasil já com o conjunto esfacelado. E não tanto pelo aspecto fisico. Esse o descanso, a boa alimentação, o treinamento regrado corrige. O que tinham os jogadores do Santos era enjôo de bola, essa disposição de espírito que atinge todo ser humano em sua profissão. Chega um dia em que não se quer mais ser a mesma coisa, tratar dos mesmos assuntos, viver a mesma rotina. Para agravar ainda esse panorama, a defecção de Mengalvio, a ausencia de Coutinho e Zito, desequilibraram o conjunto. O cansaço fisico — já que poucos se refizeram das jornadas anteriores — completou o desastre. E perdendo a receita daquele jogo fácil limpo, o Santos começou a perder também o comando do campeonato a ponta da tabela e a superioridade moral que era responsável por muitos de seus êxitos (qual era o quadro que entrava em campo com tranquilidade, tratando—se de enfrentar o Santos?).

Por outro turno, o jogo de influências nos bastidores da Federação nunca cessou. Athié estava já com a boca aberta para papar o CND quando lhe tiraram o bocado da colher. O Palmeras assume importancia dentro da Federação. Parte daquela cronica "dirigida", começa a fazer funcionar, intencionalmente ou não, as baterias que anunciam o titulo de 63 para o Palmeiras. No numero anterior mostravamos como a estrutura tipicamente comercial da FPF entrava o andamento sereno e limpo de qualquer competição.

Esta atual fase é mais um capitulo no jogo da "livre concorrencia" a que se entregam os "grandes" dentro do certame paulista. Neste sentido, é correto falar-se em "campanha dirigida contra o Santos". Não nos esqueçamos que nos anos anteriores o Santos mandava e desmandava. Juizes eram escalados sob pressão. Uns eram botados fora, outros eram exigidos para este ou aquele jogo. Até para encontros do Jabaquara contra outro clube, o Santos "sugeria" juizes. No momento, começa a se inverter a posição, com outros "grandes" pesando tambem na balança, ameaçando o "monopolio" santista. E está feita a guerra. Isto, porem, não autoriza os dirigentes santistas a atribuirem à politica o placarde de seus jogos. O quadro está ruim. Pelé perdeu o entusiasmo juvenil com que se entregava à bola, aquele ardor na disputa, aquela ansia de fazer tentos, a fome de vitoria. O time é um carro a bater pinos, a exigir retifica. As peças são ainda as mesmas, mas o rendimento baixou. Não deslancha mais numa reta, não sobe mais uma rampa com aquela facilidade de outrora. As ameaças de abandonar o certame, por sua vez, não passam de manobra. Voltamos novamente à estrutura da FPF para poder entender a jogada. A saída do Santos representa uma queda brutal nas arrecadações. A nenhuma das empresas comerciais que disputam o campeonato interessa essa queda. Muito melhor perder o titulo que perder o dinheiro das arrecadações. A FPF também sentirá a ameaça. O Santos, por conseguinte, joga de acordo com as regras do jogo. E, como tem capacidade para deixar um quadro regular disputando o certame e sair pelo mundo com seus "cobrões", a ameaça adquire contornos serios, de autentica pressão. Os desmentidos que se fazem, são do mesmo teor daqueles desmentidos que se seguem ao lançamento de determinadas candidaturas politicas. Apesar de negadas, elas produzem seu efeito nas hostes adversarias. Essa é a manobra inteligente — não coloquemos o problema em sentido moral, já que estamos falando de comercio, dinheiro, influencias que o Santos está executando no momento.

Ela atinge a todos — especialmente aos juizes. Após uma barafunda dessas em que estado de espirito entrará em campo um arbitro para dirigir jogos do Santos? Como se percebe, a "jogada" tem varias frentes e é normalissima dentro da atual estrutura do nosso esporte. O que vem provar mais uma vez como é viciada a formação esportiva atual. Nisto, concordamos inteiramente com o dr. Paulo Machado de Carvalho — nossa organização está caduca, nos seus pontos mais sérios. Atinge-se a um ponto em que aquela forma de disputa, com seus lances, suas jogadazinhas sujas, suas manobras de bastidores, passa a ameaçar a propria sobrevivencia da instituição — para usarmos uma frase de agrado dos "democratas". Urge que se faça no esporte a reforma de base — de tal sorte que o povo possa praticar esporte, possa influir no esporte, possa limpar o esporte dos erros e vicios que mentalidades atrasadas teimam em manter — supondo ainda que o futebol e as demais modalidades esportivas são formas "aristocraticas" de recreação, reservadas aos homens "influentes" e aos moços ricos. Entregar a direção do esporte à nova geração. Reformular as disputas futebolisticas, não só em vista do interesse do publico mas levando em conta a propria moralização dos certames. Dessa fermentação toda, o que deve sair, limpida, firme, é essa orientação nacional para o esporte e os esportistas.

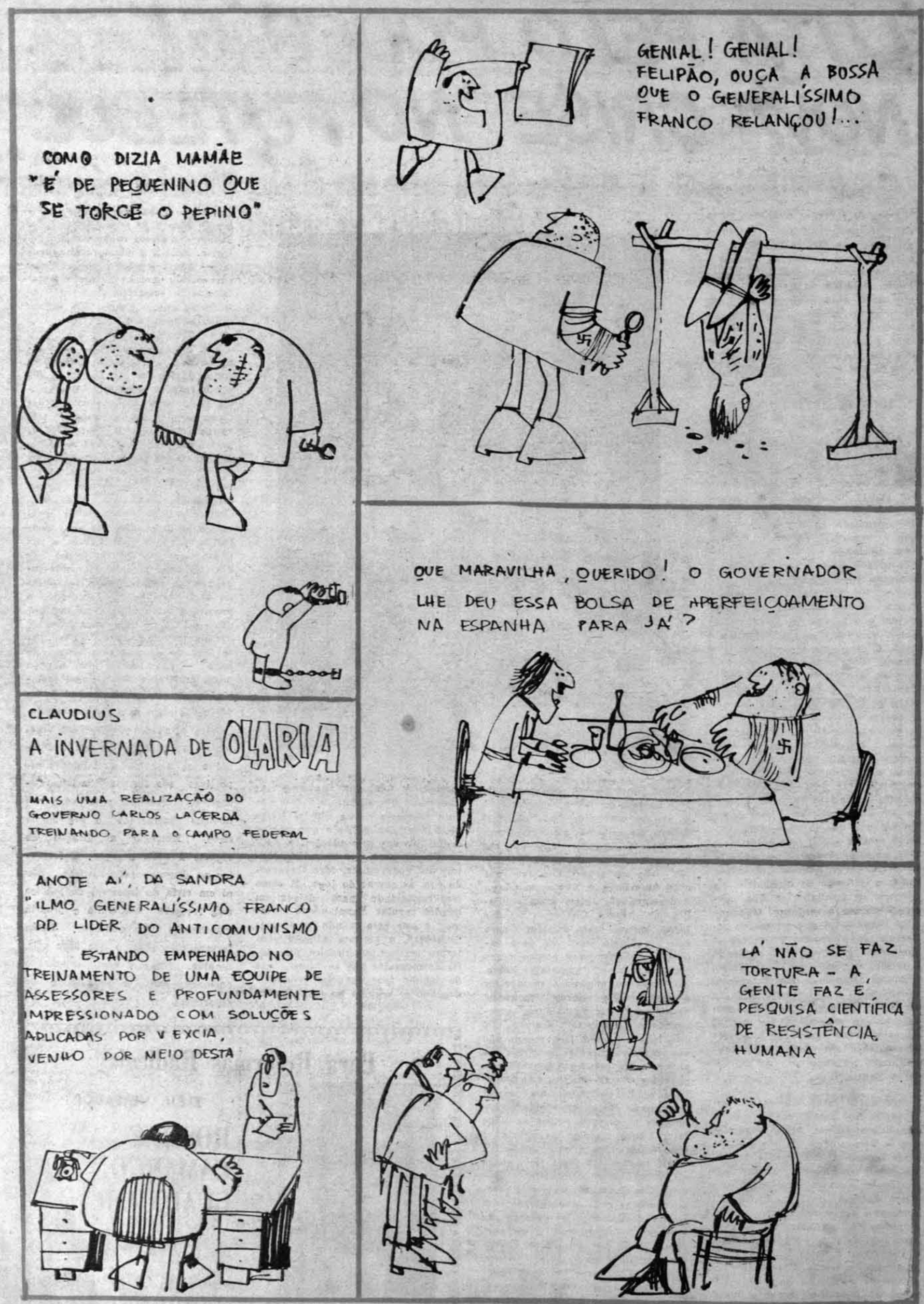
Para Reformas Radicais

ELEJA VEREADOR

ROSSINE CAMARGO GUARNIERI

N.o 1.407

Partido Socialista Brasileiro


COMO DIZIA MAMÃE "É DE PEQUENINO QUE SE TORCE O PEPINO"
GENIAL! GENIAL! FELIPÃO, OUÇA A BOSSA QUE O GENERALÍSSIMO FRANCO RELANÇOU!...
QUE MARAVILHA, QUERIDO! O GOVERNADOR LHE DEU ESSA BOLSA DE APERFEIÇOAMENTO NA ESPANHA PARA JÁ?
CLAUDIUS
A INVERNADA DE OLARIA
MAIS UMA REALIZAÇÃO DO GOVERNO CARLOS LACERDA TREINANDO PARA O CAMPO FEDERAL
ANOTE AÍ, DA SANDRA "ILMO GENERALÍSSIMO FRANCO DD LIDER DO ANTICOMUNISMO
ESTANDO EMPENHADO NO TREINAMENTO DE UMA EQUIPE DE ASSESSORES E PROFUNDAMENTE IMPRESSIONADO COM SOLUÇÕES APLICADAS POR V EXCIA, VENHO POR MEIO DESTA
LÁ NÃO SE FAZ TORTURA - A GENTE FAZ É PESQUISA CIENTÍFICA DE RESISTÊNCIA HUMANA

[574]

Bolivia: Miséria e Injustiça no Rastro de Uma Revolução Traida

Brasil, Urgente

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

AGOSTO: DESGOSTO DOS GOLPISTAS!

ANO I — N.º 25
EDIÇÃO SEMANAL
De 1.º a 7 de Setembro de 1963
Em São Paulo Cr$ 30,00
Outros Estados Cr$ 40,00

Frei Carlos :
DEMOCRACIA E DITADURA PUBLICITARIA

Dorian :
VAMOS FECHAR O IBAD

Editorial :
REAFIRMAÇÃO DE PRINCIPIOS

REMEDIOS: BALBINO ARQUIVOU SOLUÇÃO

Conego Laurentim: Anticomunismo É Forma Negativa de Luta Cristã

Reafirmação de Princípios

Há vinte e cinco semanas, lançando o primeiro número de BRASIL, URGENTE, diziamos em editorial: "BRASIL, URGENTE não será omisso nem neutro diante das causas nacionais, continentais, internacionais ou humanas. Mas saberá manter-se objetivo na apresentação dos fatos, por mais relevantes ou apaixonados que sejam. Por que nos irmanamos aos que imaginam ou apregoam quer infernos quer paraisos no lado Oriente ou no Ocidente? Renunciando à mania dos mitos da direita e da esquerda, procuraremos levar ao conhecimento dos leitores os dados, os números e os fatos que êles têm deveras vontade e necessidade de saber: Quais as reais condições de trabalho e qual o nível de vida do Nordeste Brasileiro, o que vem a ser a Reforma Agrária de Fidel Castro, que tem realizado a Aliança Para o Progresso, qual a originalidade do socialismo iugoslavo ou qual o significado do cooperativismo nos países escandinavos. Honestas reportagens deste tipo não hão de faltar em nenhum de nossos números. Se isso é ser esquerda, somos esquerda".

Fomos fiéis à promessa. Não fugimos um centímetro dos objetivos traçados para a nossa ação. Cumprimos com absoluta fidelidade todos aquêles compromissos assumidos com a opinião pública, fazendo um jornal realmente livre, realmente democrático, voltado exclusivamente para a causa da verdade, jornal do povo a serviço da justiça social.

Não faltaram as reportagens, denúncias e análises. Os mais graves assuntos de interêsse público foram examinados, em reportagens, artigos, registros, comentários, dentro de uma irrecusável objetividade.

Enquanto a maior parte da imprensa silenciava sôbre o IBAD e o IPÊS ou minimizava os efeitos de sua atuação, apontamos ao Brasil as gravíssimas consequências de uma atuação ilegítima e antidemocrática. Da formação de Legislativos compostos por homens alienados, comprometidos com os cofres que os elegeram, prêsos aos interêsses de grupos e poderosos que garantiram seus triunfos. Dissemos que a democracia só se sustenta legitimamente quando seu poder fôr legitimamente constituido e que todo compromisso com fôrças econômicas, é necessáriamente nocivo aos interêsses da coletividade e do bem comum.

Defendemos a Perobrás, Fronape, Sudene, siderúrgicas. Denunciamos o contrôle estrangeiro sôbre a indústria farmaceutica, já quase totalmente desnacionalizada. Apontamos os vícios que marcam e comprometem a indústria automobilística. Batemo-nos por reformas de base, humanas e cristãs: constitucional, agrária, urbana, bancária, empresarial, universitária, eleitoral. Insistimos sôbre a última, para impedir que a influência do poder econômico nas decisões das urnas, torne impossivel uma atuação mais efetiva do povo na vida pública da Nação.

Apontamos realidades sanitárias que estarrecem: o alarmante índice de tuberculose existente no País, verminoses, lepra, tétano.

Denunciamos o "negócio" do confinamento da prostituição, os trustes dos cigarros e minérios, as iníquas condições de vida do operário brasileiro, especialmente do trabalhador rural. Defendemos o salário-família, participação dos empregados nos lucros e direção das emprêsas.

Defendemos a doutrina social cristã, lutando tenazmente para a compreensão real e a aplicação prática e dinâmica das encíclicas sociais e, notadamente, da "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris".

Ferimos interêsses de pessôas e grupos. Daí sermos objeto da ira dos poderosos que não aceitam a existência de um jornal incômodo, indócil e indiferente às sugestões de suas torpes tentativas de suborno. A reação contra nós desencadeada é furiosa e visa tão sòmente liquidar uma das poucas vozes livres e autênticas da imprensa no Brasil.

Sôbre BRASIL, URGENTE, caem tôdas as acusações, calúnias, difamações. Acusam o jornal, seus diretores, redatores e colaboradores de comunistas, extremistas. De pretender interpretar o pensamento da arquidiocese e ser porta-voz da hierarquia católica.

Neste vigésimo quinto número, enquanto reafirmamos os nossos princípios, os nossos objetivos e a nossa inquebrantável decisão de luta e resistência, aproveitamos para reiterar que não somos comunistas, que os nossos ideais são de justiça social cristã e a nossa ação pautada rigorosamente pelos princípios cristãos inscritos nos Evangelhos.

Com uma direção constituida na sua unanimidade de católicos, cônscios de suas graves responsabilidades e que escolheram este campo para o exercício de suas atividades cristãs no plano temporal, BRASIL, URGENTE não é porta-voz da Igreja nem interprete do clero da hierarquia.

Defendemos e continuaremos a defender a Igreja, o clero e a sua hierarquia, toda vez que êles, como resultado de sua ação em favor dos humildes e da verdade, forem vitimas da grande imprensa e de seus patrocinadores. Dessa grande imprensa que deturpa noticiários, altera textos, publica manchetes não condizentes com os assuntos e que, sem dúvida, não está nem a serviço do povo nem dos melhores interêsses do País.

BRASIL, URGENTE não é uma atitude pessoal de seus responsáveis, mas a expressão autêntica da coletividade que o criou e que o mantém. Daí por que, agradecendo a entusiástica, comovedora e sempre presente solidariedade do povo, continuará o seu trabalho, sempre mais fiél ao seu objetivo de ser um JORNAL DO POVO, A SERVIÇO DA JUSTIÇA SOCIAL.

Assessorias e Preço

Prezado acionista:

25.o número de "BRASIL, URGENTE".

Você já é dos que participam ativamente de nossas assessorias, enfim do seu jornal? Ou é dos que ficam vendo fantasmas e não arregaçam as mangas para nos ajudar? De qualquer forma é sempre tempo de você trazer sua colaboração efetiva.

Além das assessorias já em funcionamento criaremos agora os "grupos de bairros" cujas finalidades principais serão cuidar da promoção e da distribuição em cada bairro. Seja o representante de B. U. em seu bairro ou na sua cidade. Para os "grupos de bairro" faremos uma reunião preparatória e explicativa no próximo dia 31 às 14 horas, aqui em nossa redação. Para os acionistas ou leitores do interior, pedimos que nos escrevam para então fornecermos maiores explicações.

Por outro lado reiteramos o convite para os companheiros da capital no sentido de que nos encontraremos às segundas-feiras, à noite, no Convento dos Dominicanos, onde Frei Carlos está ministrando o curso sobre o Evangelho de São João.

Finalmente uma notícia atual: nosso preço vai subir. Passaremos a custar, em todo o País, Cr$ 40,00 — preço único. Para os leitores da Capital e do interior de São Paulo, é que haverá realmente aumento. Nos outros Estados já era este o preço. Na verdade, o custo de nosso jornal não permitia continuarmos a manter o preço de Cr$ 30,00.

Assim, a partir de número 27, BRASIL URGENTE custará mais caro no Estado de São Paulo.

Colabore e trabalhe no seu jornal.

Até sempre.

Para Reformas Radicais

ELEJA VEREADOR

ROSSINE CAMARGO GUARNIERI

N.o 1.407

Partido Socialista Brasileiro

Brasil, Urgent

Fundador:
Frei Carlos Josaphat, Op.

EDITORA VERITAS LTDA.
ANO I—N.° 25
De 1.° a 7 de Setembro de 1963
Redação, Administração e Publicidade:
Rua Cincinato Braga, 172
Telefones: 36-5022
31-7193

PREÇOS:
Est. de S. Paulo Cr$ 30,00
Outros Estados Cr$ 40,00

ASSINATURAS:
Anual . . . . Cr$ 2.000,00
Semestral . . Cr$ 1.000,00
Aérea Anual Cr$ 3.000,00
Núm. Atrasado Cr$ 50,00

Diretores:
Dorian Jorge Freire
Fausto Figueira de Mello
Josimar Moreira de Melo
Roberto Freire
Ruy do Espirito Santo.

VOCE QUER QUE "BRASIL, URGENTE" JAMAIS DESAPAREÇA ?

Nós também. Para isso, estamos lutando contra gente poderosa. Temos certeza que você não assistirá indiferente a essa luta desigual. Em vários Estados, nossos leitores descobriram uma fórmula: estão dando de presente aos amigos, assinaturas de BRASIL, URGENTE. Olhe ao seu redor: não há três ou quatro amigos com os quais v o c ê poderia fazer o mesmo? Pois mande-nos, hoje, AGORA, seu pedido de assinatura (Preço Especial*) em nome dêsses amigos. E orgulhe-se do seu gesto: você não ficou apenas no elogio à nossa luta. Você participou dela!

* MAIS CARA, É CLARO... ALÉM DO PREÇO DA ASSINATURA ESTÁ INCLUSA UMA CONTRIBUIÇÃO A BRASIL, URGENTE

PREENCHA AGORA.

Desejo que seja feita uma assinatura do BRASIL, URGENTE, ao preço ESPECIAL DE Cr.$ 3.000,00 CADA (SEMESTRAL) em

rua..... Cidade..... Estado.....

nome das seguintes pessoas:

Nome .....

rua..... Cidade..... Estado.....

Nome .....

rua..... Cidade..... Estado.....

Nome .....

rua..... Cidade..... Estado.....

ATENÇÃO: a remessa da importância relativa às assinaturas deve ser feita por vale postal ou ordem de pagamento bancária em nome de EDITORA VERITAS LTDA. Para assinatura anual, o preço especial é de Cr.$ 5.000,00.

O f e r t a n t e :

Nome .....

rua..... Cidade..... Estado.....

(Entre os ofertantes serão sorteados 10 exemplares de EVANGELHO E REVOLUÇÃO SOCIAL, autografados por frei Josaphat).

[576]

REMEDIOS SEM SOLUÇÃO

Prezado leitor:

Está em suas mãos o 25.o numero de BRASIL, URGENTE, e nêle você encontrará modificações: algumas colunas deixam de aparecer, outras mudam de local. Cinema, Teatro, TV não serão mais colunas fixas: reportagens mais amplas sobre esses assuntos as substituirão oportunamente. Roberto Freire e Pompilio Diniz não estão mais nas páginas centrais: vão ambos na 14.a "Praça Literária" e uma nova seção "Destaques da Semana", estão juntas na página 17. "Use a Cabeça", Arapuã e Claudius, vão nas páginas de sempre.

A solução para o problema dos remédios — que continuam matando o Brasil — foi arquivada pelo então ministro da Industria e Comércio, sr. Antonio Balbino: a denuncia está nas paginas centrais. Dizendo que já conhecia, na França, o nosso jornal, o conego Laurentin concedeu-nos entrevista que vai na 5.a página. Iedda Marques Britto (foto ao lado) é nova colaboradora do B.U. Na página 9 ela escreve sôbre a Bolivia, a miseria e sua revolução que "teve o melancolico fim das revoluções frustradas".

Outra novidade: sob a responsabilidade da UNE, este numero contem o jornal "Movimento", editado pelos estudantes brasileiros. E é só.

O SECRETARIO DE REDAÇÃO

BOLIVIA: MISERIA

CONEGO RENE' LAURENTIN DEPÕE NESTA SEMANA

Notas & Informações

ENTREVISTA

Em entrevista dada ao jornal "Ultima Hora", o governador **Mauro Borges**, de Goiás, reafirmou as suas posições nacionalistas e favoráveis às reformas de base. Pronunciando-se contra o anticomunismo macartismo pediu o fechamento de IBAD, IPÊS, MAC e similares. Falando em "gangsterismo" e **Al Capone**, o governador chamou de rufiões os que receberam dinheiro daqueles institutos.

NAZISMO

Métodos nazistas são usados pela policia do governador **Carlos Lacerda**. Depois das notícias sôbre as violências contra o advogado **Clodomir dos Santos Morais**, vem o depoimento de sua mulher, **Célia**, seviciada e violentada pelos policiais daquele Estado e a informação de que o ferroviário **Olinto Cisneiro da Costa Reis**, teve de ser transferido de uma delegacia policial para o Hospital da Santa Cruz, em Niterói, vítima de monstruosa agressão.

IBADIANISMO

Guerra de morte decretada dentro do PD contra o ministro **Paulo de Tarso** e o deputado **João Dória**. Motivos: o primeiro convocou a CPI sôbre IBAD e IPÊS e formulou criticas à "Aliança Para o Progresso" e o outro tem atuação destacada naquela comissão de inquérito. Os líderes do movimento contra aqueles dois homens publicos são **Everaldo Magalhães e Castro** e **Hélio Machado**, sendo que o ultimo recebeu (e confessou) auxílios do IBAD.

CONFERÊNCIAS

Frei Carlos Josaphat esteve em Minas Gerais, cumprindo extenso programa. Entrevista coletiva à imprensa da capital e conferências em Ouro Prêto (no primeiro teatro da América do Sul), Viçosa e Ponte Nova, para um grande publico, constituido na sua maioria de operários, estudantes e bancários.

PRINCIPE

O vereador paulistano Silva Azevedo continua lutando para que a Camara Municipal dê o título de cidadania paulistana ao "principe" **Gabriel Inelas**, apontado como vigarista internacional e fichado na INTERPOL.

POLICIA

Esperado em São Paulo o norte-americano **Peter Costelo**, do Ponto IV. O policial voltará a dar aulas aos seus colegas de São Paulo sôbre a arte de dispersar multidões e trará como ultima novidade de seu país o "bastão elétrico", cassetete que vem sendo usado contra os negros no Estado de Alabama.

HISTORIA

Para estudar os fundamentos históricos do desenvolvimento e subdesenvolvimento no Brasil, universitários estarão reunidos em conclave em Curitiba, de 7 a 14 de setembro. A delegação paulista apresentará a tese "O Problema Agrário em Conexão com a História do Brasil".

INVERDADE

O Padre **Cirilo Paes**, diretor de um semanário do interior paulista, foi ao Rio defender o secretário Padre Baleeiro e, após visitar a sêde do IBAD e a redação de sua revista "Ação Democrática", declarou que no conclave de jornalistas católicos havido em Belo Horizonte, havia desmascarado BRASIL, URGENTE. Ocorre que o mencionado sacerdote não teve qualquer atuação naquele certame, não levantando ali qualquer objeção contra êste jornal.

PAI

O pai de Miss Universo, senhorita **Ieda Maria Vargas**, acaba de ser nomeado funcionário do consulado brasileiro em Miami, com ordenado mensal de 1.200 dólares.

EXPERIENCIA

Dom Fernando Gomes, arcebispo de Goiania, vem realizando uma importante experiência agrária na Fazenda Nossa Senhora da Conceição, em Corumbá de Goiás. Aquela fazenda — 15 quilomentros de Brasilia — abriga 16 familias, já proprietárias de glebas que ocupam, na extensão máxima de 25 hectares para cada um. O "slogan" do arcebispo é "Valorizar o homem para que o homem valorize a terra".

TRIGO

Avolumam-se os rumores de que com o dinheiro (dólares) do Acôrdo do Trigo estariam sendo pagas várias atividades politicas no Brasil, além de compromissos de notorios "amigos do peito" do embaixador **Lincoln Gordon**.

VAIA

Os estudantes do Centro Academico Candido de Oliveira, da Guanabara, vaiaram o jornalista **Hélio Fernandes**, quando êste pronunciava palestra sôbre a liberdade de imprensa. Na ocasião, a "Tribuna da Imprensa", órgão dirigido por aquele jornalista foi acusada de ter como um de seus maiores acionistas a famosa estrangeira **Helena Rubistein**.

FRASE

De **Dom Serafim**, bispo auxiliar de Belo Horizonte: "Ninguém pode conter o jovem clero". A declaração foi feita numa conferência sôbre a renovação da vida e pastoral católicas.

TERROR

A polícia da Guanabara mantém investigadores no Aeroporto do Galeão, numa invasão das atribuições federais. Os investigadores fiscalizam embarque e desembarque de passageiros que vêm ou vão aos países socialistas, exigindo dêles a apresentação de passaportes ou dos chamados "carding-cards" microfilmando os documentos. Enquanto isso, no Aeroporto Santos Dumont, um DC-3, prefixo PT-BQX, comandado por **Wilson Machado**, está de permanente sobreaviso, às ordens do governador **Carlos Lacerda**. O avião tem, além de beliches, um sortido bar e é guardado e abastecido pela "Panair".

TWIST

Do deputado **Neiva Moreira**: "A revolução brasileira vai ser feita dentro da Camara ou fora da Camara. Será feita fora se continuarmos dançando o "twist", musica estranha, em tôrno de um vulcão".

NORDESTE

O presidente nacional do PST deputado **Ubirajara Keutnedjian**, viajou para o Nordeste, para estudar as possibilidades de instalar, na Bahia, no Rio Grande do Norte e no Ceará, fábricas de cimento, tecidos e papel.

ADVOGADO

Um dos advogados do ex-ditador Jimenez prêso na Venezuela, é o brasileiro Ubiratan Pinto da Costa, especialmente convidado para participar da equipe que defenderá o antigo tirano.

MINAS

Estudantes e professores da Escola de Minas estão impressionados com a exploração das minas por firmas estrangeiras que estão reduzindo o Estado de Minas Gerais a um buraco e deixando o Brasil de tanga.

CUSTO DE VIDA

No ultimo semestre, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatistica e Estudos Sócio-Econômicos de São Paulo, o custo de vida subiu nesta capital 41,8%. Em consequencia, o salário-mínimo nesta capital, de 21 mil cruzeiros, caiu para Cr$ 14.808,60.

PROGRESSISTA

Falando aos estudantes do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito de Sergipe, o arcebispo de Aracaju, Dom José Vicente Távora disse: "Sou da linha progressista e adepto das reformas".

ROMPIMENTO

O eixo São Paulo-Guanabara-Rio Grande do Sul, sonhado pelos srs. **Adhemar de Barros** e **Carlos Lacerda** chega agora a ser impossivel. O governador gaucho acaba de demitir os auxiliares adhemaristas de seu govêrno, **Geraldo Stedile**, diretor da Caixa Econômica Estadual e **Urbano Calazans**, diretor da Loteria Estadual.

NUMEROS

O presidente **João Goulart** a uma delegação de Sorocaba, São Paulo: "Não se compreende que em um país de vastidão territorial como o nosso, existam apenas 2.800.000 proprietários de terras e que destes apenas 5% detenham mais de 50% da propriedade privada no Brasil".

CAPITAIS

Norte-americanos planejam abrir escritórios no Brasil para dar acesso aos capitais "às grandes massas" do país. O anuncio foi feito pelo próprio embaixador **Lincoln Gordon**.

SEM PRESSÃO

Semanas atrás o publicitário Marcus Pereira compareceu a um programa de televisão que visava esclarecer a pressão de agencias e anunciantes sôbre os meios de divulgação. Na mesa peconda figuravam Genival Rabelo (que com Marcus denunciava a pressão), Geraldo Alonso e David Monteiro (que a negavam). A revista "Propaganda", em seu numero posterior ao programa, saiu com o seguinte titulo na capa: "Não há pressão".

Todos os grandes jornais tentando distorcer o resultado dos debates, anunciaram ter sido provado não haver pressão. Acontece que Marcus Pereira era também redator do jornal "O Estado de S. Paulo", onde mantinha uma seção de publicidade. No fim da semana, Marcus foi demitido. A seção passará a ser feita pela "Thompson", "Mc Can Erickson" e "Multi" (agencias americanas). A demissão de Marcus Pereira vem provar que não há mesmo pressão...

CAPOVILLA TAMBEM

Ex-secretário particular e conselheiro do Papa João XXIII, monsenhor Loris Capovilla revelou, agora, ser desejo do falecido papa atrair a URSS à Igreja e narrou alguns detalhes inéditos do encontro João XXIII-Adjubei. Foi o que bastou para que Monsenhor Capovilla fôsse incluido no "index" de "O Estado de S. Paulo" e condenado também como "progressista" ou cripto-comunista. Na nota do matutino liberal, o sonho de união de João XXIII é chamado de "absurdo". O registro é de Gianino Carta que, com o seminarista Lenildo Tabosa Pessôa, constitui a assessoria religiosa do matutino.

AÇÃO PASTORAL

O Movimento de União dos Seminaristas (MUS) fará realizar no Seminário de Santo Amaro uma reunião para estudar uma melhor ação pastoral. O MUS reune os seminaristas de toda esta arquidiocese.

VARIAS

Instalada, com sucesso, a Frente de Mobilização Popular em Itapeva, neste Estado. O deputado **Hermógenes Principe** afirma que o ministro **Carvalho Pinto** está decepcionando o País com a sua política econômico-financeira. Através do sr **Araur Audrá**, o governador **Adhemar de Barros** tenta uma aproximação com o Palácio da Alvorada. O ministro da Guerra, general Jair Dantas viajará para o Rio Grande do Norte, em jornada sentimental: vai visita ra sua cidade natal, São José de Mipibu. Outra revista americana ataca o Brasil: "U. S. News & World", afirmando que estamos "à beira do caos". A SUDENE terá escritórios em São Paulo. O sr. **William Salém** seria o próximo embaixador do Brasil no Líbano.

STA. INÊS

Curso de Madureza "Santa Inês"

Ginásio ou Colégio em 1 ou 2 anos

MATRICULAS ABERTAS

Lembre-se que o seu sucesso depende da eficiência do curso que V. frequenta ou irá frequentar. Em qualquer caso o convidamos a assistir — GRATUITAMENTE — a alguns dias de aula em nosso curso. Assim V. compreenderá a causa do sucesso de nossos alunos.

CURSOS MANTIDOS:

1) Colégio em 1 ano; 2) Turmas especiais de português; 3) Ginásio em 1 ou 2 anos; 4) Pré-madureza — curso especial — para candidatos de pouco preparo.

Praça Carlos Gomes, 46 (prox. Cine Jóia) a 30 m. da praça João Mendes, — Secretaria: 4.º andar — Tel.: 33-5841 — Caixa Postal n.º 8656

FILIAL: Parque D. Pedro II, 992 — Tel.: 33-2792.

STA. INÊS

o presidente e o ibad

E o presidente da República tomou finalmente medidas contra o IBAD. Decretou, a suspensão por três meses do funcionamento da entidade corruptora, prazo em que se deverá apurar quais são as suas reais dimensões. Enquanto esperamos, para ver como é que fica, é de notar-se o alcance da medida junto às diversas correntes políticas.

Assim, existem os ibadianos a qualquer preço — o que, aliás, não é de estranhar. Gente como o deputado Amaral Neto (que alguns chamam de lacerda portátil, pois cabe no bôlso de qualquer ADEP), como o ex-nazista e atual democrata Raimundo Padilha, além dos jornais de sempre que reclamam contra a medida «arbitrária», que seria ditada por intuitos de impedir a luta contra o comunismo. Como é sabido o IBAD é o campeão da luta anticomunista e a corrupção política é a versão mais avançada dos princípios cristãos e democráticos que devem vigir em nossa amada pátria

Já os ibadianos inteligentes adotam outra tática Compreenderam que o IBAD está definitivamente «queimado» e que o importante não é uma instituição mas a forma de ação política por ela representada. Fundarão outro IBAD, e por enquanto cumpre tirar o máximo proveito da medida presidencial. Muito bem, que o presidente feche o IBAD: mas há que dissolver o CGT, fechar a UNE, pôr fim à «hidra vermelha» que exige essas tais de reformas de base. Se o presidente é democrata, tem que atingir com um mesmo golpe a direita e a esquerda, etc., etc. Os ibadianos inteligentes não perdem tempo e não se apegam a detalhes: importa-lhes manter o essencial. E o essencial é continuarem a agir, destruindo simultâneamente as fôrças populares.

Por outro lado, entre aquêles que repudiam o IBAD e tudo o que êle significa existe quem procure dar à atuação presidencial o caráter de vitória definitiva contra os ibadianos. Agora sim, afirma-se, o presidente, agindo com a firmeza que lhe é característica, com a indômita coragem nunca antes negada, esmagou a reação, aplicando-lhe um golpe definitivo. A suspensão das atividades do IBAD abre nova e radiosa fase na luta de todos os nacionalistas, de todos os democratas, contra esta agência corruptora a serviço dos interêsses anti-Brasil e antipovo.

Não é bem assim que pensamos. Sem dúvida, o decreto presidencial suspendendo as atividades do IBAD pode abrir importantes perspectivas na luta contra a reação, tudo dependendo das medidas legais e judiciais que se lhe sigam. Entretanto, o presidente da República foi muito «imprevidente» quando não se precaveu contra a defensiva dos ibadianos, consubstanciada, desde logo, na suspensão da CPI da Câmara dos Deputados, exatamente às vésperas do importante depoimento do senhor Ivã Hasslocher. Era de esperar-se também que o presidente da República fizesse verificar, tal como foi pedido por membros da CPI, as contas bancárias do IBAD, da ADEP e da Promotion, a maior parte delas em bancos estrangeiros Pois é aqui que está o problema fundamental, que todos querem solucionar: de onde veio o dinheiro? Das verbas do Fundo do Trigo? De onde?

Pode o presidente da República contar com o aplauso popular, desde que suas medidas tragam, afinal, resposta para essas perguntas Pois não se trata apenas de destruir uma entidade reacionária corruptora; trata-se de saber a quem serve ela, a que malditos interêsses se associa; que poderosas fôrças fizeram-na eleger uma bancada de mais de 100 deputados federais e criar êste monstro que é o Partido Antinacional.

Agora, o presidente da República toma a si a liderança da luta, é de aguardar-se que aja com firmeza e que determine a punição dos culpados, que impeça o abuso do poder econômico, que garanta a soberania do país, que acabe, de uma vez, com tôdas as sucursais do IBAD Só assim, o ato de fechamento pode merecer o irrestrito apoio do povo.

os donos do caos

As chamadas classes conservadoras estão empenhadas na onda de terrorismo que se espalha por todo o país. Editoriais de grandes jornais profetizam aos seus leitores o «caos», a desordem, a anarquia. Reclamam da crise de autoridade por que atravessa o govêrno, começam a criar o clima psicológico para os golpes e a intervenção nos movimentos populares.

Comentando o momento atual, as greves de Santos e de Brasília, a tão propalada «agitação» em Pernambuco, um jornal local culpa o povo do «caos» quando diz textualmente: «...uma das peças dessa trama totalitária é a próxima paralisação dos trabalhos da indústria do açúcar, o que, para aquela região de economia canavieira, representará o caos».

A esta altura cumpre perguntar o que é o caos? evidentemente que aqui deve-se indagar para quem? Para as classes dominantes o caos é a quebra da «ordem» que elas implantaram no país, é a modificação do «status-quo». Para o povo, ou seja, para os operários e os estudantes que estão em greve, o caos é a manutenção da ordem vigente. E' o fato das classes dominantes quererem sustar os efeitos da inflação com o congelamento dos salários, é o fato do Congresso continuar a torpedear a reforma agrária.

Para as classes dominantes, as manifestações populares a favor de suas reivindicações específicas mais urgentes demonstram a instabilidade estrutural do regime. Para o povo elas significam uma unidade cada vez mais sólida. Para as classes dominantes, há um vislumbre da derrota, para o povo uma certeza cada vez maior da vitória.

Assim, as classes dominantes preparam-se, com todos os meios de que dispõem, para impedir os movimentos do povo. A ocupação policial dos sindicatos de Santos que se solidarizaram com a greve dos enfermeiros — que recebem Cr$ 13.000,00 mensais na Santa Casa, que possui 360 imóveis que renderam, só de aluguel, em 62, a importância de Cr$ 18 milhões — a ilegalidade declarada em juízo da greve dos metalúrgicos que estavam a exigir tão sòmente o cumprimento da legislação do trabalho — que proibe a demissão de líderes sindicais — são indícios bem claro da ação daqueles que querem tirar a nação do caos. Dos que só estão tranqüilos com o esmagamento do povo. Dos fabricantes do caos.

lei de segurança nacional

As fôrças populares, em sua luta, não podem ser a favor da lei de segurança nacional, mesmo quando se fala de sua aplicação contra os elementos comprometidos com o IBAD. Apesar de sermos contrários a êstes indivíduos, de acharmos que êles devem responder criminalmente, perante a nação pelos crimes cometidos contra o povo, somos pela extinção da lei de segurança nacional. Criminoso pode ser punido por lei ordinária, não precisamos de lei de excessão.

A lei de segurança, elaborada em um período de ditadura, é uma lei de excessão que possibilita tôda sorte de desmandos e perseguições políticas. E' uma lei muito vaga que por não ter critério objetivo para definir o que seja a «segurança nacional» dá margem ao enquadramento de todos aquêles que ameaçam a segurança dêste ou daquele grupo governante. Desta forma é uma lei usada quase sempre contra o povo porque é êle quem «incomoda» pedindo reformas, aumento de salário, legalidade etc., porque os seus inimigos não fazem greves: é verdade que sonegam os gêneros alimentícios para aumentarem os preços, mas, têm seu ibadezinho particular, pois há sempre no govêrno figuras que êles ajudaram a eleger, que financiaram.

Se fizermos um levantamento estatístico da sua aplicação veremos que a lei de segurança nacional quase sempre tem sido usada contra operários grevistas, estudantes e líderes camponeses como padre Alípio e só muito eventualmente contra os inimigos do povo.

E' fundamental a revogação desta lei ditatorial. Êste é um instrumento que não podemos deixar ao alcance das mãos de governos anti-populares como o de São Paulo, Guanabara, Rio Grande do Sul e outros. Ela desafia os compromissos dos deputados nacionalistas e do presidente da República, com o povo, e só pode interessar àqueles que estão empenhados em implantar uma ditadura no país e a êstes o povo responderá com o seu repúdio.

fraudes elegem diretores nas faculdades

Fatos ocorridos na Faculdade Nacional de Filosofia e na Faculdade de Filosofia de Santa Catarina refletem o que há de errado em tôda uma estrutura. A Universidade Brasileira é antidemocrática. Afirmar isso pareceria chavão se não tivéssemos a comprovação todos os dias. Reitores que se perpetuam, diretores que armam suas próprias eleições. E congregações cujo interêsse se resume em defender seus próprios interêsses.

E quem elege a direção das faculdades e das universidades? — Eleição na Universidade é um círculo vicioso. Congregação recebe professor que vai pensar igual a êles. Conselho Universitário escolhe um reitor que lhe convenha.

A greve de 1|3 no ano passado mobilizou todo o movimento estudantil para a luta pela participação nas decisões da Universidade. Terminada a greve, a consciência da necessidade da participação é cada vez maior. Segundo a orientação geral dada pela UNE, de agora em diante a luta pela RU deverá ser travada em cada Centro Acadêmico, na sua relação com a direção da Faculdade; em cada DCE, na sua relação com a Universidade. O problema das eleições de reitores e diretores exigirá tôda a atenção dos DAs e DCEs. Só assim se impedirá que uma lista tríplice seja forjada, e que minorias não representativas decidam pela maioria. O movimento estudantil exige sua participação na escolha dos dirigentes da universidade.

A LISTA TRIPLICE DA FNFI

Na FNFI a lista tríplice elaborada pela Congregação foi uma farsa. Tem como primeiro nome o do prof. Eremildo Viana, atual diretor. Em segundo lugar vem o prof. Djacir Meneses, impedido legalmente por ser diretor de outra faculdade, e em seguida o prof. Nilton Campos, hospitalizado há meses, sem a mínima possibilidade de exercer o cargo. Resta portanto o professor Eremildo Viana. As razões para a composição dessa lista tríplice são mais que óbvias, e por isso ela foi elaborada na surdina. Visa a Congregação perpetuar no poder o atual diretor sob a capa de uma pretensa «legalidade».

A FNFI está pronta para deflagar uma greve geral. Os alunos lutam por uma eleição em moldes democráticos, com a participação do corpo discente e dos professôres não catedráticos. Querem assim eleger um diretor que esteja ao lado do movimento estudantil na vanguarda da luta pela RU, como está o atual ministro da Educação.

CONGREGAÇÃO NÃO DEIXA ALUNO VOTAR

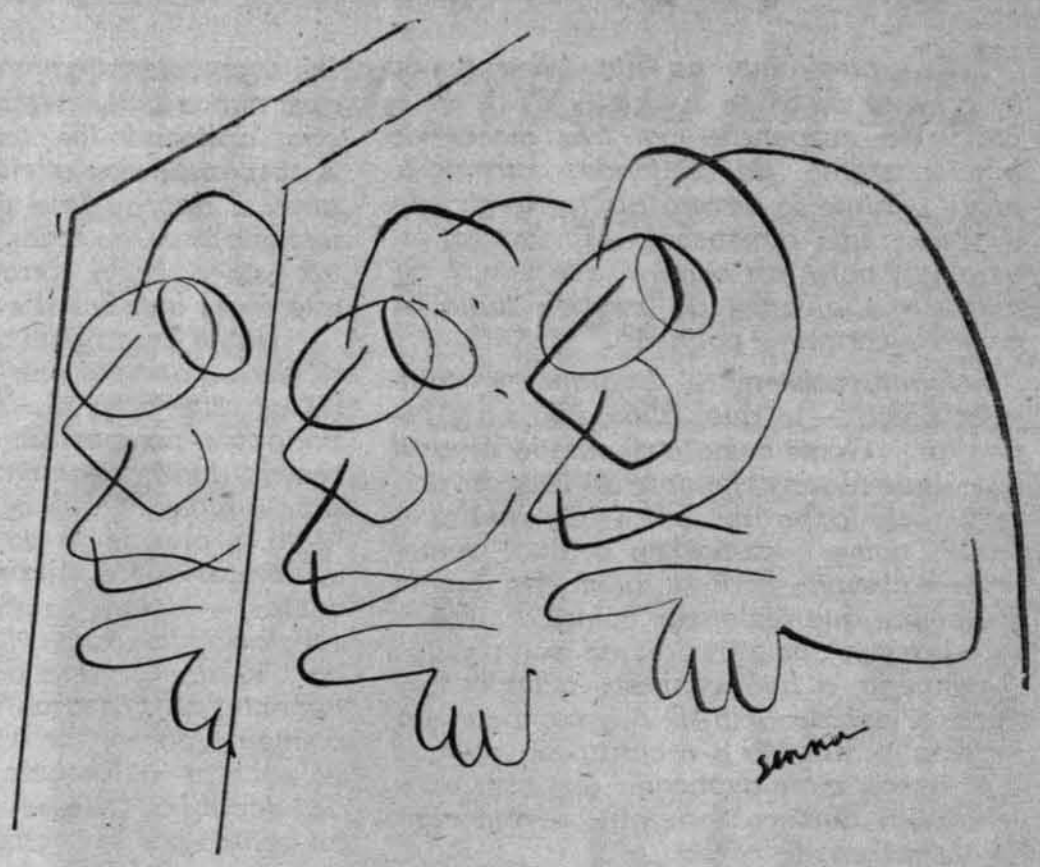
Em Santa Catarina a Congregação impediu que o presidente do Diretório votasse na eleição para diretor da Faculdade de Filosofia. O Conselho Universitário confirmou a decisão da Congregação no desrespeito flagrante à lei de Diretrizes e Bases, que garante o voto do representante dos alunos. Os estudantes estão revoltados contra o fato e deram início a uma campanha contra a eleição ilegal. A UNE já enviou telegramas de protesto ao reitor da Universidade de Santa Catarina e ao ministro da Educação, pedindo providências.

ESTUDANTES CONFIAM NA AÇÃO DO MINISTRO

Agora o Diretório da FNFI concentra seus esforços junto ao Ministério da Educação. Pretende que êle averigue a irregularidade da lista tríplice e não a aprove. A luta então voltará a se travar no âmbito da Congregação, exigindo dela uma nova lista, desta vez através da apresentação dos planos de atuação dos possíveis candidatos, e com a participação de alunos e professôres.

Os alunos da Faculdade de Filosofia de Santa Catarina também aguardam as providências do ministro Paulo de Tarso. Esperam êles e todo o movimento estudantil uma atitude firme do ministro que sempre se identificou com as nossas posições: o total repúdio às falsas listas tríplices e às eleições sem representatividade, onde quer que elas se verifiquem.

a lista tríplice



rme quer dar lucro social e democratizar a cultura

«A Rádio Ministério da Educação, paga que é pelo povo, tem que servir a êste mesmo povo, proporcionando-lhe um saldo positivo no campo social, deixando de ser o caro ornamento de uns poucos». Com estas palavras a prof. Maria Ieda Leite Linhares definiu para «Movimento» a orientação básica da Emissora do Ministério da Educação. «A recuperação técnica da Rádio, mudança de sede, uma programação dinâmica, e a luta pelo nível universitário dos músicos, constituem os objetivos maiores de uma primeira fase, prossegue a prof. «Tal planejamento esbarra, todavia, na carência de verbas, agravada pelo violento corte do ano em curso, e ainda a contradição entre uma estrutura rigidamente burocrática, que é a da rádio, e suas finalidades como organização cultural».

TRANSMISSORES EM PERIGO

«Além da grande dificuldade com o setor do pessoal, que em 1959 era de apenas 700 funcionários, e hoje vai a 500, tem a Rádio graves problemas de ordem técnica. Possuindo 4 estações de ondas curtas, apenas uma encontra-se funcionando, enquanto a única estação de ondas médias teve sua potência reduzida de 50 para sòmente 10Kw.» Para a prof Maria Ieda a «situação dos transmissores situados na Penha. É tão grave que, colocados em local inadequado, ameaçam ruir, constituindo perigo para a segurança pública. Todos êstes problemas poderão ser solucionados com a transferência da Rádio para uma nova sede, sendo que as gestões necessárias já foram iniciadas».

ORQUESTRAS

«A Orquestra Sinfônica Nacional e os diversos conjuntos de Câmara na realidade não existem como estruturas autônomas», prossegue a nova Diretora. «E' necessário pois estruturar essas unidades, inclusive para que a Rádio, tendo ampliados seus transmissores, possa ser levada a tôda a sociedade brasileira, apresentando-se nas escolas, nas associações culturais, faculdades, sindicatos, etc.»

Para tanto, é necessário que se dê à classe dos músicos condições que permitam sua sobrevivência, lutando por medidas de ordem legislativa, que lhe confiram nível universitário.»

PROGRAMAÇÃO

Quanto à programação, prossegue a prof. «até agora não foi alterada, mas já designou uma Comissão que está trabalhando permanentemente no sentido de planificar a programação, orientando-a na única direção que se impõe: a da cultura brasileira. O setor de educação pelo rádio, «COLÉGIO DO AR», concentrar-se-á nos cursos de atualização de professôres primários, e ainda nos do artigo 91 e 99. A Rádio Ministério, para a apresentação de seus cursos, deverá contar com o apoio de grupos do interior, que entrarão em cadeia com a Emissora do MEC.» «Os jornais falados receberão um nôvo tratamento; serão informativos. Sendo o Rádio um dos mais poderosos instrumentos de formação em nosso país, nação de 50% de analfabetos, é de se esperar que a Rádio Ministério da Educação participa do processo de emancipação nacional».

FÔRÇAS RETRÓGRADAS REAGEM

Para a prof. Maria Ieda, «êste esfôrço de renovação, de adequação ao momento histórico que vive o Brasil, tem sido alvo de comentários tendenciosos por parte de alguns setores da imprensa, criando celeuma com a suposta demissão de Austregésilo de Ataíde. Tais atitudes sempre serão tomadas por fôrças retrógradas quando se procura mudar alguma coisa; o importante é que a Rádio prossiga na sua obra de transformação da emisora em instrumento de democratização da cultura e, conseqüentemente, de emancipação nacional».

através de liminar ilegal a hanna explora manganês e ferro do brasil

A Hanna, emprêsa de capital americano, vem explorando ilegalmente as jazidas de ferro brasileiras, de todo o vale do Paraopeba, contrariando um decreto baixado pelo então ministro das Minas e Energia, sr. Gabriel Passos. Através de transação ilícita a Hanna apoderou-se de todo o acêrco da Companhia do Morro Velho, que detinha o monopólio de exploração naquela área.

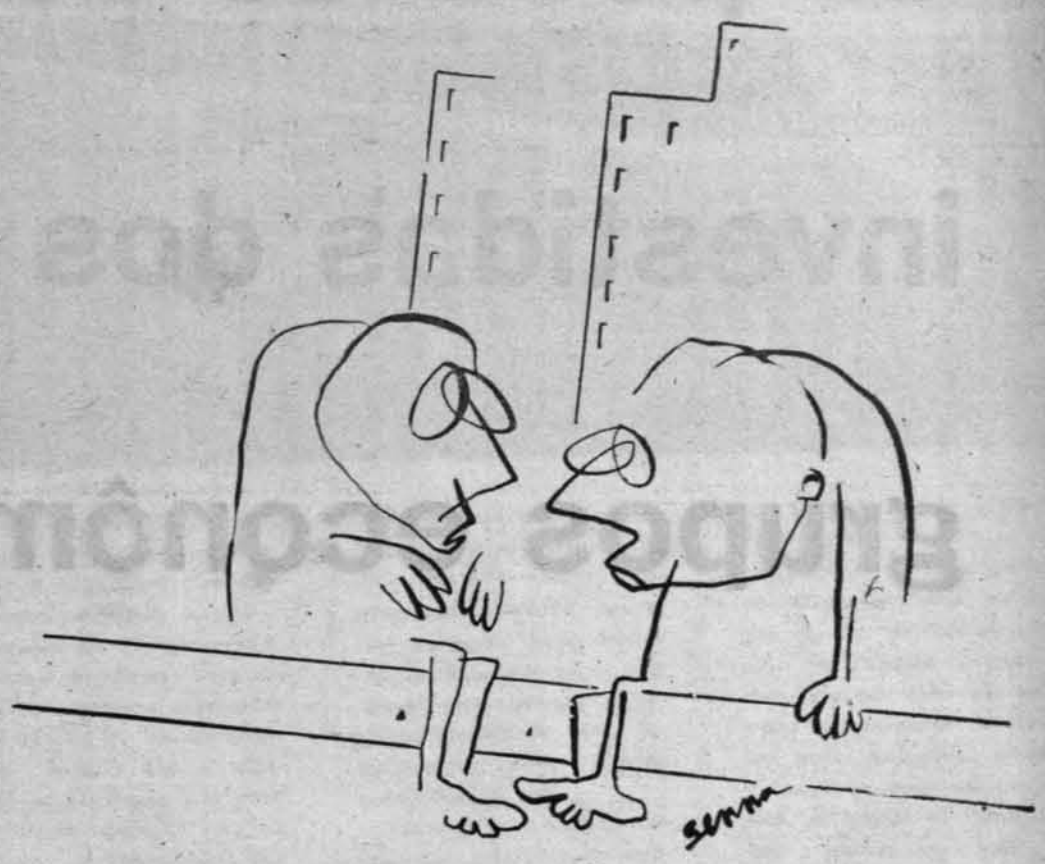
HISTÓRICO

O ministro Gabriel Passos, atendendo solicitação do Departamento Nacional de Produção Mineral, que acompanhara as negociações entre a Cia. de Ferro Morro Velho e a emprêsa americana, transferindo à segunda o monopólio de exploração e exportação das jazidas de minérios, ferro manganês e associados, determinou, por decreto, baixado ainda na vigência do Parlamentarismo, a cassação das concessões, que eram ilegais e se processaram à margem da lei, como todo golpe que se processa contra a soberania nacional. O decreto do ministro visava impedir que a Hanna se apropriasse, como está fazendo, de tôda a área mineral do vale do Paraopeba.

MANDADO DE SEGURANÇA DA HANNA

A Hanna, que tem como um de seus diretores o sr. Lucas Lopes, impetrou mandado de segurança contra o decreto do ministro Gabriel Passos, ao Tribunal Federal de Recursos, tendo lhe sido concedido uma liminar, com voto favorável do ministro Godoi Ilha. No entanto, até hoje, decorrido mais de um ano, ainda não foi julgado o Mandado de Segurança, continuando a Hanna, com a liminar que lhe foi concedida, explorando e exportando o nosso minério a seu bel prazer, apesar de já ter sido provado que ela agiu irregularmente.

O que a nação espera é que os ministros do Tribunal Federal de Recursos julguem com honestidade o processo, não contribuindo para que o país seja explorado «legalmente» pelos «amigos» americanos.



— Tenho fome! Mas se protesto sou enquadrado na Lei de Segurança Nacional...

campanha financiada contra o gov. arrais

A violenta onda de desinformação, veiculada em matéria paga nos jornais do sul do país pelos opositores do governador de Pernambuco, está a exigir do sr. Peracchi Barcelos esclarecimentos a respeito do depoimento do sr. Miguel Arrais, que à CPI compareceu para prestar depoimento sôbre o IBAD, e, òbviamente, não sôbre sua campanha eleitoral. O último dado a êsse respeito, foi o documento entregue pelo sr. João Cleófas à Comissão, que deram dados para suas declarações aos órgãos da imprensa.

RANCOR

Ao lado da expressiva derrota que lhe infringiu o povo pernambucano, apesar de todos os escusos artifícios que foram tentados, a grande notoriedade que ganha, cada dia mais, o sr. Miguel Arrais na opinião pública motivou esta inequívoca manifestação de amargor de um político superado e repetidamente repudiado. A «campanha publicitária intensa e meticulosamente articulada na imprensa do país, chamando a atenção para o depoimento que o sr. Miguel Arrais se oferecia vir prestar», que alude o político revanchista, nada mais foi que, a normal cobertura jornalística à figura de tal expressão, líder autêntico do povo.

FUGA

De tal forma é primária a atuação dêste político fracassado, que o seu próprio depoimento foi evitado pelos seus companheiros ibadianos. A natural expansão, ou seja, o desfôrço físico que que queriam provocar o deputado Anísio Rocha, de Goiás, foi o melhor depoimento que poderia haver do sr. João Cleofas.

editôra universitária

Publicações — «A Questão da Universidade», de Álvaro Vieira Pinto. «A Questão da Remessa de Lucros», de Francisco Mangabeira, Sérgio Magalhães, Roland Corbisier, Aristóteles Moura e Barbosa Lima Sobrinho; «Cristianismo Hoje» de frei Cardonnel, pe. Henrique Vaz e Herbert José de Souza; «Análise do Plano Trienal, de Paulo Singer e Mário Alves.

Pedidos pelo reembôlso postal — R. Frei Caneca, 383 — RIO — GB.

fmp organiza marcha do povo à brasília

Declarando que a Frente de Mobilização Popular, e as entidades que a compõem — CGT, UNE, UBES, FPN e os grupos camponeses — se ressentem, nesta sua luta de mobilização e atuação na política brasileira, de uma Frente Única, o sr. Paulo Schilling, presidente da FMP, disse a «Movimento» que «o Encontro de Recife, visa estabelecer para estas fôrças um programa comum, corrigir as falhas que o movimento apresenta atualmente, e decidir a posição das fôrças de esquerda em relação à atual situação brasileira».

«Das resoluções do Encontro — prossegue o secretário da FMP — deverá surgir a Carta do Recife, programa de ação imediato e a médio e longo prazo das fôrças progressistas nacionais».

O ENCONTRO DE RECIFE

Destacando que se trata «de um acontecimento histórico, porque pela primeira vez no Brasil, as fôrças populares, que lutam pela atualização do país, estarão reunidas para discutir os caminhos para se chegar a êsse objetivo reclamado pelo povo», o dirigente da Frente conclui que «o Encontro do Recife dará as fôrças progressistas brasileiras condições que lhes permitam importante unidade de ação, uma vez que tôdas as deliberações serão tomadas de acôrdo com as tendências reformistas de cada setor».

«No Recife, além das entidades que compõem a Frente, estarão presentes representantes de outros setores nacionais, como intelectuais, industriais brasileiros não vinculados a capital estrangeiro (rigorosamente escolhidos), camponeses e todos setores nacionalistas e progressistas», prossegue o sr. Paulo Schilling.

PROGRAMA DE AÇÃO

«O Encontro visa fazer uma análise da problemática nacional, apontando as soluções para os vários problemas que entravam o desenvolvimento nacional» diz o presidente da FMP, e que «será fixada uma posição da Frente de Mobilização Popular em relação às reformas de base, às modificações que se impõem nas nossas relações internacionais, como também tomaremos uma posição de independência quanto ao govêrno federal».

MARCHA SÔBRE BRASILIA

Para dar à Carta do Recife uma maior representatividade popular, salienta o sr. Schiling, «ela será enviada a todos os Estados, objetivando a coleta de milhões de assinaturas». E por fim, «numa terceira etapa, partindo dos diversos pontos do país, serão deslocados aviões, carros, e outros meios de transporte, para levar ao Distrito Federal um contingente humano avaliado em 50 mil homens».

«Em princípio está estabelecido que serão duas as colunas básicas para a Marcha: uma, saindo de Pôrto Alegre, que será engrossada no caminho até Brasília; outra, deslocando-se a partir de Recife, que descerá do Nordeste até alcançar o Distrito Federal». O presidente da Frente de Mobilização Popular conclui que «estas caravanas convergirão sôbre Brasília, numa marcha pacífica e ordeira, a fim de entregar ao Executivo e Legislativo Federal, as reivindicações contidas na Carta».

[621]

monopólio estatal do petróleo sofre investidas dos grupos econômicos

A imprensa de todo o país tem publicado, em farta e constante matéria paga, manifestos, declarações, abaixo-assinados, etc., contrários à encampação, pelo govêrno Federal, das refinarias de petróleo particulares. A Refinaria de Capuava, que será a primeira a passar para o domínio da União, lançou, pelos jornais, um manifesto «Aos seus 12.452 acionistas brasileiros natos e ao público em geral», sôbre o problema da encampação, refutando as declarações do sr. Hugo Régis dos Reis, diretor da Petrobrás, a respeito das razões que determinam a medida.

Frisa o manifesto de Capuava, que a emprêsa foi «constituída para refinar petróleo e produzir riquezas para o Brasil, não mantém intuitos polêmicos e não mais voltará a público sôbre o assunto, aguardando, confiante, a solução do Excelentíssimo Senhor Presidente da República». No entanto, após o silêncio a que Capuava se penitenciou, uma campanha acirrada foi desfechada contra o presidente e diretores da Petrobrás, ocupando diàriamente as páginas dos jornais.

MOVIMENTO, cujo objetivo é defender os reais interêsses do Brasil, não poderia mais silenciar entre a tôrpe onda de insultos com que os grupos que controlam Capuava tentam, nos extertores de um império prestes a findar, confundir a opinião pública.

A diretoria da Petrobrás propôs ao govêrno Federal a desapropriação de Capuava, para torná-la sua subsidiária, através do pagamento de justa indenização prevista na legislação vigente. A medida é de absoluta legalidade, pois o artigo 46, da Lei nº 2.004, que instituiu a Petrobrás, diz: «A Petróleo Brasileiro S/A — Petrobrás poderá, independentemente de autorização legislativa especial, participar, como acionista, de qualquer das emprêsas de refinação de que tratam os artigos antecedentes, para o fim de torná-las suas subsidiárias». Em seu parágrafo único, o referido artigo acentua: «A Petróleo Brasileiro S/A adquirirá, nos casos do presente artigo, no mínimo 51% das ações de cada emprêsa».

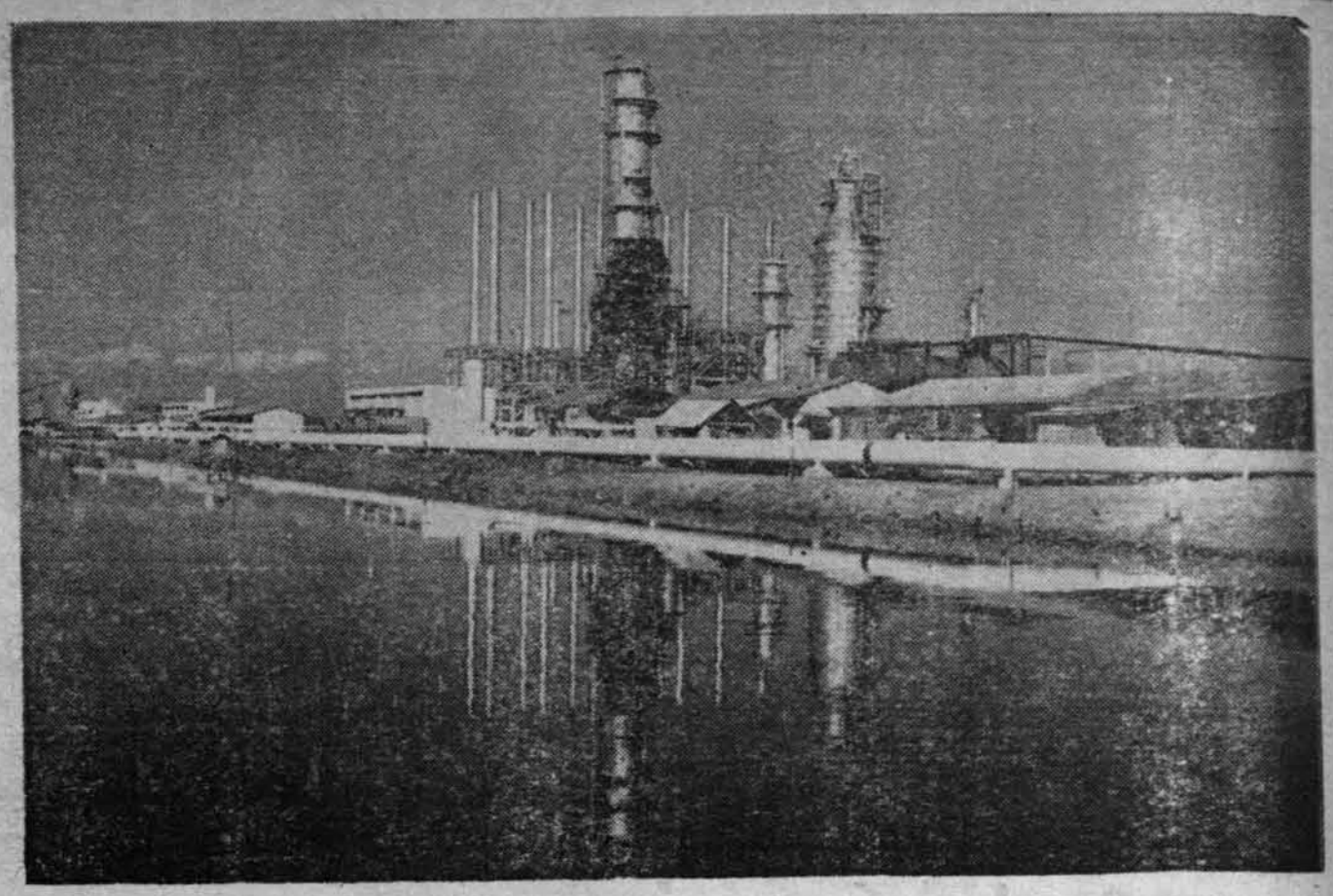
O Congresso Nacional, atribuiu, assim, ao govêrno e à própria Petrobrás, a opção da oportunidade de integrar no monopólio estatal as emprêsas particulares permissionárias do refino. Tal matéria é tão indiscutível, que a Câmara dos Deputados, pelo voto da «Comissão Parlamentar de Inquérito para Estudar Problemas Relativos a Petróleo», recomendou, em janeiro último, a «encampação das refinarias privadas, integrando-as no monopólio exercido pela Petrobrás, o que pode ser comprovado consultando-se o «Diário do Congresso Nacional», seção I. de 31 de janeiro do corrente ano, página 546.

E' necessário que o povo brasileiro seja esclarecido de que a medida solicitada pela Petrobrás em relação à Refinaria de Capuava se baseia em medida tomada pelo então governa-

A violenta campanha pela imprensa, através de matéria paga, procura a derrubada da Petrobrás, o desvirtuamento da lei n. 2.004. O govêrno federal, caso não tome medidas enérgicas como a encampação da refinaria União, tomará caminho idêntico a de outras Repúblicas latino-americanas, como sucedeu com Frondizi, na Argentina. O clichê denuncia: essas mãos poderão ser americanas

dor de São Paulo e atual ministro da Fazenda, sr. Carvalho Pinto, em relação à Companhia Paulista de Estrada de Ferro. Recentemente, o Supremo Tribunal Federal deu ganho de causa àquele Estado, declarando legítima a medida decretada pelo ex-chefe do Executivo paulista.

Evidentemente, a utilização do poder que o art. 46, da Lei nº 2.004 faculta à Petrobrás deve ser norteado tendo em conta os interêsses da economia nacional do petróleo, daí passarmos a demonstrar os imperiosos motivos existentes para a transformação do direito de opção numa necessidade econômica e operacional inadiável, cuja não realização representará elevado custo a ser pago injustificàvelmente pelo povo brasileiro.



ALTERNATIVA

E' indiscutível a urgência de ser ampliada em cêrca de 50 mil barris diários a capacidade de refinação de petróleo, para suprir o deficit do planalto paulista. Este deficit é calculado depois de se deduzir o aumento da capacidade da Refinaria Presidente Bernardes (Cubatão), da Petrobrás, para 130 mil barris ao dia, teto acima do qual nova expansão se afigura estritamente técnica. Esta refinaria já foi ampliada sucessivas vêzes e, de 45 mil barris iniciais, atinge atualmente a capacidade de 110 barris por dia de operação. Desta forma, apenas duas soluções existem para o suprimento do deficit previsto para o planalto de São Paulo: ampliação da Refinaria de Capuava ou construção de nova refinaria naquela região.

A diferença de tempo entre a construção de uma nova refinaria e a ampliação de uma unidade já existente, é de 18 meses, o que quer dizer que se optar pela primeira solução representa, durante um ano e meio, transportar para o planalto paulista, por oleoduto e outros meios, cêrca de 30 mil barris diários de derivados de petróleo acima dos limites que, com segurança, é possível transferir.

RAZÕES ECONÔMICAS

Apesar da gravidade do aspecto operacional, que por si só bastaria para indicar a solução correta, razões de natureza econômica ratificam a escolha da ampliação: entre as duas soluções há uma diferença de custo de investimentos avaliada em 11 bilhões de cruzeiros. Tôda a Nação tem conhecimento da gravíssima crise cambial que o país atravessa, e que vem repercutindo da forma mais severa sôbre as atividades da Petrobrás, que viu dràsticamente reduzidos os seus recursos em moeda estrangeira, para completar os investimentos em curso e prosseguir sua própria atividade industrial.

Não é de prever-se a curto e médio prazo melhoria significativa da situação cambial do país. A ampliação da Refinaria de Capuava, exige menos 6 milhões de dólares de investimentos do que a construção da nova refinaria sem computar a eventualidade de o país vir a importar derivados de petróleo nos 18 meses de diferença de prazo de completação existente entre as duas soluções. Se tal possibilidade vier a se concretizar, a economia cambial será ainda muito maior, em favor da desapropriação e ampliação da Refinaria de Capuava.

ACUSAÇÃO IMPROCEDENTE

E' evidente que, diante da situação do balanço de pagamentos do país e dos desequilíbrios do abastecimento e das vantagens econômicas que acabamos de mencionar, era dever da direção da Petrobrás propor a solução mais racional, mais justa e que mais proteção oferece aos interêsses do consumidor brasileiro.

Entretanto — e o MOVIMENTO sente-se no dever cívico de denunciá-lo — ao invés destas razões objetivas e indiscutíveis, procura-se atribuir à emprêsa estatal desígnios outros, quando os grupos dispostos a incompatibilizar a administração da Petrobrás com o povo brasileiro afirmam que a emprêsa pretende, mediante desapropriação, impedir que se compare a eficiência dos seus custos de operação com os valores correspondentes das emprêsas particulares permissionárias do refino.

Trata-se de acusação meridianamente improcedente, uma vez que a Petrobrás obteve sempre custos muito mais favoráveis do que os declarados na contabilidade da Refinaria de Capuava é absolutamente precisa: a de que Cubatão tem rendimento de gasolina da ordem de 20% por barril de petróleo, enquanto de Capuava é da ordem de 53%. Mas, para que esta comparação fique ao alcance e entendimento de todos os leitores dêste jornal, não poderemos omitir os seguintes fatos: 1 — a autorização governamental reservou a Capuava, antes da Lei 2.004, o privilégio de, ao invés de uma refinaria de petróleo a serviço da coletividade, construir uma fábrica de gasolina, produto que proporciona os mais elevados lucros; 2 — Cubatão, planejada posteriormente, não teve melhor alternativa senão produzir uma proporção menor de gasolina, condicionada que estava à demanda excedente do mercado abastecido por Capuava; 3 — Em conseqüência, a atitude de Capuava e a indulgência governamental daquela época, atribuiram à Refinaria de Cubatão a parte menos lucrativa do mercado dos demais derivados (eteno, propeno, gás liquefeito, aguarrás, solventes para borracha, hexano, querosene, óleo diesel, óleo combustível, resíduos aromáticos, etc.), indispensável, porém, à vida econômica do país.

Trata-se, portanto, de mais um privilégio concedido ao grupo de Capuava, em detrimento da Petrobrás e não do índice de eficiência técnica de operação. Do nosso modo, a diretoria de Capuava procura fazer crer, manipulando cifras, que utiliza menor proporção de fôrças de trabalho em relação à emprêsa estatal, para realizar a mesma tarefa, o que não é verdade.

MANUTENÇÃO

E' preciso que o povo brasileiro saiba — e Capuava não revela que, enquanto a Petrobrás realiza, com seus próprios recursos, a manutenção de suas refinarias, ela, Capuava, tem a sua manutenção realizada por outras emprêsas, cujo pessoal não está computado na relação citada. O número usado para o confronto de empregados por mil barris de capacidade instalada prova que Capuava inclui no cálculo de Cubatão, o pessoal que trabalha para a Fábrica de Fertilizantes e também a Fábrica de Asfalto. Cumpre ainda ressaltar que, além da Fábrica de Fertilizantes e da de Asfalto, a Refinaria de Cubatão pròpriamente dita se compõe de 12 unidades, enquanto Capuava se restringe a 4, fato que necessàriamente faz aumentar a fôrça de trabalho.

Outrossim, a cifra citada por Capuava leva à conclusão que foi incluído no cálculo de Cubatão empregados cuja atividade diz respeito à construção de quatro novas unidades: prefacionamento, reforma catalítica, extração de aromáticos e pirólise de etano.

COMPARAÇÃO INCÔMODA

Queremos lembrar aos nossos leitores, no entanto, que as informações ora divulgadas não devem ser interpretadas com ufanismo, pois distância significativa ainda separa a Petrobrás dos mais elevados padrões internacionais de eficiência. Não há dúvida, porém, que a emprêsa estatal do petróleo chegará até o ponto ideal, embora já seja incômoda para as refinarias particulares a comparação de eficiência administrativa com a Petrobrás.

Cremos também ser nosso dever evitar que a opinião pública do país creia que os responsáveis pelo desencadeamento desta campanha contra a Petrobrás desconhecem a verdade dos fatos aqui apontados, e que levam à conclusão indiscutível da necessidade da desapropriação imediata de Capuava. Sabem-no perfeitamente que isto ocorrerá, daí o movimento ter apenas o intuito de transformar uma operação a ser realizada dentro da lei e da sabedoria jurisprudencial do Supremo Tribunal Federal e de sólida base econômica e em detrimento da economia do povo brasileiro.

[6223]

acôrdo é mais um passo pela paz

A 5 de agôsto passado, foi assinado em Moscou o Tratado de Proscrição Parcial das Provas Nucleares. Na ocasião, sorridente o primeiro-ministro Khruschev afirmou: «Os cogumelos da morte não mais se elevarão aos céus». Tal otimismo, entretanto, não foi geral, quando no próprio bloco socialista, as divergências em tôrno do Tratado foram grandes. Todavia, passado mais de um mês, algumas conclusões já podem ser tiradas.

MOTIVOS BEM IMPORTANTES

A existência de um equilíbrio nuclear entre a URSS e os EUA é um primeiro ponto que não deixa dúvidas. Mesmo as dispendiosas pesquisas em tôrno de «nova arma», da arma definitiva e do antimíssel parecem não ter levado a grandes resultados. Assim, tôda a defesa contra um possível ataque atômico continua a basear-se no cinturão de explosões na atmosfera, que cercaria o país a ser atingido com um verdadeiro cinto de castidade, cujos elos seriam constituídos por cada um dos cogumelos atômicos.

O ataque por sua vez tende, cada vez mais, a ser concentrado em bases móveis, pràticamente impossíveis de serem localizadas.

O dispêndio, por outro lado, de tal equilíbrio, foi astronômico, que bem poderiam ser desviados para outros setôres mais importantes das sociedades. Na verdade, tanto de um como de outro lado, dezenas de milhares de ogivas nucleares já estão prontas e estocadas. Os EUA, por exemplo, nos últimos 2 anos aumentaram em 100 por cento o seu número de ogivas operacionais. As declarações do sr. Mac Namara, secretário da Defesa norte-americano, ainda, não deixam dúvidas a respeito das reais intenções do govêrno de Washington ao assinar o acôrdo: «Os Estados Unidos — afirmou — estão na dianteira da URSS, sob o ponto de vista nuclear, e a realização de provas atmosféricas sem contrôle levaria à paridade ao conseqüente nivelamento técnico».

De qualquer forma, o mais importante dado para a assinatura do Acôrdo foi o intenso desejo de Paz dos povos, especialmente russos e norte-americanos. A crise do Caribe, no ano passado, fêz com que soviéticos e americanos sentissem cheiro de pólvora. De pólvora e sangue.

OPOSIÇÃO

Entre os que se opõem ao Acôrdo, alguns utilizam argumentos puramente belicistas. E' o caso da França, que julga que o único resultado da assinatura, foi um considerável enfraquecimento das fôrças anticomunistas e da OTAN. Na realidade, são razões de ordem nacional e o desejo de quebrar o monopólio da bomba (jóia paga para o ingresso no clube atômico) que ditam tal projeto. Utilizando argumentos diversos, mas numa direção idêntica temos uma série de países socialistas. O argumento fundamental que apresentam, é de que o Acôrdo de Moscou dá ao mundo uma falsa noção de paz, o que poderá apressar a verdadeira guerra. Os chineses, por exemplo, dizem: «A proibição de um só tipo de experiências nada mais é do que um embuste». Não vêem, com bons olhos, os orientais, o monopólio de armas nucleares por parte de uns poucos países. E' no combate à idéia de uma paz fictícia que os chineses concentram o seu ataque. A idéia de tal paz, que desarma os povos, no entanto torna legítima a produção, a acumulação e o provável emprêgo de armas nucleares em caso de guerra. Como exemplo, citam o discurso de Kennedy, a 26 de julho, logo após a assinatura do Acôrdo: «O acôrdo constitui uma vitória para a humanidade — dizia o presidente dos EUA — embora isto não signifique o fim da ameaça de uma guerra nuclear. Os estoques nucleares não serão reduzidos. A produção de armas nucleares não será detida, nem o seu emprêgo será limitado em época de guerra».

Assim, os chineses são levados a concluir que a simples assinatura de um Acôrdo de caráter parcial não signifique uma vitória da política de coexistência pacífica. E levantam para o mundo uma proposta de proibição total das experiências nucleares e de desarmamento geral e completo, bem como a proibição de qualquer importação ou exportação de armas.

DEFENDENDO O ACÔRDO

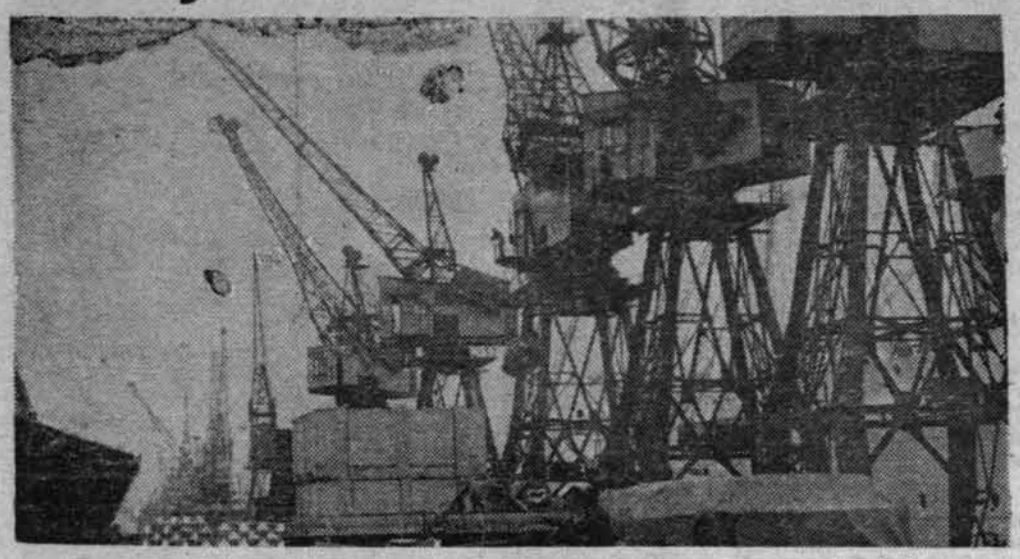
A maioria dos governos mundiais, no entanto, subscreveu o Acôrdo. Alguns, como Adenauer, na Alemanha Federal, fizeram restrições. Só assinaram depois de ter garantias de que não mudará a atitude dos Estados Unidos com relação à Alemanha Democrática e de que jamais será concluído qualquer pacto entre a OTAN e os do grupo de Varsóvia. Já o chefe do Estado-Maior Combinado dos EE. UU., general Maxwell Taylor, foi mais prático.

Disse simplesmente: «O Acôrdo estabelece uma atmosfera pacífica na qual podemos negociar nossas diferenças». Todavia os campeões da defesa do Acôrdo são os próprios soviéticos. Segundo os seus argumentos, foi dado o primeiro passo para a solução dos problemas internacionais no espírito da coexistência pacífica. A imediata contenção da corrida armamentista, com as despesas fabulosas que ela acarreta, é um dos primeiros resultados da assinatura do Acôrdo. Outro, não menos importante, é a perspectiva que abre para a efetivação de um pacto de não-agressão entre a OTAN e o grupo de Varsóvia. Também a possibilidade de um Tratado de Paz Alemão poderia ser mais fácil agora. Além do mais sendo a guerra futura do tipo nuclear, insistir na realização das experiências nucleares é, na prática, a mesma coisa que ser contra a política de coexistência pacífica. Logo, contra o Acôrdo só poderiam estar elementos como os círculos mais agressivos do imperialismo norte-americano, os revanchistas da República Federal Alemã e os dirigentes franceses. E os soviéticos lamentam que a estas vozes se tenham juntado os líderes chineses. E sublinham, confiantes: «Querer tudo ou nada é loucura; é preciso ir passo a passo».

O REAL SACRIFICADO

Mas o recente Acôrdo assinado em Moscou tem que ser analisado nas suas dimensões exatas. Com a sua assinatura, a guerra fria não acabou e nem há sinais de que o degêlo vá ser tão rápido assim. Mas também é certo que o ritmo macabro das explosões atômicas não mais terá aquela regularidade trágica que fêz com que mais de 500 provas nucleares viessem contaminar por todos os meios, a água, os alimentos, os campos, a atmosfera, a terra tôda. Agora, as experiências serão apenas subterrâneas e por isto mesmo é de se crer que a sua potência seja bem menor. O presente Acôrdo, como o próprio nome o diz é parcial, tem o sentido de um início de entendimento apenas, de um primeiro passo. Mas é o primeiro passo que dá o sentido do segundo. Outro passo e mais outro e outro, poderão levar o mundo em direção ao desarmamento — que é o objetivo de todos os povos, desde que não seja um desarmamento que implique na manutenção do «status quo» de hoje, onde ainda resta a exploração de uns por outros. Por outro lado, na polêmica que se trava entre chineses e soviéticos acêrca do Acôrdo, como observou Bertrand Russel, a China não pode ser tratada como pária, pois os problemas do mundo atual não podem ser resolvidos sem ela. E' quase um têrço da população do mundo que quer ser ouvida. Indubitàvelmente o Acôrdo de Moscou tem valiosos méritos. E se as críticas chinesas são por vêzes injustas, a tentativa de ridicularizar a proposta de paz feitas por êles, é perigosa. O Tratado de Moscou tem um significado real: é um passo para o entendimento que evite a catástrofe. Porém, nem tanto ao mar nem tanto à terra. Um passo não cobre tôdas as distâncias. E principalmente, não derruba aquêle que até aqui causou as guerras: o imperialismo.

atentado às liberdades sindicais e reajustes movimentam trabalhadores



Os metalúrgicos da Guanabara, em assembléia realizada na noite de têrça-feira, decidiram acatar a decisão do TRT — que manda retornar ao trabalho em 48 horas — mas não reconhecem o julgamento de ilegalidade para a greve parcial que vinham mantendo pela reintegração do delegado sindical da Usina Santa Luzia.

Embora retornando ao trabalho na manhã de quinta-feira, os metalúrgicos levarão o caso à Comissão Permanente de Organizações Sindicais, a fim de desenvolver um movimento de maior intensidade em defesa de seus direitos, desrespeitados pelo Tribunal. A atitude dos juízes, que classificaram a greve de ilegal, foi típicamente «gorila», indo em defesa dos interêsses escusos dos empregadores, em detrimento dos operários.

GREVE

A greve paralisou por mais de uma semana a Usina Santa Luzia e a Fábrica Schindler, por ter sido despedido arbitràriamente o delegado sindical daquela emprêsa. Todos os esforços no sentido de debater e solucionar o problema foram envidados pelo sindicato, enquanto os patrões se negavam a qualquer diálogo. O delegado sindical, representante dos trabalhadores não poderia ser despedido por defender os interêsses de seus companheiros. A atitude do TRT, por 4 votos a 2, considerando e apoiando a arbitrariedade patronal só serve para comprovar sua posição contrária aos interêsses populares. Ficando caracterizada muito bem na declaração de voto do juiz Raimundo Nonato (representante dos trabalhadores naquele Tribunal) que, votando a favor dos operários, afirmou ser tal decisão decretada pela imposição do poder econômico. E tem razão quando o diz. Duas emprêsas estrangeiras tentam desmoralizar os trabalhadores, dividir o movimento operário e um tribunal brasileiro, (um tribunal do Trabalho) compactua com sua manobra. Os operários não foram vencidos. Desencadearão movimento pela remoção dos juízes «gorilas», pela moralização de uma justiça que se pronuncia contra os direitos do homem trabalhador.

REINCIDÊNCIA

Pela quarta vez é despedido um delegado sindical, sem que seja readmitido. Pela quarta vez as emprêsas capitalistas vão contra os direitos dos operários serem representados em suas questões, apoiados pela falsa Justiça. Antes foram delegados bancários, da Ishikawajima, dos motoristas. Agora foi a vez dos metalúrgicos. Quantas vêzes mais atacarão os direitos da classe operária, escudados no govêrno? A posição dos metalúrgicos frente à CPOC não será a do levantamento de seu caso isoladamente, mas em conjunto, com os três anteriores. Se a classe operária da Guanabara decidir uma greve geral em defesa dos seus direitos a culpa será do govêrno, que compactua com os capitalistas, em detrimento do povo.

TRABALHADORES EM TEATRO

O Sindicato dos Atôres, Técnicos e Cenotécnicos de Teatro, após obter uma grande vitória na luta pela preservação do Teatro Carlos Gomes, evitando que fôsse transformado em cinema, decidiu ficar em assembléia permanente para observância do cumprimento da Lei e estudar um modo pelo qual o Teatro volte realmente às mãos da classe. Paralelamente será desencadeada uma campanha para aumentar o número de sindicalizados, na qual serão levadas propostas aos locais de trabalho, procurando atrair principalmente os jovens que se iniciam na carreira e que trazem uma mentalidade de luta.

O Sindicato em sua luta contra a intenção do empresário Lívio Bruni de transformar aquela casa de espetáculos em sala de projeção cinematográfica, pressionou o govêrno da Guanabara fazendo com que êste obrigasse o cumprimento da lei que proíbe a extinção de teatros.

BANCÁRIOS

O Sindicato dos Bancários realizou concentração quinta-feira em frente ao Ministério do Trabalho, quando colocou a posição dos trabalhadores do setor frente às reivindicações salariais e à atitude dos empregadores em recusarem o diálogo, suscitando dissídio coletivo, antes sequer que qualquer entendimento houvesse sido tentado com os bancários. O Sindicato dos Bancos, convocado a uma mesa-redonda no DNT, pelo Ministério do Trabalho, apenas se permitiu oficiar que aquêle assunto havia sido deslocado para a Justiça. Os empresários, que vivem afirmando defender a paz social, recusam desta vez dialogar com os empregados, forçando-os a uma atitude mais violenta, uma vez que o caso será julgado por aquêles mesmos juízes que classificaram de ilegal o movimento dos metalúrgicos.

indústria de remédios também explora o povo

SOLUÇÃO É FARMACOBRÁS

O sr. Arlindo Silva, presidente da Associação dos Propagandistas e Vendedores de Produtos Farmacêuticos do E. da Guanabara, declamou a «Movimento» que a II Conferência Interamericana da Indústria Químico-Farmacêutica, realizada recentemente na Guanabara, não se manifestou no sentido de resolver os problemas da massa. Afirma que a indústria farmacêutica está dominada em 90% pelo capital estrangeiro. Que nas emprêsas, mistas, os capitais estrangeiros tendem a tornar-se majoritários. Que apenas 40% da população consome os produtos farmacêuticos e a maior parte não tem poder aquisitivo para comprar medicamentos.

Continuando, o sr. Arlindo Silva afirma que a situação é gritante e urge uma providência imediata dos poderes competentes no sentido de não sòmente conter os preços dos remédios, mas de nacionalizar a indústria de matéria-prima que é de vital importância para a economia nacional. Já existe um movimento de nacionalização das emprêsas de produtos farmacêuticos e a criação da FARMACOBRÁS.

A situação é de estarrecer — continua o sr. Arlindo Silva — a procura do Brasil pela indústria farmacêutica é devido às possibilidades do mercado e a mão-de-obra barata. O capital estrangeiro encontrou no Brasil uma porta aberta para fazer as suas incursões. Dos 703 laboratórios existentes apenas 20 nacionais podem ser considerados prósperos. 85% da comercialização de produtos farmacêuticos pertencem a 70 laboratórios e que dêstes apenas 20 são nacionais.

COFAP ENVOLVIDA

Ao se referir à COFAP como órgão controlador de preços, o presidente da Associação dos Propagandistas Vendedores disse que a COFAP sempre se manteve omissa no tabelamento dos produtos farmacêuticos. Verdade é que, até agora, a COFAP só manifesta para assaltar a bôlsa do povo, tão sacrificado, que paga caro para adquirir os remédios indispensáveis ao tratamento de sua saúde. Acrescentou que recentemente foi firmado um acôrdo através da portaria 1.007 entre os laboratórios e êsse órgão controlador de preços, processando nôvo crime contra a economia popular. A êsse acôrdo deu-se o nome de «cota de sacrifício». Os laboratórios elaboraram uma lista de produtos que seriam congelados, porém esta lista era constituída de produtos de pouca comercialização e de pouca procura, enquanto os produtos de maior venda tiveram a concessão do aumento de 40%. Já está programado para outubro nôvo aumento de 25% em média, provàvelmente. Os laboratórios Tôrres e Hormo-Químico, já aumentaram por sua conta própria.

As causas determinantes da alta dos medicamentos, são a propaganda abusiva, e as bonificações. A farta e injustificável propaganda para forçar o comércio dos medicamentos, constitui um dos fatôres de maior incidência, representando mais de 30% do preço dos medicamentos.

DESPESA DE PROPAGANDA

Enquanto que as outras indústrias gastaram 1,84% em publicidade e propaganda, a indústria farmacêutica gastou mais de 30%.

Procurando justificar a desproporção dessa despesa, os defensores dos laboratórios invocam a diferença de situação e de comportamento, isto porque no setor de medicamentos as indústrias avocaram a si o que denominam a «promoção de vendas».

Nessa despesa — convém que se ressalte — não está computada a denominada «propaganda popular», feita através da imprensa falada, televisionada e escrita.

A propaganda representa o maior e mais grave ônus pago pelo povo na aquisição de medicamentos, tão indispensável para sua saúde e que já se tornou privilégio do rico.

BONIFICAÇÃO

As bonificações concedidas pelos laboratórios às farmácias, representam um instrumento de que êles se utilizam para forçar a aceitação de suas drogas. Êste fato assume maior importância, quando da concorrência de produtos idênticos, com nomes diferentes, produzido por diversos laboratórios ou quando no lançamento de novos produtos. Não obstante a lei de bonificação, permitir no máximo 20%, a práxe registra bonificações de 50, 70 e até de 100%.

mec promoverá encontro de cultura popular em recife

Será realizado de 15 a 21 de setembro, o I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, convocado pelo Ministério da Educação e Cultura. Objetiva o conclave, (1) o intercâmbio de experiências dos vários movimentos, (2) traçar diretivas comuns, e (3) tentar encontrar uma fórmula de coordenação nacional.

TRABALHOS PREPARATÓRIOS

Para a organização do encontro foi nomeada uma comissão executiva. Em virtude de não se ter maiores dados a respeito das organizações que fazem cultura popular, os primeiros trabalhos da comissão resumiram-se à promoção do Encontro, através de ofícios dirigidos a rádios e jornais, prefeituras, sindicatos, entidades estudantis. Além de noticiar a realização, solicitar contatos, tendo já a partir de 20 de agôsto, aparecido os primeiros relatórios e pedidos de informações.

ENCONTROS ESTADUAIS

A comissão executiva a fim de dar maior rentabilidade ao conclave, sugeriu aos estados em que houvesse maior incidência de movimentos de cultura popular, encontros estaduais com a participação de secundaristas, universitários, operários e intelectuais. Procurarão êstes encontros, na base do temário já elaborado para o Nacional, buscar uma posição comum e organizar esbôço de uma comissão mista que aplicará as diretivas do encontro nacional. Assim, a Guanabara e o Estado do Rio de Janeiro reuniram-se juntos de 5 a 6 de setembro (no dia 3 houve um encontro sindical). A 7 e 8, Minas estará reunida. Da mesma forma, estão planejados encontros para São Paulo e Rio Grande do Sul. Ainda, dois dias antes do Encontro Nacional, será realizado no Recife o encontro do Nordeste. Êstes encontros preparam, portanto, o conclave nacional.

ESTRUTURA

O Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, consta de 5 itens: (I) O que é fazer Cultura Popular, hoje, no Brasil; (II) Como se faz Cultura Popular na zona urbana; zona rural; e, zona suburbana; (III) Técnicas de cultura popular (itens relativos a cinema, teatro, artes plásticas, técnica de propaganda, etc.; (IV) Alfabetização; e, (V) Coordenação Nacional de Cultura Popular.

O encontro funcionará na base do temário. Os quatro primeiros itens serão discutidos sucessivamente, em reuniões plenárias, após as quais será votada uma comissão específica para aquêle item, que terá a incumbência de discutir um documento específico que voltará a ser debatido na plenária. Organizar-se-á, então, uma 5ª comissão que na base dos documentos anteriores, elaborará um texto final, abordando também, o 5º item. No Recife está sendo planejado por uma comissão, local, composta por um elemento indicado pelas organizações: MCP, Secretaria da Educação, Departamento de Documentação e Cultura e Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife.

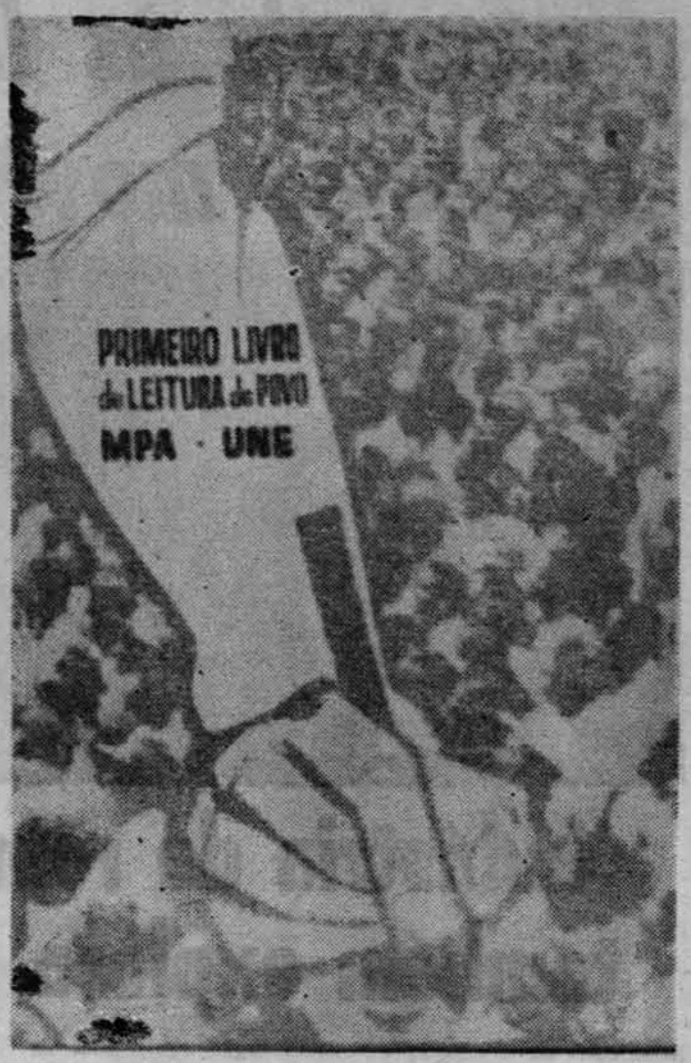
PARTICIPAÇÃO ESPERADA

A previsão da Comissão, que já recebeu 15 relatórios, é de que 150 a 200 delegados venham a participar do encontro, sendo que só da Guanabara, mais de 10 organizações deverão tomar parte.

Na abertura do encontro, deverão estar presentes, o ministro da Educação, deputado Paulo de Tarso, o governador de Pernambuco, Miguel Arrais, além de uma série de secretários de educação dos diversos Estados.

REPERCUSSÃO

Desde já, reina a impressão de que o Encontro Nacional de Cultura Popular terá grande repercussão nacional. Conforme palavras de um dos integrantes da Comissão Executiva, «deixará, a Cultura Popular, de ser um movimento esporádico, para ser uma constante sistemática na luta ideológica que começa a ser travada no país, em têrmos definidos dentro do binômio que caracteriza os movimentos de cultura popular: conscientizar e organizar o povo».



reforma completa no conservatório

O sr. Roberto Freire, nôvo diretor do Serviço Nacional de Teatro, encontrou o Conservatório Nacional funcionando em péssimo estado, não possuindo sequer instalações próprias, dificultando o funcionamento dos cursos, e necessitando urgentemente de professôres especializados. O nôvo diretor do SNT pretende fazer com que êste órgão atinja suas finalidades o mais breve possível, sendo que uma de suas primeiras providências foi determinar a reabertura do Teatro da Escola.

REIVINDICAÇÃO DOS ESTUDANTES

A nova direção do Serviço Nacional de Teatro, ao contrário das anteriores, vem dando grande atenção e tentando resolver todos os problemas do Conservatório Nacional de Teatro. O objetivo fundamental do trabalho é fornecer o mínimo de condições para o funcionamento dos cursos e daí partir para a regulamentação e oficialização dos programas. Ao tomar posse da direção do SNT, o sr. Roberto Freire procurou ouvir as reivindicações dos estudantes de teatro e posteriormente, num encontro com os mestres e com a escola, traçou um plano de reabilitação que já está em desenvolvimento.

ADAPTAÇÕES DO PRÉDIO

Além do pequeno número de salas, os móveis e o material didático encontravam-se inadequados e envelhecidos, o que exigiu tempo e trabalho. Vários salões foram divididos e transformados em pequenas salas aparelhadas. Um velho auditório foi transformado em sala de ensaio para os alunos.

UM TEATRO

Dentro de dois meses estará em funcionamento o Teatro da escola. Será construído em madeira com armações metálicas, podendo ser desmontado e transportado para qualquer parte onde se pretenda levar o espetáculo. Também o Diretório Acadêmico terá nova sede, com salas para exposições de quadros, cenários, máscaras e cultura popular, já possuindo um embrião de museu.

CURSOS

Como não seria possível qualquer modificação no currículo em pleno segundo semestre, considerando-se ainda que o ensino de teatro não está regulamentado, a única solução foi criar-se cursos extra-escolares. Daí o curso de Formação de Monitores para o Teatro Popular que deverá iniciar-se em outubro e contará com professôres escolhidos entre intelectuais e profissionais de teatro do Rio e São Paulo, bem como o curso de Teatro Infantil dado por Lúcia Benedetti e Joraci Camargo, para normalistas e interessados. A todos êsses cursos será permitida a freqüência de alunos ouvintes.

cpc promove III festival

O Centro Popular de Cultura, que tem marcada a inauguração de seu teatro para fins de outubro, realizará dia 9, segunda-feira, o Festival de Cultura Popular, com vasta programação, desde o lançamento oficial da «coleção reportagem», até a apresentação de Vinícius de Morais.

PROGRAMA

O Festival, que terá início às 20 horas, apresentará Zé Kéti, Araci de Almeida, Cartola, Nélson Cavaquinho, Vinícius de Morais, Carlos Lira, Sérgio Ricardo, Nora Nei, Jorge Goulart, Dilermando Pinheiro (o do chapéu de palha), e um conjunto folclórico.

O ministro Paulo de Tarso participará da solenidade.

Uma exposição de gravuras de Abelardo da Hora, artista pernambucano de grande valor, o lançamento da «coleção reportagem», editada pelo CPC, e uma exibição de filmes (Aruanda, 3 curtametragens argentinas inéditos e 1 documentário sôbre Cuba) completarão o programa. Foram convidados para o Festival deputados da Frente Parlamentar Nacionalista, líderes do CGT e do movimento camponês. O Festival realizado no ano passado alcançou um grande sucesso, sendo enorme a venda de livros e o número de pessoas presentes.

CADEIRAS CATIVAS

A venda de cadeiras cativas para o teatro do CPC continua a ser feita ao custo de vinte mil cruzeiros, podendo ser paga em quatro prestações de cinco mil. A compra de cadeiras, além de permitir que seja terminada a casa de espetáculos da UNE, oferece ao público o direito de assistir ao espetáculo em sua estréia, em cada nova montagem, com lugar assegurado.

O disco «O povo canta» está à venda, no próprio CPC, por mil cruzeiros, trazendo quatro músicas escolhidas, gravadas por artistas conhecidos. O disco e as cadeiras cativas estarão à venda, também, durante o Festival

[626]

movimento dos jornais

tribuna da imprensa

No jornal do sr. Hélio Fernandes, edição de 31-8-63, há um interessante editorial: «O IBAD CHAMADO UNE» que bem evidencia o mal-estar que muita gente boa está experimentando face às revelações apuradas pela CPI que até há poucos dias investigava as atividades dos fascistas brasileiros.

O paralelo estabelecido pelo jornal entre o órgão máximo do estudantado brasileiro e a máquina corruptora, mantida e formada com dinheiro de obscura procedência, simboliza bastante bem o inconformismo dos nossos nazi-fascistas.

Como todos sabem, a pedido do indivíduo Raimundo Padilha, atualmente deputado federal, foi aberta uma CPI para investigar as atividades e a aplicação das verbas da UNE.

Raimundo Padilha, é aquele mesmo cidadão cuja foto foi publicada na primeira página do jornal «Correio da Manhã», de 13-2-1946 apontado como agente do nazismo de Hitler no Brasil e como cabeça de ponte do inimigo, por ocasião da última guerra, na América do Sul.

Para quem ainda tiver dúvidas a respeito, aconselhamos que procure dar uma olhada na edição de «O Globo», de 13 de fevereiro de 1946, também em primeira página, com uma reportagem cuja manchete-título é: «TRAIDORES DO BRASIL», e também com farta documentação sôbre as atividades de espionagem de Raimundo Padilha. Não se trata de mera coincidência. E' o Raimundo Padilha mesmo, atualmente deputado federal, com assento na Câmara e que, em Brasília, pediu Comissão Parlamentar de Inquérito para a UNE.

o jornal

Em editorial com o título de «República Sindicalista», o «O Jornal», adverte contra os que querem transformar este país numa República Sindicalista.

Diz o editorialista: «Também o CGT considera justa e patriótica a luta dos empregados de petróleo quando se empenham em conquistar, em proveito de todo o povo brasileiro, o monopólio integral da Petrobrás. Trata-se aqui da encampação das refinarias particulares pleiteada pelos trabalhadores, evidentemente inspirados pelos grupos nacionalistas e comunistas de que a CGT é uma legítima expressão. O que se trama é a liquidação da iniciativa privada, à qual o Brasil deve no entanto todo o seu admirável desenvolvimento e o progresso da sua indústria».

Mais adiante, diz ainda: «Estamos diante de uma nova tentativa para o fortalecimento do sindicalismo e a supressão posterior do regime representativo do govêrno em que vivemos. Não é difícil fazer a verificação da origem dêsse movimento, bastando indicar quem seria o seu primeiro beneficiário».

E' bom lembrar que o «O Jornal» é propriedade de Assis Chateaubriand, e faz parte da chamada «imprensa livre».

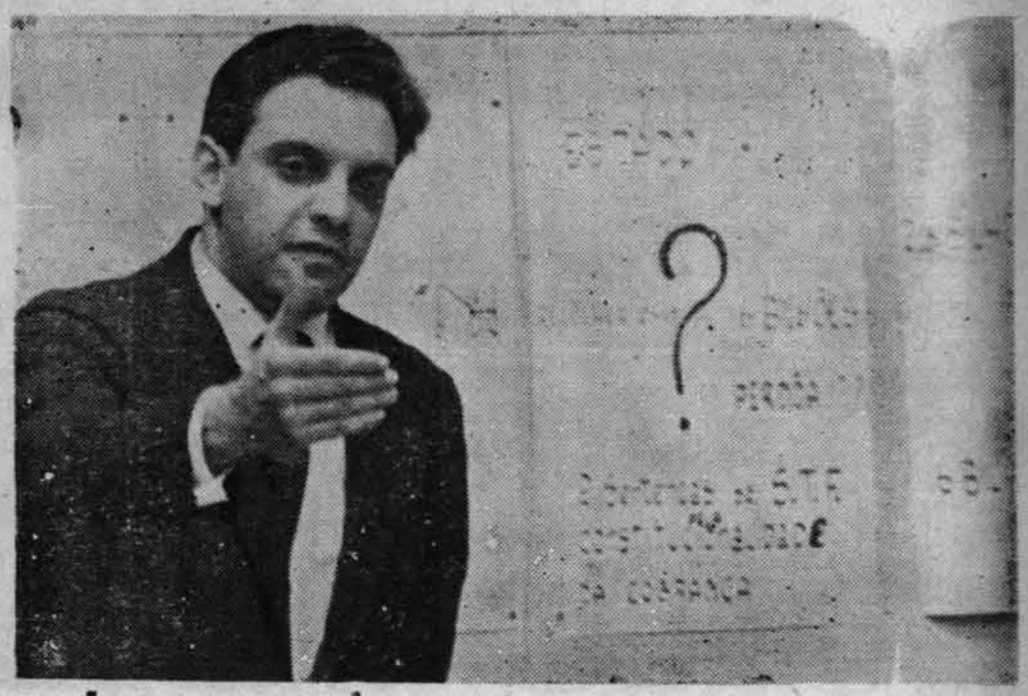
o globo

O GLOBO — O decreto presidencial que colocou as entidades terroristas IBAD, IPES, ADEP e congêneres na ilegalidade, muito deu o que falar no arraial reacionário. De «O Globo» temos um editorial bastante substancioso que logo em seu segundo tópico afirma: «Observa-se de saída, que o govêrno não considerou necessário aguardar que a CPI que trata do IBAD e da ADEP encerrasse seus trabalhos, antecipando-se na condenação, embora contra as referidas associações até agora nada se tenha provado que tornasse ilegal ou ilegítimo o seu funcionamento». Um pouco mais abaixo fazendo profissão de fé, desnecessária por sinal, «O Globo» diz: «nós sempre afirmamos nada encontrar de irregular na ação dessas entidades (pois jamais se demonstrou que viesse do exterior os meios financeiros de que dispunham)».

A essa afirmação perguntamos: «Tio Sam, tio Sam, onde estás que não respondes?».

jornal do brasil

Prestando depoimento perante a CPI pedida pelo espião nazista Raimundo Padilha, para investigar as atividades da UNE, José Antabi, vice-presidente da UME para assuntos educacionais, segundo cobertura do «Jornal do Brasil» (29-8-63), não afirmou absolutamente nada. José Antabi limitou-se a dizer, durante tôda sua titubeante explanação que: «segundo ouvira dizer... consta que... supõe-se... foi informado de que...» e assim por diante. Desta forma chegamos à conclusão que o representante da UME não compareceu à CPI.



lacerda o moralista

O deputado Paulo Alberto, lider da minoria no legislativo carioca, declarou a «Movimento» que: «O governador Carlos Lacerda poderá ser desmascarado em seu preteno moralismo com a rejeição das contas de seu govêrno pela Câmara, ratificando, assim, o parecer do Tribunal de Contas do Estado».

Denunciou ainda o lider da minoria que «Lacerda, através de Lopo Coelho, está oferecendo milhões de vantagens aos deputados numa tentativa desesperada para conseguir maioria para a aprovação.» Entretanto, ao que parece, as promessas do governador da Guanabara não têm mais crédito entre os deputados dos pequenos partidos que, atualmente, preferem compor com o vice-governador que poderá assumir dentro em breve.

RADIOGRAFIA DO PLENARIO

Para a rejeição, a oposição já conta com 26 votos (são necessários 28) assim distribuidos: PTB 15, PST 4, PSD 3, PSB 1, PTN 1, PSP 1, PR 1. Existe, ainda, a possibilidade de ampiação de mais 3 votos.

«A comissão de orçamento, diz o deputado trabalhista, composta de 9 membros, vem constatando as irregularidades apontadas pelo tribunal apesar de seu relatório ser em tom apenas informativo.

OS ESCANDALOS

«São as seguintes as vulnerailidades das contas do govenador, enumerou o deputado, entre outras:

«O caso dos empréstimos federais e internacionais.

O govêrno tem obrigação legal de recolher ao Tesouro do Estado qualquer empréstimo dessa natureza. Não o fêz, exatamente para fugir da verificação do Tribunal, depositando-os no Banco do Estado (que não prestou contas porque é Sociedade Anônima) e está gastando a seu bel-prazer.

No caso dos empréstimos internacionais, a situação é mais gritante. Como se sabe, Lacerda recebeu do BID 35 milhões de dólares, que gastou não se sabe como e de que maneira. A propósito, o contrato do Govêrno do Estado com o BID também não é do conhecimento de ninguém, nem do Tribunal nem de qualquer deputado».

Caso Bialek:

«Dentro da linha de observação do item anterior, ficou comprovado que o Govêrno do Estado contratou êste cidadão norte-americavno para ser representante da COPEG (e portanto do Estado da Guanabara) em Nova York. A êle foram pagos mais de 20.000 dólares com o dinheiro do Estado da Guanabara, portanto, dinheiro do povo dêste Estado. Sabe-se mais que Bialek não é apenas um representante da COPEG em Nova York, mas sim jornalista norte-americano encarregado de agir como relações públicas do sr. Carlos Lacerda junto aos grupos norte-americanos e junto à imprensa norte-americana.»

Acrescentou o deputado Paulo Alberto:

«O Tribunal de Contas, em momento algum, recebeu qualquer comprovante da propaganda feita pelo Govêrno do Estado, no rádio e na televisão (além, evidentemente, das placas que são colocadas nos buracos desta cidade). Sabe-se que essa propaganda é feita através da Denison Propaganda e da Standard Propaganda esta, norte-americana. E nunca foi mostrado ao povo o comprovante dêsses gastos».

«Mas qualquer pessoa, ligando o rádio ou a televisão, poderia verificar que essa propaganda é a todo instante repetida e o que é grave a propaganda não é feita em nome do Govêrno do Estado e sim em nome do Govêrno Carlos Lacerda. O Govêrno do Estado, como se sabe, incorpora os três poderes que agem conjuntamente na elaboração das coisas públicas e o dinheiro do povo está sendo colocado fartamente para financiar a campanha do sr. Carlos Lacerda, isso para o que se diz moralista, o que tanto combate e calunia, é a maior marca da aplicação indevida de recursos públicos para fins de benefícios politicos-pessoais, o que constitui fato lastimável na vida pública brasileira».

MOVIMENTO

Jornal da UNE

Nº 3 — Ano 1 — 6 de setembro de 1963

Expediente:

Praia do Flamengo, 132 — Rio de Janeiro — GB

Diretor:

HUMBERTO KINJÔ

Superintendente:

CARLOS A. TEIXEIRA LEITE
ALMIR GONÇALVES

Redator-Chefe:

LUCIOLA SILVA LIMA

Secretário:

WALTER FARIA

Setores de Reportagem:

PAULO DERENGOSKI, ÁLVARO MACHADO CALDAS, LUÍS ALBERTO BARRETO LEITE, HELENA MENA BARRETO, ALCIR H. COSTA, EDGAR T. RIBEIRO, AIRTON FAUSTO, FLORA ABREU, RICARDO BRANDÃO VIVALDO LIMA.

Diagramador:

SILÊNIO VIGNOLI

Sucursal em São Paulo:

PEDRO TADDEI NETTO e RENATO POMPEU — Rua Santo Amaro, 608, Tel.: 32-8533.

[6227]

o lixo do ibad

Êle é de Agua dos Meninos, em Salvador. Caminha pelo meio do lixo que o IBAD fêz tudo por manter. O órgão corruptor foi extinto, pelo menos em decreto. O menino nem deve saber dêste ato, nem deve saber que a Comissão Parlamentar de Inquérito, conduzida pelos ibadianos, decidiu suspender seus trabalhos para evitar a descoberta, ou a comprovação, da origem estrangeira dos fundos que sustentam a entidade de Lacerda, Amaral, Hasslocher e outros. O órgão foi extinto, mas o próprio Amaral Neto afirma que continuará a encabeçá-lo, com outro nome

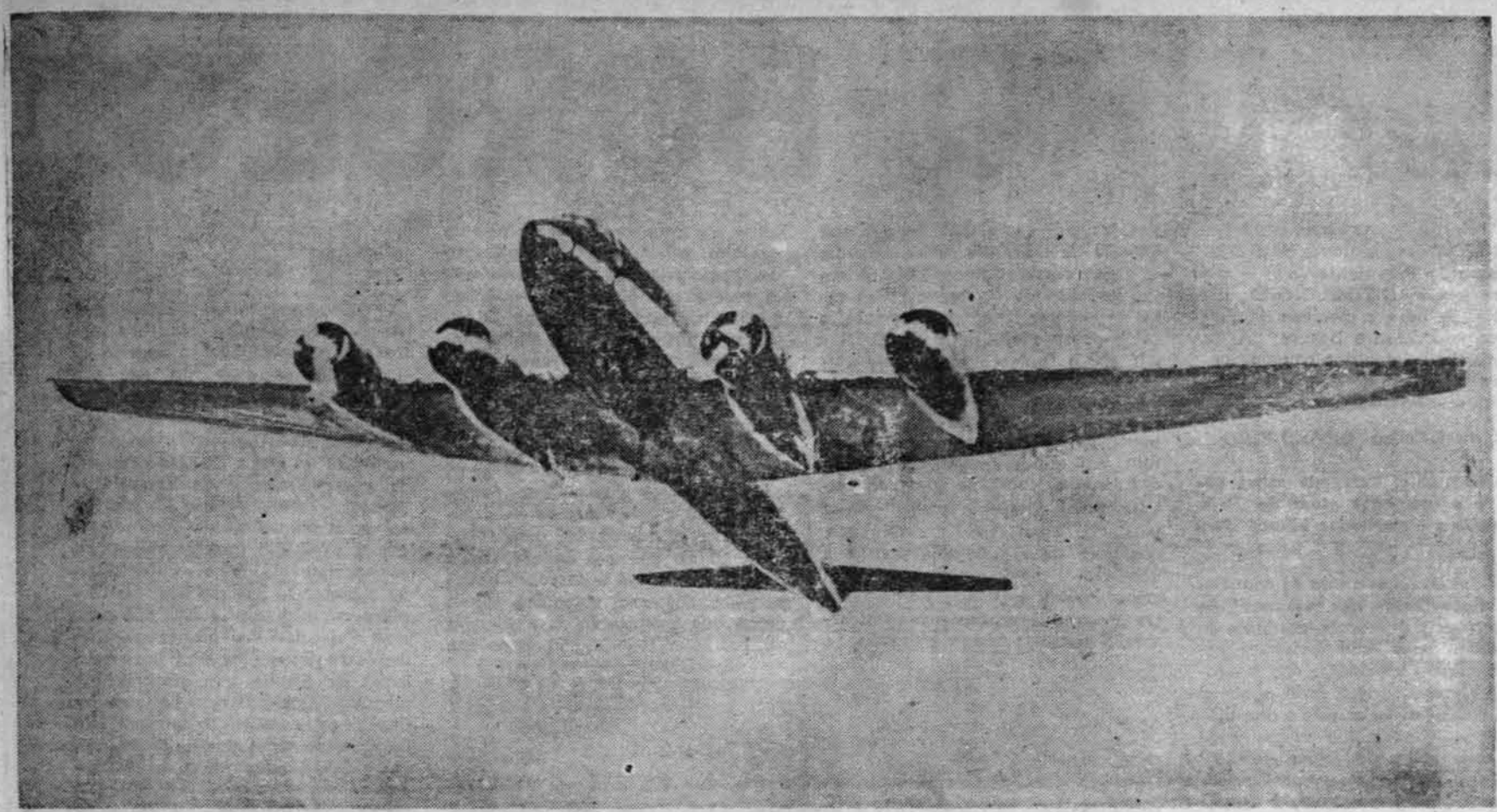
a crise de teresa

A bela Teresa Raquel estreou «Canalha em Crise», que Miguel Borges «bolou» e dirigiu. A canalha de Miguel, composta também por Maria Gladys e Flávio Migliáccio, chegou em Brasília e enfrentou a crise de um censor que não gostou da idéia de ser criticada a burguesia e negou o atestado de boa qualidade (que tôda e qualquer chanchada recebe). Agora, uma comissão de cineastas se prepara para ir a Brasília, com o fim de entrevistar-se com o nôvo censor, uma vez que Augusto da Costa foi substituído pelo jornalista Edísio de Mattos à cabeça do órgão repressor. Enquanto esperamos que a censura passe a ser inteligente, olhemos Teresa em sua crise e pensemos no resto, que os «lá de cima» não nos querem deixar ver

peri e a greve

Estão êsses senhores enfermeiros a provar falta de ética profissional, falta de espírito de profissão» — afirmou o general Péri Beviláqua, comandante do II Exército. Esta trágica figura, entretanto, desconhece que 70% da classe dos enfermeiros ganha TREZE MIL CRUZEIROS (21 mil que são descontados em Instituto — 2 mil — e utilidades (roupas e comidas no hospital) — 6 mil). Desconhece ainda que a Santa Casa (única entidade que não concordou com o reajuste tem 360 imóveis em Santos (que lhe rendem 18 milhões em aluguel anual), recebe 200 milhões da Prefeitura, e 1.600 cruzeiros por cama-diária, que nem sempre são ocupadas por indigentes, além de subvenções federais e particulares (utiliza-se de colegiais para correr listas de angariar fundos)

[628]



nterprises Inc.; Western Hemisphere Expot. Corp.; Vinherma Inc.; South America Airmotive Supply Corp. e Skypower Inc.

FRAUDES CAMBIAIS E PREVIDÊNCIA

O sr. Fernando Cadaval, técnico da SUMOC e assessor da CPI, calculou que 40% do cambio especial concedido à aviação é desviado para fins ilícitos. Além disso, quando são vendidas as aeronaves compradas pelo dolar especial, as diferenças fabulosas entre o dolar ao cambio do dia e o dolar preferencial não são recolhidas aos cofres publicos, ficando em poder das companhias de aviação.

Também deixam de ser recolhidas aos Institutos de Previdência as quantias que são descontadas dos empregados das companhias. Esse é um crime de apropriação indebita, pois elas são apenas depositarias do dinheiro, e ainda somente por poucos dias até o recolhimento aos IAPs. No entanto, as companhias empregam o dinheiro. De acôrdo com o Codigo Penal e a Lei Orgânica da Previdência Social, esse procedimento pode resultar em cadeia para os responsáveis, por cinco anos e dois meses.

COMPRA DE EMPRESAS

Os líderes da aviação comercial brasileira afirmam que trabalham em regime de deficit permanente. Apesar disso, a VARIG comprou a Real e pagou ao sr. Lineu Gomes, principal acionista da empresa adquirida, 1,7 bilhões de cruzeiros, e mais 400 milhões aos outros acionistas. Os aviões comprados à custa de subvenções do governo, mudaram de mãos. Com esse negocio o sr. Rubem Berta, que sempre alerta a nação para o perigo da formação de um monopolio na aviação comercial, f[illegible] com 52% do trafego aereo nacional.

OS BILIONARIOS DO DEFICIT

São os seguintes os proprietarios da aviação comercial brasileira que, embora afirmem ser a situação deficitária, lutam para manter a situação presente e para formar um monopolio privado: Rubem Berta (VARIG); grupo Rocha Miranda e grupo Simonsen (Panair); Dilvo Peres (NAB) Lineu Gomes (Sadia). Sobre Rubem Berta, diz o deputado Miguel Bahuri, presidente da CPI: "Nós descobrimos no sr. Berta algo mais perigoso e mais danoso para o nosso comercio aviatorio do que a ambição do lucro facil — é a ambição do poder, do controle absoluto de todas as empresas, a ambição do monopolio, do truste condenavel em todos os aspectos".

ARBITRARIEDADES

A confiança de que a empresa não precisa dar lucro, porque o Governo Federal cobre os prejuizos com subvenções, permite aos donos das empresas total liberdade no trato com os funcionários. Constantemente os jornais divulgam noticias de demissão em massa nas empresas de aviação. As indenizações são pagas, sem preocupações sobre os onus que isso representa para a firma.

As demissões são determinadas muitas vezes por capricho ou perseguição da diretoria da empresa. Recentemente o sr. Rubem Berta distribuiu entre os funcionários da VARIG circular em que os proibia de fazer comentarios sobre a AEROBRAS. E um comandante chegou a ser despedido (e depois readmitido, por ser lider sindical) porque fez a defesa da AEROBRAS. Diz um dos trechos da circular: "É do meu conhecimento que alguns funcionários da empresa, principalmente do grupo de bordo, continuam a fazer comentarios, para não dizer propaganda, a favor da criação de uma AEROBRAS, como medida de solução para os problemas com que se defronta a aviação comercial do País. ... A VARIG é, portanto, solidamente contraria a uma AEROBRAS, e proibe terminantemente que nesse sentido ainda estejam fazendo certos funcionarios propaganda dentro de alguns setores da companhia ou a bordo de aviões".

A CONDENAÇÃO

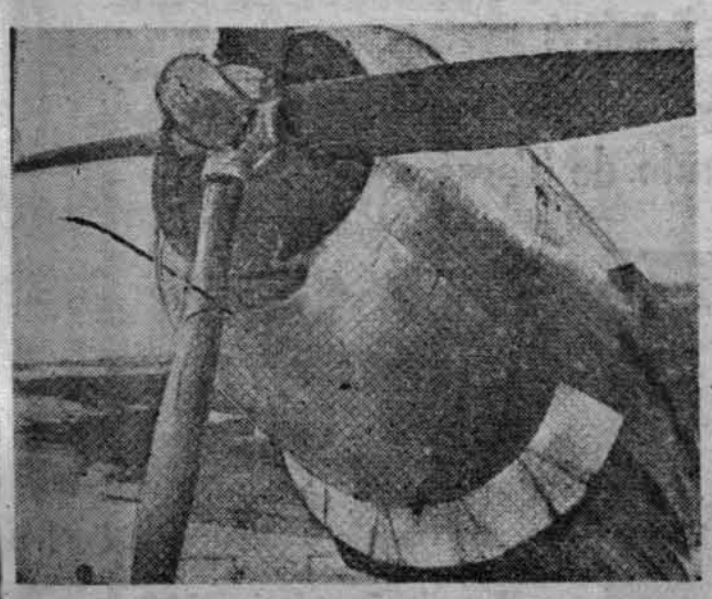
A declaração de voto do presidente da CPI é a condenação dos que vivem às custas dos deficits da aviação comercial:

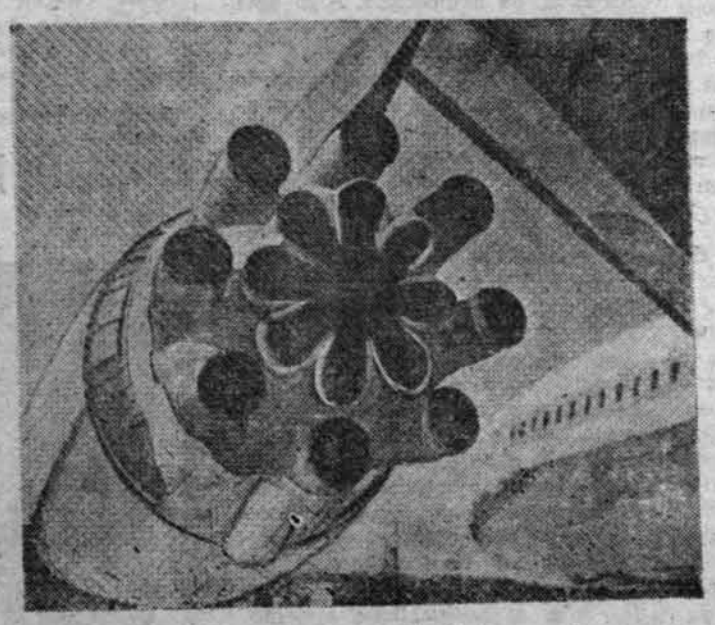
"Desidia de alguns dirigentes de emprêsas cuja ambição desmedida e cujo amor ao lucro fácil e ilícito os fizeram dedicar as suas atenções e preocupações a atividades alheias ao ramo aviatório, mas sob proteção legal deste, em detrimento das entidades e com o risco crescente das vidas de seus passageiros e tripulantes"..

"Não importa que alguns dos implicados tenham vendido a terceiros os seus interêsses nas emprêsas que controlavam e se tenham retirado do negócio. A lei das Sociedades Anonimas é clara. Os diretores respondem pelos erros, faltas e crimes cometidos até 2 anos depois de expirados seus mandatos. Ainda é tempo, portanto, de pôr as mãos na gola dos delíquentes".

"... não podemos admitir essas compras de umas emprêsas por outras, mediante pagamento de fortunas nababescas a individuos que não são proprietários de coisa alguma, provado como está que tudo pertence ao Estado, pelo vulto dos débitos para com este. Isso é esbanjamento. Que o pratiquem com o dinheiro próprio, com o dinheiro do sr. Berta, ou de qualquer outro capitalista, nada teriamos a opor. O que se verifica, no entanto, é que essas prodigalidades são feitas com dinheiro do povo".

— "[illegible] não se pode admitir possa o dinheiro público ser esbanjado impunemente, como em verdade o tem sido, por meia dúzia de irresponsáveis, que, ao final, ao invez de serem processados e enviados à Penitenciária, ainda recebem um premio de centenas de milhões até bilhões de cruzeiros para se retirar das arapucas por eles criadas".





Os motores velhos já não sustentam os aviões. E os novos custam ao pai milhões que desaparecem em fraudes, subfaturamentos e desvio de cambiais.

[629]

MAURO BORGES:

"Numa "advertência em defesa da democracia" semelhante àquela que lançou há precisamente dois anos — quando da tentativa de se impedir a posse do Presidente João Goulart —, o governador Mauro Borges, em entrevista a ÚLTIMA HORA, defende a necessidade e urgência das reformas de base, e condena os que a estas se opõem. Diz, textualmente, o governador Mauro Borges: "A investigação sôbre o IBAD, MAC, IPÊS e outros departamentos congêneres deve ir até o fim, sem poupar-se ninguem — nem partidos, nem pessoas, nem emprêsas. Êstes organismos devem ser fechados".

O MOMENTO BRASILEIRO

Inicialmente, indagado sôbre como vê o momento atual do País, responde o governador Mauro Borges:

"Vivemos no domínio do empirismo, improvisação, dos "slogans", do carreirismo político, da ausência de memórias, das cumplicidades espúrias, das facilidades, dos horrores subjetivos, uns a tudo o que é americano, outros a tudo o que lhes parece comunista, da rotina e do aproveitamento do poder (ou da oposição) para fins que nada têm de nacionais. Para mim, o Brasil existe em si, e existe para si como Nação que não pode ser devorada pelas feras à espreita de uma decisão violenta, nem coagulada pelas estruturas arcaicas, nem atirada por nossos erros ao desespêro da revolução. Mas parece que uma mentalidade milagreira espera que tudo se resolva por si, que a democracia se organize e se torne eficiente por si, que a corrupção desapareça por si, que os interêsses nacionais sejam defendidos por si, que a maturidade seja conquistada por uma graça dos deuses.

— Entende que o presidente deve ser prestigiado? Faz isso parte da defesa da democracia?

"Sem qualquer dúvida,—responde, prontamente, o governador de Goiás — mas não basta defendê-lo, nem prestigiá-lo. E' preciso alerta-lo, adverti-lo. Isto é obrigação de amigos não de bajuladores. Eu mesmo em recente pronunciamento à imprensa, concitei o Presidente a assumir o comando do Govêrno em tôda a sua plenitude. Todos os atos do Presidente da República, que definem e afirmam a presença da sua autoridade, em defesa do povo, merecem o meu integral respeito. Em todos os setores da vida pública nacional, só se ouve um clamor: autoridade contra tôdas as cumplicidades fáceis e rendosas, sem distinção e doa a quem doer. A nossa posição em defesa do Presidente da República e da legalidade é, antes de tudo, um ato de coerência. Lembro ao jornalista o manifesto que lancei na crise de agôsto de 1961. Contra qualquer atitude macartista".

Quanto à sua posição dentro do nacionalismo brasileiro, declara o Sr. Mauro Borges:

"O nosso nacionalismo é um instrumento de emancipação do país e, neste sentido, o mesmo dos americanos na fase em que se opunham à Inglaterra para a realização dos seus destinos nacionais. Somos contra qualquer atitude "macartista". Não desejamos, nem permitimos, por nossa parte, que se estabeleça uma confusão entre o nacionalismo e o comunismo. E' necessário conter a ação subversiva de personagens que não aceitam as normas democráticas e que permanentemente invocam, para justificarem seu clima de golpe, os Estados Unidos, como se fôsse os embaixadores "honoris causa" dêsse país, no Brasil. Ao fazerem isto, cometem uma blasfêmia contra a democracia norte-americana e um crime contra o Brasil. Somos contra o comunismo mas sem praticarmos o anticomunismo primário e

"macartista" dos que fazem do anticomunismo a sua carreira e da violência a sua filosofia".

— Há qualquer modificação na sua posição? — pergunta o repórter.

"Não. A minha conceituação política dos problemas nacionais é a mesma de agôsto de 1961: defesa do regime, das reformas, do nacionalismo brasileiro, da emancipação nacional, da democracia. Sigo uma política de princípios e não de circunstâncias, e por isso às vêzes digo o que para alguns, embora sendo a verdade lhes parece inconveniente; mas por mim penso que a verdade é sempre conveniente pois sem ela e, por vêzes, com silêncios táticos podem ganhar-se simpatias de cúpula, podem conseguir-se favores, mas não se pode construir uma Nação. Pelos meus atos, declarações, conferências ou encontros políticos não pode inferir-se uma mudança e os que a receiam como os que o desejam, podem desde já considerar receios ou desejos como infundados e ilusórios. A minha posição é a de agôsto e será inalteràvelmente a mesma, mas sem cumplicidades para com êrros mesmo dos que considero meus amigos e companheiros da jornada democrática e nacionalista. Devemos ter, nós, os nacionalistas e democratas, o privilégio de apontar êrros e corrigi-los e não deixar à direita, aos golpistas e aos áulicos de modelos estrangeiros a vantagem de os apontar para os explorar sem os corrigirem, porque não querem, porque não podem e porque da exploração dos erros fazem a sua carreira política. Se não encararmos os problemas como se apresentam, estaremos apenas permitindo que a frente das anti-reformas, do golpe e da alienação dos interêsses nacionais se alargue a tal ponto que possa amanhã tornar-se um perigo tanto para a soberania do país, como para as liberdades democráticas. E' de nós que deve partir a análise objetiva e a correção indispensável dos erros nacionais. Quem pensa que a adulação ou o silêncio ou, por outro lado, a demagogia das frases pré-fabricadas, podem dar solução aos nossos problemas é porque ainda está na fase política de bitola estreita, ou perdeu a noção exata da bitola nacional."

REFORMA AGRÁRIA E' INCOERCÍVEL

Com relação às reformas hoje em discussão em todo o país e, mormente, a reforma agrária e também a emenda constitucional, eis a opinião do chefe do govêrno goiano:

"O fundamental na reforma agrária — através nova estrutura — é levar a prosperidade ao homem rural. Prosperidade que não será oferecida como uma prenda numa bandeja, paternalisticamente, que não virá gratuitamente como o maná caido do céu. Dar ao campesino perspectivas de realização econômica e social. Visar ao aumento da produção e, não, a anarquizar a produção que já existe, reconhecidamente de baixo nível. Deve orientar-se por critérios ou útópicos. A reforma agrária não deve servir de disfarce para uma mudança de sistema, ou seja, para anulação de direito de propriedade mediante indenizações fictícias ou duvidosas. A obtenção da terra, isoladamente, sem condicionamento, poderá ser justamente o maior empecilho à própria reforma agrária, compreendida no seu sentido lógico. Essa reforma, nas bases individualisticas que se antevê, será a negação da finalidade a que se destina; será retrógrada, arcaica, demagógica. Realizada sob tal inspiração, será a reforma agrária da "renda de sobrevivência", semelhante ou pior que o socialismo de salário-mínimo que todos defendem neste país. Só compreendo uma reforma agrária fundada num sentido cooperativista. E' indispensável a obtenção de instrumento legal, mas é essencial que se planeje o uso racional da terra, pois do contrário a reforma agrária não passará de mais uma mistificação nacional. Reafirmo que ela já está na consciência e na vontade de cada brasileiro e é, por isso mesmo, incoercível e inadiável. Entretanto, outras reformas há, inadiáveis, de que o povo não se dá conta ainda. Neste momento, considero prementes a reformas tanto do sistema eleitoral quanto do sistema bancário. Por espírito de auto-defesa, é imprescindivel que a parte sã do legislativo vote uma lei eleitoral capaz de expurgar os mandatos populares de qualquer elemento que não derive da vontade soberana e autêntica do povo; que impeça quaisquer vícios ou distorções da vontade popular; que tire ao poder econômico, qualquer que seja a sua origem, a possibilidade de ingerir na formação do voto popular. Outra re-

SEGUE

Paulo de Tarso apoia

PARA VEREADOR

LUIZ CARLOS SANTOS - PDC

N.º 1331

Comitê Central:
Fones: 33-9097
37-6431
Rua da Consolação N.º 7

[630]

"A REFORMA AGRARIA É INCOERCIVEL"

forma, igualmente premente mas que, ainda neste momento, deveria ser feita pelas elites antes que se façam sentir as pressões populares, é a reforma do nosso sistema bancário. Os organismos bancários nacionais proliferaram e se desenvolveram desordenadamente à raiz de uma legislação obsoleta e tècnicamente falha, sem se ajustarem à função preponderante que devem exercer na formação da riqueza nacional e no desenvolvimento econômico do País. A míngua da legislação adequada e realística, a atividade bancária chegou a constituir-se numa aventura à qual se lançaram organizações e individuos desqualificados para a importantíssima função. Lidando com o crédito, moeda escritural, os Bancos colocam-se na posição privilegiada de concorrer com o Estado que tem o privilégio exclusivo de emissão da moeda legal. Não sòmente é necessário, mas imperioso e urgente, que o sistema bancário brasileiro se ajuste às necessidades da nossa emancipação econômica, que aos seus privilégios se ajunte a responsabilidade de aplicar e canalizar o crédito em atividades equilibradas, de utilizar a moeda escritural em função da ordem econômica nacional e do desenvolvimento do país. As reformas parece que se transformaram num tema de eloquência, que à fôrça de se repetir perde substância. Falar das reformas sem as fazer é uma maneira de entorpecer a consciência nacional. E' preciso fazê-las, já. E' necessário não criar mundos imaginários de reformas imaginárias para um tempo indefinido, numa atmosfera onírica, mas fazer já e sem demora, enfrentar imediatamente a implantação dêsses instrumentos. Não fazer isto já pode considerar-se uma traição das elites ao Brasil. Vale mais uma reforma iniciada do que milhares de discursos sôbre as suas condições ideais.

Iniciemos as reformas — esta é uma imposição imediata, inadiável e tudo ou todos os que a elas se oponham em nome de pretextos, que são apenas roupagens de interêsses, devem ser denunciados sem hesitação como elementos negativos e perniciosos da comunidade nacional."

REFORMAS E DEMOCRACIA

"Há entre as reformas e a democracia uma ligação indissolúvel" diz, ainda, o Sr. Mauro Borges. "E' necessário encontrar uma equação que concilie as diferentes categorias sociais na participação da renda nacional. E' necessário dar maiores oportunidades aos empresários nacionais, e ao povo em geral fazer sentir que o poder é o seu poder, mas isto só é possível se tiver a garantia de que o poder é a sua representação exata e atende às suas necessidades e anseios. Não há nem pode haver democracia com estruturas obsoletas, com desigualdades evidentes. Democracia sem reformas é uma contradição em si, e o preâmbulo inevitável de lutas civis. Só a reforma permanente evitará a revolução permanente. E, quem pense que pela fôrça se pode resolver o que só as reformas resolvem, é porque tem uma concepção policial da História."

— Considera necessária a emenda constitucional para as reformas? — Indaga o repórter.

"Sim, considero. Coerente com a minha anterior conceituação do problema, devo dizer que para o caso de Goiás não é indispensável, especificamente no que toca à reforma agrária. Neste sentido avançamos sôbre muitos outros Estados do Brasil. Mas admito que é necessária para outros casos e como não devo pensar apenas em têrmos regionais ou municipalistas, mas têrmos nacionais, considero indispensável a emenda constitucional. Há realidades regionais, evidentemente, e quem queira impor um padrão rígido na execução contribuirá para o fracasso da própria reforma agrária. Mas no plano alto, e neste se situa a emenda constitucional, é que devemos ver globalmente os problemas nacionais. E' na execução que a realidade regional se impõe, não, porém, na concepção dos meios que tornam possivel a realização das reformas. Sem a emenda constitucional pode haver uma ou outra reforma de perímetro regional, mas não o instrumento indispensável para as reformas em âmbito nacional. E' preciso que se distinga com clareza e sem tibieza entre uma violência à Constituição e uma adaptação de seu contexto à realidade brasileira. Faça-se a emenda constitucional já que ela é imprescindivel, neste momento, à realização de uma reforma agrária justa e efetiva. Façam-se tantas emendas à Constituição quantas necessárias à realização da justiça social — que é o único elemento capaz de manter aglutinada a Nação. Tais emendas são, em realidade, nada mais que uma imposição derivada de outros mandamentos constitucionais que condicionam a ordem econômica à justiça social e a liberdade de iniciativa à valorização do trabalho humano. Os que se opõem à emenda constitucional, feita sob a vigilância da Nação e com tôdas as franquias decmocráticas em plena vigência, são, contudo, os mesmos que desejaram e conseguiram uma emenda constitucional, após a renúncia do Sr. Jânio Quadros. Êles agora não são contra essa emenda para defender a democracia, mas apenas para evitar as reformas. A emenda é necessária à defesa da democracia está hoje ligada às reformas de base. Pelos mesmos motivos que defendi a intangibilidade da Constituição em agôsto de 1961, hoje defendo a emenda constitucional, ou seja, a defesa da democracia. Pretender hoje opor-se a essa emenda é tentar realizar um golpe branco contra as reformas e, portanto, contra o regime. Sim, é o momento de dizer-se: uma emenda constitucional feita sob a vigilância da Nação, em pleno uso de tôdas as suas prerrogativas, constitui a própria defesa da Constituição, do regime, da democracia e do progresso do País. E isto deve ser feito já, sem temores a fantasmas, sem receios, com energia e coragem cívica. Quem não desejar a emenda constitucional, não deseja as reformas; quem não deseja as reformas, pretende criar apenas as condições para o desespêro nacional do golpe. Reformas igual a democracia; anti-reformas igual a Nação; anti-reformas igual a anti-Nação."

IBAD E IPÊS:

Sôbre o que se deve fazer em face do IBAD e seus cúmplices, o governador Mauro Borges é igualmente incisivo:

"A investigação sôbre o IBAD, Mac, IPÊS e outros departamentos congêneres deve ir até o fim, sem poupar-se ninguém — nem partidos, nem pessoas, nem setores, nem emprêsas. Êsses organismos devem ser fechados. E' o mínimo que se pode exigir de uma ação de profilaxia do País e de autodefesa da democracia. Entre os que se beneficiaram do IBAD e de outras sucursais da corrupção há os mais conscientes, outros menos conscientes do significado grave dos seus atos. Há, também, os rufiões que se vangloriam de receber dinheiro do IBAD, procurando apresentar como normal a própria corrupção da democracia.

Para êles a democracia é isso, a competição eleitoral é isso, na sua monstruosa caricatura, tal como é uma monstruosa caricatura dizer — como o "gangster" Al Capone — que o gangsterismo é a suprema afirmação da iniciativa privada. O povo saberá julgar esta filosofia em que os ibadeanos que se vangloriam de corromper a democracia se colocam justamente ao nível do Al Capone. E' também essencial que se proteja a democracia contra a intervenção abusiva e corruptora do Poder Público em todos os seus níveis: federal, estadual e municipal, criando instrumentos legais de extrema energia para a prevenção e punição dêstes delitos eleitorais."

JAIR E LOTT

Declara finalmente o governador Mauro Borges:

"Eu próprio sou oficial do Exército e sei o que representa de fundamental a disciplina militar. Vejo que o General Jair Dantas Ribeiro está disposto a mantê-la, pelo que merece inteiro apoio. Manter a disciplina militar é, no Brasil, condição da propria sobrevivência da democracia. Não temos um Exercito de "gorilas", mas de homens em quem a Nação pode depositar confiança, pois o nosso Exército é a garantia das instituições como tem sido sempre das reformas, do progresso e da soberania do Brasil. Os ataques e as intrigas contra o General Jair Dantas Ribeiro são do mesmo tipo dos realizados antes contra o ex-Ministro Henrique Lott. Em todos os momentos, para evitar que a democracia prossiga no seu caminho de reformas, os reacionários brasileiros fixaram preferencialmente seus ataques no Ministro da Guerra, numa tentativa de desmoralizá-lo e para abrir caminho à ilegalidade. Prestigiar o General Jair Dantas Ribeiro é não apenas um ato de justiça, mas de defesa das instituições democráticas."

(Transcrito de "Ultima Hora")

POMPILIO DINIZ APRESENTA:

OPERARIO, BATENTE E PATRÃO

OBEDIENCIA

Mas, o que é que aconteceu João? Vens agora diferente!...

— Num aconteceu nada, nada... Só lhe aviso uma coisa, sou cabôco obediente e num gosto de falação: amarro o dono onde o burro manda!

— E os resultados das eleições dos sindicatos, tu não vais dar mais, não?

— Eu não!...

— Mas, por que, homem?

— Pruque se eu continuá noticiando inleição são capaz de me chamá de sapo de riachão: Só dá chapa um... um... um!...

TAI... BAIXOU...

Tai!... Eu num dixe qui as coisas ia baixá!..

— Mas o que é que abaixou, João?

— A borracha im Brasilia ... baixô, num viu!... Im Brasilia o pau roncô quando a passagem subiu, estudante reagiu e a puliça castigô!...

Porém de nada serviu: A moçada num afroxou... E quando o delega viu qui a coisa mermo ingrossou, com medo se dimitiu e o prêço também baixô!...

SUBVERSÃO

Para o povo que trabalha
E apenas ganha migalha
Não há patrão que lhe valha
Numa reivindicação!...
E quando a classe faz greve
A policia inda se atreve
Dizer que é subversão!...
Contrariando direitos,
Quantos acôrdos são feitos
Entre patrões satisfeitos
Com lucros de exploração!!!
E vai preso o tubarão???
Mas quando há greve, os senhores
Acusam trabalhadores
De "grupos de agitadores"
Que só merece prisão"!...
Isto é que é subversão!...

O CANTO DA PERVA

O orador ibadiano, "dolorizado" pelo americano, num comicio, foi apartedo por um operário que lhe perguntou:

— Voimicê já viu piru cantá?

— Não!...

— Pois quando êle canta, é taliquá voimicê: diz guru — guru — guru!... E a pirua responde por a gente: pió pió, pió!...

MAS LOGO AGORA ?

Nêguinho! mora a jogada!...

Isto não é hora de se fazer passeata e falar de escravidão e preconceito racial na America do Norte!... Logo, agora, que o IBAD ia tão bem!... Desse jeito a "Aliança" para o "Progresso"!...

O CORVO NA CURVA

Voltando da inauguração de mais um pôsto Esso numa curva, o carro do corvo estourou o pneu!... E o motorista não encontrando o "macaco" no porta-mala, pediu auxilio a um operário que por ali passava desconfiado...

— O senhor pode me ajudar a trocar o pneu deste carro?

— Uai! Pruquê não? Posso nhor sim!... Mas... cadê o "macaco" prá nós alevantá o carro?!

— Sumiu!...

— O macaco sumiu?!... Uai! Será qui ele tambem virô "gorila"?!

REFORMINHA

No luxuoso escritório central de um patrão latifundiário e industrial, entrou espavorido um dos seus secratas dizendo:

— Patrão Patrão!!! O senhor não imagina que cousa horrivel!...

— Que aconteceu?! o que é que houve?! Estourou a greve do Sindicato?!!

— Pior, patrão, muito pior!!! A Camara está reunida para aprovar reforma agrária!!! O Senhor já pensou!!

— Ah!... Isso é bobagem homem!... Nós temos os representantes da U.D.N. e do P.S.D. defendendo NOSSOS INTERESSES... O que vai acontecer é uma reforminha de nada... Só pra tapiar! Sabe como é!... NÓS TEMOS NOSSOS REPRESENTANTES!...

GENTE COMO (e contra) A GENTE

Pé no Chão e "Democracia"

Em Santos os enfermeiros ganham 15 mil cruzeiros por mês, ou seja, 500 cruzeiros por dia para morar, vestir, alimentar, tratar e educar uma familia. O sálario minimo no Estado é de 21 mil e 500 cruzeiros mensais. Os enfermeiros protestaram, reivindicaram, apelaram. Nada. Entraram em greve. Os demais trabalhadores da baixada santista os apoiaram: greve geral.

O govêrno do Estado tomou sadias providências para garantir a "ordem pública": prisão dos enfermeiros, dos lideres sindicais e invasão dos sindicatos.

Para salvar a "democracia", o governador se nega a atender o apêlo do ministro da Justiça para que os trabalhadores sejam libertados. O secretário da Segurança ameaça prender o prefeito da cidade e de usar armas militares para pôr fim à greve.

Mas senhor governador e senhor secretário da Segurança, agindo tão "democraticamente" face às reivindicações justas, os senhores se preparem para a próxima greve que vai estourar no Estado depois desta. Não será mais por aumento de salários, não. Será, estejam certos, a greve geral e total contra a nossa "dmeocracia" de impostura, injustiça, violência e vergonha!

Mais um poema panfletário, dedicado aos grevistas de Santos que desvivem nas prisões, por reivindicarem salário justo:

PE' NO CHÃO

Pé no chão
roupa suja
ôlho no céu
Foi assim
que João
cresceu.
Sonho na mão
Samba no sangue
anos no amor.
Foi assim
que João
se conheceu
Mas no corpo de João
entre o pé e a mão
tinha fome e poesia
tinha raiva e alegria
fazendo samba de noite
fazendo greve de dia.
Pé no chão
roupa suja
ôlho no céu.

Foi assim
que João
viveu.
Depois faltou pão
pras familias dos João
de toda a nação.
Houve greve do pão
que João liderou.
Foi preso, batido
e retido em prisão
Pé no chão
roupa suja
olho no céu.
Foi assim
Que João perdeu
sonho da mão
samba no sangue
amor no amor.
E foi assim
que sem morrer
João desviveu

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

Liga de Alagoa Grande Lidera A Reforma no Brejo Paraibano

Muito se tem falado sôbre as Ligas Camponêsas. Entidades de trabalhadores rurais, especialmente do Nordeste, que teriam como líderes perigosos próceres comunistas e como objetivo a revolução sangrenta, apropriação violenta das terras e extinção do princípio da propriedade privada. Assim as Ligas Camponêsas têm sido apresentadas à opinião pública nacional e estrangeira, por uma imprensa que, atualmente, não faz outra coisa senão deformar a realidade, deturpar os fatos e alterar, de acôrdo com os seus interêsses e privilégios, os acontecimentos.

MANUEL Santino — lidera as Ligas

PARAIBA ACORDA

Vejamos o que ocorre numa cidade do brejo paraibano, Alagôa Grande. Ali as Ligas Camponêsas surgiram como uma esperança de libertação para o homem do "eito", o lavrador daquela região, vítima de um trabalho semi-escravo nos engenhos de açúcar. Trabalhadores que vivem na miséria completa, apesar da rica cultura da cana de açúcar, das fruteiras, do feijão e dos roçados de mandioca.

A idéia da organização dos camponêses em Ligas, chegou ao brejo de Alagôa Grande, vinda da várzea de Sapé. Trazendo já todo um exemplo de seriedade, de luta esclarecida e corajosa. O grande líder camponês da região — lavrador Manuel Santino — ajudado pela advogada Ophélia Maria Amorim, arregimentou o pessoal nas fazendas e engenhos. E a sua Liga Camponêsa, além de assistência jurídica e médica, politiza o homem do campo, dá a êle uma real visão do panorama nacional, conscientizando-o do seu papel importante de construtor de uma sociedade humana e cristã.

TERRA DE CANAAN

A Paraíba é possuidora de um brejo fértil, com as maiores e melhores possibilidades de desenvolvimento. Porém, êle não se dá. Não que a natureza seja contrária, mas porque a ganância dos latifundiários não o permite. Enquanto há o enriquecimento rápido e fácil — da noite para o dia — dos donos de terra, senhores de engenho, o lavrador, o homem do "eito", vive uma vida infra-humana e sem perspectivas.

A terra é boa, as condições de trabalho péssimas. A organização do trabalho, desumana. O tipo humano da região e suas condições de existências são bem caracterizados no romance "A Bagaceira", de José Américo de Almeida, onde há uma frase que revela bem a tragédia daquele povo: "Pior do que morrer de fome no deserto, é não ter o que comer na terra de Canaã"?

No meio da desolação, do império do analfabetismo, da mortalidade infantil, das relações feudais entre patrões e empregados, surgiu a bandeira de libertação empunhada pelas Ligas Camponesas. No princípio, o trabalho foi duro: ameaças de morte, surras, prisões. Os senhores feudais estavam decididos a responder com inusitada estupidez, à "ousadia" de seus "escravos".

REFORMA URGENTE

Liderados por Manuel Santino e com a assistência jurídica da advogada Ophélia Maria Amorim, os camponêses reagiram, perseveraram, aceitaram o grande desafio. O seu líder não conheceu covardia. Capangas contratados, para assassiná-lo, não conseguiram demovê-lo da luta. Nem as muitas tentativas de suborno, por parte dos donos de engenhos. A Liga Camponêsa de Alagôa Grande é hoje respeitada em toda a Paraíba, comanda o movimento de [illegible] a [illegible] e tem história contada e admirada em todo sertão nordestino.

Esclarecidos, conscientizados pelas Ligas Camponêsas, os trabalhadores rurais agora estão exigindo a reforma agrária. Reforma agraria urgente e radical, sem a qual êles não conhecerão liberdade, não serão tratados como homens e o País terá comprometido o seu desenvolvimento. Não lutam contra a propriedade privada; batalham para que a propriedade privada não seja monopólio de uma minoria de privilegiados, mas se estenda a todos os homens que trabalham a terra.

destaque da semana

Do Direito ao Lirismo

De Belo Horizonte, com data de 23 do mês passado, recebemos a carta do leitor Celso Lucio Ferreira que publicamos na íntegra:"

"Embora leitor não muito assíduo dêsse semanário (conquanto admirador e mesmo adepto de grande parte das idéias nêle expostas) não posso deixar de apresentar meu veemente protesto contra a teoria defendida pelo colaborador de "BRASIL, URGENTE", encarregado da secção "O leitor faz a letra", na edição desta semana.

Isto porque, sr. Redator, nada há que me revolte tanto tanto, quanto a defesa da "art. engagée"; inclusive penso que, se erros há na reformulação da doutrina comunista em que Kruschev está empenhado, este erro consiste exatamente na reimplantação desta tese, a que ele foi levado pelos remanescentes stalinistas.

Antes de passar a outras considerações, transcrevo-lhe o texto do artigo em questão que provocou o protesto que ora lhe formulo: "A letra não fala nos barquinhos côr de rosa, nem em ternurinhas ausentes (ternurinhas médias, grandes, pequenas, etc.), nem em ilhas com **praias desertas, que continuam esperando por ninguém."**

Naturalmente que apóio o jornalista quando se refere às letras imbecilizantes que campeiam por aí; vide, por exemplo, Adelino Moreira e outros mais. Mas quem êle cita se n ã o Vinicios de Morais (Praias Desertas), um dos maiores poetas e compositores brasileiros contemporâneos. Recrimina em nome da arte popular, como se a arte tivesse compartimentos estanques e como se não fosse o povo quem a melhor sentisse e entendesse.

A liberdade na criação artística constitui o postulado básico e indispensável para o surgimento de qualquer obra de arte. O dirigismo e o "engagement" aplicado à arte resulta na sua destruição. E quem o diz não sou eu, é o saudoso André Malraux dos áureos anos de "O Tempo de Desprêzo": "Não é a paixão que destrói a obra de arte, mas a vontade de provar: o valor de uma obra não é função da paixão nem da indiferença que a animam, mas do acôrdo entre o que exprime e os meios que utiliza". (Prefácio, pags. 16 e 17—ED. Mundo Latino — Rio — 1948).

Admito que o colaborador de "BRASIL, URGENTE" queria apenas significar que em sua coluna sòmente publicaria letras de musica de cunho populista; é um direito que lhe assiste e que louvo; mas daí a tentar "etchuvenkar" (*) nossos melhores poetas e compositores há uma diferença muito grande que Cipião, personagem do "Caligula", de Albert Camus define e muito bem: "Posso negar uma coisa sem me julgar obrigado a sujá-la ou a retirar dos outros o direito de acreditar nela".

Desconhece êle, talvez, que Vinicius de Moraes, sentindo o drama da massa trabalhadora e compartilhando o mesmo, reproduziu em um poema épico e de grande densidade humana, a tragédia do operário anônimo esmagado pelo patrão onipotente e cruel; sugiro a V. Sa. que sugira ao colunista ler "O Operário em construção" daquele poeta.

É curioso que antecipando-se às próprias críticas, Vinicius de Moraes faz uma auto-crítica em outro de seus poemas, mostrando-nos o dilema hamletiano que o atormenta face aos problemas e anseios da humanidade: tomo a liberdade de registrar abaixo o referido poema.

O Poeta e a Rosa

(Com direito a passarinho)

Ao ver uma rosa branca
O poeta disse: Que linda!
Cantarei sua beleza
Como ninguem nunca ainda
Qual não é sua surprêsa
Ao ver, à sua oração
A rosa o [illegible] ficando
Rubra de indignação
É que a rosa, além de branca
(Diga-se isso a bem da rosa...)
Era da espécie mais franca
E da selva mais raivosa.

— Que foi! balbucia o poeta
E a rosa: Calhorda que és
Para de olhar para cima
Mira o que tens a teus pés!
E o poeta vê uma criança
Suja, esquálida, andrajosa
Comendo um torrão de terra
Que dera existência à rosa
— São milhões! a rosa berra
Milhões a morrer de fome
E tu, na tua vaidade
Querendo usar do meu nome!..
E num acesso de ira
Arranca as pétalas, lança-as
Fora, como a dar comida
A tôdas essas crianças
O poeta abaixa a cabeça.
— É aqui que a rosa respira..
Geme o vento. Morre a rosa.
E um passarinho que ouvira
Quietinho a tôda a disputa
Tira do galho uma reta
E ainda faz um cocôzinho
Na cabeça do poeta

Penso que aquêle jornalista não sabe que a vida em todos os seus aspectos é trágica; é trágico o tatear do homem em busca da divindade, é trágica a incessante luta do homem à procura de sua auto-definição. Não poderia me abster de citar neste momento o pensamento abalisado de Tchernychevsky: "A arte não reproduz a vida, explica-a. As obras de arte têm frequentemente o valor de um julgamento sôbre as manifestações da vida." Manifestações da vida, as há varias; ao criador da obra de arte, cabe a escolha.

Estimaria muito, sr. Redator, que esta carta fôsse publicada em seu jornal para que seus leitores lendo-a sintam que há alguém que embora inconformado com a injustiça social ombreando com êles na luta contra a ordem social vigente e desejando a sua radical transformação ainda não se peja de acreditar no lirismo, certo de que "todo homem tem necessidade de encontrar um dia o seu lirismo (André Malraux) ....

PRAÇA LITERÁRIA

Chegou a vez de Zé Lins no cinema novo
A recomendação é mortos de sobrecasaca
Estão na praça as reportagens proibidas

CINEMA — O bom cinema nacional — e já é possível falar em bom cinema nacional — descobriu, enfim, as grandes obras de nossa literatura. E da descoberta saiu ganhando a literatura nordestina, cujas obras, levadas à tela, vem obtendo sucesso indiscutível. Depois do "Seara Vermelha" de **Jorge Amado**, tivemos o espetacular e memorável "Vidas Sêcas" de **Graciliano Ramos** e agora parece ter chegado a vez de "Riacho Doce", de **José Lins do Rêgo.** O filme tirado da obra do grande ficcionista de "Doidinho" e "Moleque Ricardo" será rodado nas Alagôas e o personagem **Edna** será vivido por **Odete Lara.**

RECOMENDAÇÃO — Recomendamos aos leitores desta "Praça", de **Alvaro Lins**, "Os mortos de sobrecasaca", com admiráveis estudos sôbre a poesia moderna, o romance brasileiro e ainda **Carlos Drummond de Andrade, Augusto dos Anjos, Jorge de Lima, Otávio de Faria, Lúcio Cardoso José Lins do Rêgo, Gilberto Amado, José Geraldo Vieira, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Erico Verissimo, Aluizio de Azevedo, Guimaraens Rosa, Alcântara Machado** e **Marques Rebêlo.**

PRÊMIO — Anualmente um júri constituido por **Astrojildo Pereira, Mécio Tati, Jesus Belo Galvão, Dalcidio Jurandir, Fernando Py, Carlos Ribeiro** e **Eneida**, concederá um prêmio de 200 mil cruzeiros ao melhor romance brasileiro. A importância é doação do livreiro e editor **Carlos Ribeiro.**

CONGRESSO — Do dia 29 último a 5 de abril próximo, em Austin, Universidade de Texas, Estados Unidos, 11.º Congresso de Literatura Ibero-Americana tendo como convidado especial a escritora brasileira **Clarice Lispector**, que já viajou para os "States" e que lá falará sôbre "Literatura de Vanguarda no Brasil". Enquanto na Universidade de Tulane (Nova Orleans), **Heitor Martins** dará aulas sôbre "o Concretismo na Atual Poesia Brasileira".

COMICIOS — O presidente **Mário Donato**, da UBE paulista, está satisfeito com o sucesso que vem obtendo os "comicios culturais". Depois do êxito do mestre Alceu Amoroso Lima, houve a bôa palestra do ministro Hélio Scarab[illegible], secretário do Instituto Rio Branco, sôbre "A Ação Cultural da Política Externa Brasileira".

ESTREIA — Estreando a "Editôra Universitária", do Centro Popular de Cultura da UNE, com o lançamento de três "reportagens proibidas". A primeira: "Como o Brasil ajuda os Estados Unidos", de **Lúcio Machado.** As seguintes: "Em agôsto Getúlio ficou só", de **Almir Matos** e "Inflação — Arma dos Ricos", de **Fausto Cupertino.**

PATROCINIO — **José Condé** está patrocinando o romance "A Chuva Imóvel", de **Campos de Carvalho**, lançado pela "Civilização Brasileira".

Está chamando o livro de "um dos momentos altos de nossa atual ficção".

REGRESSO — Está retornando da China Popular, mais uma vez, a escritora **Helena Silveira**, antiga dirigente da UBE de São Paulo e agora ocupada na arregimentação de mulheres para uma frente feminina nacionalista.

COTADO — Não será surpêsa para nós se **Carlos Drummond de Andrade** ganhar, este mês, o "Grand Prix Internacional de Poésie", recebendo merecidos 100.000 francos belgas. O poeta é candidatissimo.

DEBATES — Ligia Fagundes Telles lançou em Ribeirão Prêto, neste Estado, em manhã de autógrafos", o seu bem lançado "Verão no Aquário" e aproveitou a oportunidade para debater com os estudantes da Faculdade de Direito local, assuntos nacionais.

LANÇAMENTOS — **Carolina Maria de Jesus** lançou "Pedaços de Fome", seu primeiro romance. A "Martins" lança, de **Ligia Junqueira**, "Mea Culpa", romance. Nas livrarias bem belissima tradução de **Maria da Saudade Cortesão**, "Calígula", de Camus. "Simone Benavoir ou o malôgro de uma cristandade", é o livro de **M. M. Henri**, tradução de **M. C. Queiroz de Morais Pinto**, lançado pela "Dominus". Da "Editora do Autor", "Antologia Poética" de **Cecilia Meireles** e "A Engrenagem do Sol", de **Agunaldo Silva**, segundo romance do autor pernambucano. DJF

ENDEREÇO: Para remessa de livros: Av. Ipiranga 1147 - 9.º and. Cj. 91 - São Paulo.

[639]

rviço da Justiça Social

rviço da Justiça Social

[634]

Cadência Nasce Nas Mãos de Germano

Germano Mathias, o melhor sambista de São Paulo. Tudo, em tôrno dêle, funciona como acessório de ritmo, como instrumento de percussão. A cadência nasce, pelas suas mãos, de um bate-bate desencontrado como só Germano pode fazer. E cada dia êle ganha mais desenvoltura, como excelente passista, cantor de estilo próprio ou ritmista versátil: toca surdo, cuica, pandeiro, tarol tamborim, recoreco ou agogô. As melhores escolas de samba do Rio já lhe prestaram homenagem. E êle a retribui, agora, em programa de rádio que produz e apresenta, na Piratininga, às segundas, quartas e sextas (11 da noite). Germano sentiu que o rádio se ressentia de uma programação brasileira. Aproveitando a ascensão de novos diretores na Piratininga, decidiu, também êle, produzir alguma coisa. Obteve confiança e iniciou seu trabalho: o último dos seus programas foi dedicado às baterias das diversas escolas de samba. Germano, nos intervalos, dava explicações curtas sôbre a história daquelas agremiações carnavalescas. Desfilaram, para seus ouvintes, Mangueira, Império Serrano, Salgueiro e Portela.

Com 29 anos de idade e 8 de dedicação ao samba, profissionalmente, Germano Mathias reclama das autoridades maior estímulo ao samba. Acha que a Câmara bem poderia dispor de verba — qualquer que fôsse — para as escolas de samba de São Paulo, que não crescem por falta de apoio oficial, ùnicamente. Êle lançará agora — pela Odeon — um compacto-duplo com um samba de sua autoria ("Adoro a Boemia"), dois de Jorge Costa ("30 de fevereiro" e "Não sou criança"), um do Padeirinho, de Mangueira, "Terreiro de Itacuruçá".

Germano acha que as escolas de samba de São Paulo têm bons passistas. E se ressentem de ritmistas (exceção feita à do Nenen, de Vila Matilde). Mas lembra que tudo poderia ser melhor, se ao menos a Prefeitura se lembrasse de prestigiar o Carnaval.

Germano, paulista do Brás, foi criado — como Risadinha — na Barra Funda, e hoje já atingiu fama de paulistas como Vassourinhas (o maior, dentre todos os sambistas) ou Blecaute. Outros de grande talento, mas que ainda não conseguiram projeção merecida, são Osvaldinho (cuica), Losá e Bené (dois paulistas que integravam o Trio Pagão), Corisco e Jorginho (pandeiristas) e Arnaldo (agogô, aquêle que aparece, ao fundo, nas gravações de Walter Wanderley).

O ex-integrante das escolas de sambas (paulistas) "Lavapés" e "Rosas Negras" tem muito mais, ainda, a realizar, do que os quatro Lps — ràpidamente esgotados — lançados em 8 anos de trabalho: "Germano Mathias, o sambista diferente" (Polydor), "Em continência ao samba" (RGE), "Hoje tem batucada" (RGE) e "Ginga no Asfalto", gravado para a Odeon. A preocupação imediata de Germano, no momento, é atingir o público com seu programa "Sindicato de Bambas", também dedicado à tradição musical do norte e nordeste brasileiros. No mais, é aquêle jovem puro, sem nada do malandrinho que representa no rádio e na TV.

Para Vereador

Roberto Gusmão

Competencia e Dignidade

A Serviço das Reformas

Um Jornal do Povo do Povo e para o Povo a Serviço da Justiça Social

USE A CABEÇA...

RESULTADO DO CONCURSO

Vejam o abuso: os laboratórios farmacêuticos gastam muito mais de oito bilhões de cruzeiros em publicidade, anualmente. (Remédios matam o Brasil: — Razia — Estol — Mumus — Escol — Deões — Imigo — Obvio — Sorte — Mosto — Andot — Tasca — Afeto — Mutua — Óbice — Bumba — Recém — Ajuda — Silha — Impia — Lider).

Foram sorteados entre os acertadores: "Marcos", M. Tangi. "Gavião", M. Alice Isnard, todos da Capital; M. S. de Almeida, de S. Caetano do Sul. J. C. P. Bonilha e D. Leite, ambos de Aparecida do Norte; E. Bastos, de Itabira, MG. H. Garbin, de Viamão, RGS e J. Castro Jr., de Salvador, BA.

Todos os que quiserem concorrer a dez exemplares dos Cadernos do Povo Brasileiro, oferecido pela Ed. Civilização Brasileira, deve mandar nome (ou pseudônimo) e endereço completo para a A. S. Pirin, aos cuidados de BRASIL, URGENTE, rua Cincinato Braga, 172. S. Paulo. E mais: o texto integral lido no diagrama, bem como o nome lido no acrôstico formado pelas iniciais das "soluções". Não é preciso mandar as "soluções" tôdas, nem reproduções do diagrama, para se evitar um desnecessário trabalho. Também o resultado das palavras cruzadas não entram em concurso. Alguns costumam mandar a página inteira onde se publica o "Use a cabeça...". São, na certa, aquêles que costumam comprar dois exemplares por edição: um para guardar, outro para participar do nosso concursinho...

1 C	2 A	■	3 F	4 J	5 E	6 M	7 C	8 D	■	9 A	10 G	11 E	—	
12 H	13 J	,	■	14 C	■	15 P	16 L	17 G	18 B	19 F	20 O	21 N	■	
22 D	23 A	■	24 Q	25 H	26 F	27 I	28 M	■	29 P	30 D	31 A	32 D	33 O	
■	34 J	35 G	36 C	37 J	38 M	39 L	40 R	■	41 O	■	42 G	43 N	—	
44 B	45 Q	46 C	47 J	48 A	49 H	■	50 G	51 D	■	52 F	53 O	54 Q	—	
55 I	56 P	57 R	58 M	■	59 L	60 E	61 Q	■	62 I	63 N	64 J	65 P	—	
66 B	67 R	■	68 E	69 P	...		70 N	71 I	72 O	73 H	74 D	75 Q	—	
76 L	77 L	78 R	.	(	79 F	80 R	81 H	82 E	83 N	84 M	85 B	!	)	

Para os que não acharam BUTIM: ver a página 199, 2.a coluna, 3.a impressão da 10.a edição do Paque. no Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa.

CHAVES

a) olhinho, s.m.

b) dissepimento, s.m.

c) tendão, s.m. (Anat.)

d) figura representativa de uma divindade e a que se presta culto, s.m.

e) hoje, título honorífico imediatamente superior ao de marquês, s.m

f) espécie de quitute, s.f. (Bras.)

g) asinino, adj. 2 gên.

h) logogrifo acompanhado de vinhetas ilustrativas s.m. 2 núm.

i) casca de linho, tomento. s.m.

j) digno de epopéia, adj.

l) bebida, s.f.

m) que é bom para comer, adj.

n) tôdas as peças de vestuário ou de estôfo para cobertura ou agasalho, s.f.

o) após, depois, prep. e adv.

p) furo no igapó, s.f. (Bras. Amazônia)

q) referente aos rins, adj. 2 gên.

r) um e outro, num.

SOLUÇÕES

2	9	23	31	48
18	30	44	66	85
1	7	46	36	14
8	22	32	74	51
68	11	5	82	60
19	3	26	52	79
35	42	17	50	10
49	25	12	73	81
27	37	55	62	71
13	64	47	34	4
59	16	76	77	39
28	84	6	38	58
83	21	43	70	63
41	20	72	53	33
65	29	56	15	69
61	45	54	75	24
67	57	80	78	40

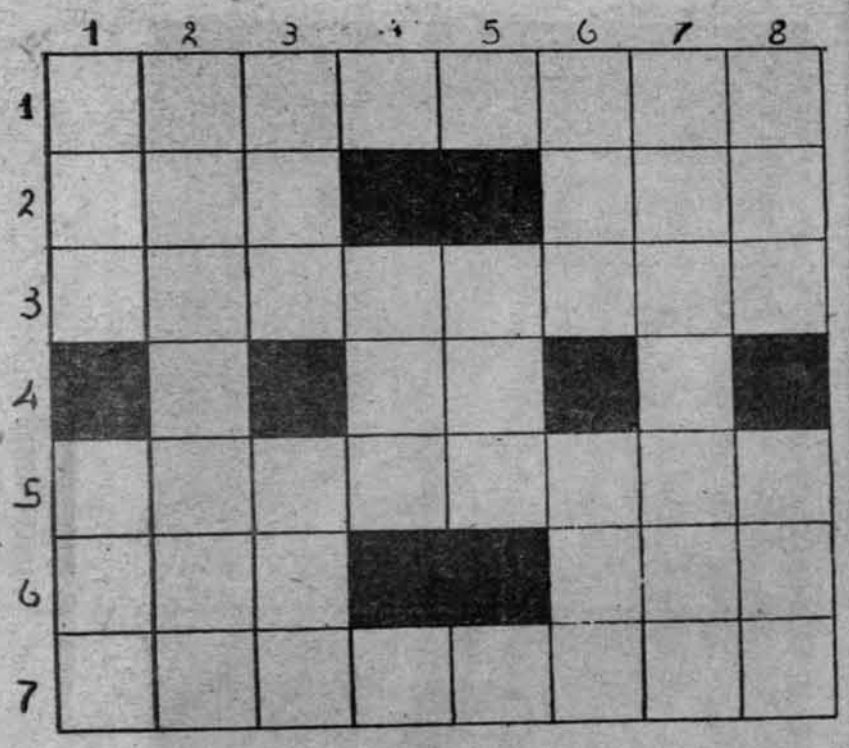
Êste problema foi composto com 85 letras:

A A A A A A A A (8) Ã (1) B B (2) C C C C C (5) Ç (1) D D D (3) E E E E E E E E (9) I I I I (4) J (1) L L L L L (5) M M (2) N N N (3) O O O O O O O O O O O O O O O O (14) P P P P P P (6) Q (1) R R R R (4) S S S S S S (6) T T (2) U U U U U U U (7) V (1).

Lembrete: o excerto foi extraído de um dos Cadernos do Povo Brasileiro, cujo autor tem um prenome que se escreve com Y; tomei a liberdade de escrevê-lo com I; mais: o que se lê entre parênteses consiste numa observação de A.A. Pirin, não constando do trecho original.

Vocês já terão reparado que não houve, até hoje pelo menos, repetição de qualquer "chave"? Com isso, declaramos guerra à "pátria de Abraão" (UR), ao "rei de Bazan" (OG), à "nota musical antiga" (UT) e outras cansativas repetições dos problemas de palavras cruzadas. Isso dá mais trabalho, é claro, mas torna os nossos problemas um pouco mais instrutivos, modéstia à parte...

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS:

1 — Tremor do mar
2 — Lá — Forma apocopada de 'Vale'
3 — Cidade dos E. Unidos
4 — Flauta chinesa
5 — Ave da fam. dos Falconideos
6 — Venero — Líric
7 — O mesmo que laminar

VERTICAIS:

1 — Conjunção — Oxido de calcio.
2 — Estado dos E. Unidos
3 — Zombar, mofar — Espécie de goma
4 — Fileira
5 — Cacoete
6 — Célula — mãe — Saudação
7 — Tribo do Alto Amazonas
8 — Folha de palma da India Portuguesa — Ensejo, Pretexto

Solução do problema anterior:

HORIZONTAIS:

1 — Mal — Aru; 2 — Atar — Em; 3 — Só — Inca; 4 — Mutar; 5 — Lida — Um; 6 — Oc — Reta; 7 — Aar — Lar.

VERTICAIS:

1 — Mas — Lôa; 2 — Atômica; 3 — Lá — Od; 4 — Rifar; 5 — Na — El; 6 — Recruta; 7 — Uma — mar.

[636]

Um Jornal do Povo a Serviço da Justiça Social

arapuã

— Durante a greve, os transportes em Santos não pararam, mas a população não pôde usa-los.

— Por que ?

— Não havia espaço para sentar, entre uma baioneta e a outra.

7 DE SETEMBRO É APENAS O DIA DO DESFILE: DIA DA INDEPENDENCIA AINDA ESTÁ PARA SER MARCADO.

— Que houve no dia 7 de setembro, menino ?

— Alguem tirou a espada, mas tornou a guardar muito depressa, fessora.

☆

AQUELE CARREIRO QUE PASSA OLHANDO A CENA DA PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA, NO QUADRO DE PEDRO AMERICO, E' SIMBOLICO: ÊLE E' O PRIMEIRO ASSISTENTE DA PEÇA.

☆

— Adhemar disse que agora só lhe resta rezar.

— Áto de contrição ?

☆

E QUANDO D. PEDRO GRITOU "INDEPENDÊNCIA OU MORTE", MAL SABIA QUE OS RICOS IAM ESCOLHER A INDEPENDÊNCIA, DEIXANDO O RESTO PARA OS POBRES.

☆

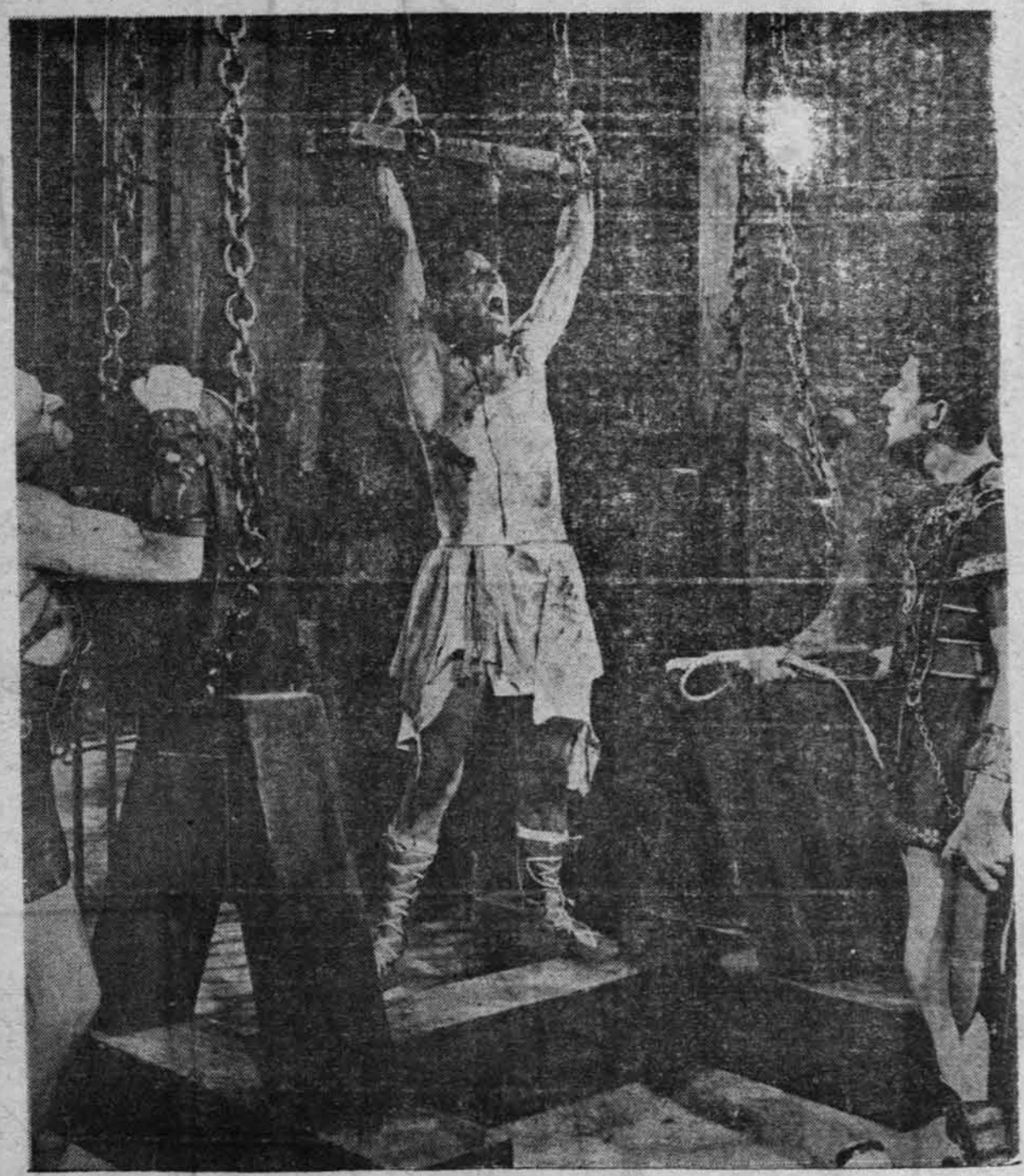
AVIAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA E' ESSA EMPRÊSA QUE RECEBE 100 MILHÕES DO GOVÊRNO PARA COMPRA DE AVIÕES NOVOS, RECEBE O DINHEIRO E VAI COMPRAR AVIÕES NOVOS EM CANNES E MONTE CARLO.

☆

— Governo prometeu metralha e tanques contra os grevistas de Santos.

— Puxa, igualzinho aquele dia da greve dos produtores de leite, se lembra ?

A FOTO DA SEMANA



O NOVO E MODERNO DETECTOR DE MENTIRAS DA GUANABARA

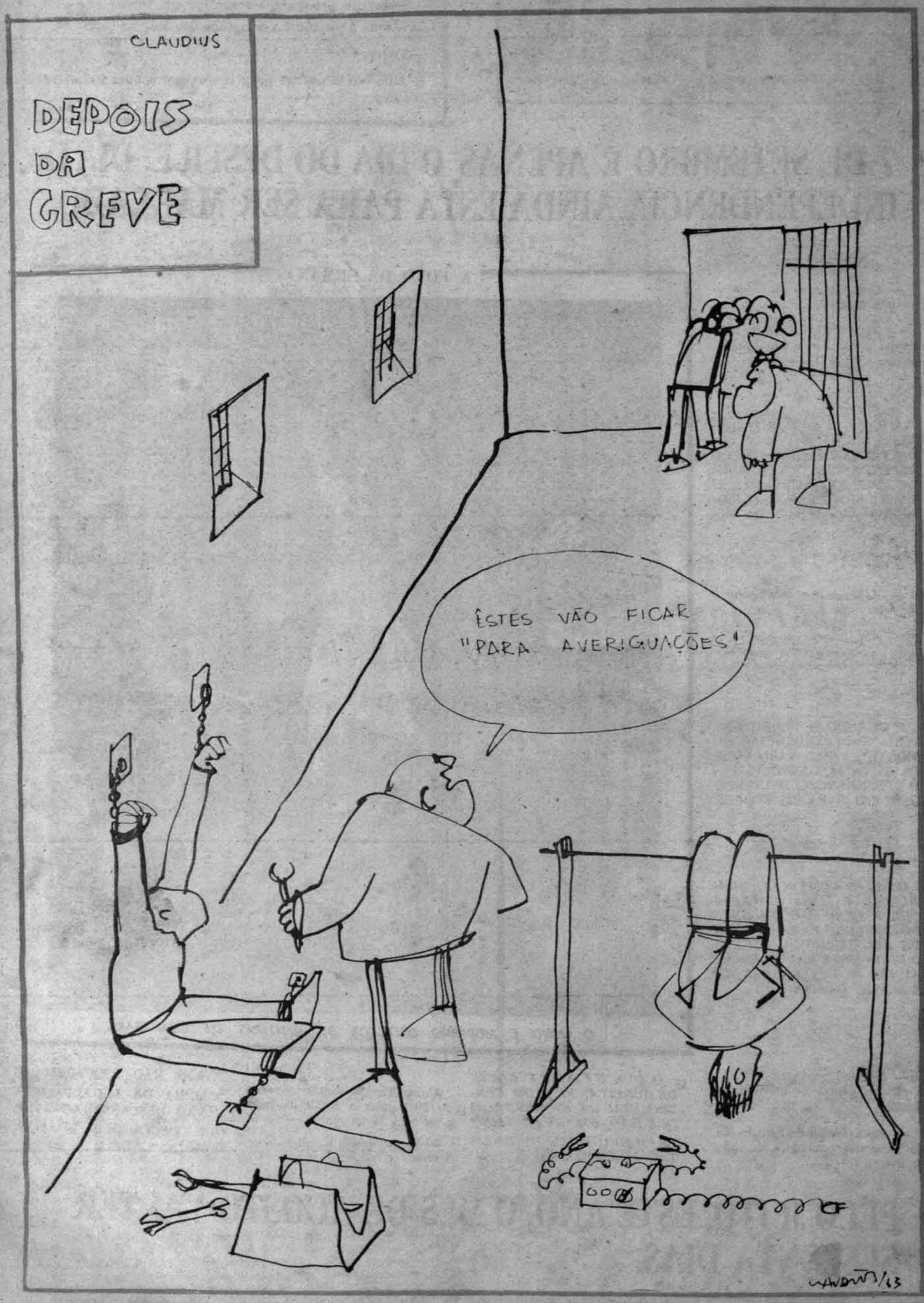
O QUE HÁ NÃO É GOLPE DE DIREITA, NEM DO CENTRO NEM DA ESQUERDA: O QUE HÁ É UM GOLPE BAIXO TRAMADO PELOS QUE ESTÃO POR CIMA.

Como Lincoln Gordon, vendo do 20.º andar o desfile da Independência, lá na rua:

— Venha ver, Bill. Eles levam a serio.

ELES NÃO ESQUECEM A "CADEIA DA LEGALIDADE" E NÃO DESCANSARÃO ATE' QUE COLOQUEM A LEGALIDADE NA CADEIA.

PELO JEITO, ESTE ANO, O MÊS DE AGOSTO VAI TER SESSENTA DIAS.


CLAUDIUS
DEPOIS DA GREVE
ÊSTES VÃO FICAR "PARA AVERIGUAÇÕES"
CLAUDIUS/63